

HONEY MOUNTAIN SERIES

SIMPLY
Mine

Laura Pavlov

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

SIMPLY
Mine
Laura Pavlov

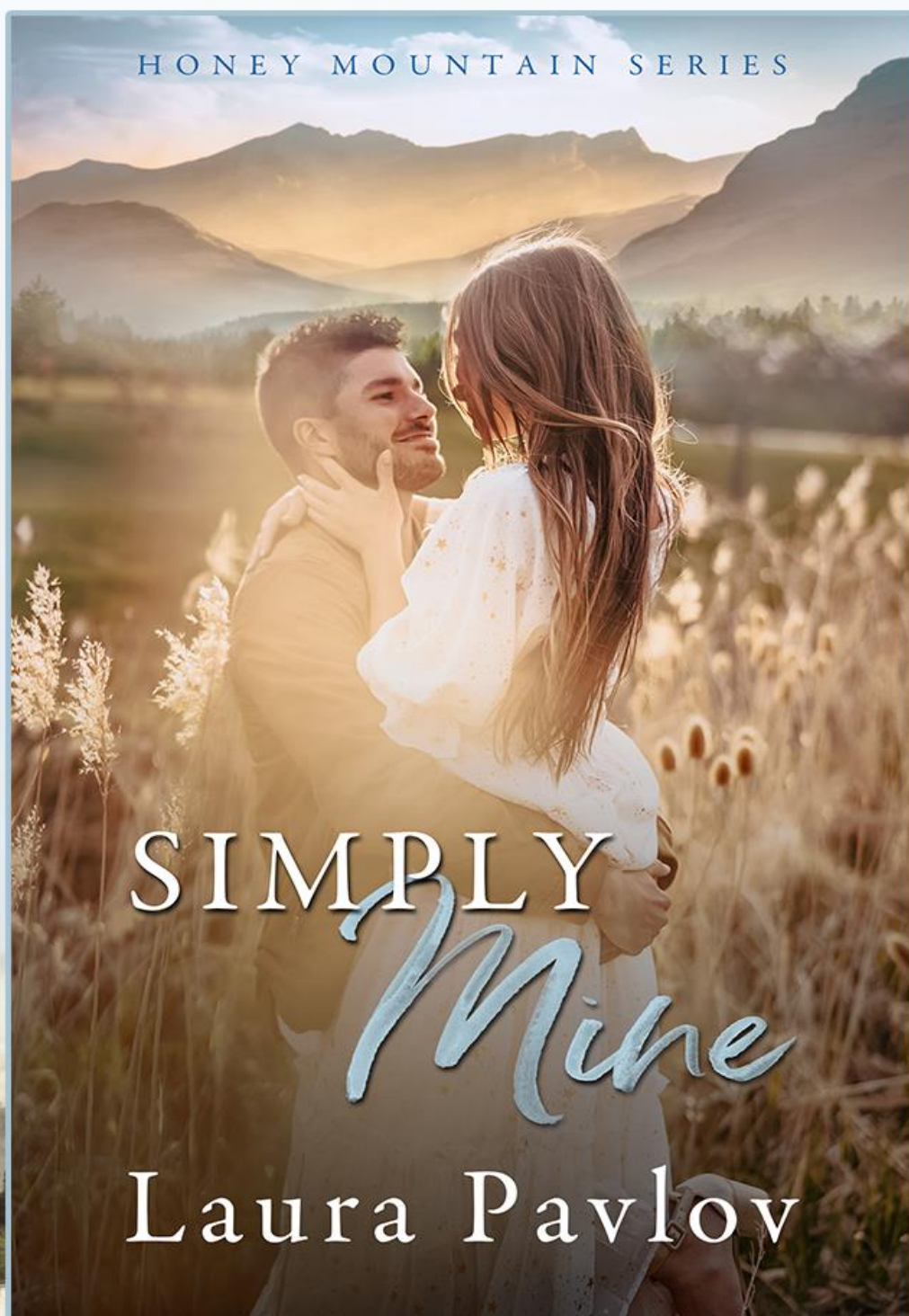
A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

HONEY MOUNTAIN SERIES

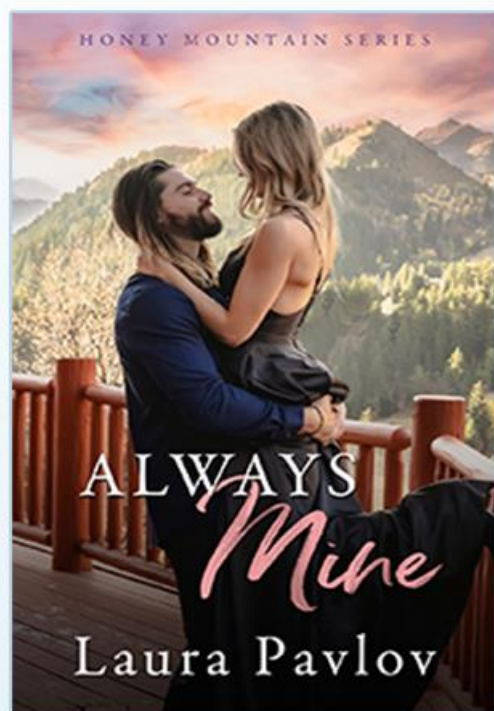
Lançamento



LIVRO QUATRO

HONEY MOUNTAIN SERIES

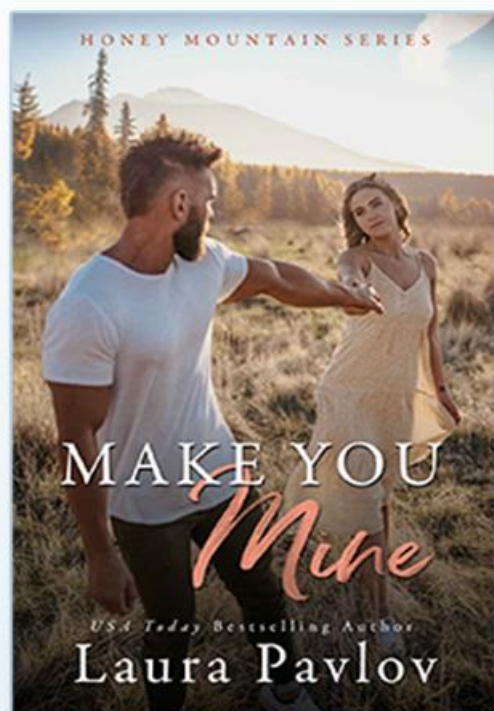
Ordem da Série



#1



#2



#3



#4



#5

SINOPSE

Ela está procurando o homem certo. Posso oferecer a ela o Sr.
Agora.

Essa é a minha especialidade.

Ele é o irmão mais velho da minha melhor amiga.

Ele também era minha paixão adolescente e estava
completamente fora de alcance.

Mas tínhamos nossos segredos, momentos que ninguém sabia.

Eu os guardei em um lugar seguro, e é onde planejei mantê-los.

Ele se mudou para a cidade e eu segui em frente.

Mas agora ele está de volta a Honey Mountain por algumas
semanas.

E ele encontrou inúmeras razões para passar o tempo comigo.

O que começou como reacendendo nossa amizade se transformou
em um tipo diferente de... brincando com o fogo.

Sem trocadilhos.

Era temporário.

Apenas mais um segredo que guardaríamos entre nós.

Ledger Dane veio com uma data de validade.

Ele sempre esteve com um pé fora da porta.

Por que dessa vez seria diferente?

SIMPLY
Mine

Laura Pavlov

UM

Charlotte

As duas últimas semanas de aula eram sempre exaustivas. O verão estava chamando nosso nome e todos estavam prontos para sair ao sol, passar o tempo no lago – especialmente os alunos do jardim de infância, que estavam terminando o primeiro ano de escola em período integral. Meus alunos iriam para a primeira série em breve, e eu sentiria muito a falta deles. Pensei em todas as mudanças que viriam ao me sentar na frente da sala de aula, assim como fazia todas as manhãs quando o primeiro sinal tocava. Todos os meus vinte e dois filhos estavam sentados no chão à minha frente, os mesmos assentos no carpete que ocuparam nos últimos dois meses – além do fato de que Darwin ocupou o mesmo lugar durante todo o ano letivo, como se fosse o que lhe permitia ser menos perturbador.

— Você disse que tínhamos dez dias restantes de aula quando saímos na sexta-feira, mas eu contei esta manhã, e só precisamos acordar mais nove vezes antes das férias de verão — Darwin deixou escapar, e todas as crianças olharam entre ele e eu para ver se eu ia lembrá-lo de levantar a mão e esperar sua vez.

Claro que sim. Afinal, eu era uma professora de jardim de infância. Fazia parte do meu vocabulário, especialmente depois de

passar os últimos dez meses e meio com Darwin Deerborne. Fui avisada por sua professora pré-escolar de que ele seria difícil. Avisada por sua mãe que ela ainda não havia encontrado uma estratégia para descobrir como fazê-lo ouvir. Avisada por mais da metade dos alunos da minha classe que Darwin trocava de cartas com frequência, assim como havia feito no ano anterior na pré-escola.

Trocas de cartas no jardim de infância eram como muitas de estacionamento para adultos.

Como estar de castigo quando adolescente.

Ou ficar sem bebidas em um bar quando você tinha vinte e poucos anos.

As trocas de cartas de Darwin eram a fofoca mais quente em nossa sala de aula, e eu tinha orgulho de dizer que ele não as ouvia mais com tanta frequência. Nós meio que tínhamos um ao outro.

Respirei fundo, fazendo um pequeno som ofegante que chamou sua atenção, e segurei um dedo em meus lábios antes de levantar a outra mão para lembrá-lo do que ele precisava fazer, enquanto meu olhar se encontrava com o dele.

Ele fez dois pequenos punhos com as mãos e grunhiu como se estivesse com raiva de si mesmo por ter esquecido de fazer isso sozinho. Seus grandes olhos castanhos se apertaram enquanto ele processava o que eu queria que ele fizesse. Segundos depois, sua mão disparou no ar e ele esperou.

Levamos meses para chegar a esse ponto.

— Sim, Darwin — eu disse com um sorriso no rosto porque estava muito orgulhosa do progresso que ele havia feito.

Ele repetiu a pergunta e eu assenti. — Certo. É de manhã, então ainda temos que contar hoje. Mas você está correto, temos mais nove dormidas até as férias de verão. Tenho certeza que vou sentir falta de todos vocês, mas estou animada para que vocês passem para a primeira série e vejam como brilham.

Eu amava meus alunos, mesmo nos dias em que queria arrancar os cabelos.

Bella levantou a mão e eu acenei para ela falar. — Espero vê-la no lago neste verão, senhorita Thomas.

— Ah, eu também espero. Isso vai ser muito divertido. — Eu balancei a cabeça.

— Eu tenho três... — Darwin começou a falar antes de fazer um barulho agudo e levantar a mão. Eu cobri minha boca com a mão para não rir, antes de fazer sinal para ele falar. — Três perguntas para você.

— Vá em frente — eu disse.

— Você gosta do lago? Você é uma boa nadadora? Você sabe que um dia vou me casar com você?

Todas as crianças riram, menos Marcy Waters. A presença de Darwin apenas parecia irritá-la.

— Você não pode se casar com sua professora, Darwin — Marcy sibilou, e seus cachos ruivos brilhantes balançaram em seus ombros.

— Você não pode falar sem levantar a mão — Darwin insistiu enquanto olhava por cima do ombro para encará-la antes de voltar a sorrir para mim.

— Tudo bem. Vamos nos acalmar. Marcy está certa, mas acho que nossa entrega poderia ser um pouco mais gentil. — Eu levantei uma sobrancelha para a garotinha que era infinitamente atrevida com seus colegas de classe. — Adoro o lago e sou uma nadadora muito forte, pois cresci passando os verões na água. Você vai se casar com alguém muito especial algum dia, Darwin. Mas você é um pouco jovem para pensar nisso agora. E estou lisonjeada com a oferta, mas estou um pouco velha para você, querido. Agora, vamos voltar aos negócios, porque hoje temos dia de campo e precisamos terminar nosso trabalho cedo.

Todas as crianças comemoraram e começamos nossa rotina matinal.

Uma hora depois, as crianças estavam em suas mesas trabalhando em seus pacotes fonéticos enquanto minha ajudante, Kell Anders, andava de mesa em mesa para checar as crianças. Eu estava digitando algumas notas no meu computador quando a porta se abriu. O diretor Peters entrou primeiro com Dan Garfer, o superintendente do nosso distrito escolar. Meus ombros se endireitaram e eu me levantei assim que Ledger Dane entrou na sala de aula atrás deles. Meu estômago mergulhou, minhas mãos se fecharam e eu juro que meu termômetro interno disparou. Eu podia sentir o suor se acumulando em minha têmpora e limpei minha garganta quando todas as crianças se viraram para ver os três homens caminhando em minha direção.

Que diabos foi isso? Os olhos castanhos de Ledger se fixaram nos meus, e flashbacks de todas as fantasias adolescentes que eu já tive me atingiram com força. Você sabe como a maioria dos adolescentes enlouquecem sobre um cantor ou ator famoso? Todos os meus devaneios naquela época giravam em torno desse menino – que não era mais um menino. Eu o tinha visto nos últimos anos, quando ele voltava para casa, mas sempre conseguia ser breve e doce. Afinal, tínhamos uma história. Uma que ninguém além de minha irmãzinha, Ashlan, sabia.

— Senhorita Thomas — Diretor Peters disse quando parou na minha frente. — Espero que não estejamos interrompendo.

Ele sempre dizia isso quando entrava na minha sala de aula. Ele era um homem incrível para se trabalhar e sempre me tratou com bondade.

— Claro que não — eu disse, desviando meu olhar de Ledger. — O que posso fazer por você?

— Bem, espero que você possa nos ajudar a convencer este homem aqui a nos agradecer com seu talento para os planos futuros que temos aqui em Honey Mountain para a nova escola de ensino médio. Aparentemente, o Sr. Dane disse que você é uma velha amiga. — Dan Garfer levantou uma sobrancelha para mim.

Ledger Dane era o irmão mais velho da minha melhor amiga. Ele era o cara por quem toda garota desmaiava no colégio. Ele agora era um arquiteto de sucesso em San Francisco.

E sim, ele também foi minha primeira paixão.

O meu primeiro beijo.

Meu primeiro – estou divagando.

— Sim. Ledger é irmão de Jilly — eu disse, tentando manter meu tom mesmo quando parecia que meu coração poderia explodir no meu peito. Sua presença sempre fazia isso comigo.

— Oh, vamos lá. Não me envergonhe. Sou um pouco mais do que o irmão mais velho da sua melhor amiga. — Ledger balançou as sobrancelhas e senti meu rosto corar. Ele passou um braço em volta do meu ombro. — Eu diria que somos amigos também.

Deixei escapar um longo suspiro, com medo de que ele fosse *me* expor na frente do meu chefe. Mas por quê? Transar com ele quando eu tinha quinze anos? Transar ainda mais com ele quando eu tinha dezessete anos? Fantasias com ele durante toda a minha adolescência?

Não. Ele não faria isso.

— Sim. Claro, somos amigos.

Ambos os homens mais velhos riram antes que o Diretor Peters sorrisse para mim. — Excelente. Bem, nós apenas o levamos para o campo atrás da escola para mostrar a ele onde planejamos construir a nova escola. Esperamos que ele considere projetá-la para nós. Ser de Honey Mountain significa que ele também investiu um pouco no projeto.

— Então, você vai voltar para nós quando souber mais? — perguntou o Sr. Garfer.

— Eu vou. Vou falar com meu chefe e inteirá-lo.

— Soa bem. Você tem meu número e estou ansioso para ouvir notícias.

Ledger assentiu. Suas ondas cor de chocolate estavam um pouco mais curtas do que costumavam ser, e a barba salpicava sua mandíbula. Ele usava um par de jeans escuros e uma camisa branca. Ele sempre se elevou sobre mim, já que ele tinha mais de um metro e oitenta de altura, magro, com a quantidade certa de músculos que se esticou contra sua camisa quando ele tirou o braço do meu ombro e estendeu a mão para os dois homens.

O sinal do recreio tocou naquele momento e todas as crianças correram para fazer fila na porta enquanto Kell se movia para a frente da fila. Ela ficou atrás de Ledger e levantou uma sobrancelha para mim com seu típico olhar travesso. Ela estava na casa dos trinta, sempre rindo, e nunca deixou de apontar um homem bonito, mesmo estando casada com seu marido incrível nos últimos dez anos. Ela estava sempre tentando me arranjar alguém.

— Gostaria de sair conosco? — perguntou o diretor Peters, e Ledger olhou para mim com um sorriso malicioso em seu rosto bonito.

— Vou ficar um minuto e conversar com a Srta. Thomas, se estiver tudo bem?

— Claro que sim. Obrigado novamente. — Os dois deixaram a sala de aula e Kell abriu a porta e arrastou as crianças para o parquinho. Quando ela fechou a porta atrás dela, o ar na sala mudou.

De repente ficou silencioso, e seus olhos se encontraram com os meus.

— Como você está, Ladybug? — Meu estômago embrulhou com o apelido que ele sempre me chamou. Então talvez eu gostasse de resgatar Ladybugs quando era jovem. O que posso dizer? Minha cor favorita é vermelho, e amo bolinhas.

Fui para trás da minha mesa, precisando colocar um pouco de espaço entre nós. Eu não era a mesma garota de tantos anos atrás. Ledger Dane brincou comigo o suficiente ao longo dos anos. Eu não seria afetada por este homem agora.

— Estou bem. E você?

Ele acenou com a cabeça enquanto se aproximava da mesa, e seus olhos fizeram uma leitura lenta do meu corpo antes de inclinar a cabeça para o lado e sorrir. — Estou indo bem. Eu queria parar e ver você. Jilly Bean me disse que você estava ensinando aqui.

— Sim. E dizer que estou pronta para as férias de verão seria um eufemismo enorme. — Uma risada nervosa escapou, e eu gostaria de poder canalizar a frieza da minha irmã gêmea Dylan quando eu estava nesse tipo de situação.

— Aposto. Você sempre amou passar o tempo no lago. — Ele sorriu, e eu apertei minhas coxas porque ele era ridiculamente bonito, e eu não conseguia parar meu corpo de reagir a ele.

Hoje não, hormônios. Eu sou uma adulta agora... ou pelo menos posso fingir ser.

— Lembro daquele dia em que descemos juntos o tobogã. Você estava com tanto medo e gritou durante todo o caminho. — Ele riu.

— Passei tantos verões vendo todo mundo cair e estava determinada. Mas então eu congelei no topo, e você estava bem atrás de mim. — Eu balancei minha cabeça e ri com a memória.

— Sempre fui bom em estar no lugar certo na hora certa.

Era disso que eu estava falando. Ele era um paquerador perverso.

— Não acredito que você se lembra disso.

— Você está de brincadeira? Você estava com aquele lindo biquíni vermelho e preto de bolinhas. Porra, Ladybug, você tinha todos os adolescentes olhando para você. — Sua língua saiu para molhar o lábio inferior, e ele cruzou os braços sobre o peito e sorriu.

Eu mencionei que o homem era pecaminosamente charmoso?

E por que ele sempre tinha que olhar para mim daquele jeito?

— Bem, eu não me lembro bem dessa forma, e eu sempre tive Dilly lá para me proteger.

Ele assobiou. — Dilly cortaria um cara se ele olhasse para você errado. Aquela garota era durona desde o minuto em que respirou pela primeira vez. Estou ansioso para ver todas as suas irmãs enquanto estiver em casa por algumas semanas. É sobre isso que eu queria falar com você. Eu esperava que você pudesse me encontrar para jantar hoje à noite para que pudéssemos discutir algumas coisas para o casamento?

Peguei minha garrafa de água, tomando um longo gole na esperança de acalmar meus nervos.

Relaxe. Ele era sua paixão de infância. Você é uma adulta agora.

Você consegue fazer isso.

— Oh, tudo bem. Jilly e Garrett vão?

Seus lábios se curvaram nos cantos. — Não. Só você e eu. O padrinho e a dama de honra. Você tem algum problema em ficar sozinha comigo?

Hum... as poucas vezes que realmente aconteceram ao longo dos anos, sempre levaram a alguma coisa.

Algo que eu nunca poderia obter o suficiente.

Algo que nunca durava além do momento.

Algo que ele não queria levar adiante.

— Claro que não. Onde devemos nos encontrar?

— Por que não pego você às seis? Ouvi dizer que você comprou a antiga casa de Vivi no lago.

Espaços pequenos e Ledger Dane nunca foram uma coisa boa. Mas eu não poderia exatamente dizer isso a ele. E eu tinha quase certeza de que ele tinha namorada. E as coisas eram diferentes agora.

Eu era diferente.

Mais velha e mais sábia.

— Claro. Isso parece ótimo.

A porta do parquinho se abriu, e Darwin foi o primeiro a entrar na sala de aula, enquanto corria em minha direção. Ele parou na frente de Ledger, com as mãos nos quadris enquanto estreitava o

olhar. Sua cabeça se inclinou completamente para trás, e ele olhou para ele. — Quem é você?

— Darwin. Use suas boas maneiras, por favor — eu disse, andando em volta da minha mesa desde que estaríamos começando a aula de matemática agora.

— Olá, senhor. Quem é você?

Ledger riu e se abaixou ao nível dos olhos de Darwin. — Sou Ledger Dane, homenzinho. Quem é você?

— Sou Darwin Deerborne e vou me casar com a Srta. Thomas um dia. Mesmo que Meanie Marcy diga que não posso. — Ele bateu o pezinho e a cabeça de Ledger caiu para trás enquanto as gargalhadas ecoavam pela sala.

— Darwin. Nós não falamos sobre nossos colegas dessa maneira. Por favor, vá para o seu lugar. — Eu levantei uma sobrancelha, e ele deu de ombros.

Ledger se levantou e bagunçou o cabelo de Darwin. — Eu entendo, carinha. Mas você vai ter que entrar na fila para a Srta. Thomas.

Eu podia sentir minhas bochechas esquentarem. — Você não está ajudando, Ledger. Sente-se — eu disse a Darwin antes de voltar minha atenção para o homem que estava me fazendo perder a cabeça na frente da minha classe enquanto todos entravam silenciosamente. — Vejo você hoje à noite.

Ele bateu na mesa duas vezes e piscou. — Te vejo mais tarde, Ladybug.

Não foi assim que eu vi o dia indo. Minha mente estava cambaleando sobre como eu sobreviveria jantando com ele.

Mas isso era um teste. E eu estava pronta para isso. Eu superei minha paixão boba.

Hoje à noite, eu teria a oportunidade de mostrar isso a mim mesma e a Ledger.

— Billy me cortou na fila! — Daniel gritou, e fui trazida de volta à realidade.

Ledger não poderia simplesmente vir para a cidade e virar meu mundo de cabeça para baixo. Além disso, ele partiria tão rápido quanto chegou.

Assim como ele sempre fez.



DOIS

Ledger

Quando cheguei em Honey Mountain hoje, fui direto para a escola primária para encontrar Dan Garfer para discutir o projeto do ensino médio. O homem foi implacável, deixando-me mensagens no escritório sobre o encontro com ele, e ele procurou minha avó, que insistiu que eu ligasse para ele imediatamente. Esse era o problema das cidades pequenas... todo mundo sabia que Jilly e Garrett se casariam em duas semanas, o que significava que ele sabia que eu voltaria para casa.

Jilly Bean foi a pessoa mais próxima da minha vida, ao lado de minha mãe e Nan. Eu amava minhas três meninas ferozmente. O fato de Jilly ter concordado em deixar nosso pai levá-la até o altar me irritou muito, mas eu não iria interferir em seu dia especial. Claro, o homem queria ter a honra de entregá-la e fazer o grande show – mas ele não gastaria um centavo para ajudar a dar a ela o casamento dos sonhos que ela sempre quis.

Ele era um pedaço de merda de marido e um pai ainda pior.

Só Deus sabia que jovem pedaço de bunda ele estaria trazendo com ele para o casamento. O homem havia se divorciado várias vezes desde que explodiu nossa família.

Ele era um idiota egoísta que só pensava com o pau.

Deixei escapar um longo suspiro quando estacionei na garagem.

Mamãe e Jilly estariam no trabalho por mais algum tempo, mas Nan estava me esperando, e eu tinha quase certeza de que ela havia preparado um monte de comida, pois sempre gostou de me alimentar.

Levei um segundo para pensar em Charlotte Thomas. A garota era boa até o âmago. Sempre tinha sido. Gentil, doce e inteligente. Um pouco tímida, o que sempre achei atraente.

Porra, ela parecia bem.

Ela definitivamente tinha sua guarda levantada comigo, e eu entendia isso.

Nossa história era complicada.

Eu sempre fui atraído por ela. Mas ela sempre esteve fora dos limites por uma infinidade de razões. Para começar, a porra da Lucy Blocker, que tinha sido a melhor amiga de Jilly e Charlie quando elas eram crianças, quase me atacou quando ela me beijou em uma festa no meu primeiro ano do ensino médio, e ela estava apenas na sétima série. Eu rapidamente parei quando a garota tentou subir em mim como um maldito carvalho. Ela não aceitou bem a rejeição e teve um colapso total, recusou-se a ser amiga de Jilly porque, aparentemente, eu era o diabo por recusá-la. E de alguma forma, eu era o idiota na situação. Jilly não falou comigo por semanas e me fez prometer que todas as amigas dali para frente estavam fora dos limites.

Sem problemas.

Eu me saía muito bem no que dizia respeito às garotas e certamente não estava procurando as amigas dela.

Até meu primeiro ano, quando Ladybug tomou seu primeiro coquetel com minha irmã. Eu peguei as duas em uma festa. Jilly tinha desmaiado, então Charlotte e eu ficamos conversando por horas. Ela chorou por causa de sua mãe, que faleceu de câncer alguns anos antes, e eu me abri sobre meu pai. Eu tinha quase certeza de que era seu primeiro beijo. Ela não era o meu, mas com certeza era o mais memorável.

Eu ainda conseguia me lembrar de como aqueles lábios eram contra os meus.

Como ela tinha gosto de cerveja e gloss de cereja.

E eu adorei *pra* caralho.

Não era assim que as coisas aconteciam? Você sempre queria o que não podia ter.

Mas foi o melhor. Eu estava passando por uma fase rebelde depois que meu pai destruiu nossa família, devastando minha mãe e minha irmã. Fiz o que pude para ser o homem da casa, mas naquela época eu bebia e andava com garotas. Charlotte Thomas poderia conseguir algo muito melhor do que eu.

A porta se abriu para a casa de hóspedes que ficava atrás da casa em que cresci. Nós nos mudamos quando eu tinha cinco anos, e minha mãe queria esta casa porque vinha com uma de hóspedes para minha avó. Nan ficou lá, acenando com as mãos para mim. Eu ri e pulei para fora do carro.

— Eu poderia morrer antes que você finalmente chegasse aqui!
— ela gritou. — Sou uma velha. Não posso ficar esperando por você o dia todo. Não sou como as garotas com quem você anda por aí.

Revirei os olhos enquanto fazia meu caminho até a porta da frente, a peguei no chão e a girei. — Você sabe que é a única garota para mim, Nan.

Eu amava essa mulher de uma forma que não poderia nem começar a descrever. Ela e eu sempre fomos próximos, e eu fazia questão de voltar para casa pelo menos uma vez por mês para vê-la, Jilly e mamãe. Às vezes, só tinha tempo para ficar uma noite porque trabalhava horas insanas na maioria das vezes, mas sempre me certifiquei de estar aqui.

Eu não era meu pai.

Eu não abandonei as pessoas que eu amava só porque não conseguia manter meu pau nas calças.

— Mmmhmmm... você cheira a sucesso. — Ela riu quando eu a coloquei de pé.

— E você cheira a bacon.

— A carne de porco é o caminho para o coração de um homem, certo? — Ela tinha cabelos grisalhos curtos e cacheados perto da cabeça. A mulher tinha o mesmo penteado desde o dia em que nasci. Ela usava um vestido floral com um avental de babados amarrado sobre ele. Nan sempre usava aventais. Eu comprava um novo para ela todos os anos em seu aniversário, no Natal e no Nan Day. Sim. Tínhamos um dia para a Nan. Era um dia depois do Dia dos Namorados porque ela odiava o Dia dos Namorados depois que

vovô faleceu quando eu tinha apenas cinco anos, e ela se mudou para a casa de hóspedes atrás de nossa casa. Então, eu criei o Nan Day. E ela se permitiria chorar bastante no Dia dos Namorados e depois festejar no Nan Day.

— Com certeza é. E eu não como uma refeição caseira há muito tempo.

— Oh, deixe-me adivinhar — ela disse enquanto colocava um prato na mesa redonda branca em sua cozinha, e gesticulou para que eu sentasse. — Jessica não cozinha?

— Ah, não é bem a coisa dela, e nós terminamos, na verdade.

Ela pousou o prato e sentou na cadeira à minha frente. Rosas de pêssego estavam em um vaso de cristal no centro da mesa. A paixão da minha avó era a jardinagem. Bem, isso e conversa suja. A mulher era uma fofoqueira suja autoproclamada, e eu amava tudo nela.

— Falei com você várias vezes na semana passada e você nunca disse uma palavra.

Dei uma mordida no meu sanduíche de bacon que só Nan fazia com um gosto tão bom e gemi, já com água na boca, enquanto comia a salada de batata caseira no meu prato. — Droga, senti falta da sua comida.

— Você está parecendo um pouco magro. — Ela dizia isso toda vez que me via. Eu provavelmente estava perdendo alguns quilos agora porque estava trabalhando como um louco. Eu sabia que tiraria algumas semanas de folga para estar aqui para o casamento, e esperava evitar ligações intermináveis do meu chefe,

então eu estava trabalhando muitas horas. — Conte-me sobre Jessica.

— Não foi tão sério assim. Ela queria que fosse, e eu não.

— E como isso acontece, já que ela é filha do seu chefe? — Ela levantou uma sobrancelha.

Terminei de mastigar. — Acho que podemos lidar com isso como adultos. Ele me pressionou para convidá-la para sair, e eu tentei. Mas ela estava pronta para planejar nosso casamento, e eu estava seguindo os passos. Nós só namoramos por algumas semanas, e não foi tão profundo, sabe. Acho que ela está apenas procurando um marido que tenha uma boa vida e não se importe se há algo mais.

Eu tinha me esforçado muito para evitar a insistência de meu chefe, Harold, para que eu conhecesse sua filha mais nova. Jessica tinha se mostrado forte, e eu a levei para sair algumas vezes nos últimos dois meses. Ela era linda e inteligente, mas simplesmente não havia nenhuma faísca ou conexão. A garota não reconheceria uma piada se ela lhe desse um tapa na cara. Nunca rimos juntos, e isso foi um obstáculo para mim, não que eu estivesse procurando algo sério.

Eu não estava.

— Como era o sexo? — Ela esfregou as mãos e eu soltei uma gargalhada.

— Era tudo bem, sua velha suja.

— Tenho oitenta e sete anos, e não se esqueça disso. Deixe-me contar o segredo da felicidade. — Ela era uma anomalia. Ela

usava vestidos florais e tinha um lindo cabelo de vovó. Mas ela xingava como um marinheiro e sempre queria os detalhes sujos.

— Diga. — Dei uma mordida na salada de batata e fechei os olhos porque estava bom *pra* caralho.

— Sua parceira deve ser sua melhor amiga e sua amante. E o sexo, bem, precisa ser alucinante. Sem trocadilhos. — Ela gargalhou e então se recompôs. — Você quer voltar para mais ano após ano. Você continua conhecendo essas mulheres, mas não tem a conexão. E sem a conexão, sinto muito, mas os orgasmos são superficiais. — Ela deu de ombros e pegou seu copo de suco de laranja.

Dei uma risada e balancei a cabeça. — Eu estou bem, Nan. Mas agradeço a preocupação.

— Você não é seu pai, Ledger. — Seu tom ficou sério.

— Eu sei. Ainda não consigo acreditar que aquele filho da puta vai estar no casamento.

— Bem, sua irmã quer fazer as pazes com aquele *idiota*. — Ela ergueu a sobrancelha, lembrando-me de que não se importava com a palavra com “F”. Era a única palavra de que ela não gostava, até onde eu sabia. — Então, precisamos respeitar os desejos dela. Mas você não é nada como ele, meu garoto. Mesmo tantos anos atrás, quando sua mãe o trouxe para casa para me conhecer, eu não era fã. Notei a maneira como ele sempre olhava para as outras mulheres. Mas eu o aceitei depois que eles se casaram e tiveram os dois bebês mais lindos do mundo. Acho que o pai dele fugiu deles quando ele era um garotinho, e então sua mãe se tornou uma alcoólatra furiosa, o prejudicou de várias maneiras. Mas querer

que alguém seja algo que não é simplesmente não funciona. Ele é um canalha, ou como é que vocês jovens chamam isso hoje em dia? Um jogador.

— Eu namorei bastante na minha vida, então tenho certeza que alguns me chamariam de jogador. — Eu nunca conheci o pai do meu pai. Ele nunca voltou depois que fugiu, e eu só encontrei sua mãe duas vezes. Ela não mantinha contato com nenhum de nós, e meu pai não queria que tivéssemos um relacionamento com ela. Jilly e eu nunca sentimos falta deles porque realmente não sabíamos muito sobre eles. Eu não pularia no ponto com ancestralidade tão cedo, com certeza.

— Você não é um jogador, Ledger. — Ela sorriu para mim e estendeu a mão sobre a mesa. — Você não está fingindo ser alguém que não é. Você namora e é fiel a essas mulheres enquanto está com elas. Você é honesto desde o início sobre o que deseja. Sabe, acho que você tem medo de se comprometer depois de tudo que passou com seu pai e de perder Colt tão repentinamente. Mas você não trai ninguém, e essa é a diferença. Você não está mentindo sobre quem você é. Você abraça isso.

A menção da partida do meu melhor amigo ainda pesava nos meus ombros. E eu mencionei que minha avó foi terapeuta por trinta anos? A mulher adorava dissecar as pessoas e seus pensamentos, e eu achava que era seu favorito para analisar.

— Obrigado, Nan. Perder Colt foi a pior coisa que já passei. Mas não posso trazê-lo de volta e sei disso. No que diz respeito ao papai, eu nunca iria querer tratar ninguém do jeito que ele tratou a mamãe. Mas quem sabe, talvez se eu fosse casado e infeliz, eu

também seria um babaca. Talvez o gene do idiota esteja em nossa família? — Eu levantei uma sobrancelha, meio brincando, meio sério.

Ela apertou minha mão. — Você não pegou o gene do babaca, meu garoto.

— Como você sabe?

— Porque um idiota não trabalha tanto quanto você. Um idiota não vem para casa todos os meses para ver suas garotas. Um idiota não paga o casamento dos sonhos de sua irmã quando o pai dela se recusa a contribuir. Um idiota não se apresenta como um adolescente e força sua mãe a sair da cama e entrar no chuveiro porque ela está tão arrasada. Seu coração é grande demais para estar no corpo de um homem egoísta. Não é quem você é. Mas você é o único que não vê isso.

Eu me levantei. Essa conversa sempre me deixou desconfortável. Eu odiava falar sobre o homem que eu idolatrava nos primeiros treze anos da minha vida. A primeira vez que o peguei com outra mulher. A primeira vez ele me pediu para não contar a ninguém o que eu tinha visto. A primeira vez que menti para minha mãe.

Isso me mudou de certa forma.

Meu mundo perfeito se despedaçou naquele dia.

— Não se preocupe muito. Eu acho que sou incrível — eu provoquei enquanto caminhava até a pia para lavar minhas mãos porque eu não conseguia olhar para ela. — Estou contente em ser

solteiro pelo resto da minha vida. Desde quando ser um cara rico e solteiro é uma coisa tão ruim?

— Não é uma coisa ruim se for realmente o que você quer. Agora volte aqui, meu rapaz. Você não consegue se esconder de mim. Você pode fazer essa merda com todo mundo, mas eu sei que isso te incomoda. O que ele pediu para você fazer por ele. Ele é um homem egoísta.

Sentei na minha cadeira e olhei para ela. — Podemos nos concentrar apenas no casamento e fazer deste um grande momento para Jilly Bean? Não quero ir fundo, Nan. Não agora.

— Nunca há um bom momento para desenterrar as coisas dolorosas, mas eu prometo, Ledger, estará esperando por você. E estarei aqui de braços abertos quando tudo vier à tona.

— Não vamos ferver nada na superfície, sua velha maluca.

— Isso é um palavrão sujo para você — disse ela com uma risada. — Diga-me como foi na escola. Diretor Peters com certeza é agradável aos olhos, estou certo?

— Hum, isso é um duro não de mim. O homem está com quase sessenta anos e não tem respeito por cuidar daquelas sobancelhas espessas dele.

— Eu gosto de um cara peludo — ela disse, e nós dois rimos. — Você viu minha garota Charlie?

Nan e Charlotte sempre foram próximas. Ela costumava vir quando era jovem e passava os sábados cuidando do jardim com minha avó enquanto minha irmã andava de bicicleta. E depois que sua mãe faleceu, ela buscou ainda mais aquele calor de Nan.

Talvez fosse o jeito que minha avó ouvia porque ela sabia como fazer as pessoas falarem – mas elas tinham uma conexão que era importante para ambas.

— Eu vi. Vamos jantar hoje à noite para conversar sobre o que precisamos fazer para o casamento. — Peguei meu suco para não ter que olhar para ela.

— Oh, sério? Você não pode resolver isso via laptop ou dispositivo celular ou o que quer que vocês, jovens, façam hoje? — Ela sorriu.

— Não. Eu quero ter uma conversa real. Afinal, este é o casamento da minha única irmã. Ela recorta fotos de revistas para seu dia especial desde criança, pelo amor de Deus.

— Não coloque o Senhor em seu discurso retórico. — Ela riu. — Ela e Charlie sempre gostaram de falar sobre o futuro dia do casamento quando eram jovens. Acho que Charlie está solteira agora. Ela estava aqui no fim de semana passado, ajudando-me a podar minhas rosas. Ela e o cara do inseto namoravam há um tempo, mas ela disse que não via futuro com ele e que eles eram melhores como amigos.

— O cara do inseto? O que diabos é isso?

— Ele era um exterminador, você sabe. Eles cuidam dos insetos.

— É, eu entendi. Ela pode fazer muito melhor.

— Você nem o conhece. — Ela arqueou uma sobrancelha.



— Eu sei o suficiente. — Não é assim que sempre me senti em relação a ela? Talvez eu estivesse apenas sendo protetor. Afinal, ela era a melhor amiga da minha irmãzinha.

— Oh, sim. Com certeza. Você não assustou o pobre Rand Carson no primeiro ano do ensino médio quando voltou da faculdade naquele fim de semana? Ainda hoje, quando encontro aquele pirralho, ele nem consegue olhar para mim.

— Ele é um cretino sem pinto. Ele a levou para um baile, e então ela o pegou beijando Wendy Hamble atrás das árvores na fogueira. O babaca percebeu que ela não ia longe, e seguiu em frente enquanto eles ainda estavam no baile. Aquele pedaço de merda deveria correr se me visse.

— Então você deu a ele aquele olho roxo naquela época. Lembro de ouvir que ele tropeçou e bateu em uma árvore.

— Bem, vamos apenas dizer que ele tropeçou e correu para o meu punho. Vamos deixar por isso mesmo. Ele a humilhou.

— Sim. Essa foi a noite em que Jilly mentiu e disse que estava dormindo na casa dos Thomas, e você pegou Charlie, sabendo o tempo todo que Jilly estava com Garrett. Está tudo voltando para mim.

Nan poderia desferir um golpe de culpa sempre que estivessem disponíveis, achei que ela nunca me deixaria esquecer aquela noite. Digamos que ela não gostou muito de eu ter ajudado a cobrir minha irmã. — Bem, ela tinha dezessete anos e vai se casar com ele em algumas semanas, então acho que deu tudo certo.

Nan revirou os olhos. — E você levou Charlie para casa naquela noite, não foi? Depois que seu punho se desentendeu com o rosto de Rand. Você sempre foi tão misterioso sobre aquela noite. — Porque foi a noite em que cruzei a linha. Perdi o controle.

— Eu estava na faculdade. Eu não tinha toque de recolher. Um homem precisa ter alguns segredos, certo?

— Claro. Eu amo um homem misterioso. — Ela balançou as sobrancelhas enquanto corria os dedos sobre uma das rosas no vaso. — Lembre-se que, às vezes, tudo o que você deseja está bem na sua frente.

— Tão sábia, Nan. Você está falando sobre o fato de eu ter visto aquela torta de pêssego ali no balcão? Isso é tudo que eu quero agora.

Ela uivou de tanto rir. — Ótimo. Vamos comer uma torta e sentar no jardim. Quero mostrar as margaridas e as peônias que floresceram.

— Oh, eu adoro quando você fala sobre torta e flores comigo. Você sabe que eu sou todo sobre as flores. — Eu gemi quando me levantei e limpei nossos pratos.

Passei as duas horas seguintes cheirando flores, ouvindo histórias sobre as mulheres de seu clube de bridge e como Loretta Barns estava dormindo com o tenista profissional Frankie Freel, do Honey Mountain Country Club. Quase engasguei com minha saliva porque tínhamos estudado juntos, e a ideia de que ele estava transando com uma mulher de oitenta e poucos anos era algo que eu preferia não saber. Nan insistira que a plástica de rosto de

Loretta a fazia parecer que não tinha mais de setenta anos. Como se isso o tornasse muito melhor.

Mas eu não era um juiz, a menos que estivéssemos falando sobre meu pai, que merecia todo o julgamento do mundo, neste momento. Caso contrário, preferia não saber tudo o que se passava nesta cidade.

Olhei para o meu relógio e me levantei. — Tudo bem, vou ver se mamãe e Jilly estão em casa. Depois preciso tomar um banho rápido e ir jantar.

Ela assobiou. — Aposto que sim. Sei que já lhe contei isso, mas vovô e eu nos conhecemos quando estávamos no ensino médio, e ele não demonstrou interesse na primeira vez que falou comigo. E então ele estava quase ofegando em cima de mim toda vez que me via no colégio. Ele disse que fui eu quem quase escapou, porque ele levou muito tempo para me conquistar depois de me ignorar por tanto tempo.

Ela me seguiu de volta para a porta da frente, divagando, fazendo questão de algo que eu não tinha ideia de onde ela queria chegar. Sempre havia uma lição de vida escondida sob sua tagarelice.

— Bem, valeu a pena esperar, Nan. A melhor senhora que conheço. — Eu beijei o topo de sua cabeça.

— Oh, não fique todo piegas comigo agora. Eu estava fazendo um ponto.

Abri a porta e ri. — E isso é?

— Talvez haja alguém especial que quase escapou de você.

— Você tem bebido cedo, Nan? — eu perguntei enquanto caminhava de costas pela calçada em direção à casa da minha mãe.

— Abra os olhos, seu burro teimoso. Eu te conheço melhor do que você mesmo.

— Eu te amo. Te ligo mais tarde.

— Sabe... talvez eu dê um mergulho no molho um pouco mais cedo hoje. Você me deixou nostálgica.

Eu me virei, acenei com a mão sobre a cabeça e empurrei a porta da frente da casa onde cresci. A casa com a qual eu tinha uma relação de amor e ódio. Tantas boas lembranças aqui, e algumas que eu gostaria de poder esquecer.

— Alguém em casa?

Jilly veio correndo pelo corredor e se lançou em meus braços.
— Ei, irmão querido. Estou tão feliz que você está aqui.

Garrett veio em seguida, e eu coloquei minha irmã no chão e fiz aquela coisa meio aperto de mão meio abraço que os caras sempre fazem.

— Vocês estão prontos para o grande dia?

Garrett deu de ombros e olhou para minha irmã antes de se virar para olhar para mim. — Está tudo nas mãos da patroa agora. Ela tem tudo sob controle.

— Ah, eu gosto desse nome. Sim. Vamos com isso. Chame-me de patroa. — Jilly encostou a cabeça no meu ombro, passei o braço em volta dela e fomos para a cozinha.

— Aí está meu menino lindo — minha mãe disse, enquanto colocava a sacola de compras no balcão e se apressava para me abraçar enquanto Jilly se movia para desempacotar as compras. Minha mãe era uma das mulheres mais incríveis que já conheci. Ela trabalhou duro como enfermeira de emergência, tolerando anos de esquemas de enriquecimento rápido do meu pai, onde ele usava tudo o que eles tinham em sua conta de poupança para iniciar qualquer novo negócio que estivesse sentindo no momento. O homem era um completo golpista e enterrou a esposa em dívidas no processo. Ele também a estava traindo há anos. Deus sabe que ele puxou essa merda por muito mais tempo do que qualquer um deveria ter que suportar. Ela conseguiu salvar nossa casa e nunca reclamou da mão que recebeu.

— Oi, mamãe — eu disse, puxando-a em meus braços e abraçando-a.

— Nan alimentou você? — ela perguntou.

— Claro, ela alimentou. Você sabe como ela fica quando eu chego em casa.

— Bem, pensei que poderia fazer macarrão para o jantar. Alguém estará por perto?

— Você sabe que não vamos perder uma refeição caseira — Jilly disse enquanto piscava para Garrett. Minha irmã morava com minha mãe e ela havia acabado de se formar na faculdade há alguns meses. Garrett tinha seu próprio condomínio para o qual ela se mudaria depois do casamento, mas os dois também estavam procurando uma casa própria.

— Na verdade, vou jantar com Charlie para repassar alguns de nossos deveres como dama de honra e padrinho. Eu a vi na escola hoje quando me encontrei com Dan Garfer.

— Ah, que bom. Ela é a melhor planejadora. Ela está trabalhando em seu discurso há semanas e não quer me dizer nada do que está nele. — Jilly deu de ombros. Garrett estava me estudando com um sorriso no rosto, como se o bastardo soubesse de um segredo que ninguém mais sabia. — Falando em casamentos, veja este arranjo floral que a Sra. Winthrop me enviou hoje. — Ela pegou o telefone e ela e minha mãe ficaram debruçadas sobre ele enquanto ela mostrava inúmeras fotos do que parecia exatamente o mesmo arranjo em cada foto, mas elas suspiraram como se cada uma fosse melhor que a anterior. Fui até a geladeira para pegar uma garrafa de água e Garrett veio atrás de mim.

— Você e Charlie vão jantar, hein? — ele sussurrou, olhando por cima do ombro para se certificar de que ninguém estava ouvindo.

— Sim. Ela é a dama de honra, certo?

— Claro, ela é. — Ele riu. — Você sabe como todo mundo me chama de observador silencioso?

— Não. Achei que todo mundo te chamava de vadia da Jilly. — Soltei uma gargalhada porque ele me mandou uma mensagem sobre encontrar uma infinidade de pessoas enquanto estava na loja comprando absorventes para minha irmã na semana passada.

— Isso é só você, lambe-pau. — Ele levantou uma sobrancelha. — Lembre-se, já estou aqui há muito tempo.

— Não faço ideia do que você está falando. — Tomei um longo gole da minha garrafa de água.

— Claro, você não faz. O cara mais inteligente que conheço. Divirta-se no seu *jantar de trabalho*.

— Eu vou. Você se diverte comendo macarrão e olhando trezentas fotos do mesmo arranjo floral. — Eu bati no ombro dele. — Vou tomar um banho antes de sair.

— Oh, eu aposto que você vai — Garrett disse enquanto balançava as sobancelhas, e eu mostrei a ele o dedo enquanto me dirigia para o meu quarto. Nossa casa era um pouco antiquada, mas minha mãe tinha o dom de deixá-la quente e confortável. O quarto principal ficava em uma extremidade da casa, e meu quarto e o quarto de Jilly eram conectados por um banheiro. Costumávamos ter algumas brigas de arrasar por causa desse banheiro. Principalmente porque ela passava mais tempo do que qualquer ser humano deveria gastar se preparando.

Tirei a roupa e entrei no chuveiro, deixando a água quente bater nas minhas costas. Eu pensei em como Charlotte estava linda hoje naquele vestido rosa justo. Ele abraçou suas curvas em todos os lugares certos. Segurei meu pau e apertei meus olhos fechados.

Eu não estava orgulhoso por não ser a primeira vez que dava um tapa no salame para a melhor amiga da minha irmã.

Inferno, não foi nem a primeira vez esta semana.

Ela sempre foi a garota com quem eu fantasiei.

A que eu pensei.

Talvez Nan estivesse certa.

Talvez Charlotte Thomas tenha escapado.



TRÊS

Charlotte

Mandei mensagem para minhas irmãs assim que cheguei em casa do trabalho, porque isso é exatamente o que você faz quando tem quatro irmãs e todas são próximas.

Eu ~ Vou jantar com Ledger para discutir nossas responsabilidades como padrinho e dama de honra. O que eu devo vestir? Quero dizer, não me importo, mas só quero me vestir apropriadamente.

Dylan ~ Minha bunda, você não se importa. Eu começaria dizendo que as responsabilidades dele incluem você sentada na cara dele. É o mínimo que ele pode fazer como padrinho.

Juro que minha irmã gêmea dizia coisas só para irritar as pessoas. E normalmente funcionava, o que definitivamente aconteceria aqui.

Everly ~ Por que você deve ser tão bruta?

Dylan ~ Você já sentou no rosto de um homem sexy antes, Sissy?

Everly ~ Oh meu Deus. Estou cuidando do seu sobrinho agora. Eu não vou responder a isso.

Dylan ~ Acho que sim, já que você engravidou tão rápido depois de se casar.

Vivian ~ Não vou me meter nessa conversa. Eu voto em shorts, blusa, sapatilhas.

Dylan ~ Me desculpe. Acabei de dormir porque essa é talvez a roupa mais chata de todas. Este é o maldito Ledger Dane. Quer você afirme que ainda se sente atraída por ele ou não, você se apaixonou por ele quando era jovem. Deixe-o ver o que está perdendo.

Ashlan ~ Vestido de verão branco, sandálias, cabelo em ondas soltas.

Dylan ~ Devo ser tudo para todos? Isso não vai chamar a atenção dele.

Everly ~ Por que você simplesmente não diz a ela o que vestir, então, em vez de insultar todo mundo?

Dylan ~ Vá comer alguma proteína, Ever. A maternidade está deixando você mal-humorada.

Everly ~ <emoji dedo do meio>

Dylan ~ Mas, sim. Feliz por ajudar. Regata de seda branca, jeans skinny escuro, salto nude, e vamos colocar um sutiã preto rendado embaixo da regata e realmente torturar o filho da puta.

Vivian ~ Nunca gosto quando vejo um sutiã colorido por baixo de uma blusa branca.

Everly ~ Concordo. É um pouco lixo.

Dylan ~ Ei, Madre Teresa ligou. Ela pediu que você voltasse ao convento para estudar a Bíblia.

Ashlan ~ <emoji de rosto sorridente> <emoji de mãos em oração>

Vivian ~ Gostei de tudo que você disse, mas eu usaria um sutiã nude e levaria sua bolsa floral fofa.

Dylan ~ Deslize alguns preservativos nessa bolsa saudável. <emoji de rosto piscando>

Eu ~ MDS! Pare. Este é o Ledger, irmão de Jilly. Nós somos amigos. Quase não nos falamos nos últimos anos.

Dylan ~ Bom. Talvez você esteja fora da friendzone. E você largou o matador de insetos, então está solteira.

Ashlan ~ O nome dele é Lyle. Ele é um exterminador. Qual é a sua obsessão pelo inseto?

Dylan ~ Chato. Eu não me importava com ele.

Eu ~ Tenho orgulho de dizer que vi Ledger hoje e não sou mais afetada por ele. Além disso, tenho certeza que ele tem namorada, de qualquer maneira. E ele não mora aqui. Você está exagerando.

Dylan ~ Então você está apenas perguntando o que vestir para o jantar porque não importa?

Eu ~ Porque estou indecisa e cansada. Eu ensino crianças de cinco anos para viver. Não consigo pensar direito até o final do ano letivo. E, para sua informação, o professor de educação física, Tobias, me convidou para sair hoje.

Dylan ~ Não. Eu vi aquele cara na lanchonete na semana passada, e ele continuou coçando as bolas. Isso é uma grande bandeira vermelha. Talvez ele devesse ligar para o cara dos insetos e cuidar disso? <emoji de cara de riso>

Ashlan ~ <emoji de revirar os olhos>

Dylan ~ Vá e divirta-se um pouco esta noite. Não pense demais.

Everly ~ Eu concordo. Divirta-se. Não se estresse. Embora eu tenha visto Ledger algumas semanas atrás, quando ele estava em casa, e de alguma forma ele conseguiu ficar ainda mais bonito.

Vivian ~ Não se preocupe com isso, Charlie. Apenas vá jantar. Nós te amamos.

Ashlan ~ Envie-nos uma mensagem depois.

Dylan ~ Ou não. Se você ficar baixa e suja. <emoji de rosto piscando> <emoji de rosto ofegante>

As mensagens em grupo eram completamente normais com minhas irmãs. Isso acontecia o dia todo, todos os dias. Conversamos sobre os mamilos de Everly estarem doloridos por causa do meu sobrinho, Jackson, que estava com quatro meses agora. E a Vivian nos atualizava constantemente sobre a cor do cocô da Baby Bee. Minha sobrinha tinha acabado de completar um ano, então eu não sabia por que precisávamos saber a cor de seu cocô todos os dias. Ashlan gostava de nos enviar prints dos desenhos que Paisley e Hadley, suas futuras enteadas, faziam para ela. E Dylan gostava de compartilhar suas histórias de fúria na

estrada ou nos contar sobre os homens gostosos que ela via e que rapidamente a irritavam com a próxima mensagem.

Então, sempre foi divertido no bate-papo do grupo familiar das meninas Thomas. Dei uma última olhada no espelho e passei um pouco de brilho labial rosa. Eu tinha escolhido a regata de seda branca, jeans skinny escuros, saltos nude e, para grande decepção de Dilly, usei o sutiã nude por baixo.

Houve uma batida na porta e corri para pegar minhas chaves e bolsa. Como eu disse, não confio em mim mesma em espaços pequenos com Ledger Dane. Eu era mais velha agora. Mais sábia. E eu não estaria mais ofegando por este homem. Eu desperdicei anos suficientes fazendo isso. Íamos falar sobre o casamento de Jilly.

Isso era tudo.

Abri a porta e tentei manter minha boca fechada. Ele usava camisa social preta e jeans escuro. Ele estava bronzeado e seus músculos se contraíam um pouco contra a camisa. Ele era alto e magro e impossível de não olhar.

— Ei, Ladybug. Você está linda.

— Oh. Obrigada. Você está pronto? — eu perguntei nervosamente, quase tropeçando e caindo em seu peito enquanto tentava sair pela porta. Ele segurou meus ombros e me ajudou a encontrar o equilíbrio.

— Acho que você não está me convidando para entrar? — Ele levantou uma sobrancelha, e eu fechei a porta atrás de mim e passei por ele.

— Eu não pensei que você gostaria de vê-la.

— Sem problemas. Vou ver quando te deixar. — Ele se moveu na minha frente e abriu a porta do passageiro.

Eu respirei fundo. Excelente. Agora ele queria vir depois que eu bebesse uma taça de vinho.

Licor e Ledger Dane definitivamente não combinavam.

Aprendi isso na primeira vez em que fiquei embriagada.

— Então, como vai o trabalho? — eu perguntei enquanto dirigíamos a curta distância até o restaurante.

— É ótimo. Meu chefe vive balançando essa parceria na minha cabeça, então tenho trabalhado muito. Mas eu queria tirar uma folga para ficar aqui com Jilly — ele disse enquanto parava o carro no estacionamento atrás da minha churrascaria favorita.

— Isso é incrível. Você sempre quis ter sua própria empresa, certo? Então, tornar-se um sócio faria de você um proprietário parcial, não é?

Ele saltou do carro e abriu minha porta quando eu saí. A mãe de Ledger e Nan eram defensoras das boas maneiras e, embora o menino deixasse muitos corações partidos em seu rastro, ele sempre foi um cavalheiro.

— Bem, não seria exatamente como ser um proprietário, porque eu não teria o suficiente para opinar sobre quais projetos faríamos, mas seria um dinheiro melhor do que estou ganhando agora. — Ele abriu a porta do restaurante e eu entrei.

A anfitriã levou seu tempo admirando-o, sem fazer nenhuma tentativa de esconder sua leitura lenta, e eu revirei os olhos. Ele

ignorou, ou pelo menos fingiu não notar, enquanto ela nos conduzia à mesa. Música clássica tocava levemente ao fundo, e a sala estava mal iluminada. Não precisávamos vir aqui para conversar sobre o casamento, pois era mais um restaurante requintado, mas eu não estava reclamando porque vivia com um salário de professora e não comia aqui com frequência. Assim que nos sentamos e pedimos uma taça de vinho, concentrei minha atenção novamente na conversa.

— Você já ganha uma quantia insana de dinheiro, não é? — Eu sabia disso porque Jilly me disse que ele era dono de um lindo condomínio em San Francisco, e ele se ofereceu para pagar pelo casamento dela, e ela não poupou despesas.

— Eu ganho bem. — Ele deu de ombros ao fazer uma pausa quando o garçom trouxe nosso vinho.

Fizemos nosso pedido para o jantar e eu tomei um gole de vinho. Os sabores frutados explodiram na minha língua e eu gemi. — Nada é melhor do que uma taça de vinho depois de um dia tentando fazer crianças de cinco anos ouvirem você.

Ele riu. — Bem, aquele carinha, Darwin, parecia que faria qualquer coisa que você pedisse.

Sorri ao pensar naquele anjinho. — Ele percorreu um longo caminho. Todo mundo me avisou sobre ele, mas ele é o ponto alto do meu dia na maioria dos dias.

— Isso não me surpreende — disse ele, sua língua mergulhando para molhar o lábio inferior. — Você sempre teve uma queda por causas perdidas. Você queria consertar todo mundo.

Eu levantei uma sobrancelha. — Eu não. A quem você está se referindo?

— Joaninhas abandonadas, aquele pombo ferido que o pai de Tommy Rubello atirou com uma arma de chumbo. — Ele balançou a cabeça com a memória. — Lembra, você prendeu aquele cidadão e ele prometeu nunca mais atirar em um animal.

Deixei escapar um longo suspiro. O homem era um idiota. — Bem, Dilly jogou ovos em seu caminhão alguns meses depois, e eu o denunciei ao controle de animais quando o vi maltratando seu cachorro, então acho que ele se aposentou de seus maus hábitos e atualmente vive livre de animais.

— E eu — disse ele, me surpreendendo. — Você foi a única pessoa a quem confiei sobre meu pai. Foi você quem me confrontou sobre o quanto eu estava bebendo antes de finalmente contar à minha mãe o que havia acontecido. Não foram só os insetos e os pássaros, Ladybug. É quem você é.

Eu desviei o olhar por um minuto. Acho que amei esse garoto muito antes de saber o que isso significava. Sempre houve algo sobre ele. A forma como ele exigia a atenção de todos na sala. A maneira como ele cuidava de sua mãe, irmã e avó. A maneira como ele cuidou de mim desde o primeiro dia em que Jilly e eu nos tornamos amigas. E eu odiava sentir tanto por ele. Odiava quanto tempo perdi amando esse garoto que nunca retribuiu esses sentimentos. Sentimentos que eu escondi da minha melhor amiga todos esses anos e enterrei profundamente dentro de mim.

— Ótimo. Você me pegou. Eu sou coração mole. — Acenei com as mãos e ri. Eu precisava mudar de assunto porque fazer uma

viagem pela estrada da memória traria tudo de volta. A sensação de querer e desejar. Ele nunca me viu do jeito que eu o vi. — Então, vamos falar sobre o casamento.

— Boa mudança de assunto. Você nunca gostou quando alguém a encheu de atenção, não é?

Eu sempre gostei quando você me encheu de atenção, no entanto.

— Não, eu sou mais o tipo de garota que se mistura. — Dei de ombros quando nosso garçom colocou nossos pratos na mesa.

— Mas você nunca se misturou muito bem, não é? Você nasceu para brilhar, Ladybug. Mesmo que você não saiba. — Ele levantou uma sobrancelha para mim antes de cortar seu bife T-bone.

O cheiro de mel e manteiga flutuava pelo restaurante, e meu estômago roncou enquanto eu dava uma mordida no meu filé.

— E você sempre foi um grande paquerador e provocador. — Enfie o bife na boca e demorei para mastigar. Lá estava, eu disse. Era hora de parar esse ciclo. Não passamos muito tempo juntos nos últimos anos, desde que ele se mudou. Eu sempre dava a desculpa de que tinha que estar em algum lugar quando o via. Certamente nunca havíamos ido jantar, só nós dois. Mas esse padrão, ele me puxando sempre que estávamos sozinhos, era hora de quebrá-lo.

Ele sorriu como se gostasse de ser chamado atenção. — E você também foi a única a me chamar de merda. Além de Jilly xingar minha bunda toda vez que uma de suas amigas se apaixona por

mim, ou eu ameaçando um cara por olhar para você ou para ela de maneira errada.

— Quero dizer, você é a razão de não sermos mais amigos de Lucy Blocker.

Ele jogou as mãos para cima e ficou boquiaberto para mim. — Você está falando sério agora? Ela me beijou. Ela estava na porra da sétima série, e eu a rejeitei, e então ela ficou toda louca e perseguidora em mim. Quero dizer, ela fez de tudo, menos cozinhar um coelho no meu fogão ou me sequestrar e me amarrar na cama dela e fazer o que queria comigo.

Ledger estava certo. Lucy tinha agido absolutamente insana. Ela tinha uma queda por ele por um longo tempo, e ela agarrou sua chance. Quando ele não retribuiu os sentimentos, ela literalmente perdeu a cabeça. Ela afastou Jilly e eu e disse a Jilly que ela era um lixo como seu irmão. Era uma coisa grande naquela época, mas agora era quase risível.

— Ela não lidou bem com isso. — Dei de ombros e tentei não rir.

— Ela ligou para nossa casa por um ano. Ela costumava vir às aulas em que eu estava no primeiro ano do ensino médio e fingir estar nelas. Ela era a porra de uma caloura. Vocês duas deveriam estar me agradecendo por ela ter deixado de ser sua amiga. A menina não estava estável. — Ele estremeceu como se ainda estivesse traumatizado.

— Eu vou te dar isso, ela estava definitivamente louca quando se tratava de você. Mas isso dificilmente o abrandou. Você foi rei

do baile de formatura no primeiro ano e rei do baile no último ano. Você se saiu muito bem, não foi?

Ele se inclinou para frente, seu rosto a centímetros do meu. — Você estava me vigiando, Ladybug?

— Dificilmente. Você era difícil de perder. — Eu ri.

— Você também. — Ele se recostou. — Mas você era boa demais para todos nesta cidade. Você ainda é.

Ele sempre disse isso. Isso me irritava naquela época, porque eu sempre me perguntei se era apenas uma maneira de me deixar saber que nunca poderia haver nada entre nós. Não que Jilly concordasse com isso, de qualquer maneira, mas também porque ele não se sentia assim por mim.

— Acho que é exatamente isso que você diz quando não quer alguém do jeito que eles querem você. — Peguei meu copo e tomei meu último gole. Eu não podia acreditar que eu tinha acabado de dizer isso. Eu não era mais uma adolescente tímida que estava toda enrolada com o irmão mais velho de sua melhor amiga.

— Confie em mim. Eu não digo merda que eu não quis dizer. Você pode até perguntar a Lucy Blocker o quão honesto eu sou, e tenho certeza que ela responderia por mim. Eu não minto, você sabe que odeio mentirosos.

Ledger se ressentia de seu pai por tudo que ele havia feito à sua família e por pedir a Ledger que mentisse por ele. Eu sabia como ele se sentia sobre a desonestidade. Mas também sabia que ele me amava como uma irmãzinha e nunca iria querer me

machucar. Então, eu sempre fiquei confusa com seus sinais mistos.

— Ótimo. Eu sou boa demais para todos. Apenas boa o suficiente para beijar e fazer o que quer que tenhamos feito naquele carro naquela noite, mas nada mais. — Eu desviei o olhar. Nós nunca conversamos sobre isso. Nas poucas vezes em que compartilhamos esses momentos secretos, fingimos que nunca aconteceram depois.

Seu rosto caiu. Parecia que eu o tinha esbofeteado. — Porra, Charlie. Você sabe que só parei nas duas vezes porque não queria te machucar. Você merecia coisa melhor. Eu fiz a coisa certa, e mantenho isso.

— Você estava bêbado quando aquilo aconteceu? Eu sei que a primeira vez que nos beijamos, eu estava tonta. Você estava?

— Nem um pouco. Eu estava lúcido. — Ele deu outra mordida em seu bife e mastigou enquanto me estudava.

— Mas então você se arrependeu?

— Nunca. Eu só... — Ele desviou o olhar.

— Foi apenas algo para fazer, eu acho? Sabendo que eu me apaixonei por você e você não sentia o mesmo? Provavelmente foi divertido me provocar desse jeito, hein? Sabendo que não poderia falar com minha melhor amiga sobre isso. Tive que aceitar que meus sentimentos não eram recíprocos e fingir que não doía. — Bem, eu certamente não estava mais me segurando, estava? Esperei que ele olhasse para mim e levantei uma sobrancelha quando seu olhar se fixou no meu. Eu não sabia de onde tinha

vindo essa coragem. Eu não estava chateada com Ledger, acho que apenas me perguntei, todos esses anos depois, por que isso aconteceu. Por que ele foi lá se não me via daquele jeito? Por que eu ainda pensava nisso todos esses anos depois?

— Você não poderia estar mais errada. — Ele balançou a cabeça e respirou fundo antes de desviar o olhar. Eu apenas esperei. Eu nunca tinha perguntado antes, mas talvez eu estivesse canalizando minha Dylan interior à medida que envelhecia. — Você havia perdido sua mãe e estava com o coração partido. Eu queria te confortar. Eu sempre me preocupei com você. E daquela vez que peguei você depois de beber pela primeira vez, veja bem, acho que você tomou dois goles de cerveja. — Ele riu com a memória. — Jilly estava uma bagunça, e eu a levei para casa. E você e eu ficamos conversando até tarde, e você se abriu comigo. E porra, eu só queria estar lá para você.

— Entendo. Eu era a melhor amiga da sua irmãzinha, e era assim que você me via. Provavelmente fui eu quem quis que isso acontecesse. Você foi meu primeiro beijo e não me arrependo.

— Eu também não, Ladybug. Você não pode sair daqui pensando que eu não te vi do jeito que você me viu. Eu queria você mais do que você me queria naquela época.

Meus olhos se arregalaram e balancei a cabeça. — Não minta para mim, Ledger. Não sou a mesma garotinha de tantos anos atrás. Isso nem importa mais, então não faça disso algo que não é.

— Jesus, você realmente não entende. — Ele encolheu os ombros. — Eu estava louco por você. Eu pensei em te beijar por meses antes da primeira vez que eu te beijei.

— No entanto, você se afastou quando as coisas começaram a esquentar.

— Exatamente. Meu pai tinha acabado de se casar com a esposa número dois naquele ano. Minha mãe era como um robô naquela época, apenas trabalhando e existindo. Jilly estava inconsolável com a separação de nossa família, e nosso pai estava nos ignorando completamente, e foi por isso que ela ficou bêbada naquela noite. E eu estava com raiva. Eu o tinha visto com sua secretária, Suzette, anos antes, e mantive isso em segredo de todos, menos de você. Eu me senti um merda quando finalmente contei à minha mãe tudo o que havia acontecido. Então, sim, não achei uma boa ideia mexer com a garota que sempre mantive em um pedestal. A garota que eu conhecia merecia mais. E você merecia, Ladybug. Você merecia um cara que não estava fodido com o que estava acontecendo com sua família. Você merecia um cara que sabia que poderia lhe dar o que você precisava, e eu não era esse cara. Eu estava apenas sobrevivendo naquela época. Jilly precisava de você, e eu também não podia arriscar estragar tudo.

Minha boca se abriu enquanto eu ouvia. Eu não esperava que ele dissesse isso. Nem mesmo perto. Achei que ele iria se desculpar por me enganar naquela época. Por manter a atração em segredo. Por manter em segredo a profundidade de nossa amizade. Porque Ledger foi aquele com quem eu me abri sobre minha mãe mais vezes do que eu poderia contar. Naquela época, eu não conseguia falar com minhas irmãs porque estávamos todas lutando. E Jilly estava desmoronando por causa de seu pai deixar sua mãe. Então, as poucas vezes que me abri, foi com esse menino que agora era um homem sentado na minha frente.

Chegamos tão longe. Eu queria saber tudo. Eu não tinha nada a perder. Eu não era mais uma garota apaixonada. Aquele navio havia partido. Mesmo que ele fosse um homem bonito, eu estava no controle de meus sentimentos agora.

— E o meu primeiro ano, quando você voltou da faculdade, deu um soco na cara de Rand Carson e depois me levou para casa? Você se lembra do que aconteceu naquele carro? — Deixei escapar um longo suspiro porque eu segurei tudo isso por tanto tempo. Eu conversei com minha irmãzinha, Ashlan, sobre isso porque ela levava segredos para o túmulo. Mas eu disse a ela que nunca mais queria tocar no assunto depois que chorei muito quando ele voltou para a escola e nós dois fingimos que nada havia acontecido.

— Eu me lembro do que aconteceu? Eu fantasio sobre isso todos os dias, Charlie. O jeito que eu te beijei até que nós dois estávamos delirando. A maneira como você se desfez para mim quando deslizei meus dedos sob sua calcinha. A maneira como foi necessário todo o controle para parar ali. Sim. Eu me lembro, porra.

Oh. Aparentemente, ele se lembra mesmo.

Minha respiração estava ficando difícil e rápida quando me inclinei para mais perto e deixei a raiva tomar conta. — O jeito que eu implorei para você tirar minha virgindade, e você me recusou.

— Não me arrependo disso. Você teria me odiado. Inferno, eu me odiei por não ter forças para deixá-la sem tocá-la. Eu me odiava por estar feliz que o babaca do Rand tivesse fodido as coisas porque eu estava fervendo de ciúmes naquela noite quando eu vi você com ele nas fotos antes do baile. Fiquei feliz quando Jilly me ligou e

disse que você estava chateada e que precisava de mim. Esse é o idiota egoísta que eu sou.

— Bem, não o suficiente para realmente fazer algo sobre isso. Eu não valia a luta, não é?

Ele xingou baixinho. — Nunca foi assim, porra.

Eu balancei minha cabeça. — Como foi, então, Ledger?

— Bem vamos ver. Eu era um calouro na faculdade e tinha acabado de perder meu melhor amigo alguns meses antes, então tive que fazer minhas malas e ir para lá sem ele. Eu tinha acabado de descobrir que meu pai havia deixado minha mãe com dívidas sérias, e ela estava falida. Eu estava tentando entender o fato de que, se não tivesse recebido aquela bolsa de futebol, não estaria indo para a faculdade. Eu estava fazendo o meu melhor para processar o quão fodido meu pai estava, tentando descobrir o que isso significaria para Jilly e para mim, e lamentando meu melhor amigo ao mesmo tempo.

Meu peito arfava enquanto as memórias inundavam minha cabeça. Eu tentei estar lá para Ledger naquela época, mas ele me excluiu e a todos os outros antes de ir para a faculdade. Lembrei de como toda a cidade lamentava a morte de Colt Moretti, que era o melhor amigo de Ledger desde que eles estavam no ensino fundamental. Eles estavam indo para a mesma faculdade para jogar futebol juntos. Colt estava no lago com seu irmão uma noite, e ele pulou do barco, insistindo que poderia atravessar o lago a nado no escuro, e eles não sabem como isso aconteceu, mas ele se afogou antes que qualquer um pudesse chegar até ele. Foi um

acidente horrível que deixou todos em Honey Mountain sofrendo terrivelmente.

— Eu mesmo bebi muito naquele primeiro ano na escola. Colt e eu sempre planejamos jogar bola na faculdade juntos, e eu não conseguia aceitar o fato de que ele havia partido. Eu tentei como o inferno entorpecer um pouco daquela dor, mesmo sabendo que não seria a maneira de superá-la. Então, voltei para casa porque senti falta da minha família. Senti sua falta. E então eu dei um soco na cara daquele idiota do Rand, e você e eu ficamos juntos. Eu tinha certeza que tinha fodido as coisas entre nós. Eu não estava com a cabeça no lugar naquela época, então voltei para a faculdade e comecei a me recompor.

— Eu estaria lá para você.

— Eu não queria te chatear, Ladybug. Você merecia mais do que eu naquela época e todos os dias desde então. Posso ser um homem egoísta de várias maneiras, mas nunca quando se trata de você. Sempre quis o melhor para você e defendo isso. Você é a melhor pessoa que conheço.

Uma lágrima escorreu pelo meu rosto e eu balancei a cabeça. Porque Ledger Dane era a melhor pessoa que eu conhecia, mesmo quando eu queria desesperadamente odiá-lo.

E ele não se via como eu.

Mas eu soube naquele momento que o amaria até meu último suspiro.

Sempre amei.

Mas nada poderia acontecer entre nós.

Eu aprendi essa lição da maneira mais difícil.

E eu não cometeria o mesmo erro duas vezes.



QUATRO

Ledger

A maneira como seus olhos castanhos se fixaram nos meus, molhados de emoção. Eu sabia que tinha feito a coisa certa ao finalmente contar a ela a verdade sobre por que eu agia do jeito que agia anos atrás. Depois que minha família explodiu, senti que nada poderia ser pior. E então Colt se foi. Não fazia sentido para mim. Ele era um tremendo atleta. Inferno, passamos os verões nadando naquele lago. Mas ele sempre foi um idiota teimoso da melhor maneira quando estávamos crescendo. O cara aceitaria qualquer desafio. Ele sempre foi invencível para mim, e então ele teve aquele acidente idiota, e não havia como trazê-lo de volta.

E então o que eu fiz para complicar ainda mais as coisas? Eu tinha voltado para casa e ficado com Charlotte Thomas. Ela me implorou naquela noite para levar as coisas adiante - e essa foi minha chance de redenção. Porque eu sabia que era algo que eu não merecia. Inferno, eu não tinha nada para oferecer a ela naquela época. Eu estava apenas sobrevivendo. Então, eu fiz a coisa certa e parei.

Eu sabia que não poderia ir a lugar nenhum, e ela seguiu em frente depois disso. Com razão. Mas depois de tudo que passei com

meu pai, eu sabia o quanto a verdade era importante. E ela estava perguntando, então eu não mentiria.

— Bem, eu aprecio você me contando tudo isso. — Ela balançou a cabeça. — Fico feliz em saber que meus sentimentos não eram completamente unilaterais.

— Eu não sabia que você duvidava dos meus. Eu sei que não mencionei o que aconteceu entre nós naquela época, mas você também não. Sempre me perguntei se você se arrependeu.

— Nunca. — Ela deu de ombros. Tão fodidamente honesta e genuína. Eu sempre fui tão atraído por toda a bondade dela. Mas eu poderia dizer que ela ainda não acreditava totalmente em mim.

— Eu sei que estraguei tudo e odeio como tudo mudou depois disso. — Eu cruzei minhas mãos sobre a mesa. Talvez fosse estar de volta em casa que trazia de volta tantas memórias.

— Eu também. — Ela passou os dedos pela borda da taça de vinho. O movimento fez meu pau ficar duro imediatamente. O que diabos havia de errado comigo? Aqui estava eu confessando que a magoei antigamente, e a verdade é que eu a queria tanto hoje quanto naquela época, mesmo quando sabia que era errado.

Atração não era algo que você pudesse controlar. É claro que eu não podia ceder a ela - mas isso não significava que ela não estivesse lá. Mais forte do que nunca.

— Quando eu voltei para casa para a formatura de Jilly no ensino médio - e já que estamos admitindo a verdade, eu vim para casa tanto para a sua quanto para a dela - eu me recompus, mas

você estava mais distante comigo por causa do que aconteceu no ano anterior. — Eu levantei uma sobrancelha.

— Essa foi a primeira vez que alguém me tocou — ela sussurrou. — E então eu pedi mais, e você me rejeitou. Pelo menos foi assim que me senti. — Recusar Charlotte Thomas quando ela me pediu para tirar sua virgindade foi a decisão mais difícil da minha vida. E eu estava orgulhoso de mim mesmo por fazer isso. Eu sabia que não merecia. Meu pai sempre pegava o que podia de quem lhe oferecia alguma coisa. Eu não queria ser aquele cara. Eu queria ganhar meu caminho. Ser digno. E eu não era naquela época. Pelo menos eu não achava que era.

— Eu mandei uma mensagem para você quando voltei para a faculdade várias vezes, mas você não respondeu.

— Você mandou mensagem, e eu cito, '*Tenha uma boa pausa de verão, Ladybug.*' E então as próximas mensagens apenas diziam, '*Ei.*' — Ela revirou os olhos. — Então decidi naquele momento que precisava seguir em frente. Deixar minha paixão boba ir. Eu certamente não queria ficar desesperada como Lucy Blocker.

— Não havia nada entre Lucy e eu, e você sabe disso. Você sabe que o que você e eu compartilhamos era diferente. Como você poderia não saber? Porra. Naquela época, eu não conseguia lidar com tudo o que estava acontecendo. Tive um treinamento intenso de futebol americano durante todo o verão na faculdade, estava de luto pela perda de meu melhor amigo e tinha tanta raiva de meu pai que não sabia como lidar com tudo isso. E eu com certeza não sabia o que dizer a você porque você pulou do carro e bateu a porta.

Você nunca tinha ficado com raiva de mim antes daquela noite, e eu não sabia o que fazer. Então, eu apenas tentei jogar com calma, e você nunca respondeu. E então, quando voltei para casa da próxima vez, você foi curta comigo. Pensei que se arrependesse do que aconteceu. Eu a vi na sua formatura e você mal olhou para mim.

— Eu estava seguindo em frente. — Ela deu de ombros. — Uma garota não aguenta tanta rejeição, Ledger.

— Nunca foi sobre rejeitar você. Era sobre proteger você. Fazer a coisa certa. E acredite em mim quando digo a você, doeu como o inferno que não estávamos conversando.

— Bem, você certamente teve muitas garotas com quem namorou ao longo dos anos. Você não parecia estar sofrendo tanto.

Eu balancei a cabeça. Ela estava certa. Eu nunca me magoaria por atenção feminina. Mas a única de quem eu sempre quis foi a única garota que eu sabia que não poderia ter. A única conexão real que já senti com uma mulher foi aquela que conheci quando era criança. Quais são as malditas chances de você encontrar isso de novo? Mas estava tudo bem. Conexões eram superestimadas tanto quanto eu estava preocupado.

— Eu diria que nós dois seguimos em frente e nos saímos bem. Mas odeio essa distância que sinto entre nós. Não estou dizendo que fiz tudo certo. Admito que fui jovem e imaturo e um pouco fodido por alguns anos, mas machucar você era a última coisa que eu queria fazer. E eu sinto falta de sermos amigos. Sinto falta de conversar sobre tudo com você. Você foi a única com quem me senti confortável o suficiente para compartilhar como as coisas

estavam ruins. Eu confiei em você. Inferno, eu ainda confio. E acho que sinto falta disso. — Droga, eu estava colocando meu coração na linha aqui. Não foi algo que veio facilmente para mim, mas eu queria consertar isso.

— Eu ainda sou sua amiga, Ledger. Você sabe que eu sempre estarei lá para você se precisar de mim.

— O que você diz sobre um novo começo, Ladybug? — Porra, eu sentia falta de tudo sobre ela. Eu estive com meu quinhão de mulheres, tive alguns relacionamentos sérios ao longo dos anos, mas ninguém jamais inundou meus pensamentos como Charlotte Thomas.

— Claro. Acho que temos muito o que atualizar. Então, me conte. Ouvi dizer que você está namorando a filha do seu chefe? — Ela levantou uma sobrancelha, o que me fez rir.

— Não. Não mais. Não deu certo. E você? Ouvi dizer que você terminou com o cara do inseto — eu disse quando nosso garçom se aproximou, e pedimos a sobremesa, porque ela sempre gostou de doces, e eu insisti.

— Oh meu Deus. — Sua cabeça caiu para trás em risadas. — O nome dele é Lyle. Por que todo mundo o chama de cara dos insetos?

— Foi sério? — eu perguntei, de repente desesperado para saber. — Você amou o cara do inseto?

Ela revirou os olhos e riu. — Você é possivelmente o homem mais confuso do planeta. Este deveria ser o nosso novo começo para renovar nossa amizade, e você já está sendo estranho.

— Ei! Não é justo. É disso que os amigos falam. Responda à pergunta, Charlie.

— Não. Eu não amei. E você? Você amou *a filha do patrão*? — Eu não perdi o sarcasmo ou a ponta de ciúme que ela tentou esconder.

— Não.

— Bem, este é um bom começo. Estou feliz por estarmos fazendo isso. É o encerramento para nós dois. Então, amigos, de novo? — Ela estendeu a mão e eu a alcancei.

— Sim. Um brinde à amizade. — Apertei a mão dela, mas ela a afastou rapidamente. Ela ainda não confiava totalmente em mim, e eu entendi sua hesitação. A confiança nunca foi fácil para mim, mas me matou que ela não pensasse que poderia confiar em mim. Não há um momento em minha memória que eu não andaria no fogo por essa garota. Incluindo agora. Eu levantei minha colher e esperei que ela fizesse o mesmo enquanto o garçom colocava o sundae entre nós.

— Devemos falar sobre o casamento? — ela perguntou.

— Sim. Você vai trazer um acompanhante para o casamento? — eu perguntei, porque isso era tudo com o que eu realmente me importava.

— Não sei. O professor de educação física do trabalho me convidou para sair. Vou ter que ver como isso vai. — Ela sorriu quando disse isso, e mesmo na penumbra, eu podia ver suas bochechas corarem toda vez que nossos olhares se encontravam. Mas ela mergulhou a colher no sorvete e depois a deslizou entre os

lábios enquanto seu olhar se encontrava com o meu. Já houve uma mulher mais sexy?

— Sério? Então você gosta de caras suados que gostam de jogar com bolas que não são deles? — eu disse quando tirei a colher dela do caminho e peguei o pedaço que ela estava tentando.

— Não sei o que eu gosto hoje em dia. — Ela riu enquanto tirava minha colher do caminho a seguir. — Acho que estou procurando um homem que sabe o que quer.

— Bem, seu último namorado gostava de insetos, então não fique muito convencida.

Sua cabeça caiu para trás em risadas, e isso me lembrou de todas as memórias felizes que eu já tive enquanto crescia. Seus olhos estavam focados na minha boca, e eu aproveitei o momento, inclinando-me para frente enquanto minha língua deslizava lentamente. — Você ainda está com fome, Ladybug?

— Eu não sou tão facilmente provocada como era quando éramos jovens, Ledger. Seus modos sensuais não me afetam mais.

Olhei para sua blusa branca para ver seus mamilos cutucando o tecido e levantei uma sobrancelha.

— Eu não sei sobre isso. — Coloquei um pouco de sorvete na colher e me inclinei para a frente. — Aqui, deixe-me ajudá-la com essa fome, amiga.

Ela piscou para mim e sorriu antes de se inclinar para frente e abrir a boca. Meu pau se esticou tão forte contra o meu zíper que temi que fosse romper. Movi a colher para a frente e depois puxei para trás, provocando-a só porque adorava ver como ela reagia a

mim. Mas desta vez, ela me surpreendeu ao se lançar para frente e cobrir sua doce boca sobre a colher enquanto gemia.

Fechei os olhos porque quase me desfiz ali mesmo.

— Dois podem jogar esse jogo, amigo — disse ela com uma risada.

— Vejo que você é muito boa nisso.

Ela se recostou na cadeira. — Você vai trazer um par para o casamento?

Eu não ia. Mas não admitiria isso ainda. — Estou vendo o que acontece. Que tal fazermos um acordo?

— Que tipo de acordo?

— Se nós dois formos sozinhos ao casamento, podemos ser os acompanhantes um do outro. Quero dizer, somos amigos, certo?

— Claro. Amigos podem ir a casamentos juntos. Mas eu preciso ver onde as coisas vão com o professor de educação física.

— Ela balançou as sobrancelhas, sabendo que estava me irritando.

— O que é interessante para mim é que você ainda não o chamou pelo nome. Então você não pode gostar tanto do cara. Seria como se ele dissesse que convidou a professora do jardim de infância para sair. É estranho, Ladybug.

Ela balançou a cabeça e riu. — O nome dele é Tobias.

— Tobias Blackstone? — Eu gemi. — Eu não suporto esse cara. Ele era um ano mais velho do que eu e era um valentão total.

— Você percebe que teve problemas com todos os caras com quem eu saí, certo? Todo cara em Honey Mountain é um valentão?

— Ei, eu só estou cuidando de você. É o que os amigos fazem. Além disso, Tobias costumava se gabar de raspar as bolas no colégio, então você deve ter cuidado. O fato de seus testículos serem super peludos é muito alarmante.

Ela caiu para trás na cadeira, rindo. — O que vou fazer com você, Ledger Dane?

— Eu não sei, Charlotte Thomas. O que você quer fazer comigo?

Seu peito subia e descia enquanto ela me estudava, e então seus ombros se endireitaram e ela franziu os lábios. — Bem, acho que devemos conversar sobre o casamento. Não quem estamos levando, mas nossas responsabilidades de ser a dama de honra e o padrinho.

— Ah, sim. — Dei um dramático bocejo falso. — Mas é muito tarde para mergulhar nessa conversa agora. Temos muito o que revisar. Que tal eu levar comida na escola amanhã, e podemos conversar sobre isso durante o seu intervalo de almoço?

— Acho que Darwin não ficará muito satisfeito se você voltar.

— Tenho mais medo de Meanie Marcy — eu disse.

Ela riu, e seus dentes encontraram seu lábio inferior, e ela os segurou por um momento enquanto pensava na minha oferta.

— Obviamente, não quero negligenciar minha responsabilidade como dama de honra.

— Obviamente.

— E estamos trabalhando nessa amizade, então acho que não vai doer — disse ela.

— Concordo. Cara, é bom ver você, Ladybug. Estou feliz por termos limpado o ar.

Ela sorriu. — Estou feliz que você esteja em casa, Ledger Dane. Acho que senti muito a sua falta.

— Eu também. Estou aqui por duas semanas, então planejo consertar nossa amizade enquanto estiver em casa. E com você saindo da escola em breve, você terá muito tempo para me ajudar com isso.

— Quero dizer, isso tudo depende de eu e Tobias não fugirmos juntos para o pôr do sol. — Ela deu de ombros.

— Você não me parece uma garota que gosta de bolas peludas.

Ela cobriu o rosto com as mãos, mas eu ainda podia ver seus ombros tremendo de tanto rir. — É assim que você repara nossa amizade? Quero dizer, Dilly adoraria esta conversa.

Eu sorri. — Sim. Estou ansioso para ver todas.

A garçonete veio e eu entreguei a ela meu cartão para pagar a conta.

Charlotte pegou sua bolsa e eu estendi a mão por cima da mesa e envolvi meus dedos em seu pulso. — Nem pense nisso.

— Ótimo. Este lugar é um pouco caro para minha carteira, de qualquer maneira. Vou cuidar do almoço amanhã.

— Você não vai. Eu cuido de você, Ladybug.

E eu sempre cuidaria.



CINCO

Charlotte

Eu praticamente flutuei para o trabalho hoje. Eu não sabia o que havia entre Ledger e eu na noite passada, mas eu aproveitei cada segundo disso. Continuamos nosso flerte no caminho para casa quando ele me acompanhou até a porta e pediu para entrar e ver o lugar. Eu o recusei, dizendo que era um pouco tarde para um amigo passar por aqui. Ele riu na minha porta quando eu o empurrei para trás e fechei a porta na cara dele.

Eu sabia que estava brincando com fogo.

Eu sempre o quis e sabia, sem sombra de dúvida, que ele também me queria. Pelo menos fisicamente. Mas ele não morava aqui, e eu duvidava muito que ele quisesse voltar. Também não achava que Ledger fosse do tipo que se estabelece. Inferno, Jilly disse que a filha de seu chefe era muito bonita e muito rica, e ele não tinha feito nenhum esforço para fazer isso funcionar.

Então, uma amizade sedutora não era uma coisa ruim.

Eu gostava de passar o tempo com ele e estava feliz por não termos mais essa estranheza entre nós. Ele tinha sido uma grande parte da minha vida por tanto tempo, e eu sentia falta dele.

Então, posso ou não ter usado meu vestido branco favorito para trabalhar hoje e cacheado meu cabelo, o que raramente fazia.

Sentei-me em minha cadeira enquanto as crianças se acomodavam no tapete, e a mão de Darwin disparou no ar. Fiz sinal para ele falar.

— Por que seu cabelo está balançando? Não é o primeiro dia de aula ou o programa de inverno. Você só usa cabelo solto em dias especiais.

A mão de Marcy disparou e ela acenou freneticamente, então eu balancei a cabeça para ela falar. — Uma mulher pode usar cabelos soltos sempre que quiser, Darwin. Ela não precisa de um motivo. Certo, senhorita Thomas?

Marcy provavelmente estava marchando pelos direitos das mulheres desde o momento em que deu seus primeiros passos. Não pude deixar de rir do fato de que eles não apenas notaram que meu cabelo estava diferente, mas também estavam dispostos a discutir sobre isso.

— Eu apenas senti vontade de usar cabelo saltitante hoje, eu acho.

A mão de Jayden se ergueu e fiz sinal para que ele falasse. — Os elefantes têm bebês?

Bem-vindo à minha vida – onde vale tudo.

— Eles têm — eu disse, completamente imperturbável pela pergunta aleatória. — Que tal começarmos nossa manhã para que possamos chegar aos centros porque eu tenho o Play-Doh e sei o quanto vocês adoram isso. — Centros de jardim de infância eram como ouro para crianças de cinco anos. As crianças passavam da construção com ímãs à pintura com água e ao trabalho com Play-

Doh em seus pequenos grupos. Era um momento criativo e eles adoravam.

Eles aplaudiram e eu comecei nossa rotina. A manhã passou como um borrão, e Kell passou as últimas horas na copiadora antes de ela voltar para preparar as crianças para o almoço e o recreio.

— Você vai me dizer por que está com o cabelo esvoaçante hoje? — ela brincou. — E este vestido é algo. Você está com uma boa aparência, senhorita Thomas.

Balancei a cabeça e ri. — É verão e estou de bom humor, eu acho.

— Tem alguma coisa a ver com aquele homem lindo que apareceu ontem? Droga. — Ela assobiou. — Se eu fosse dez anos mais jovem e não estivesse casada com minha bola e corrente e amarrada a essas duas miniaturas carentes, eu estaria totalmente apaixonada por aquele cara.

Kell era só conversa.

Ela e Ray eram um dos casais mais fofos que já conheci, e ela era louca por ele e seus filhos. Mas esse era o truque dela.

A porta se abriu e Jenna, que dirigia nosso escritório, entrou com Ledger atrás dela. Suas bochechas estavam rosadas, e quando seu olhar se encontrou com o meu, ela sorriu e ergueu as sobrancelhas para mim. Jenna e Kell eram as duas pessoas com quem trabalhava que me faziam rir sem parar.

— Senhorita Thomas — ela ronronou. — Você tem um visitante.

— Oh, cara. Ele está aqui de novo. Ele é seu namorado? — Darwin resmungou, cruzando os braços sobre o peito, e todas as crianças, exceto Marcy, riram.

— Você não pode dizer isso para uma pessoa grande, Darwin. — Marcy acentuou demais suas palavras quando falou, e não consigo me lembrar de uma vez neste ano em que ela falou com Darwin sem ter as mãos nos quadris enquanto bufava.

— Sim, eu posso. Chama-se falar o seu cérebro. — Ele correu em minha direção frustrado, e eu não pude deixar de rir quando passei um braço em volta dele.

— Você quer dizer falar o que pensa — eu disse, dando um tapinha na cabeça dele.

— Chega disso. Na fila, crianças. Hora do almoço. — Kell piscou para mim e caminhou em direção à porta.

Ledger usava jeans, camiseta branca e tênis. Suas ondas escuras estavam despenteadas e ele parecia sexy sem esforço. Ele passou pelas crianças e parou na frente de Darwin e ergueu o punho.

Darwin sorriu e bateu nele com o seu próprio, e Ledger sorriu. — Que vença o melhor homem, carinha.

A boca de Marcy se abriu como se ela estivesse surpresa por ele estar reconhecendo Darwin.

Ledger estava de costas para Kell, e ela murmurou, *Oh meu Deus*, e abanou o rosto.

— Vejo você mais tarde, senhorita Thomas! — ela gritou antes de levar as crianças para fora da sala de aula.

Ledger caminhou em minha direção e fez uma pausa enquanto descaradamente corria os olhos pelo meu corpo e voltava para cima até que seu olhar se encontrasse com o meu. — Você sempre foi a garota mais bonita que eu já vi.

Peguei a sacola da Honey Bee's Bakery de suas mãos e me afastei rapidamente, porque seu jogo de flerte sempre me afetava e eu precisava me controlar. Eu estava orgulhosa de mim mesma por manter o controle no que dizia respeito a ele, porque nunca foi fácil para mim.

As crianças saíram da sala e eu o levei para a mesa de leitura dos fundos, onde costumava comer quando ficava na sala de aula para almoçar. Eu tinha duas cadeiras de adulto na sala e as trouxe de volta para cá, para que não ficássemos sentados nas cadeiras minúsculas.

— Você foi ao Honey Bee's? — eu perguntei, sorrindo pelo fato de saber que isso significava que Vivian escolheria meu sanduíche de salada de frango favorito porque ela sabia que era o que eu queria. A padaria da minha irmã era um ponto popular em Honey Mountain.

— Sim. Eu pude ver Vivi, e o demônio da Tasmânia, Dilly, também estava lá. Então eu tive um interrogatório sobre para onde eu estava indo, então prepare-se para alguns questionamentos intensos. — Ele caiu em seu assento, e desta vez, quando meu olhar se encontrou com o dele, eu vi algo lá. Ele estava se esforçando para esconder, mas havia algo. Eu sempre fui uma especialista em saber quando ele estava distraído. Ele estava tão acostumado a encantar todo mundo que escondia bem suas

emoções, mas não de mim, além do fato de que eu nunca soube que ele sentia algo tão forte por mim como disse ontem à noite. Mesmo que eu ainda não tivesse certeza de que acreditava nele totalmente.

Entreguei-lhe o sanduíche e um guardanapo. — Muito obrigada por isso. Devo a você a próxima refeição.

— Não seja boba. Estou feliz por você ter concordado em me deixar passar por aqui.

Eu inclinei minha cabeça. — O que está acontecendo aqui? Você está chateado.

Seus olhos se arregalaram de surpresa. — O que? Não, eu estou bem.

— Eu pensei que estávamos tentando trabalhar em nossa amizade? — Dei uma mordida no meu sanduíche, demorando a mastigar enquanto o observava.

— Nós estamos. Do que você está falando?

— Não minta para mim, Ledger. Eu te conheço melhor do que isso. Além disso, você odeia mentirosos — eu disse, levantando uma sobrancelha em desafio. — Algo está acontecendo, e se você quer que essa amizade volte aos trilhos, você deveria falar comigo sobre isso. Isso é o que costumávamos fazer, certo?

Ele pegou sua garrafa de água e tomou um longo gole antes de falar. — Meu pai estava na Honey Bee's com sua nova namorada, Bambi. Eu não sabia que eles já estavam na cidade.

Dean Dane havia se mudado de Honey Mountain após seu divórcio anos atrás, alegando que queria um novo começo. Foi

muito difícil para Ledger e Jilly, mas pelo menos eles não tiveram que vê-lo com suas namoradas ao longo dos anos.

— Eu pensei que Jilly disse que o nome dela era Brenda? — eu perguntei enquanto o estudava.

— Brenda, Bambi, não consigo pensar direito. Ela é praticamente uma adolescente — ele sibilou.

Eu ri. — Sua irmã me disse que ela tem trinta e oito anos. Você está sendo dramático.

— É assim que você reacende nossa amizade, me insultando?

— Eu não estou insultando você. Estou falando com você como uma amiga. Você não tem problemas com Brenda ou com a idade dela. Você tem um problema com seu pai. Então vamos falar sobre isso. Como foi vê-lo?

— Estranho *pra* caralho. Agimos como se fôssemos conhecidos de negócios. Ele tem cabelo espetado, seus dentes são muito brancos e ele se veste como um homem de cinquenta anos tentando parecer que está na casa dos vinte.

— Então você tem um problema com o cabelo, os dentes e as roupas dele? — eu perguntei depois que terminei de mastigar. Ele precisava lidar com os problemas de seu pai, porque eles não iriam embora até que ele o fizesse.

— Sim. Ele parece um ator de um pornô cafona dos anos 80. Ele é ridículo. Mostrando seu relógio Cartier enquanto não está pagando um centavo pelo casamento de sua única filha. Quem sabe se ela é sua única filha, afinal? O cara provavelmente tem filhos por toda parte. Ele não se responsabiliza por nada.

— Você já pensou em confrontá-lo? Tirar tudo isso do seu peito?

— Que bem isso faria? Ele nunca vai mudar, Ladybug.

— Mas pode ser bom para você. Você sabe, colocar isso para fora. Em vez de ser passivo-agressivo com ele. — Dei de ombros antes de dar outra mordida.

— Como estou sendo passivo-agressivo? — Ele não escondeu sua irritação.

— Bem, por definição, ser passivo-agressivo significa que você está exibindo sentimentos negativos, ressentimento e agressão de forma não assertiva. Tipo, você não está confrontando ele. Em vez disso, você está sendo curto e frio com ele. O que significa que ele continua fazendo o que está fazendo porque você não o adverte.

— Por que você conhece a definição de passivo-agressivo? — Ele ergueu uma sobrancelha e sorriu, como se estivesse impressionado.

— Porque Dilly sempre me diz que sou passivo-agressiva, então estou trabalhando nisso. Trabalhando para confrontar as pessoas quando algo me incomoda.

— Como você me confrontou na noite passada? — ele perguntou.

— Sim. Acho que sim. — Eu ri. — Mas você não é uma pessoa passivo-agressiva, Ledger. Só com seu pai. Talvez você tenha medo de enfrentá-lo porque isso significa enfrentar um momento da sua vida que você não gostou. Um momento em sua vida que foi difícil.

— Foda-se aquele cara por me deixar fraco, mesmo por um segundo. Sempre gosto de pensar que não estou dando a ele minha energia, mas talvez você esteja certa. Talvez eu devesse dizer a ele que idiota eu acho que ele é. Quero dizer, raramente falo com ele, não que ele ligue com frequência. Eu não preciso de um relacionamento com ele.

— Mas você precisa deixar essa raiva ir. Está prendendo você.

— Como diabos você me conhece tão malditamente bem? — Ele enfiou o último pedaço do sanduíche na boca e me estudou.

— Não sei. Acho que é um dom — eu disse, e ele soltou uma gargalhada.

— Com certeza é, Ladybug.

— Ah, espero não estar interrompendo. — Tobias abriu a porta da minha sala de aula e espiou, assustando nós dois.

— Não. Estamos apenas almoçando. Você se lembra de Ledger, certo? — eu disse, enxugando minha boca com meu guardanapo.

— É claro. Sim. Você é o irmão mais velho, certo?

— Não o irmão mais velho *dela* — Ledger sibilou. — Eu sou o irmão mais velho de Jilly.

— Oh, certo. Tanto faz. Apenas sendo real, cara. Eu só estava passando para ver se você estava disponível para jantar esta noite, *Srta. Thomas*? — Acho que ele estava tentando fazer meu nome soar sexy, mas não funcionou. Na verdade, foi completamente assustador o jeito que ele aprofundou sua voz e então balançou suas sobrancelhas.

— Ela não está. Ela está ocupada com o casamento. É por isso que estou aqui. Vamos jantar hoje à noite com Jilly e Garrett para discutir nossos deveres. Ela vai estar muito ocupada nas próximas semanas. — Ledger enrolou o papel em que seu sanduíche estava embrulhado e atirou-o na lata de lixo do outro lado da sala e, de alguma forma, conseguiu acertar em cheio.

Eu dei a ele um olhar de advertência. Em primeiro lugar, eu não sabia nada sobre o referido jantar com Jilly e Garrett. Segundo, eu não precisava que ele respondesse por mim. Mas a verdade é que fiquei aliviada, porque não tinha vontade de jantar com Tobias esta noite ou tão cedo. Acho que gostei de dizer a Ledger que ele me convidou para sair mais do que a ideia de realmente sair com ele.

— Posso falar por mim, Ledger. Mas sim, tenho planos para esta noite, e as próximas duas semanas serão repletas de tarefas para o casamento. Desculpe por isso.

Peguei minha garrafa de água e tomei um gole, antes de meus olhos brilharem quando Tobias levou a mão até sua virilha e literalmente a coçou de forma flagrante e longa, antes de levá-la até seu cabelo e penteá-lo para trás. Eu cuspi água por toda a mesa e comecei a tossir enquanto rapidamente desviei o olhar e tentei me acalmar.

Ledger soltou uma gargalhada e ficou de pé, dando tapinhas dramáticos nas minhas costas.

— Estou bem — eu disse sobre o meu riso. — Simplesmente desceu pelo tubo errado.

— Tudo bem, senhorita Thomas. Bem, vai ser melhor neste verão, de qualquer maneira. Talvez possamos fazer um piquenique no lago e passar o dia lá?

— Aparentemente, você não se importa com o câncer de pele e os riscos de ficar exposto ao sol o dia todo — disse Ledger, endireitando os ombros e olhando para Tobias, que ainda estava parado na porta. Ledger estava agindo tão maluco quanto o professor de educação física.

— Ela é bronzeadada. E tenho certeza de que ela fica muito bem de biquíni. — Sua língua saiu para molhar os lábios, e lutei contra a vontade de revirar os olhos e vomitar ao mesmo tempo.

— Olha, este não é realmente o momento ou lugar para discutir isso. Falo com você depois, Tobias. Obrigada pela visita. — Fiquei de pé e levantei uma sobrancelha para ele, deixando-o saber que esta conversa estava encerrada.

Eu definitivamente deixaria claro que não iríamos sair ou passar o dia no lago neste verão, mas eu não estava prestes a fazer isso na frente de uma plateia. O cara estava me dando vibrações assustadoras hoje, mas eu não seria cruel.

Ele apenas sorriu e bateu no batente da porta. — Até logo. Cuide-se, *irmão mais velho*.

O que diabos foi aquilo?

Ele fechou a porta e eu me virei para olhar boquiaberta para Ledger, que estava andando de um lado para o outro em pequenos círculos. — Eu adoraria chutar o traseiro daquele cara, mas acho que o fato de ele claramente ter queimaduras de navalha em suas

bolas é punição suficiente. Ele não tem vergonha. Ele simplesmente entra e coça aquela coceira. Quem faz isso? E o que há com a merda do irmão mais velho? Ele é mais velho do que eu. E ele está olhando para você de uma forma altamente antiprofissional.

Cruzei os braços sobre o peito. — Antiprofissional, hein?

— Sim. Nós somos amigos. É meu dever protegê-la.

Meu estômago mergulhou em suas palavras. Havia tantas memórias com Ledger. Algumas nas quais eu tentei não pensar nos últimos anos.

— Isso inclui você respondendo por mim quando alguém me convida para sair? — Eu arqueei uma sobrancelha. Ele estava tão perto de mim, e o cheiro de menta e sálvia inundou meus sentidos.

— Quando ele está agarrando as bolas com o punho cheio e falando sobre você de biquíni, eu respondo por você. — Ele deu um passo à frente, me apertando ainda mais.

— Você é ridículo.

— Eu pensei que era passivo-agressivo? — Ele sorriu.

A porta dos fundos se abriu e as crianças entraram na sala de aula, e deixei escapar um longo suspiro. — Excelente. Nós nem sequer discutimos o casamento. Novamente.

— Que pena. — Ele não escondeu seu sarcasmo enquanto um largo sorriso se espalhava por seu belo rosto. — Nós realmente jantamos esta noite com Jilly e Garrett. Eles querem discutir o cronograma. Pego você às seis.

— Por que eu sinto que você está completamente bem com o fato de que, mais uma vez, não discutimos o que deveríamos? — Sorri quando Darwin se aproximou de mim e olhou entre mim e Ledger.

Ledger ergueu as mãos e caminhou de costas em direção à porta. — Ei, não posso fazer nada se você quis mergulhar fundo no meu estado emocional hoje. Mas obrigado. Estou me sentindo muito melhor, Ladybug.

— Tanto faz, amigo. Vejo você mais tarde. — Eu me virei, incapaz de parar de sorrir.

Porque eu estava feliz que ele estava de volta.

Mesmo sabendo que ia doer pra caramba quando ele fosse embora de novo.

E eu sabia que ele iria.

Mas desta vez, eu estaria preparada para isso.



SEIS

Ledger

Charlotte e eu chegamos ao restaurante, e Jilly tinha um caderno com um pacote de marcadores ao lado dela na mesa, e Garrett estava apenas sorrindo para ela.

— Ela sabe que é um jantar e não uma reunião, certo? — eu sussurrei, meus lábios roçando a orelha de Charlotte, e ela estremeceu apenas o suficiente para eu perceber.

— É o casamento dela. Seu trabalho é tornar isso o mais fácil possível para ela.

— Ela tem uma planejadora de casamento. Não é esse o trabalho *dela*?

Charlotte me deu uma cotovelada no lado e não pude deixar de rir. Eu tinha visto meu pai hoje, e normalmente eu teria enterrado minhas mágoas em uma garrafa de bebida e encontrado uma mulher para me perder. Mas em vez disso, eu estava bem. O almoço mudou meu humor, mesmo com a visita de bolas-coçando Tobias. O cara era estranho *pra* caralho, e eu sabia que ele não era bom com ela.

Eu me certificaria de que ela soubesse porque não a queria perto dele.

Chame-me de protetor. Chame-me de hipócrita.

Eu não dou a mínima.

Não quando se tratava de Charlotte Thomas.

Eu nunca pude ver direito ao redor dessa garota. E isso não mudou.

— Por que existem cadernos e apostilas? — eu perguntei, enquanto observava os pacotes grampeados em cada um de nossos talheres.

— Porque eu queria que vocês tivessem o itinerário. Há uma tonelada de eventos chegando, e eu queria ter certeza de que vocês dois tinham o cronograma.

— Que atencioso — eu disse, meu tom transbordando sarcasmo enquanto puxava a cadeira de Charlotte, e ela se sentava, e eu me sentava ao lado dela.

Garrett riu. — Foi muito gentil da sua parte pegar Charlie no caminho.

Aquele merdinha estava brincando comigo de novo. Dois poderiam jogar esse jogo.

— É claro. Não foi um problema. Achei que com a coleira que minha irmã tem em você tão apertada, podia ser difícil para você fazer outra parada. Além disso, você provavelmente teve que ir à gráfica para pegar os pacotes de orientação para o nosso jantar e talvez pegar algumas caixas de absorventes para ela. A menos que esteja menstruado também?

Garrett soltou uma gargalhada e Charlotte caiu para a frente em um ataque de riso. Olhei para minha irmã, que estava

destacando suas anotações como se estivesse se preparando para fazer um exame. Tão concentrada no que estava fazendo, que nem percebeu. Eu não poderia fazer essa merda.

— Baby. — Garrett deu um tapinha no ombro dela. — Vamos conversar um pouco.

Eu ri de como ele era doce com ela. Eu adorava, porra. Garrett Jones era um cara do sal da terra, e eu não poderia pedir um cunhado melhor.

— Ei, noiva, vamos pedir comida antes que você nos dê nossas instruções. — Eu arqueei uma sobrancelha para minha irmãzinha, que parecia tão crescida ultimamente que causou um nó na minha garganta. Eu me preocupei com ela a maior parte da minha vida. Odiava que meu pai tivesse sido seu modelo masculino e fazia o possível para compensar isso. Para protegê-la como um pai deveria.

Ela sorriu e balançou a cabeça. — Sinto muito, pessoal. Acho que estou tão empolgada com o grande dia que me distraí. — Ela afastou o caderno e pedimos uma garrafa de vinho para a mesa.

— Claro, você está animada. Conversamos sobre esse dia a vida inteira — disse Charlotte, olhando para minha irmã com os olhos mais empáticos. Sempre fui grato por Jilly ter uma amiga como Charlie. Uma amiga do tipo dirija ou morra, leal até a porra do núcleo. Isso era o que Colt e eu sempre fomos um para o outro, e não havia um dia que eu não sentisse falta dele.

Jilly precisava disso também. Quando Charlotte foi para a faculdade e Jilly decidiu ficar em casa com nossa mãe e frequentar uma faculdade comunitária nos primeiros dois anos, fiquei

preocupado que elas se separassem, o que eu sabia que devastaria minha irmã. Mas Charlotte voltava para casa uma vez por mês e elas continuaram se falando diariamente, mesmo quando estavam separadas.

Como eu disse, essa garota era toda bondade.

Nosso garçom trouxe o vinho e eu o provei, porque hoje em dia me considero um especialista em vinhos. Pedimos o jantar e a conversa fluiu.

— Papai disse que encontrou você hoje — disse Jilly, olhando para mim por cima da borda do copo. — Ele disse que vocês tiveram uma ótima conversa.

— Ele falava de si mesmo. Movimento clássico de Dean Dane. Eu escutei. Não queria envergonhá-lo na frente de Bambi.

Garrett riu. — Você odeia quando as pessoas sabem que você é gentil, não é?

— Sim, toda vez que eu digo a alguém que você está pagando pelo casamento, você arranca minha cabeça — disse Jilly.

Dei de ombros. — Eu não faço merda por crédito. Eu faço porque eu quero. Porque trabalho muito para poder fazer coisas pelas pessoas que amo.

— Você é um homem gentil, Ledger. Você é o único que não sabe disso. — Charlotte pegou seu copo e sorriu para mim, e meu maldito peito apertou.

As mulheres não faziam meu peito apertar.

Claro, meu pau muitas vezes tinha vontade própria.

Mas Charlotte Thomas tinha cada parte de mim reagindo.

E essa merda me irritou. Eu não era mais um adolescente cheio de hormônios.

Organize sua merda, cara.

Deixei escapar um longo suspiro. — Chega disso. Vamos falar sobre o casamento.

— Ledger. — A voz de Jilly tremeu. — Não quero parar de falar sobre isso. Obrigada por me dar o casamento dos meus sonhos. E obrigada por pagar a casa da mamãe. Ela me contou esta manhã.

Fiz um pedido à minha mãe.

Para não contar a ninguém.

Eu estava feliz em fazer isso, porra. Ela trabalhou toda a sua maldita vida para nos sustentar, para nos dar tudo o que sempre quisemos ou precisávamos. Ela nunca reclamou, mesmo quando seu marido caloteiro a deixou sem nada.

E eu estava indo bem financeiramente. Comecei a estudar o mercado de ações há alguns anos e tive muita sorte em meus investimentos. Eu trabalhava no escritório de arquitetura mais badalado de San Francisco e havia comprado algumas casas de aluguel ao longo dos anos, quando o mercado estava em baixa, e elas também estavam se mostrando um investimento muito lucrativo.

Resumindo. Eu podia ajudar minha mãe e minha irmã – e era para isso que eu trabalhava.

— Você pagou a casa da sua mãe? — Charlotte disse enquanto balançava a cabeça em descrença.

— Ela não devia tanto. Ela pagou por aquela casa com muito trabalho e persistência. Ela dizendo a todos que eu paguei está tirando o foco disso. — Eu levantei uma sobrancelha para minha irmã, porque era exatamente por isso que eu não queria que minha mãe contasse a ninguém. — Agora ela pode parar de trabalhar tanto.

— Cara. Ela está orgulhosa de você. Foi por isso que ela nos contou. — Garrett deu de ombros, e então me senti como um idiota.

— Olha, eu tenho uma carreira que vai bem. Eu não trabalho mais do que qualquer um de vocês. Eu apenas tive sorte. — Tomei outro longo gole do meu copo. Eu normalmente não era um cara tão humilde, mas quando se tratava desses três, eu era diferente.

— Mas às vezes me preocupo que você não esteja perseguindo seus próprios sonhos — disse Jilly, estendendo o braço por cima da mesa e apertando minha mão. — Você sempre quis ter sua própria empresa. Escolher seus próprios projetos. Mas, em vez disso, você está apenas ganhando muito dinheiro trabalhando para um cara rico na cidade que consegue lucrar com *seu* talento. E que te pressiona para namorar a filha dele. Eu não gosto disso.

Eu ri. — Sim, Harold Cartwright não está lucrando com meu talento. O cara é famoso por seu design. Ele é responsável por mais de uma dezena de prédios icônicos da cidade. E às vezes você não persegue o sonho original porque o sonho mudou.

E essa era a verdade. Eu não estaria vivendo esse estilo de vida se estivesse trabalhando para mim mesmo. Eu não seria capaz de sustentar minha família da maneira que consegui nos últimos

anos se tivesse seguido um caminho diferente. Tive uma folga quando consegui um estágio na Cartwright Designs, e o homem acreditou em mim. Nem sempre concordamos, mas ele respeitava meu ofício. Ele disse que gostava de explorar as ideias mais jovens porque estava cansado de estudar arquitetura depois de todos esses anos. Então eu trouxe uma nova perspectiva. Eu não escolhia os projetos que fazíamos, e ele não gostava de fazer coisas que não eram lucrativas, mesmo que fossem por uma boa causa – mas ele me deixou assumir a liderança quando se tratava do design.

— Eu te amo, Ledger. E sou muito grata por você ter ajudado mamãe e por ter feito tanto por mim. E Garrett e eu... não poderíamos começar a agradecer o suficiente por nos dar este dia especial. Mas eu quero que você comece a focar em *você*, seguir em frente. Quando foi a última vez que você parou para pensar no que você quer? Namorar alguém porque você realmente quer? Pensar em começar uma família?

Engasguei com meu vinho, e a mão de Charlotte imediatamente encontrou minhas costas enquanto ela gentilmente acariciava até que a tosse passasse.

— Jesus, Jilly Bean. Eu estou indo muito bem por mim. Eu tenho tudo que eu quero. E ter uma família nunca foi algo que me interessasse. Tenho você, mamãe e Nan, e isso é o suficiente para mim. No que diz respeito às mulheres, eu me saio bem. Não se preocupe com isso.

A mão de Charlotte se afastou e seus ombros se enrijeceram ao meu lado, como se minhas palavras fossem ofensivas. Bom. Eu

queria que ela ficasse feliz por eu não ter deixado as coisas irem mais longe quando éramos jovens. Porque ela provavelmente me odiaria agora. E estávamos recuperando nossa amizade.

Isso significava que eu não estava atraído por ela?

De jeito nenhum.

Mas eu não iria lá com Charlotte Thomas.

Porque não haveria como voltar atrás se eu o fizesse.

Ela iria querer o pacote completo. O cara no cavalo branco. O conto de fadas.

Eu nem acreditava em contos de fadas.

Eu sabia muito bem como eles terminavam.

— Bem, se você estivesse em relacionamentos superficiais como você afirma, eu acho que você ainda estaria namorando Jessica. Então você pode fingir que não quer mais, se isso o faz se sentir legal ou algo assim, mas eu te conheço melhor do que você mesmo — minha irmã disse, enquanto levantava uma sobrancelha, apenas me ousando a desafiá-la.

— Então você sabe que estou morrendo de fome agora, correto? — eu provoquei enquanto o garçom colocava nossa comida na mesa. Eu não estava com humor para essa conversa.

Olhei para o meu telefone e vi uma mensagem de Harold, meu chefe. Eu enviei a ele todas as informações para o projeto da escola. Eu disse a ele que era um trabalho que supervisionaria alegremente porque era pessoal para mim.

Harold ~ É um não para a escola secundária de cidade pequena. Os números não funcionam para o tempo envolvido, e não vai adiantar nada para construir nosso portfólio. Ninguém se importa com uma escolinha em uma cidade pequena. Avise-os que recusamos o projeto.

Porra. Isso me irritou. Em todos os meus anos lá, nunca pedi um favor pessoal. Para assumir um projeto que significava algo para mim.

Eu ~ Isso é extremamente decepcionante.

Harold ~ Quando você possuir sua própria empresa, você pode dar as ordens.

Interessante, já que ele vivia dizendo que ia me fazer sócio em breve. Ele vinha dizendo isso há um ano e meio, e eu estava começando a me perguntar se era apenas uma maneira de me manter no gancho.

Ele deve ter percebido o que disse, porque respondeu novamente rapidamente.

Harold ~ Quando você for parceiro, terá muito mais a dizer sobre o que fazemos. No entanto, sempre serei o tomador de decisão final, pois não desistirei de uma grande participação nesta empresa. E lamento dizer-lhe, Ledger, mas uma escola secundária em Honey Mountain não serve para nós.

Certo. Porque o objetivo seria proporcionar um lugar para as crianças da comunidade aprenderem. De que porra ele estava falando? Muitas vezes nos discordamos em coisas como essa, mas desta vez, estando aqui, parecia diferente. Doeu mais.

Eu ~ O propósito da arte nem sempre é egoísta. Eu vou deixar isso assim.

Harold ~ E é por isso que eu sabia que precisava de você no meu time. Você é um bom homem. Um homem melhor do que eu, o que nem sempre é bom para os nossos resultados. De qualquer forma, queria convidá-lo para o iate quando voltar. Eu, você, Maureen e Jessica por uma semana no México. Como isso soa?

Parecia estranho *pra caralho*, considerando que eu não estava mais namorando a filha dele. Quando ele soube que terminamos, ele simplesmente não reconheceu. Não me incomodou porque não tinha sido sério, então presumi que ele estava bem com isso. Mas isso definitivamente estava me deixando confuso.

Eu ~ Depois de viajar por duas semanas, acho que é melhor eu ficar no forte quando você sair.

— Ei, sem celulares. Vamos comer — disse Jilly.

Eu deixei no silencioso e coloquei meu telefone ao meu lado. Mas uma sensação desconfortável se instalou em meu estômago.

E eu sempre confiei no meu instinto.

O resto do jantar foi leve e divertido. Conversamos e rimos, e minha irmã nos deu instruções estritas para as despedidas de solteiro e solteira, que seriam na mesma noite, e ambas terminariam em Beer Mountain.

— Como eu disse. É uma coleira apertada, amigo. Mas estou feliz que seja você do outro lado. — Dei um tapinha no ombro de Garrett, e minha irmã apenas riu enquanto caminhava com

Charlotte na nossa frente. As meninas tinham bebido várias taças de vinho, e Garrett e eu paramos em uma porque estávamos dirigindo.

Demos um abraço de despedida e abri a porta do passageiro para Charlotte. Ela fez uma pausa e sorriu para mim, e suas bochechas estavam coradas, olhos um pouco brilhantes. A garota nunca conseguiu lidar com sua bebida.

Mas ela era tão fofa que era difícil desviar o olhar.

— Deixe-me ajudá-la — eu disse depois que ela se acomodou no banco do passageiro e soluçou. Inclinei-me sobre ela e puxei o cinto de segurança em seu corpo. Meus dedos acidentalmente roçaram seus seios enquanto movia a alça para o outro lado e a colocava em seu lugar. — Sinto muito por isso.

— Eu não sinto — ela sussurrou quando eu me afastei, nossos olhares se encontraram.

Porra.

Pontos de âmbar e ouro brilhavam em seus olhos cor de avelã enquanto a luz da lua brilhava através do para-brisa. Seus lábios carnudos estavam me chamando, e eu rapidamente me afastei e fechei a porta. Eu me ajustei enquanto andava ao redor do carro porque meu pau estava furioso contra o meu zíper.

Eu mal podia esperar para chegar em casa e dar a ele um pouco de alívio.

Isso era o que eu precisava. Um banho frio e um pouco de tempo com minhas próprias mãos.

Estar em casa. Estar perto de Charlotte Thomas. Foi mais difícil do que eu esperava.

No entanto, eu ansiava por mais.

Eu ansiava por ela.

Não era para isso que eu estava aqui. Eu estava aqui para o casamento da minha irmã. Eu queria fazer as pazes com a melhor amiga dela. Inferno, Charlotte era a melhor amiga que eu já tive, além de Colt.

Eu queria melhorar as coisas, não complicá-las.

Voltamos para casa em silêncio até que ela se virou para mim no sinal a apenas um quarteirão de sua casa.

Sua bochecha estava apoiada no banco do meu carro e ela sorriu para mim.

— Você é um bom homem, Ledger. Pare de tentar fingir que não é.

Minha mão encontrou sua bochecha. — Não estou fingindo, Ladybug. Apenas sendo honesto sobre quem eu sou.

A luz mudou de cor, puxei minha mão e segui em frente.

— Você vai ficar muito mais aqui se sua empresa assumir o projeto do colégio? Você supervisionaria isso?

Eu limpei minha garganta. — Meu chefe não quer fazer isso. Não é uma jogada muito boa financeiramente. Realmente não serve a um propósito para ele.

Ela riu. — Uau. Não consigo imaginar construir uma escola que milhares e milhares de crianças frequentarão nos próximos

cem anos e pensar que isso não serve a nenhum propósito. Que tal o propósito de retribuir?

— Às vezes os negócios não funcionam assim. Não é assim que você ganha muito dinheiro. — Havia uma provocação em minha voz, mas não parecia genuína porque eu não concordava com o que estava dizendo.

Eu era tudo sobre ganhar dinheiro. Mas eu também queria retribuir.

Para que diabos era tudo isso se você não fazia?

— Bem, duvido que seu chefe pense que é um bom negócio você pagar a casa de sua mãe e também está pagando pelo casamento de sua irmã, certo?

Eu parei em sua garagem. — Você provavelmente está certa. Mas ele não manda na minha vida pessoal.

Coloquei o carro no estacionamento e me virei para encará-la.

— Mas ele te convenceu a namorar a filha dele, não foi? Parece que ele quer dar as ordens na sua vida pessoal e profissional, se você me perguntar.

Processei suas palavras e aquela inquietação que senti no restaurante estava lá – mais forte do que nunca.

Eu tinha sentido isso quando ele continuou a me incomodar com a ideia de convidar Jessica para sair. O homem foi meu mentor. Ele me deu a minha carreira. Ajudou-me a fazer um nome para mim.

— Não se preocupe comigo, Ladybug. Eu vou ficar bem.

Eu tirei o cinto e saí do carro, então fui até a porta do passageiro e a ajudei a sair. Suas bochechas ainda estavam um pouco rosadas, mas ela pareceu ficar sóbria rapidamente.

— Obrigada pela carona. — Ela caminhou na minha frente e colocou a chave na porta.

Vire-se, filho da puta.

Vá para casa.

Subi os três degraus até a porta da frente, ficando bem atrás dela. Ela se virou. — Então você realmente não quer uma família algum dia? Isso me deixa triste por você.

Deixei escapar um longo suspiro, correndo meus dedos pelo meu cabelo. — Eu tenho uma família. Não preciso arriscar foder a vida de ninguém.

Ela inclinou a cabeça para o lado e me estudou. Eu estava tão perto, tudo que eu teria que fazer era avançar um pouco, e meus lábios roçariam os dela. — Sempre há risco, Ledger. Mas esses riscos valem a pena. Veja o quanto você ama sua mãe, Nan e Jilly. Você não quer uma família própria?

— Eu corro riscos na minha vida empresarial, mas não na minha vida pessoal. Eu sei o que quero e o que estou disposto a dar. E meus relacionamentos me agradam.

Sua mão se moveu para o lado do meu rosto, e seus dedos roçaram a barba que salpicava minha mandíbula. Seu hálito quente fez cócegas em minha bochecha.

Eu a queria.

Apenas um gosto.

Só mais uma vez.

Minha língua saiu e molhou meu lábio inferior, e seus olhos focaram no movimento.

— Parece solitário para mim — ela sussurrou.

— Você está preocupada comigo, Charlie?

— Sempre — disse ela, e sua voz falhou. Porra. Eu nem a tinha beijado e já a estava machucando. Mas a ideia de ir embora completamente não era uma opção. Então, em vez disso, dei um passo para trás, colocando apenas uma pequena distância entre nós.

— Agora que já temos nosso itinerário, que tal se eu trouxesse comida para amanhã e pudéssemos revisar o plano para as despedidas de solteiro e de solteira?

— Isso soa bem para mim. Mas vou pegar o jantar para nós desta vez.

— Ótimo. Vejo você amanhã à noite — eu disse, descendo as escadas enquanto ela abria a porta.

— Você sabe que ela quer que as festas acabem em Beer Mountain. Posso não ser capaz de protegê-lo de Lucy Blocker. Ela é um pouco mais alta do que eu. — Sua cabeça caiu para trás em uma gargalhada, e eu não conseguia desviar os olhos.

— Não se preocupe comigo, Ladybug. Eu posso cuidar de mim mesmo.

Eu tenho feito isso a maior parte da minha vida.

Ela riu e entrou, fechando a porta.

Subi no meu carro e gemi com a minha ereção latejante.

Seriam duas longas semanas em casa. Olhei para o meu telefone e vi uma mensagem de Jessica. Não nos falávamos há várias semanas, então fiquei surpreso por ter notícias dela agora.

Jessica ~ Por favor, não rejeite o papai na viagem ao México. Eu sinto sua falta. Isso nos daria uma chance de reacender as coisas. Estou no jogo se você estiver.

Porra. Isso complicaria as coisas. Achei que tínhamos terminado amigavelmente, mas o fato de Harold estar forçando essa viagem significava que Jessica estava pressionando-o para que isso acontecesse. Porque em todos os meus anos trabalhando para o homem, nós nunca tiramos férias juntos.

Eu ~ Não acho que seja uma boa ideia. Desejo-lhe nada além do melhor. Mas acho melhor nós dois seguirmos em frente.

Jéssica ~ E se eu não quiser?

Isso foi um problema para mim no pouco tempo que passamos juntos. Ela não gostava que lhe dissessem não, e eu tinha visto alguns acessos de raiva moderados quando não concordei com o que ela queria fazer. Ela era mimada. Herdeira. E eu não era atraído por isso. Eu fui direto com ela desde o começo que não estava procurando por nada sério. Ela insistiu que também não.

Eu ~ Desculpe. Mas eu não me sinto assim. Espero que chegue um momento em que possamos ser amigos.

Eu não poderia ser muito mais direto do que isso.

E estranhamente, eu não estava estressado com isso. Normalmente, o fato de a filha do meu chefe não estar lidando com nosso rompimento me estressaria.

Mas tudo em que conseguia pensar era em Charlotte Thomas.

E o jeito que ela tinha acabado de olhar para mim.

A maneira como seus lábios se separaram para mim.

E como eu a queria *pra* caralho.



SETE

Charlotte

Na manhã seguinte, quando cheguei ao trabalho, não conseguia parar de pensar em Ledger, mas isso não me impediu de esbarrar em Tobias quando virei o corredor para ir para minha sala de aula.

— Senhorita Thomas, bom dia — disse ele, mas fez aquela voz assustadora de novo. Eu não sabia do que se tratava. Ele não trabalhava aqui há tanto tempo. Nossa professora de educação física, a Sra. Holiday, havia saído em licença maternidade e ele a substituiria até o final do ano letivo.

— Ei. Bom dia. Você chegou cedo — eu disse, enquanto ele caminhava ao meu lado e me seguia até minha sala de aula.

— O madrugador pega o verme, certo?

— Claro. — Eu ri sem jeito quando coloquei minha bolsa na minha mesa e me virei para encará-lo.

— Eu me diverti em Beer Mountain ontem à noite. Cara, foi uma loucura lá. Você deveria me encontrar lá algum dia.

Essa era a ideia dele de um encontro? Encontrá-lo em Beer Mountain quando ele estava bêbado?

— Talvez eu encontre você algum dia. — Sentei-me e liguei o computador, esperando que ele entendesse a dica.

— Você está saindo com alguém? É por isso que você continua me ignorando? — Ele lambeu os lábios enquanto seu olhar se encontrava com o meu.

— Algo assim — eu disse, porque não queria ser má, mas isso não ia a lugar nenhum.

— Bem, avise-me quando estiver solteira e, se tiver sorte, ninguém terá me fisdado ainda. A competição é acirrada. — Ele riu ridiculamente alto e então piscou antes de sair pela porta.

Querido Deus, por favor, não deixe que isso seja um sinal do que está por vir hoje.

Peguei meu diário e escrevi uma entrada rápida. Eu mantinha meu diário em minha mesa no trabalho e geralmente escrevia nele durante meu tempo de preparação. Foi algo que minha mãe começou com minhas irmãs e eu quando éramos jovens, mas nunca parei com o hábito. Minha mãe nos ensinou a começar o dia com gratidão. Eu escreveria três coisas pelas quais eu era grata todos os dias. Frequentemente, elas eram as mesmas vários dias seguidos, mas o início de hoje era definitivamente diferente.

1. Sou grata por Ledger estar de volta em minha vida. Eu senti falta dele.

2. Sou grata por ter encerrado meu passado. E uma parte de mim fica muito grata por saber que não foi uma paixão unilateral.

3. Sou grata por minha família, Jilly e meu trabalho incrível.

Fechei meu diário e o coloquei de volta na gaveta enquanto meu telefone vibrava.

Ledger ~ Não mencione Harold não querendo fazer o projeto do colégio para ninguém. Vou tentar fazer isso acontecer. Não tenho certeza se posso, mas vale a pena tentar.

Eu ~ Veja, há um homem decente por baixo daquele exterior bonito.

Eu mastiguei minha unha do polegar enquanto esperava que ele respondesse. Eu adorava que tivéssemos esse relacionamento secreto de flerte. Preocupava-me que Jilly notasse, mas ela definitivamente não parecia, porque ela tinha falado sobre me arranjar com Robby, primo de Garrett, que estava vindo de Nova York para o casamento.

Juro que senti Ledger enrijecer ao meu lado enquanto ela falava sobre isso no jantar ontem à noite, mas talvez eu estivesse apenas imaginando. Talvez uma pequena parte de mim ainda tivesse uma queda pela minha paixão de infância. Deus sabe que eu estava ridiculamente atraída por ele, mas também sabia que isso nunca iria a lugar nenhum.

Queríamos coisas diferentes.

Morávamos em cidades diferentes.

Ele nunca lutou por mim antigamente, e certamente não o faria agora.

Eu afastei isso, odiando que minha mente sempre ia lá com ele. Ele me ofereceu uma amizade e eu ainda estava sonhando acordada com o cara.

Eu silenciosamente me xinguei antes que o sinal tocasse e as crianças entrassem na sala de aula. Kell e eu montamos os centros enquanto eles tinham tempo livre antes que o sinal da manhã tocasse. Darwin me seguiu, como sempre fazia antes do início da aula. Quando me mudei para a cadeira na frente da sala, esperando a campainha tocar, ele se aproximou. Darwin não tinha grandes habilidades sociais quando se tratava de espaço e limites pessoais. Estávamos trabalhando nisso.

Mas Roma não foi construída em um dia, e Darwin não iria realizar todos os objetivos que eu tinha para ele durante o jardim de infância.

— Lembra o que eu disse sobre se aproximar demais das pessoas? — eu perguntei, quando seu nariz quase esbarrou no meu e suas mãos se moveram para minhas bochechas.

— Eu sei, senhorita Thomas. Mas eu só quero ver o que você comeu no café da manhã. — Ele fungou algumas vezes e depois sorriu. — Iogurte e fruta de novo?

Eu bufei porque esse garoto era inacreditável quando se tratava de cheiros. Ele chamou atenção de Marcy Waters muitas vezes por causa de seu bafo de salame. E, visto que Marcy era facilmente provocada, isso nunca dava certo. No entanto, ele geralmente era muito preciso.

— Sim. Iogurte e frutas. Mas lembre-se, as pessoas não gostam quando você cheira o hálito delas. Algumas pessoas acham que é rude.

— Você acha que eu sou rude? — ele perguntou, seus olhos castanhos grandes como pires.

— Eu não, Darwin. Porque eu conheço o seu coração. Mas ainda existem regras a seguir que as pessoas apreciam dos outros. Então, é algo que eu realmente quero que você pratique, ok?

— Ok. Senhorita Thomas, você vai se casar com o Sr. Dane? Acho que ele quer se casar com você.

Eu ri. — Ele definitivamente não quer se casar comigo. Nós somos apenas amigos.

— Ufa — disse ele dramaticamente e passou a mão na testa. — Então ainda posso me casar com você algum dia.

Apertei sua mão e sorri porque o menino era doce como açúcar. Fiz sinal para ele se sentar no tapete assim que o sinal tocou.

A contagem regressiva começou e estávamos ficando sem dias juntos. Deixei que eles tivessem mais tempo do que o normal no tapete para compartilhar e fazer perguntas hoje.

— Sim, Raymond — eu disse, dando-lhe um aceno para falar.

— Estou preocupado com minha mãe — disse ele, com a voz trêmula.

— O que há de errado com sua mãe, querido? Ela não está se sentindo bem? — Percebi naquele momento que não a tinha visto esta semana. Sua avó foi buscá-lo.

— Ela ganhou peitos novos. Eles são muito grandes, mas ainda não podemos vê-los sob as bandagens. Ela disse que vai arranjar um novo marido com eles. Mas eles machucam, Srta. Thomas. Ela tem dormido muito.

Bem-vindo a minha vida.

Kell estava trabalhando na mesa dos fundos e sua cabeça caiu para trás em uma gargalhada histérica antes que ela cobrisse a boca e se corrigisse. Também levei um minuto para me recompor, e Marcy não conseguiu conter a raiva.

— Ele disse *peitos*. Você não pode dizer peitos na escola. E minha mãe disse que não importa se seus seios são grandes ou pequenos. São todos lindos. — Marcy começou a chorar porque era difícil ter cinco anos e querer controlar o mundo.

Entendo.

— Querida, vá beber um pouco de água, por favor. — Eu levantei uma sobrancelha para Marcy e então me virei para Raymond. — Eu prometo que sua mãe ficará nova em folha em pouco tempo. Não se preocupe.

Provavelmente melhor do que nova.

Eu não pude deixar de olhar para o meu peito e me perguntar como seria ter algumas garotas grandes olhando para mim. Eu olhei para cima para encontrar o olhar de Kell, e nós duas balançamos nossas cabeças e nos esforçamos para não rir.

Felizmente, o resto do dia passou rapidamente, exceto pelo fato de que Marcy acabou vomitando em toda a mesa de leitura e

foi mandada para casa doente. O jardim de infância era um lugar imprevisível para passar os dias – mas eu o amava mesmo assim.

Eu parei para pegar uma pizza grande da Honey Mountain Pie Company, apenas a melhor pizza da cidade. A família Crawford era dona do lugar, e o pequeno Creek Crawford estava na minha classe, então eles sempre eram muito gentis quando eu aparecia. Larguei a caixa de pizza no banco do passageiro do meu carro e corri para a Honey Bee's para ver Vivian e pegar alguns doces para esta noite, também.

A padaria estava tranquila quando ela estava prestes a fechar. Baby Bee estava em casa com Niko porque ele estava de folga hoje, e Jilly já havia saído para o dia.

Vivi arrumou uma caixa de guloseimas e me entregou. — Então, você tem estado ocupada. Os planos do casamento estão indo bem? Jilly disse que vocês jantaram ontem à noite para repassar tudo. Ela me disse que quer arranjar para você o primo de Garrett, Robby?

— Sim. Parece promissor. — Dei de ombros. — Embora ele more em Nova York, então não tenho certeza de como isso funcionaria.

Ela riu. — Como está indo com Ledger?

— Ótimo. Vamos nos encontrar hoje à noite para planejar as despedidas de solteiro e solteira.

Ela contornou o balcão e me estudou. — Parece que vocês têm se encontrado muito desde que ele voltou.

— Você sabe, nós meio que perdemos contato ao longo dos anos. Então, concordamos em trabalhar em nossa amizade enquanto preparamos as coisas para o casamento.

Ela sorriu e estendeu a mão para colocar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Bom. Eu sei que ele significa muito para você. Eu acho isso ótimo. Sabe... não acho que Jilly se importaria com isso todos esses anos depois se algo acontecesse entre vocês dois.

Eu balancei minha cabeça, meus olhos encontrando o teto. — Isso não vai acontecer. Em primeiro lugar, ele nem mora aqui.

— Bem, ele mora muito mais perto do que o primo em Nova York. — Ela riu.

— Ledger não é assim. Ele namora casualmente. Ele não quer nada sério. Não poderíamos ser mais diferentes nesse sentido. Eu quero uma família. Ele não. Estou feliz por ser amiga dele, mas nada além disso.

— Ele estava muito preocupado com seu sanduíche ontem. Mas quando o pai entrou na padaria, ele ficou gelado. Não há muito amor aí, há?

— Acho que houve muitos danos. Ele tem muita raiva.

— Acho que era por isso que você e ele se relacionavam tanto quando eram adolescentes — disse ela, com os olhos úmidos de emoção.

— O que?

— Você estava triste com a morte de mamãe. Estávamos todas sofrendo demais para ajudar uma à outra naquela época. Mas

depois que o pai de Ledger e Jilly foi embora, parecia que Jilly ficou um pouco louca por um tempo, e Ledger assumiu o peso do mundo. Só me lembro de ver vocês dois conversando o tempo todo. Uma conversa muito profunda para adolescentes. Mas agora eu entendo. Vocês dois estavam sofrendo coisas diferentes. Você perdeu sua mãe e a família dele se separou.

Eu balancei a cabeça. — Você é mais sábia do que sua idade, Vivian West. — Eu beijei sua bochecha. — Ele era um grande amigo para mim naquela época. Não conversei com muita gente sobre isso, mas sempre me senti segura com ele.

— Ele deve ter se sentido seguro com você também, porque ele era pateta com todo mundo. O cara charmoso e engraçado da escola. Ele nunca mostrou o outro lado de si mesmo que mostrou a você.

— Acho que tivemos sorte de termos um ao outro naquela época.

— Definitivamente. Eu não teria sobrevivido sem Niko.

— Eu sei. Ele era um bom amigo para você antes de se tornar seu marido. — Eu beijei sua bochecha. — Eu preciso ir. Dê a Niko e Baby Bee meu amor. Passarei este fim de semana para vê-la.

— Te amo, Charlie.

— Te amo — eu disse enquanto saía pela porta e entrava no meu carro.

Quando estacionei na garagem, corri para dentro e vesti um short jeans e uma blusa branca. Puxei meu cabelo em um rabo de cavalo e saí para o quintal para regar minhas plantas. Eu amava

muito essa casinha. Era pequena, mas era toda minha. Ela ficava bem no lago e, todos os dias, eu tomava meu café do lado de fora enquanto olhava para a linda água azul-turquesa.

Essa foi a primeira casa da Vivi, e eu aproveitei porque ela tinha reformado o banheiro e a cozinha. Mas ela e Niko compraram uma grande casa no lago não muito longe daqui, e eu comprei isso dela.

Eu estava economizando para comprar minha própria canoa, mas, por enquanto, eu geralmente ia para a casa de Vivian ou Everly, pois ambas tinham casas no lago com canoas e jet skis e todos os outros brinquedos aquáticos que você pudesse imaginar. Mas eu ansiava pelo dia em que teria a minha própria e poderia levá-la para a água. Dylan morava na casa de hóspedes de Everly, mas ela planejava ter sua própria casa assim que soubesse onde moraria. Ela estava atualmente estudando para o exame da ordem, pois tinha acabado de se formar na faculdade de direito, e ela aceitou um cargo de escriturária aqui na cidade pelos próximos meses para obter alguma experiência em seu currículo.

Houve uma batida na porta, desliguei a mangueira e corri para dentro. Quando abri a porta, Ledger estava lá segurando uma garrafa de vinho e um buquê de flores. Peônias cor-de-rosa. Minhas favoritas. Ele usava uma camiseta branca, shorts cáqui e conseguiu ficar ridiculamente sexy. Suas ondas escuras estavam despenteadas em sua cabeça, e seus olhos escuros se encontraram com os meus.

Seus olhos sempre foram inebriantes para mim. Eu nunca tinha visto outro par de olhos tão únicos quanto os dele. Às vezes,

eles eram marrons, com toques de ouro e âmbar, e outras vezes, escureciam e quase pareciam pretos. Mas eles sempre foram expressivos quando encontravam os meus.

— Eu disse a você que estava cuidando de tudo hoje à noite — eu disse enquanto dava um passo para trás e o deixava entrar.

Ele assobiou. — Este lugar é tão... você. E eu não sou um idiota. Não vou à casa de ninguém de mãos vazias. Nan enviou essas de seu jardim.

Ele me entregou as flores e eu parei um momento para cheirá-las, fechando os olhos e respirando-as. Essas flores em particular trouxeram de volta tantas memórias para mim. Eu senti o cheiro de peônias pela primeira vez no jardim da avó de Ledger quando eu era uma garotinha. E então minha mãe e eu as plantamos em nosso quintal, e elas ainda estavam florescendo hoje. E todos os anos, no aniversário da morte de minha mãe, colocava um buquê de peônias rosa em seu túmulo. Era sua flor favorita também. Todos os anos, no dia 13 de fevereiro – dia em que minha mãe faleceu – eu recebia um buquê de peônias cor-de-rosa. Eles vinham à nossa casa porque, não importa o que estivéssemos fazendo, todos sempre voltávamos para visitar o túmulo dela juntos. Nunca houve um cartão anexado, mas eu tinha um palpite de que era da minha irmã, Dylan. Ela nunca admitiria ser tão atenciosa, mas ela era. Ela também nunca iria querer machucar nossas irmãs se apenas as enviasse para mim, e ela sabia que nossa mãe e eu compartilhávamos o amor por essa flor em particular. Eu sempre tentei fazer com que a Sra. Winthrop me dissesse quem as havia enviado todos esses anos, mas ela insistiu

que seria uma violação da confidencialidade de seu cliente. Eu sempre ria, porque Dilly podia ser intimidadora, e eu não tinha dúvidas de que ela havia feito a mulher jurar segredo. Minha irmã gêmea poderia ser tão assustadora quanto um chefe da máfia se estivesse protegendo alguém.

Fui até a cozinha e puxei um vaso, enchendo-o com água e aparando os caules para caber no tamanho certo.

— É assim que você corteja todas as damas da cidade? Flores bonitas e vinho caro? — Olhei para a garrafa que ele colocou no balcão.

— Você com certeza está preocupada comigo e com as mulheres, hein?

— Não preocupada, apenas observadora.

Ele riu e se virou, lentamente observando o lugar. Levei-o para fora e mostrei-lhe a vista.

— Isso é lindo. Você sempre disse que um dia iria morar no lago.

— Sim. E quando você tinha dez anos, você disse que ia construir um castelo para seu pai, sua mãe, Nan, Jilly e eu morarmos. E acredito que você também disse que se mudaria com todas as suas namoradas. Você era um jogador mesmo naquela época.

Ele soltou uma risada. — Bem, não vou construir um castelo para meu pai, com certeza.

Levei-o de volta para dentro e servi uma taça de vinho para cada um de nós, e nos movemos para nos sentarmos na linda mesa

redonda branca. — Incomoda você que seu pai vai levar Jilly até o altar?

Ele pensou sobre isso e tomou um gole de vinho antes de pousar a taça. — Eu quero que ela faça o que ela quiser. Este é o dia dela. Mas eu não entendo por que ela se preparou para ser decepcionada por ele novamente. Ele mostrou a ela quem ele é. Ele abandonou nossa mãe e não ajudou financeiramente depois que se casou pela segunda ou terceira vez. Ele nunca ligou. Ele apenas saiu completamente. Então, sim, acho estranho convidá-lo de volta para a vida dela depois de tudo isso.

Abri a caixa de pizza e coloquei duas fatias em seu prato antes de pegar uma fatia para mim.

— Jilly está em um lugar feliz. Ela fez as pazes com isso. Ela quer perdoar porque, às vezes, segurar toda aquela raiva apenas te impede. — Peguei minha fatia e dei uma mordida, e ele fez o mesmo, mas quase comeu metade da fatia de uma só vez, o que me fez rir.

— E você? Você está em um lugar feliz? — Ele mudou de assunto.

— Eu estou. Quero dizer, há coisas que eu quero. Coisas pelas quais estou trabalhando. Mas sim, estou em um bom lugar. E você?

— Bem, meu pai é um idiota, e não posso mudar isso. Mas eu tenho um condomínio incrível na cidade. Gosto do meu trabalho, mas também odeio não ser independente e prefiro escolher os projetos em que trabalho. Então eu diria que estou em um lugar decente, mas as coisas podem melhorar.

— Talvez você devesse falar com seu pai enquanto vocês dois estão na cidade. Pode ajudar. Não estou dizendo que você tem que perdô-lo, mas você pode fazer as pazes com isso.

— Você está preocupada comigo, Ladybug?

Eu sorri. — Pare de tentar virar isso contra mim. Estamos falando de você.

— Ótimo. Eu vou falar com ele. Ele me mandou uma mensagem mais cedo e pediu para almoçar com ele esta semana. Vamos apenas esperar que ele não tente desistir de levar Jilly até o altar, agora que ela está contando com isso. Além disso, estou ansioso para levar você até o altar.

Meu estômago mergulhou em suas palavras. Porque eu também estava ansiosa por isso.

Mas eu não queria que o casamento chegasse rápido demais.

Porque isso significava que ele iria embora logo depois. E eu estava aproveitando esse tempo com ele agora. Jilly estava muito ocupada planejando o casamento para perceber que eu não estava muito por perto.

— Coma, Dane. Estamos trabalhando esta noite. Eu não vou me distrair. Nem mesmo pelas lindas peônias.

Sua mão descansou na mesa ao lado da minha, e ele olhou para o telefone, pegando-o enquanto seu olhar se comprimia e ele lia o texto antes de colocá-lo na mesa.

— Tudo certo?

— Sim. Estou tentando negociar aquele acordo do colégio com meu chefe, mas ele é teimoso, então não está indo muito bem. —

Seu dedo mindinho roçou o meu, e ele o levantou um pouco e entrelaçou os nossos. — Vou continuar tentando.

— Isso é tudo que você pode fazer, certo? — eu sussurrei, e seu olhar se concentrou em minha boca.

Minha respiração quase engatou na minha garganta com o contato.

Sinos de alerta estavam tocando na minha cabeça.

Eu estava indo fundo demais.

Apenas nossos dedos se tocando fizeram meu corpo reagir.

Afastei minha mão e me levantei. — Deixe-me pegar um papel e podemos começar a trabalhar.

E foi exatamente isso que fizemos.

Planejamos as despedidas de solteiro e de solteira, comemos pizza, relembramos e rimos.

Mantive distância quando ele se despediu e foi até a porta. Eu levantei minha mão e acenei porque abraçá-lo agora não seria sensato.

Mas quando seu olhar aquecido travou com o meu, meu estômago revirou.

— Até logo, Ladybug.

Eu balancei a cabeça e fechei a porta atrás dele.

Encostei-me à porta e pensei no que escreveria em meu diário de gratidão pela manhã.

E eu sabia que Ledger Dane estaria no topo da lista novamente.

OITO

Ledger

Passei a manhã trabalhando na casa de Nan enquanto ela estava no jardim. Eu estava enviando alguns números para Harold, pois ele finalmente concordou em dar uma olhada mais profunda no projeto do colégio. Dan Garfer estava explodindo meu telefone há dias, e eu liguei para ele esta manhã para avisá-lo que ainda estava trabalhando nisso, mas não podia fazer nenhuma promessa.

Eu sabia que havia outros arquitetos que ele poderia usar.

Mas eu cresci em Honey Mountain.

Minha família morava aqui.

Inferno, Charlotte trabalhava para o distrito escolar.

Eu queria fazer isso acontecer.

— Tudo bem, está na hora — disse Nan, entrando, deixando cair o chapéu de sol sobre a mesa e sorrindo para mim. Ela usava shorts largos de linho e uma camisa branca de mangas compridas para proteger os braços do sol. O dia estava quente hoje. Ela tirou as luvas de jardinagem e caminhou até a lavanderia para colocá-las na máquina de lavar. — Eu já estou com meu maiô. Vá vestir sua roupa de banho. Você prometeu.

Eu gemi. Nan era membro da Honey Mountain Seniors Association. Eles tinham um clube, uma piscina e uma sala de ginástica. Ela jogava cartas e bridge e passava os verões dando voltas na piscina para se manter em forma. Mas eu não tinha vontade de ir a um clube de idosos na piscina.

— Tem certeza que não vou atrapalhar seu tempo com seus amigos? — eu perguntei como um último esforço para sair disso.

— Sem chance, Ledger. As senhoras estão todas animadas para ver um jovem gostoso com músculos definidos na piscina. Prometi trazer você hoje, e até Miranda Highwater está vindo só para ver se você faz jus ao hype. Essa tem um grande pedaço de pau enfiado no traseiro, e mal posso esperar para te exhibir.

— Meu Deus. Você está me prostituindo com as idosas? — eu resmunguei quando me levantei.

— Ei. Não seja tão dramático. Nós, idosas, ainda temos olhos, você sabe. Seria bom ver um homem na piscina que não fosse enrugado e pudesse ouvir sem que estivéssemos tão perto que estivéssemos esbarrando em partes íntimas. Obviamente, trazer você realmente não faz nada para mim. Certamente não posso apalpar meu neto. Mas prometi às senhoras.

— Apalpar seu neto? Que diabos, Nan? É melhor elas não me tocarem. Para que você me inscreveu? — Eu ri enquanto me movia para o banheiro e colocava meu calção de banho. Eu nem conseguia acreditar que tinha que fazer isso hoje. E então eu poderia continuar com o almoço com meu pai. Sorte minha. Eu não via Charlotte há dois dias. Tínhamos passado muito tempo juntos e as linhas estavam ficando confusas. Nós tínhamos

encomendado tudo para as despedidas de solteiro e solteira, e jantamos na noite seguinte para discutir nossos discursos, então não havia muito mais que eu pudesse inventar. E eu não gostei de acordar pensando nela e adormecer pensando nela também. As coisas estavam ficando complicadas.

Eu não fazia nada complicado.

Então eu disse que tinha que fazer algumas coisas de família ontem, e ela alegou que também tinha planos. Mas esta noite, pensei em vê-la em Beer Mountain porque o marido de Everly, Hawk, me mandou uma mensagem para encontrá-lo, Niko e Jace lá para uma bebida rápida. A despedida de solteiro seria amanhã à noite, então não seria tarde. Garrett me disse que ele e Jilly também passariam por aqui, então presumi que Charlotte também estaria lá. Eu estava ansioso para ver todo mundo e fiquei tentado a mandar uma mensagem para Charlotte para ter certeza de que ela iria, mas não queria parecer um bastardo carente.

Mas quando se tratava de Charlotte Thomas, eu era um bastardo carente.

Nan sentou no banco do carona e mexeu no meu rádio até encontrar algum tipo de música de elevador na Rádio XM. Revirei os olhos quando a música – Pina Colada – começou, e ela bateu palmas junto.

— Uma hora, está bem? Tenho que almoçar com papai, por mais que me doa dizer.

— Isso é muito grande da sua parte — ela disse, olhando-me com desconfiança quando entramos no estacionamento do que eu

chamava de *Blue Hair Club*. — Jilly pediu para você se encontrar com ele?

— Não. Ela está tão envolvida no planejamento do casamento que nem contei a ela que vou.

— Então você decidiu fazer tudo isso sozinho? Você odeia o homem. Isso é muito fora do personagem. — Ela pegou sua bolsa de praia e eu desci do carro e dei a volta para ajudá-la.

— Você sempre tem que ser uma terapeuta quando fala comigo?

— Velhos hábitos costumam a morrer. Então, o que fez você decidir se encontrar com ele? — Eu andei junto com ela enquanto caminhávamos pelo estacionamento.

— Bem, não faz sentido carregar toda essa raiva por aí, certo? Isso só está me segurando.

Sua cabeça caiu para trás e ela riu. — Quem é você e o que fez com meu amargo neto, Ledger?

Revirei os olhos. — Ótimo. Charlie sugeriu que eu me encontrasse com ele, e ele mandou uma mensagem sobre almoçar hoje, então eu concordei. Ela acha que eu deveria apenas fazer as pazes com ele. Parar de carregar isso comigo.

— Ela sempre foi sábia para sua idade.

Concordei com a cabeça enquanto segurava a porta aberta e entramos, parando na mesa para assinar.

Uma mulher que devia estar na casa dos oitenta sorriu para mim. Ela tinha apenas alguns cabelos brancos esparsos que estavam amarrados em um elástico em sua cabeça com uma

grande flor rosa enfiada atrás da orelha, batom laranja brilhante que estava desenhado bem fora da linha dos lábios e os olhos azuis mais doces. — Você deve ser o famoso Ledger Dane. Sua avó, aqui, diz que você é um verdadeiro assassino de mulheres.

Pelo amor de Deus. Minha avó estava me prostituindo com as amigas?

— Prazer em conhecê-la. — Eu estendi minha mão e ignorei o comentário sobre o assassino de mulheres, porque era errado por uma infinidade de razões.

— Sou Bernadette. — Ela riu antes de levar minha mão aos lábios e dar um beijo ali.

Olhei para baixo para ver uma ruga laranja brilhante na parte de trás da minha mão e apenas sorri para ela.

— O que você disse a essas pessoas? — Inclinei-me para perto de Nan e sussurrei em seu ouvido enquanto ela me levava para fora.

— Ah, relaxe. Deixe as senhoras darem uma olhada. Ei, talvez você ganhe algumas gorjetas em dinheiro.

— Que porra... — Fui interrompido quando ela empurrou a porta e lá estavam cerca de quinze mulheres idosas em uma longa fila. Parecia uma reunião de garotas de ouro com esteroides.

— Olhem para a participação — Nan engasgou e bateu palmas porque estava muito animada.

— Ele vai tirar a camisa? — uma delas gritou.

— Tire isso, bonito! — outra gritou.

O que diabos estava acontecendo?

Nan me afastou das mulheres e ficou na ponta dos pés para falar perto do meu ouvido. — Escute-me. Fizemos uma viagem de campo para o *Thunder Down Under* um tempo atrás. As meninas adoraram. Mostrei a elas algumas fotos suas e elas me fizeram prometer que levaria você ao clube quando estivesse em casa. Que tal você fazer um pequeno show?

— Eu vou literalmente colocar detergente naquela torta de mirtilo que você fez quando chegarmos em casa — eu rosnei. — E também não vou assistir *Jeopardy* com você esta noite.

— Ei, eu posso viver com isso. Vamos dar um mergulho na piscina. Tire a camisa — ela disse sobre o riso.

Eu olhei para Nan e estendi a mão por cima da minha cabeça e arranquei minha camisa. Eu nunca me senti tão sujo, o jeito que todas elas engasgaram e assobiaram.

Eu estava em forma. Eu me exercitava. Mas você pensaria que eu era uma maldita estrela do rock do jeito que elas estavam agindo.

Nan me abandonou totalmente e correu para se juntar às groupies que ela havia me dado.

— Ledger, Loretta disse que tem um pouco de óleo em sua bolsa de praia, se você precisar! — Nan gritou, e todas bateram palmas e riram. Loretta acenou para mim, e eu sabia que era ela porque usava uma viseira rosa choque com seu nome pintado na frente. Loretta também era bronzeada demais para seu próprio bem, e sua pele lembrava a de uma uva-passa. Provavelmente foi

todo o tempo que ela passou ao ar livre com seu jovem profissional de tênis.

Desenhei a linha no óleo.

Eu era naturalmente bronzeado.

Isso era um grande não para mim.

— Eu já me hidratei hoje, Loretta. Que tal entrarmos na água, senhoras? — Eu ronronei quando me movi para a piscina.

Ei, se você não pode vencê-los, junte-se a eles, eu acho. Nan estava tendo o melhor momento de sua vida, e eu com certeza não faria nada para arruinar isso para ela. Mas ela pagaria por isso mais tarde.

Passei a próxima hora sendo apalpado, proposto e oferecido para namorar várias das netas das mulheres. A mulher que Nan mencionou, Miranda Highwater, passou suas longas unhas vermelhas pelo meu abdômen enquanto eu conversava com as mulheres. Ela não deu a mínima para não ter permissão para me tocar, nem para o fato de eu ter uma pele extremamente sensível. Ela teve sorte de não ter quebrado a pele com aquelas garras dela porque eu não teria nenhum problema em apresentar queixa. Ela então saiu da piscina, sem vergonha alguma, e se jogou em uma cadeira de jardim e acendeu um cigarro.

Eu nem pensei que as pessoas ainda fumassem hoje em dia.

Quando eu disse a Nan que precisávamos ir, pois eu ia almoçar com meu pai e ainda tinha que passar em casa para me trocar, ela me disse que pegaria uma carona com Loretta.

Eu beijei sua bochecha, e ela me puxou para baixo para que ela pudesse falar em meu ouvido. — Você foi um bom esportista hoje. Eu te amo. Vá fazer as pazes com o diabo na hora do almoço. Mas não vá colocar sabão nessa torta, certo? Estou ansiosa para comer isso quando assistirmos *Jeopardy* hoje à noite.

— Você tem muita sorte que eu te amo, sua suja.

— Tenho certeza que sou — ela disse.

Acenei para as amigas dela e, quando saí da piscina, alguém deu um tapa na minha bunda com força incomum e eu me virei. Uma mulher miúda com uma touca de banho amarela e óculos de sol gigantescos riu. — Que belo traseiro você tem aí, filhinho.

Meu Deus. Se uma mulher fosse maltratada em uma casa de idosos como esta por homens, eu diria a ela para prestar queixa. Mas essas senhoras apenas agiam como se estivessemos falando merda sobre o tempo, não que estivessem me tratando como um pedaço de carne.

— Hum, obrigado. Cuide-se.

Eu não poderia sair daquele lugar rápido o suficiente.

Eu precisava de um longo banho depois daquele show de merda.

Quando cheguei ao meu carro, não pude deixar de rir e sentir uma sensação de alívio por estar livre. Mas quase me perguntei se preferia ficar naquela piscina sendo apalpado do que almoçar com meu pai.

Liguei o carro e olhei para o meu telefone antes de sair. Havia uma mensagem de Charlotte.

Ladybug ~ Boa sorte no almoço. Apenas diga o que você precisa dizer e faça as pazes com isso. Você vai se sentir muito melhor depois.

Eu ~ Tudo bem. Acabei de sair do clube de senhoras da Nan e nunca me senti tão sujo. Aquelas são algumas velhas safadas com tesão ali.

Ladybug ~ MDS! Loretta Barnes estava lá? Niko a chama de Sra. Robinson. Ela gosta dos rapazes.

Eu ~ Bem, Nan não teve nenhum problema em me prostituir. E nem me fale sobre Miranda Highwater. A mulher raspou suas unhas afiadas no meu estômago, e não estou feliz com isso. Quem diabos faz isso?

Ladybug ~ Uma mulher rica de oitenta e três anos que está acostumada a conseguir o que quer. <emoji com cara de riso> E ela claramente queria você. <emoji de fogo>

Eu ~ Isso não é quente, Ladybug. Acontece que estou machucado como um pêssego, e isso vai deixar uma marca. E, por favor, não use o emoji de fogo ao descrever a mim e a Miranda.

Ladybug ~ Então, só use o emoji de fogo ao descrever VOCÊ? <emoji de rosto piscando>

Eu ~ Cuidado, Ladybug. Não sou o cara com quem você quer flertar, lembra?

Ladybug ~ Amigos podem flertar.

Eu ~ Então você me acha quente...

Ladybug ~ Isso não é segredo.

Eu ~ Eu também acho você gostosa pra caralho, amiga.

Ladybug ~ É um respeito mútuo.

Eu ~ Definitivamente é. Você vai para Beer Mountain hoje à noite?

Ladybug ~ Sim. Por pouco tempo. Estou nos últimos dias de aula, então um pouco de diversão parece bom.

Eu ~ Vejo você lá.

Ladybug ~ Você vai. Não seja um bebê. Vá almoçar e enfrente isso.

Eu ~ Um bebê gostoso, certo?

Ladybug ~ Vou me arrepender de dizer isso, não vou?

Eu ~ Você tem que falar a verdade, Ladybug gostosa.

Ladybug ~ KKKK. O sino tocou. As crianças estão entrando agora. Até logo.

Eu ~ Dê um toque em Darwin por mim.

Ladybug ~ <emoji de polegar para cima>

Saí do estacionamento e, mais uma vez, estava de bom humor, porque apenas conversar com essa garota já mudava as coisas para mim. Dirigi para casa para me trocar bem rápido e depois fui para o Honey Mountain Café. Deixei escapar um longo suspiro antes de sair do meu carro.

Deixe de ser um maricas. Você consegue fazer isso.

Meu pai e eu não tivemos muitas conversas na última década. Houve uma grande briga quando finalmente não consegui mais conter minha raiva. E o filho da puta me culpou por nossa família

explodir. Dizendo que minha confissão para minha mãe sobre o que vi foi a razão pela qual não éramos mais uma família. Eu o peguei pela segunda vez com outra mulher e contei para minha mãe. Eu não podia mais carregar aquele segredo.

E eu o odiei por isso, porque por muito tempo, eu me culpei pelo que aconteceu. Mas, depois de anos conversando com Nan sobre as coisas – às vezes até enjoar – percebi que vinha me punindo há muitos anos por um crime que não cometi. Meu pai foi o culpado pelo que aconteceu entre ele e minha mãe.

Eu aprendi há muito tempo que você tem muito pouco controle sobre as coisas que acontecem com as pessoas que você ama. Colt foi um grande lembrete disso. Perder um cara que foi mais como um irmão para mim durante toda a minha vida me fez perceber o quão preciosa é a vida. Mantive meu círculo pequeno, o que foi uma decisão consciente de minha parte. Era importante para mim manter o controle dos relacionamentos que eu tinha. Proteger as pessoas que eu amava e não deixar muitas entrarem. Havia muito espaço para as coisas darem errado.

Quando entrei no movimentado café, meu pai acenou para mim imediatamente. Fiquei feliz por ele não ter trazido Bambi, ou seja lá qual fosse o nome dela, porque eu não seria capaz de conversar com ele se tivéssemos uma audiência.

Ele me deu um abraço desajeitado de lado, e eu rapidamente me sentei em frente a ele na cabine.

— Obrigado por me encontrar para o almoço, filho. — Ele limpou a garganta. Eu odiava quando ele me chamava assim.

Porque inferia que ele havia sido um pai para mim e, na última década, nada poderia ser menos verdadeiro.

— Sim. Acho que é hora de limpar o ar, hein?

— Acho que sim — disse ele, parando quando a garçonete apareceu. Nós dois rapidamente pedimos nossas bebidas e almoçamos de uma vez, pois acho que ambos queríamos acabar com isso.

— Eu odeio que estejamos distantes. — Ele soltou no minuto em que ela foi embora.

Aqui vamos nós.

— Bem, eu também não gosto. Mas é a razão pela qual estamos distantes que é o verdadeiro problema.

— Eu magoei sua mãe, e você me odeia por isso. Entendo. Acho que mereço. — Ele encolheu os ombros.

Esse era o comportamento típico de Dean Dane. Ele tinha um jeito de fazer pouco caso de suas ações. Pegar anos de mau comportamento e transformá-los em uma única ação e se tornar a vítima.

— Então, vamos desempacotar isso, certo? — eu disse, parando quando nossas bebidas foram colocadas na nossa frente.

Não seja um bebê. Enfrente isso.

As palavras de Charlotte ecoaram em minha mente enquanto eu tomava um longo gole do meu chá gelado antes de colocá-lo na mesa.



— Claro. Não posso voltar atrás no passado, por isso acredito em seguir em frente.

— Claro que você acredita. Porque toda a merda que você fez é indesculpável, então é mais fácil seguir em frente. Mas não é assim que a vida funciona. Talvez quando você assumir um pouco dessa merda, poderemos seguir em frente.

— Isso soa como um monte de conversa de terapia de sua avó, mas se faz você se sentir melhor me dizer que eu estraguei tudo, então que assim seja.

Jesus. Este homem era tão idiota que era difícil para mim entender o fato de que eu realmente o adorei em um ponto da minha vida.

— Na vida, há consequências para nossas ações. Confie em mim. Eu não sou um homem perfeito. Mas aceito as consequências dos meus atos.

Pensamentos sobre Charlotte e como eu estraguei tudo anos atrás inundaram minha mente. Mas eu sabia que não a merecia naquela época e aceitei. Este homem queria tudo, mas não dava nada em troca.

— Perdi minha família. — Ele encolheu os ombros.

— Você deixou sua família — eu sibilei, inclinando-me para frente enquanto meu olhar se encontrava com o dele. — Você não lutou por nada. Você me pediu para mentir para você quando eu era uma porra de criança. Você tem alguma ideia de como isso foi fodido? Quão mal eu me sentia por mentir para mamãe? Prometer que nunca mais aconteceria e depois fazer isso de novo e de novo.

— Ainda mantenho o fato de que ainda estaríamos juntos se você nunca tivesse contado a ela. Esse não foi meu primeiro caso, Ledger. Mas até você realmente contar tudo, nunca houve um problema. Ela não gostou que você soubesse. Por alguma razão, esse foi seu ponto de ruptura. Então, você precisa assumir a sua parte.

Minha cabeça caiu para trás, fechei os olhos e contei de dez até um. Era uma técnica que Nan havia me ensinado anos atrás e me impedia de dar um soco na cara dele. Olhei para ele e vi a apreensão ali.

— Suas ações são a razão pela qual você e mamãe não estão juntos. Suas ações são a razão pela qual não temos relacionamento. Suas ações são a razão pela qual você está sempre falido. Suas. Ações.

— Mamãe me chutando para fora de casa seguiu você contando a ela sobre meu caso. Então isso também é um pouco sobre você e um pouco sobre ela. — Ele sorriu quando a garçonete colocou nossos pratos na frente dele, e minhas mãos se fecharam ao meu lado. Esperei que a mulher mais velha se afastasse.

— Você é inacreditável, porra. O fato de que você pode culpar a mim e à mamãe por você ter vários casos amorosos, arrastar seu filho pequeno para suas besteiras, virar as costas para sua filha tanto emocional quanto financeiramente – e você não assume sua parte. Que porra há de errado com você?

Meu pai olhou em volta para se certificar de que ninguém estava olhando. Inferno, todos nesta cidade conheciam sua história. Ele roubou dinheiro de uma tonelada de pessoas em

Honey Mountain por causa de suas ideias de negócios idiotas que nunca deram certo. Era por isso que ele estava constantemente em movimento. Suas mentiras e enganos o seguiam aonde quer que fosse.

— Ledger, me escute. Eu sei que o que eu pedi a você estava errado. Desculpe por colocá-lo nessa posição. Eu não queria fazer isso. Só quis dizer que gostaria que ela nunca tivesse descoberto. Eu gostaria de ter mantido nossa família unida.

— Eu gostaria que você tivesse mantido seu pau em suas calças. Aí está o problema. Em vez de culpar a todos por quem contou a quem e quem descobriu... se você tivesse sido fiel... se tivesse sido fiel à sua palavra, nada disso teria acontecido.

— Você quer a verdade? É isso que você quer? — Seu tom era duro e seu rosto vermelho escuro não escondia sua raiva.

— Eu sei a verdade. Você é quem não está assumindo.

— Que tal agora? Eu não estava apaixonado por sua mãe. Só me casei com ela porque a engravidei. De você. Você é a razão pela qual me casei com ela. Ela é uma mulher incrível, sem dúvida. Mas ela simplesmente não fez isso por mim. Então, eu tentei e falhei. Eu também merecia ser feliz. Mas eu ainda teria ficado com minha família, porque a vida era melhor para todos nós quando estávamos juntos.

A raiva aumentou e eu não conseguia pensar direito. Suas palavras estavam começando a ser murmuradas, e eu precisava sair dali. *Ele só se casou com ela porque ela estava grávida de mim?* Minha mãe sabia disso?

— Você pode ser o maior pedaço de merda que eu já conheci.
— Uma risada maníaca me escapou. — É engraçado, sabe? Todo esse tempo, pensei que tinha perdido esse grande homem. O homem que eu admirava. Mas a verdade é que eu era apenas um garoto ingênuo. Você nunca foi esse homem. Você nunca esteve muito por perto, mas eu romantizei isso. A ideia do que um pai deveria ser. Não perdi meu pai tantos anos atrás – fui apresentado a ele. Este é quem você é, não é?

Ele olhou para mim, sem saber como responder. Apenas o observei. Seu ridículo cabelo espetado. Seu relógio Cartier que ele continuou a garantir que todos vissem enquanto ele balançava o pulso. Mas pela primeira vez na minha vida, eu o vi. Ele simplesmente não era um cara legal. Ele não havia mudado. Ele era quem era e não se desculpou. Ele pegava o que precisava das pessoas e depois jogava fora. Tudo se encaixou agora.

— Se é assim que você vê. Mas isso não significa que eu não queira um relacionamento com você. — Ele encolheu os ombros.
— Eu acho que você é extremamente talentoso. É por isso que Brenda e eu queríamos ver se você projetaria uma casa para nós. O último marido dela era um homem rico e ela conseguiu os fundos para construirmos a casa dos nossos sonhos. Nós vamos nos casar. Ela está grávida.

Filho da puta.

Ele não tinha me convidado aqui para fazer as pazes.

Ele queria que eu projetasse a porra da casa dele.

Eu me levantei. Eu vim. Eu tinha falado. E eu realmente fiz as pazes com isso.

Eu não queria um relacionamento com esse homem que desrespeitava minha mãe e minha irmã. Quem *me* culpou por ter que casar em primeiro lugar.

E pensar que sempre tive medo de ser igual a ele.

Mas não éramos nada parecidos. Ele não tinha um osso leal em seu corpo.

— Isso não vai acontecer. Estamos acabados. — Eu me inclinei, meu rosto no dele. — Mas você não vai dizer uma palavra para Jilly agora ou no dia do casamento dela. Não mencione seu casamento. Seu novo bebê. Ou sua nova casa. Pela primeira vez em sua vida egoísta e esquecida por Deus, coloque-a em primeiro lugar. Leve-a até o altar e aja como se você se importasse.

Ele ergueu as mãos e balançou a cabeça. — Bem, eu não sei se posso convencer Brenda a ficar por aqui se você não estiver disposto a nos ajudar com a nova casa. Não há razão para ficar.

— Que tal o fato de que sua única filha pediu para você entregá-la? — eu disse, vomitando veneno quando as palavras saíram da minha boca.

— Bem, acho que você decidirá se quer arruinar o casamento de sua irmã recusando-nos, tudo porque está com raiva porque sua infância não foi do jeito que você queria. Você se saiu muito bem, Ledger. Talvez seja hora de ser homem.

Olá pote, eu sou chaleira.

— Você está me chantageando? Segurando minha irmã – o casamento de sua filha sobre minha cabeça? Você atingiu um nível totalmente novo.

— Algumas pessoas não têm fundo do poço, filho. Estou disposto a fazer o que for preciso para deixar minha noiva feliz. Ela quer que você projete nossa casa. Você fez um grande nome para si mesmo. Então, que tal você coçar minhas costas e eu coçar as suas?

Havia momentos em sua vida em que você enfrentou obstáculos que não esperava. O primeiro caso de meu pai abalou meu mundo. Sua partida, que foi tão fácil para ele, o abalou novamente. Mas isso... isso era um novo ponto baixo. Até para ele.

— Diga a ela que vou pensar sobre isso. — E eu saí correndo de lá.

Eu vim para encerrar, mas isso com certeza não aconteceu.



NOVE

Charlotte

Eu mandei uma mensagem para Ledger algumas vezes para saber como foi o almoço, mas não tive resposta. Eu sabia que era importante para ele lidar com isso, porque, quer ele admitisse ou não, ele carregava muita raiva do pai.

Minha porta se abriu e Dylan entrou. Ela estava vestindo shorts jeans e um top preto, o cabelo preso em um coque bagunçado e, é claro, ela parecia uma maldita supermodelo.

— Ei, você está pronta? — ela perguntou.

— Sim. Você está linda como sempre — eu disse, pegando minhas chaves e indo em direção à porta. Beer Mountain ficava a apenas alguns quarteirões de distância, então poderíamos caminhar até lá.

— Você também está linda. — Ela saiu pela porta e esperou que eu fechasse. — Eu preciso de uma bebida. Estudar para o exame está me matando.

— Você consegue. Você vai ser incrível. Já pensou no que quer fazer quando passar?

— Não sei. Eu tenho esse estágio que começa semana que vem, que vai ficar muito bom no meu currículo, então vou fazer isso por

três meses. E Hawk e Ever estavam me contando sobre como os Lions têm um chefe legal para a equipe, e parece superinteressante.

— Você odeia esportes — eu disse com uma risada.

— Gosto da lei. E negociar contratos. E não me importo com atletas profissionais, então tenho certeza de que poderia me envolver com esportes.

Minha cabeça caiu para trás em risadas. Minha irmã gêmea era como ninguém que eu já conheci. Única e especial. Leal e hilária. Feroz e protetora. — Se alguém pudesse fazer isso, seria você.

— Hawk disse que não há muitas mulheres na indústria, então é claro que isso me faz querer fazer ainda mais. Vou colocar minhas sondas para fora e ver o que preciso para seguir esse caminho. Mas estou aberta a todas as possibilidades.

— Claro que você está. E você é boa porque conhece o GOAT da NHL. — Eu ri. Nosso cunhado, Hawk Madden, era um famoso jogador de hóquei, e minha irmã Everly trabalhava para o Lions como psicóloga esportiva.

— Isso é verdade. Então, o que está acontecendo com você e Ledger? Ele estará lá esta noite?

— Nada. Apenas planejamento de casamento. — Dei de ombros quando nos aproximamos do bar. — Ele deveria estar lá hoje à noite, mas almoçou com o pai e não tive notícias dele desde então.

— Ewww. Esse homem é um pedaço de trabalho. Não acredito que Jilly está deixando ele levá-la até o altar.

— Sim. Ela quer ter um relacionamento com ele. Só espero que ela não se machuque novamente.

Dylan abriu a porta do bar e entrei. Meus olhos examinaram a multidão.

Não havia sinal de Ledger, Jilly ou Garrett. Verifiquei meu telefone novamente e havia uma mensagem da minha melhor amiga.

Jilly ~ Ei, garota. Nós não vamos ir esta noite. Comemos tacos demais no jantar e estamos exaustos. Estou colocando minhas calças elásticas e vamos assistir a um filme. Meu irmão não está atendendo o telefone, então você pode avisá-lo que lamentamos não podermos ir? Eu te amo para sempre.

É algo que sempre dissemos quando mandamos mensagens.

Eu ~ Claro. Ainda não o vi, mas vou avisá-lo. Ligue-me amanhã. Te amo para sempre.

Eu balancei a cabeça. — Tenho certeza que ele estará aqui.

Eu fui até Hawk, e ele entregou a mim e a Dylan uma cerveja.
— Você ouviu falar de Ledger? Ele disse que estaria aqui.

— Tenho certeza que ele estará aqui em breve.

Hawk e Jace me abraçaram e disseram que iam ficar apenas para alguns drinques com Ledger antes de voltarem para casa. Havia alguns bombeiros aqui, e eles estavam jogando sinuca. Amanhã à noite era a despedida de solteiro e solteira, então eu duvidava muito que alguém fosse beber muito esta noite.

Virei-me para ver Lucy Blocker atrás do bar e ela acenou. Nós sempre agimos como se não tivéssemos tido um desentendimento tantos anos atrás – mesmo que ela se comportasse como uma louca. Acenei de volta, e então meu olhar se moveu para a porta para ver Ledger entrar. Seus olhos se encontraram com os meus, e eu sabia que algo estava errado.

Ele veio até mim e me deu um abraço rápido e beijou minha bochecha, antes de passar pelo grupo. Todos os caras eram barulhentos, pois não se viam há algum tempo. Ele abraçou Dylan, mas seus olhos nunca deixaram os meus enquanto ele forçava um sorriso e agia como se fosse encantador.

Mas eu sabia que algo estava errado.

Ele voltou para mim. — Como foi a escola?

— Foi bem. Como foi o almoço?

Ele abriu a boca para falar, mas uma voz alta gritou: — Ledger maldito Dane. Diga que não é assim!

Ele olhou para trás do bar e depois olhou para mim antes de se aproximar para sussurrar em meu ouvido. — Você só pode estar brincando comigo. Fui apalpado pelas garotas de ouro, horrorizado por meu pai, e agora minha perseguidora de infância é meu barman. Os sucessos continuam chegando.

— Olá, Lucy. — Seu tom era sério, e ele cruzou os braços sobre o peito.

— Uau. Você parece bem, Dane. Você está solteiro? — ela perguntou, inclinando-se sobre o bar e jogando seu longo cabelo ruivo sobre um ombro.

— Eu não estou. Estou muito com alguém — ele disse, sem tentar esconder sua irritação. Eu poderia dizer que ele tinha sido empurrado hoje e estava no fim de sua corda.

— Droga. Bem, não estou procurando nada sério de qualquer maneira, mas também estou aberta a algo casual. — Ela piscou, e eu me encolhi ao ver como essa interação era estranha. Ela estava seriamente dando em cima dele depois de tudo o que aconteceu?

— Pelo amor de Deus. Estou em um relacionamento. Nem todo mundo é um maldito traidor, ok? — ele retrucou, pegando nós duas desprevenidas, embora ela sorrisse e balançasse as sobrancelhas como se gostasse de vê-lo com raiva. Peguei sua mão e apertei, esperando acalmá-lo.

— Calma, garoto. Sim, posso trabalhar com isso. Vamos pegar uma bebida para você e conversamos depois do meu turno — Lucy disse.

Ele balançou a cabeça e olhou para mim, sua mão ainda na minha e nossos dedos agora entrelaçados. Olhei ao redor para ter certeza de que ninguém estava olhando, e meu olhar travou com o de Dylan. Claro, ela estava assistindo como um falcão. Ela levantou uma sobrancelha e sorriu antes de se virar para pegar sua cerveja.

— Que tal uma cerveja? — eu perguntei a ele, e ele assentiu.

— Não abra a garrafa — ele disse, enquanto olhava para Lucy, e ela riu.

— Você tem isso, gostoso.

— Não abra a garrafa? — Eu ri depois que Lucy foi embora.

— Ouça. Depois do dia que tive, não ficaria surpreso se a mulher me drogasse, me levasse para casa e me tornasse seu escravo sexual.

— Que tal eu concordar em ficar de olho em você? Você pode relaxar.

— Você vai ficar ao meu lado, Ladybug?

— Se você precisar de mim, sim. — Afastei minha mão da dele quando Lucy pousou a cerveja.

— Aqui está um abridor. Mas eu acho que você está preocupado. Você me entende, Ledger Dane.

Quando ela se afastou, ele abriu a garrafa e tomou um longo gole, quase terminando tudo de uma só vez. Ele colocou o abridor de volta na barra.

— Uau. Aquele dia ruim, hein?

— Você não tem a porra da ideia. Eu não queria te mandar uma mensagem depois, porque eu não queria descontar minha merda em você.

— Nós somos amigos. Isso é o que os amigos fazem. A propósito, Jilly me pediu para avisar que ela não viria esta noite. Ela está cansada e comeu muitos tacos. — Eu ri. — Ela disse que você não estava respondendo às mensagens dela.

— Não posso contar a ela o que aconteceu hoje. Ela não sabe que me encontrei com ele, e não posso incomodá-la com essa merda quando o casamento dela é em uma semana. Quer outra cerveja?

Eu levantei a minha e balancei a cabeça. — Não. Estou apenas tomando essa aqui.

— Vou querer mais uma — disse Ledger quando Lucy voltou. Ela voltou com uma cerveja e uma garrafa de tequila e um copo.

— Achei que você não confiava em mim para lhe dar uma dose por conta da casa. Então faça isso, garotão.

— Você sabe que não vou para casa com você, certo? — ele perguntou enquanto abria a tampa de sua próxima cerveja.

— Essa é a sua história, e você está aderindo a ela, hein? — Ela riu, e até eu tive que rir porque ela com certeza era persistente. Hawk, Niko e Jace apareceram ao lado dele, fazendo piadas sobre como eles iriam torturar Garrett amanhã à noite. Claro, Dylan foi até o bar e se juntou a eles. Ledger me ofereceu um shot, mas eu recusei. Eu não confiava em mim mesma para ficar muito bêbada quando estava com ele. Eu sabia que ele estava chateado com alguma coisa e precisava cuidar dele.

A música explodiu, dançamos, cantamos e rimos.

Dylan tinha que chegar em casa porque precisava acordar cedo para estudar, então pegou uma carona para casa com Hawk, Niko e Jace, que partiram ao mesmo tempo.

Mas Ledger e eu ficamos. Encontramos alguns velhos amigos e estávamos nos divertindo.

Foi uma daquelas noites em que não criei grandes expectativas, e acabou por ser muito divertida.

Ledger estava bebendo muito e parecia relaxar, mas ele continuou se certificando de que eu estava ao lado dele. Eu tinha

escapado para usar o banheiro enquanto todos no bar cantavam junto com Billy Joel, Only the Good Die Young.

Corri para dentro da cabine quando uma voz me assustou.

— Ladybug? Você está aqui?

— Ledger! Saia. Deixe uma garota fazer xixi.

— Amigos fazem xixi juntos, não é? — ele ronronou, e eu dei descarga e saí correndo.

Puxei a maçaneta da torneira para cima e coloquei minhas mãos sob a água corrente, esfregando-as com sabão e balançando a cabeça para ele. — Este é o banheiro feminino. Você não pode estar aqui.

— Quem disse? Você acha que Lucy Cockblocker¹ vai me expulsar? Nós dois sabemos que isso não vai acontecer.

Eu lati uma risada. — Eu não acho que Lucy bloqueou você. Você se saiu muito bem depois de partir o coração dela.

— Ela me bloqueou de você. Deixou você fora dos limites. — Ele passou a mão pelo rosto e me movi para ficar na frente dele.

— Você me deixou fora dos limites. Não Lucy. Mas já passamos disso. Fizemos um ótimo trabalho em colocar nossa amizade de volta nos trilhos, não é?

— Você é linda *pra* caralho. — Minha respiração ficou presa na garganta, mas antes que eu pudesse responder, ele correu para

¹ Trocadilho com o sobrenome e “bloqueador de pau”, ou empata foda.

a cabine e vomitou. Ele vomitou três ou quatro vezes, e eu nunca tinha visto alguém vomitar tanto.

Esfreguei suas costas até ele parar e dei descarga.

— Vamos, Dane. Vamos levar você para casa.

— Essa foi uma porra de uma jogada de novato. Diga a uma garota que ela é linda e vomite várias vezes. Droga. Estou revivendo meus anos de faculdade. — Sua risada ressoou ao meu redor.

Voltamos para o bar e nos despedimos. Ninguém prestou muita atenção em nós, pois a festa ainda estava bombando.

Lucy deu a volta no bar assim que abrimos a porta. — Ledger. Pegue isso. Estou disponível a qualquer hora. — Ela enfiou um pedaço de papel na mão dele.

Quando saímos, ele riu tão alto que me assustou. — Essas são algumas bolas na bloqueadora de pau, estou certo?

— Ela definitivamente não tem medo de se expor. — Começamos a caminhar em direção a sua casa, que ficava na mesma direção que a minha.

— E você, Ladybug? Você se coloca lá fora?

Eu ri. — Não como Lucy, não.

Fiz uma pausa enquanto estávamos do outro lado da rua da casa de sua mãe.

— Posso passar a noite na sua casa? Não quero ver Jilly assim, porque não quero que ela saiba o que aconteceu hoje. Eu preciso ficar sóbrio para que eu possa colocar uma boa fachada.

Suspirei. — É claro. Que tal você me contar o que aconteceu? Talvez, se você desabafar, ajude.

Ledger contou todos os acontecimentos de seu almoço, e meu queixo ficou aberto com o quão incrivelmente horrível seu pai era. Dizendo a ele que ele nunca amou sua mãe. Que ele só se casou com ela porque ela estava grávida de Ledger. Que tipo de homem joga isso no filho? Ele também não se desculpou por seus casos ou por pedir a Ledger que mentisse por ele. E como ele o estava pressionando para projetar sua nova casa, ou ele partiria o coração de Jilly e não apareceria no casamento.

— Ele é um idiota. Sinto muito que você teve que lidar com isso. Eu me sinto mal por ter dito para você ir. Achei que você conseguiria um encerramento muito necessário.

— Eu realmente encerrei. Percebi que o romantizei na minha cabeça. Sempre pensei que ele era um grande homem que se perdeu. Mas a verdade é que eu era apenas uma criança que via o que queria ver. Ele sempre foi egoísta. Ele realmente não se importa com ninguém além de si mesmo. Mas pela primeira vez em muito tempo, sei que não sou nada como ele. E essa é a única coisa boa que saiu hoje. Estou pronto para seguir em frente. Só não quero machucar Jilly no processo.

Quando chegamos à minha casa, fiz com que ele se sentasse no sofá e peguei um pouco de Tylenol e um copo d'água. — Pegue isso. Você acha que deveria contar a Jilly o que ele disse? Talvez ela consiga um encerramento no que diz respeito a ele também?

— Porra. Devo dizer a ela antes de seu grande dia? Este casamento é muito importante para ela. Eu quero que ela tenha tudo o que ela quer.

— Então você projetaria uma casa para um homem que você despreza apenas para salvar Jilly de ser ferida?

— Sim. Acho que sim. Embora eu tenha o potencial de deixar a casa realmente feia. — Ele sorriu para mim.

— Você realmente não é nada como aquele homem, Ledger.

— Obrigado. E obrigado por me deixar ficar aqui. Eu agradeço.

— Para que servem os amigos?

Ele me estudou, seus olhos castanhos pesados e cansados. — Você sempre foi a melhor parte do meu dia quando éramos jovens. Você sabe disso?

Eu sorri. Mesmo que suas palavras ainda estivessem arrastadas, eu sabia que ele estava sendo genuíno. — Eu me sinto da mesma forma. Que tal eu dormir no sofá e você ficar com a minha cama?

— Não. Eu fico com o sofá. Não seja ridiucula. Ridiucula? — Ele soltou uma risada.

— Ridículo — eu disse, balançando a cabeça. — Este sofá é pequeno. Você não será capaz de se esticar.

Ele se virou para olhar ao lado dele e riu. — É terrivelmente minúsculo. Mas não vou colocar você no sofá. Costumávamos acampar juntos quando éramos crianças. Tenho certeza de que poderíamos dividir a cama. Você já dormiu com Jilly?

Eu bufei. — Mais vezes do que posso contar. Ela é minha melhor amiga.

— Bem, você é minha melhor amiga, Charlotte Thomas. Dou a minha palavra de que não te tocarei. A menos que você solicite uma pequena ação de amigos com benefícios. — Ele balançou as sobancelhas.

Meu estômago revirou com a ideia de dividir a cama com Ledger. Eu tentei manter a calma. Ele estava certo. Eu dormi com Jilly centenas de vezes. Nós éramos dois adultos. Nós éramos amigos. Isso não era grande coisa.

Então, por que eu estava suando?

— Tudo bem, você pode dormir na cama. Mas sem tocar. Vamos, amigo. Vamos dormir um pouco.

Ele me seguiu até o quarto e ao banheiro principal, onde se sentou no vaso sanitário e observou enquanto eu lavava o rosto e prendia meu cabelo comprido em um coque no alto da cabeça. Fiquei grata por ser noite de sexta-feira e não precisar acordar cedo.

— Vá — eu disse, apontando para o meu quarto. — Eu preciso colocar meu pijama.

— Por que estou tão animado para ver com o que você dorme? — ele perguntou quando seus dedos roçaram minha bochecha antes de tropeçar no meu quarto, e eu fechei a porta. Coloquei minha regata e shorts de dormir e gritei pela porta.

— Porque você está bêbado.

— Eu não estou tão bêbado, Ladybug.

Saí do banheiro e encontrei Ledger sentado na cama vestindo nada além de uma cueca boxer preta. Seu estômago era bronzeado e esculpido. Você poderia literalmente contar os abdominais nele, eles eram tão distintos. Seus braços estavam dobrados enquanto suas mãos estavam entrelaçadas atrás de sua cabeça. Quase caí de joelhos ao vê-lo.

— Você vê isso aqui? Esses arranhões horríveis? — Ele apontou para o estômago. — Isto é daquele maldito animal, Miranda Highwater. A mulher me violou completamente.

Aproximei-me e vi os arranhões leves que mal deixavam uma marca. — Você sabe que está sendo um grande bebê.

Ele pegou meu pulso e me puxou sobre ele para a cama. Eu estava de costas e ele se apoiou em cima de mim. Seus dedos envolveram meus dois pulsos agora enquanto ele os segurava acima da minha cabeça, seus olhos na minha boca, meu peito subindo e descendo rapidamente.

Desejo e anseio pulsavam entre minhas coxas.

Uma dor que eu nunca tinha experimentado latejava e eu não conseguia falar.

— Você acha que eu sou um bebê, Ladybug?

Eu balancei minha cabeça. Sua boca se aproximou, seus lábios roçando os meus. Eu não sabia se ainda estava respirando. Ele se inclinou e mordeu meu lábio inferior antes de se afastar. Seu olhar fixo no meu. Um telefone vibrou no criado-mudo, e ele deu um pulo para trás e o pegou.

Sentei antes de rastejar para o lado oposto da cama. O que acabou de acontecer?

Achei que ele ia me beijar e tenho quase certeza de que não o teria impedido.

— Porra — ele sibilou, antes de deixar cair o telefone no criado-mudo.

— Tudo certo?

— É só hoje. Os sucessos continuam chegando. Era Jessica, e de repente ela está preocupada em voltar a ficar juntos. Não sei por que diabos isso está acontecendo.

Bem, isso trará uma garota de volta à realidade. Ele estava prestes a me beijar enquanto sua ex estava mandando uma mensagem para ele voltar.

A filha de seu patrão.

Ele voltaria para lá em uma semana.

Provavelmente de volta para ela.

Fiquei de pé e apaguei as luzes antes de entrar debaixo das cobertas e rolar de lado, de costas para ele.

Eu precisava me controlar.

Engane-me uma vez. Você devia se envergonhar.

Engane-me duas vezes. Que vergonha para mim.

— Boa noite, Ladybug.

— Boa noite, Ledger — eu sussurrei, meu coração ainda disparado por tê-lo em minha cama.

— Obrigado por estar lá esta noite. Você sabe que eu faria qualquer coisa por você, não é?

— Claro.

— Eu sei que não mostrei o suficiente. Mas é por isso que mando as peônias. Porque eu sei que elas são suas favoritas. Todos os anos, Ladybug. 13 de fevereiro. Estou pensando em você. E todos os dias, estou pensando em você — ele disse, sua voz soando sonolenta, e eu congelei com suas palavras.

— Você mandava as peônias para mim todos os anos?

— Sempre. Eu nunca quis que você se sentisse sozinha.

Permaneci completamente imóvel e ouvi sua respiração cair em um som ritmado. Ele estava dormindo.

Mas agora eu estava bem acordada.

Ledger Dane tem me enviado flores todos esses anos.

Talvez ele se importasse tanto quanto eu.

DEZ

Ledger

Que porra de barulho foi esse? Alguém estava martelando minha cabeça?

Peguei meu travesseiro para cobrir meu rosto, mas meus dedos se enredaram em algo sedoso.

Meus olhos se abriram assim que o corpo quente ao meu lado ficou de pé.

— Oh meu Deus. É Jilly. Entre no armário. — Charlotte parecia louca. Seu cabelo comprido estava despenteado e caindo sobre os ombros, e ela quase tropeçou ao correr para o armário para pegar um roupão.

Minha cabeça latejava, minha boca seca, mas eu não conseguia desviar o olhar da linda mulher na minha frente.

Mais uma martelada forte, que agora percebi ser a porta da frente. Alguém estava batendo nela como se estivessem planejando derrubá-la.

— Charlie. Abra. — Agora eu entendia o pânico. Minha irmã estava na porta. Mas do jeito que Charlotte estava se comportando, você pensaria que eu tinha uma esposa que estava na porta.

— Nós... fizemos alguma coisa? — Fiz uma pausa, porque se eu a tocasse quando estivesse bêbado, ficaria puto comigo mesmo porque não conseguia me lembrar de nada da noite passada no momento.

— Oh meu Deus — ela sibilou. — Não. Entre no armário, Ledger — ela sussurrou.

— Por que? — Eu me levantei, minha ressaca mostrando sua cara feia agora. — Não fizemos nada de errado.

— Oh, sério? — Ela me empurrou na direção de seu armário e, quando abri a porta, ela me empurrou para dentro. — Você está na minha cama. Como isso vai parecer? Ela vai se casar em alguns dias. Ela não precisa de drama.

— Por que eu sou drama? — Eu gemi quando caí para trás sob um monte de vestidos longos, e ela fechou a porta.

— Chegando! — ela gritou. Eu gostaria que ela estivesse dizendo isso para mim por diferentes razões, mas aparentemente, ela apenas cuidou da minha bunda bêbada ontem à noite, e eu dormi ao lado dela.

Fechei os olhos e tentei me lembrar de tudo o que havia acontecido ontem. Fui violentado pelas amigas de Nan, almocei com o próprio Satã... ah, sim. Meu pai fodido me fez pirar um pouco. Não ajudou que Harold Cartwright tivesse recusado minha proposta para o projeto do colégio *novamente*, e sua filha estava explodindo meu telefone diariamente agora.

Essa separação definitivamente complicaria meu relacionamento com meu chefe. Esta foi a razão pela qual eu relutei por tanto tempo. Eu sabia que não era uma boa ideia.

Inferno, eu nem tinha concordado. Ele tinha acabado de trazê-la para um jantar, e então eles me convidaram para um evento, que ele disse ser obrigatório para o meu trabalho, e a próxima coisa que eu sabia era que estávamos namorando. Eu não estava dizendo que Jessica era uma mulher bonita. Eu não estava dizendo que meu tempo com ela foi terrível.

Mas não tínhamos nada em comum, e eu soube imediatamente.

Então eu estava fodido de um milhão de maneiras no momento.

Mas a única coisa que importava agora era garantir que Jilly tivesse o casamento dos seus sonhos. Era para isso que eu estava aqui, certo?

Ouvi uma vibração do outro lado da porta do armário e percebi que meu telefone ainda estava lá fora.

Porra.

Bem, espero que ela não entre no quarto.

— Por que demorou tanto? Você tem um homem aqui? — minha irmã disse uma vez que ela estava dentro, e ouvi a porta fechar atrás dela.

— Não. Eu estava dormindo. É sábado — Charlotte disse, e ela parecia um pouco abalada. Mas talvez eu estivesse lendo isso porque sabia que ela estava nervosa.

— Charlie — minha irmã disse, e eu me inclinei perto da porta porque parecia que ela estava chorando agora.

— Oh meu Deus. O que aconteceu? — Charlie disse, e ouvi muitas fungadas e soluços, e meu peito apertou. Por que diabos eu estava me escondendo no armário?

Oh, sim, aparentemente, eu era o drama. Não era eu que estava chorando.

— Sinto muito — minha irmã chorou, e parecia que ela estava com falta de ar. — Eu não podia falar com Garrett porque ele ficaria protetor comigo. Eu não queria contar para mamãe porque ela tem seus motivos para desprezar meu pai, e não quero piorar as coisas. E Deus sabe que não posso contar a Ledger. Ele vai perder a cabeça. Mas não tenho escolha.

Bem, alguém estava sendo um pouco crítica.

— Diga o que está errado. — Porra, Charlotte era gentil com seu núcleo.

— Meu pai não sabe se pode ficar para o casamento. Ele disse que pode ter que sair para uma emergência em casa. A mãe de Brenda está doente. Ele está esperando para falar com Ledger. Ele me disse para pedir que ele ligasse para ele. — Ela chorou um pouco mais.

E dane-se se minha irmã não me conhecesse bem – eu senti como se estivesse prestes a perder a cabeça.

— Por que ele precisa que você diga a Ledger para ligar para ele? O que seu irmão tem a ver com isso?

Charlie estava sendo uma atriz fabulosa porque tive um flashback rápido de mim contando tudo o que tinha acontecido com meu pai para ela na noite passada. Mas isso ainda não explicava por que ele simplesmente não me ligou.

— Ele disse que Ledger nunca liga de volta para ele e pensou que se eu pedisse para ele ligar, ele ligaria. Ele quer perguntar a Ledger se ele pode me levar até o altar se meu pai não puder. Quero dizer, ele ainda está tão preocupado comigo, mas disse que a mãe de Brenda está muito doente.

Aquele filho da puta.

Ele está se organizando. Torcendo tudo para se tornar o mocinho. Meu desdém por ele atingiu novos patamares, se isso fosse possível.

Fazendo Jilly vir até mim, sabendo que eu faria o que ele quisesse se isso significasse que ela ficaria feliz.

— O casamento ainda está a alguns dias de distância. Há tempo para resolver tudo. Você sabe que Ledger ficará feliz em acompanhá-la até o altar.

Mais fungadas.

— Eu sei. Mas eu só queria sentir que tinha uma família normal por um dia, sabe? Todos em Honey Mountain conhecem nossa história. É embaraçoso, Charlie. — Jilly quebrou novamente. — Eu só queria um casamento tradicional onde o pai leva sua filhinha até o altar. Mas eu sabia que isso não aconteceria no final.

— Seu pai não decide se sua família é normal. Quero dizer, minha mãe faleceu, Jilly. Isso não nos torna anormais. Significa apenas que tínhamos que encontrar nossa nova dinâmica. — A voz de Charlotte era uniforme. Suavizante. Inferno, ela estava me fazendo sentir melhor, e meus punhos começaram a relaxar. — Você tem uma mãe, um irmão e uma avó que te adoram. Você vai se casar com um homem louco por você. Isso é uma família. Isso é tudo que você precisa. É só sobre amor, certo? E você tem muito disso. E você sabe que eu te amo infinitamente. Não deixe que ele chegue até você.

Presumi que era minha irmã que soluçava. — Você tem razão. Não estou esperando um milagre do homem. É que a família de Garrett é tão boa, e eles ficam perguntando quando vão conhecer meu pai. Não consigo imaginar o que vão pensar se ele nem se importar em aparecer no meu casamento. Eu nunca fui importante para ele. Eu tentei tanto, Charlie.

Abaixei-me para sentar no chão porque estava enjoado como o inferno e minha cabeça latejava, mas acima de tudo, eu estava puto *pra* caralho. Jilly não merece essa merda.

— Eu sei que você tentou. Mas não tem nada a ver com você. — Charlotte confortou minha irmã. — Ele tem problemas, Jilly. Ele é apenas um homem egoísta que teve muita sorte de ter dois filhos maravilhosos.

Porra, sim. Eu não poderia concordar mais.

— Você tem razão. E talvez ele ainda venha. Mas preciso encontrar Ledger e ver se ele pode falar com papai. Talvez ele possa convencê-lo a deixar Brenda ficar com a mãe dela, e ele pode ficar

aqui até depois do casamento. — Minha irmã ainda estava tentando fazer o bastardo ficar. Ainda tentando levá-lo a fazer a porra da coisa certa. E ela nem sabia o pior. A mãe de Brenda nem estava doente. Ele queria que eu lhe fizesse um favor, ou ele iria punir minha irmã.

— Será perfeito, não importa o que aconteça.

— Ok. Só vou usar seu banheiro e limpar meu rosto. Eu preciso ir encontrar Garrett para o café da manhã na casa de sua mãe. E então tentarei convencer Ledger a ligar para nosso pai e falar com ele. Obrigada por me fazer sentir melhor.

— É claro. Você sabe que estou sempre aqui para você. — Charlotte soou mais perto, e os passos pareciam estar do lado de fora da porta do armário. Ouvi a pia ligar contra a parede oposta e fiquei perfeitamente imóvel.

— Uau, você realmente desarrumou a cama, não é? Como foi a última noite? — Jilly perguntou, e meu coração quase parou quando percebi que minhas roupas estavam do outro lado da cama. Meu telefone estava no criado-mudo. E eu não tinha a porra da ideia de por que fui enfiado em um armário porque nem peguei a garota.

— Foi divertido — disse Charlotte, e ela limpou a garganta. — Deixe-me fazer uma rápida xícara de café antes de você ir, e eu vou te contar tudo sobre isso.

Elas devem ter saído da sala porque suas vozes estavam mais distantes novamente. Sentei-me enfiado em seu pequeno armário e ouvi Charlotte começar a fazer Jilly rir histericamente quando ela contou a ela sobre Lucy Blocker estar em Beer Mountain. Ela

disse a ela o quão louco eu agi ao me recusar a deixá-la abrir minhas garrafas de cerveja.

Eu mantenho essa decisão, a propósito.

Tive muitas experiências com a jovem Lucy e só posso imaginar como ela seria quando adulta.

Não está acontecendo.

Quase cochilei quando finalmente as ouvi dizer adeus e a porta se fechou. Mas eu não me mexi até que as portas do armário se abriram, e os olhos castanhos selvagens de Charlotte encontraram os meus.

— Você está bem aí?

Eu me levantei. — Não. Estou de ressaca e agora estou com câibras nas pernas. Você realmente precisava falar e falar sobre a porra da Lucy Blocker?

— Eu entrei em pânico. Achei que ela tinha visto suas roupas e seu telefone. Eu precisava tirá-la do quarto. — Ela me ofereceu uma mão e eu saí do armário.

Mas eu não soltei a mão dela. Eu estava lá de cueca boxer, e ela estava com um pijama minúsculo, e não perdi a forma como seus mamilos endureceram quando olhei para ela.

— Pijama lindo. — Minha voz estava rouca agora? Eu estava de ressaca, então talvez fossem os coquetéis. Não é o fato de que a garota mais gostosa que eu já vi estava parada na minha frente com shorts minúsculos e uma regata fina.

Ela olhou para baixo e eu segui seu olhar para ver minha ereção matinal em plena exibição. Minha ereção estava orgulhosa

e alta, apontando diretamente para ela como se ele a estivesse escolhendo em uma fila.

— Hum, você tem uma pequena situação acontecendo. — Seus dentes morderam o succulento lábio inferior para tentar não rir.

Eu apertei a mão dela. — Ei, nada pequeno sobre isso. É manhã. Ele tem uma mente própria. E sem ofensa, mas você mesma pode desligar os faróis.

Ela olhou para o peito e sorriu. — Está frio aqui.

— É junho. Não está frio o suficiente para explicar isso. — Nossos dedos estavam entrelaçados agora. — Então, nada aconteceu ontem à noite?

— Espero ser um pouco mais memorável do que isso. — Ela afastou a mão.

— Eu só quis dizer que estava bêbado e queria ter certeza de não fazer papel de idiota.

Ela foi até o banheiro e eu a segui. Fechei o assento do vaso sanitário e sentei-me ao lado da banheira enquanto ela se movia até a pia e escovava os dentes. Ela se curvou e a parte inferior de sua bunda estava à mostra, e eu não vi nenhuma calcinha à vista. Minha boca salivou com o quanto eu a queria agora. Estávamos dolorosamente perto. Quase nenhum tecido entre nós.

— Bem, você definitivamente fez papel de idiota. Não posso ajudá-lo.

— Bom saber.

Meus olhos percorreram sua bunda até os tornozelos antes de olhar para cima para encontrar seu olhar no espelho enquanto ela

me observava. Ela me entregou uma escova de dentes sobressalente que nunca havia sido aberta, e eu me levantei e escovei os dentes ao lado dela.

Ela limpou a boca com um pano, seu olhar fixo no meu no espelho. — O que você está pensando? Parece que você não está tramando nada de bom.

Estou pensando que quero tocar em você.

Experimentar você.

Eu estou supondo que pode ser um pouco demais.

Então, em vez disso, coloquei a escova de dentes no lugar, dei um passo para trás e a virei de frente para mim. Minhas mãos se moveram ao lado de sua cintura e pousaram em cada lado da penteadeira, prendendo-a. Minha boca estava tão perto da dela que seu hálito quente fez cócegas em minha bochecha.

— Só estou grato por você ter cuidado de mim ontem à noite.
— Inclinei-me para frente e beijei sua testa antes de me afastar para olhar para ela.

Ela riu agora. — Foi um prazer.

Ela se inclinou e beijou minha bochecha, mas desta vez virei meu rosto para que seus lábios encontrassem os meus. Foi um beijo rápido, e nós dois estudamos o outro com os olhos arregalados.

— Amigos se beijam às vezes, certo? — eu perguntei, minha mão se movendo para o cabelo dela.

— Quero dizer, nós já nos beijamos antes. Então nem seria novo.

— Isso é uma grande verdade. Seria um beijo de agradecimento. — Coloquei seu cabelo atrás da orelha e minha língua saiu para molhar meus lábios.

Porra, eu a queria tanto.

Mesmo que apenas neste momento. Agora mesmo.

Eu não morava aqui e estaria saindo em breve, então foi uma jogada idiota. Um movimento egoísta.

E a única maneira de parar seria se ela me pedisse para não fazer isso.

— Por que você está me agradecendo? — ela sussurrou.

— Ser tão boa para minha irmã. Para mim. Apenas por ser você. Ser incrível. E ser linda *pra* caralho.

— Bem, então parece que é o mínimo que você pode fazer.

Minha boca colidiu com a dela, e eu a levantei e a coloquei na pia enquanto me movia para ficar entre suas pernas. Seus lábios se separaram, deixando minha língua entrar. Seus pequenos gemidos estavam me deixando louco *pra* caralho, e minha mão encontrou a parte de trás de sua cabeça, inclinando-a para trás para que eu pudesse aprofundar o beijo.

Meu pau estava tão duro que eu tinha certeza que ia rasgar o tecido fino que o segurava. Mas ela começou a se esfregar contra minha ereção, e foi a coisa mais sexy que alguém já fez. Inferno, nós dois estávamos vestidos, apenas nos beijando, mas era muito mais.

Anos de necessidade.

Anos de desejo.

Anos de anseio.

Meus dedos se moveram para a tira fina de tecido em seu ombro, movendo-o para baixo em seu braço enquanto minha mão segurava seu seio perfeito. Meus lábios se moveram contra os dela quando sua cabeça caiu para trás, encostada no espelho, e eu beijei meu caminho pelo seu pescoço. Cobri seu bico duro com meus lábios, chupando antes de roçar meus dentes contra seu mamilo, e ela gemeu, o som tão erótico que quase gozei ali mesmo. Como um adolescente inexperiente. Não um homem que estava sempre no controle quando se tratava das mulheres com quem passava o tempo.

— Por favor, Ledger — ela sussurrou, e eu sabia exatamente do que ela precisava.

Minha boca continuou a explorá-la enquanto eu puxava a alça do outro lado de seu ombro para baixo e me movia de um seio para o outro, revezando com um e depois com o outro. Eu não conseguia o suficiente. Meus dedos se moveram entre suas pernas, e me assustei quando percebi que ela não estava usando calcinha. Seu calor liso estava esperando por mim.

— Tão molhada, Ladybug. Diga-me o que você quer — eu exigi. Eu não aceitaria nada dessa garota que ela não pedisse.

— Eu quero que você me faça sentir bem. Por favor.

Com essas palavras, meu dedo encontrou sua entrada e deslizou para dentro lentamente, e seu corpo inteiro começou a tremer. Minha boca voltou para a dela, e eu a beijei como se minha

vida dependesse disso. Outro dedo deslizou para dentro e eu me movi para dentro e para fora, do jeito que eu sabia que ela precisava. Meu polegar encontrou seu clítoris, e ela quase caiu do balcão quando o movi, aplicando lentamente a quantidade certa de pressão.

Eu apenas continuei a beijá-la. Bombeando meus dedos dentro e fora e amando todos os sons que ela estava fazendo. Se eu morresse agora. Bem aqui.

Eu morreria um homem feliz.

Eu poderia ficar aqui para sempre.

Ela estava esfregando contra a minha mão, seus dedos arranhando meu cabelo. Eu a levaria até a borda e depois voltaria para baixo, de novo e de novo, querendo fazer isso durar o máximo que pudesse.

— Ledger — ela gemeu, e eu não pude negar. Eu me movi mais rápido, sabendo exatamente o que ela precisava.

— Goze para mim, Charlie — eu sussurrei em seu ouvido, e sua cabeça caiu para trás novamente, mas desta vez ela gritou meu nome enquanto seu corpo tremia embaixo de mim. Sua boceta convulsionou em meus dedos, e foi a coisa mais quente que eu já vi. Ela cavalgou até a última gota de prazer, e eu saboreei cada segundo disso. Memorizando cada linha e cada curva de seu rosto. A maneira como seus lábios se separaram e suas bochechas ficaram rosadas quando ela se desfez por mim.

A maneira como seu peito subia e descia.

A maneira como sua respiração era forte e rápida.

Eu não conseguia o suficiente.

Mas eu sabia que tinha levado mais do que merecia.

Afastei minha mão quando seu olhar travou com o meu.

Deslizei meus dedos em minha boca, e seus olhos se arregalaram. Eu gemi. — Tão fodidamente doce.

— Uau. Isso foi algo.

— Com certeza foi. Não há nada melhor do que ver você desmoronar debaixo de mim. Você está bem?

— Nunca estive melhor. — Ela olhou para sua blusa que tinha uma alça rasgada.

— Desculpe por isso.

— Sinto muito por isso — disse ela, seu olhar descendo para minha ereção protuberante. — Devemos fazer algo a respeito? Quero dizer, isso foi um erro? Porque se você quer fingir que não aconteceu como fizemos anos atrás, acho que não devemos levar isso adiante. Não com o casamento sendo na próxima semana.

O que diabos isso significava?

— Por que o casamento importa? — eu perguntei, usando meu dedo para erguer seu queixo para encontrar meu olhar.

— Porque você vai embora logo depois, Ledger. Então, tudo isso chegará ao fim, certo? Estamos brincando com fogo.

Talvez eu gostasse de brincar com fogo.

Em um mundo mais simples, essa garota seria minha.

Simplesmente minha.

Mas o mundo não era tão simples. Pelo menos não aquele de onde eu vim.



ONZE

Charlotte

O pânico corria em minhas veias. Isso estava acontecendo tudo de novo. Eu o queria. Eu tinha quase certeza de que ele me queria da mesma forma. Mas então ele iria embora. Ele estava saindo em breve.

Sua ex-namorada ainda estava ligando para ele.

Ele estava voltando a trabalhar para o pai dela.

Mas então pensei nas flores e no que ele disse ontem à noite.

Tudo estava embaralhado.

— O que você quer que seja? — ele perguntou, aproximando-se, seus lábios roçando minha orelha.

Eu não conseguia pensar direito.

Eu o empurrei de volta. Eu precisava de espaço para ter uma conversa normal com ele.

— Vamos tomar café da manhã. Podemos discutir nossas opções lá. — Corri para o quarto. Eu não poderia ter essa conversa sozinha com Ledger seminu no meu banheiro momentos depois de me dar o melhor orgasmo da minha vida, apenas em segundo para o que ele me deu anos atrás.

Ele e sua enorme ereção teriam que esperar até depois do café da manhã para decidir o que faríamos a respeito.

— Então, eu vou tomar café da manhã com um caso ruim de bolas azuis? — Ele riu enquanto caminhava ao redor da cama, pegou seu jeans e o vestiu.

Examinei seu torso uma última vez antes de ele puxar a camiseta pela cabeça e eu coloquei um vestido de verão antes de pegar minhas sandálias e amarrar meu cabelo em um nó bagunçado no topo da minha cabeça. Quando olhei no espelho, sorri.

Meu rosto estava completamente saciado.

Eu me senti mal com o fato de que ele estava caminhando para o café da manhã com uma ereção violenta.

Passei um pouco de brilho labial e passei um pouco de rímel e o levei para fora da porta.

— Sinto muito que você esteja, hum... desconfortável. — Olhei para ele, e ele colocou os óculos escuros no rosto e sorriu.

— Normalmente, isso seria uma chatice. Mas eu tenho que dizer, Ladybug, eu realmente gosto mais de fazer você gozar do que eu mesmo.

Respirei fundo e apertei minhas coxas juntas com suas palavras.

Já era possível que eu já estivesse excitada de novo?

— Bem, então você seria o primeiro cara com quem eu me sentiria assim.

— Oh, isso eu tenho que ouvir. Deixe-me adivinhar, o cara do inseto não deu todos os orgasmos, não é? — Ele riu e eu revirei os olhos enquanto caminhávamos para o café. Estava excepcionalmente quieto para um sábado em Honey Mountain, e fiquei agradecida. Embora todos já soubessem que Ledger e eu éramos amigos, então não seria estranho tomarmos café da manhã juntos. Mesmo que esbarrássemos com Jilly, eu poderia dizer que nos encontraríamos por causa do casamento.

Dormir na mesma cama seria uma história diferente.

E isso me trouxe de volta à minha conversa com minha melhor amiga.

Quando nos sentamos, nós dois olhamos para o menu antes de fazer nosso pedido quando o garçom se aproximou.

— Devemos conversar sobre o que aconteceu com Jilly esta manhã antes de discutirmos nossa situação atual. — Eu levantei uma sobrancelha.

— Nossa situação atual? Você é tão formal, Ladybug. Ok, vamos fazer isso.

— Como você se sente sobre o que ela disse sobre seu pai? Ele é simplesmente o pior. Quero dizer, essa é a razão pela qual você ficou bêbado ontem à noite, certo?

— Sim. Mas por alguma razão, talvez porque eu acabei de fazer você gozar apenas com meus dedos, então fico imaginando ver você gozar com minha língua e meu pau, estranhamente, a besteira do meu pai não está me incomodando hoje. — Ele sorriu para mim

como se fosse perfeitamente normal falar assim durante o café da manhã.

Eu podia sentir minhas bochechas corarem e abanei meu rosto. — Você fala assim com todas as suas mulheres?

Ele bufou. — Você me faz parecer tão sujo. Eu não durmo por aí mais tanto assim. Não desde a faculdade. Eu namoro casualmente. Algumas semanas ou alguns meses aqui e ali. Nada sério. Então não. Não discutimos o quanto gosto de agradá-las, porque, embora eu sempre me certifique de que minha parceira encontre sua liberação primeiro, não dou a mínima para o prazer de ninguém do jeito que faço com o seu.

Meu estômago revirou e levei um minuto para processar suas palavras.

— Volte para o seu pai, por favor. Vamos fechar essa porta primeiro.

— Ele é um filho da puta. Eu consegui um lugar na primeira fila para ver como ele ainda é um merda ontem. Hoje eu superei. Ele tem as cartas, então eu darei a ele o que ele quer.

— Você vai concordar em projetar a casa deles?

— Sim. Se isso significa que ele dará a Jilly o que ela quer no dia do casamento, mesmo que eu ache que ele não deveria ter a honra, eu respeito o desejo dela. E é provável que a casa nunca aconteça, de qualquer maneira. Eu estou supondo que em algum momento, Bambi vai ficar esperta e largá-lo. Quem sabe se o casamento deles vai acontecer? E se isso acontecer, então eu vou projetar uma porra de casa para eles. Não será o meu melhor

trabalho, mas vou fazer isso. — Ele deu de ombros como se não fosse grande coisa.

— Bem desse jeito?

— Bem desse jeito. O que você tem a seguir? Diga-me que sou o melhor que você já teve, mesmo antes de você me ter. Porque você ainda não viu nada. — Ele se inclinou para frente e colocou meu cabelo atrás da minha orelha.

— Você está agindo completamente louco. Você está esquecendo várias coisas?

— Como?

— Como... estamos trabalhando em nossa amizade.

— Foda-se isso. Eu era totalmente a favor, mas agora que te beijei, quero fazer de novo.

— Então, você quer ser amigo com benefícios?

Ele me estudou. — Isso não é sua coisa, é?

— Não muito. Além disso, moramos em cidades diferentes. Então, isso seria apenas uma vez e pronto? — eu perguntei, parando quando a garçonete parou e colocou nossos cafês e suco de laranja na mesa antes de ir embora.

— Não seria algo único, porque uma vez nunca seria suficiente para mim. — Sua língua saiu para molhar os lábios, e eu não conseguia desviar o olhar de sua boca.

— O que isso significa, Ledger? Precisamos pensar nisso. Não quero que você vá embora e que não nos falemos por anos.

— Eu também não.

— Não. Precisamos de novas regras e precisamos cumpri-las desta vez.

— Ah... estou aqui para um momento de aprendizado, Srta. Thomas. Diga-me as regras. E então farei tudo ao meu alcance para quebrá-las, então você terá que me punir. — Ele sorriu, e seus olhos nunca deixaram os meus enquanto nossa garçonete colocava nossos pratos na mesa e reabastecia nosso café.

Pensei na nossa situação.

Pensei em como ele me fez sentir esta manhã.

Fez-me sentir de um jeito que ninguém mais fez.

E estaria mentindo se dissesse que não queria mais.

Mas eu também precisava ser realista.

Isso nunca poderia funcionar.

Assim que ficamos sozinhos novamente, ele pegou um pedaço de bacon e ergueu uma sobrancelha, esperando que eu respondesse.

— Não cruzamos a linha novamente. Aquele foi um momento de fraqueza. É tudo parte do encerramento que tivemos na última semana. Queremos coisas diferentes. Não faz sentido cruzar uma linha quando sabemos que não pode ir a lugar nenhum. Duvido muito que Jilly concordasse com isso. Quero dizer, mantivemos nossa história em segredo, por que arriscaríamos perturbá-la agora?

Quanto mais eu pensava sobre isso, mais eu sabia que precisava parar.

— Pelos orgasmos — ele brincou e pegou seu café e tomou um gole. — Ouça. Eu sei que não sou o tipo de cara que te merece. Eu sempre soube disso. É a razão de eu ter ficado longe. Mas isso não me faz te querer menos.

Eu odiava que ele se sentisse assim. Mas adorei ouvir que ele me queria tanto quanto eu o queria.

— Então, devemos encerrar isso apenas por esses motivos. Temos as despedidas de solteiro e solteira esta noite. Não queremos tornar isso estranho, então provavelmente é melhor seguir o plano de amizade e fingir que esta manhã nunca aconteceu.

— Tudo bem. Se é o que você quer. Acho que você se desmanchando para mim esta manhã vai me ajudar na próxima década, porque é tudo que verei toda vez que fechar os olhos. — Ele encolheu os ombros.

— Você não pode falar assim, Ledger.

— Eu falo a verdade, Ladybug. — Ele parecia presunçoso, como se não estivesse realmente de acordo com o novo plano.

— Hoje nunca aconteceu. Amigos? — Eu ofereci a ele minha mão, mas estar tão perto dele tornava difícil não pensar em sua boca na minha. Sobre a maneira como suas mãos exploravam meu corpo. A maneira como seus dedos faziam sua mágica.

Ele pegou minha mão e sorriu. — Você está um pouco corada, amiga.

— Eu vou ficar bem — eu disse, puxando minha mão. Isso era chamado de autopreservação. Maturidade. Eu poderia detectar o

desgosto a uma milha de distância, e permitir que isso continuasse seria um grande desastre para mim e para o meu coração.

Ele riu e continuamos tomando café da manhã e discutindo os planos para esta noite.

Ele não mencionou o que aconteceu esta manhã novamente, e ele me acompanhou até em casa e não entrou. Nós concordamos em nos encontrar em Beer Mountain depois que nossos dois grupos se divertiram jantando e visitando alguns outros bares da cidade.

Fui para casa e limpei minha casa antes de tomar um banho e me arrumar. Dylan estava vindo para minha casa, e todas as outras se encontrariam na churrascaria onde Jilly havia escolhido para jantar.

Minha irmã chegou e me olhou de cima a baixo assim que entrou. Eu poderia dizer que ela aprovou minha saia de couro preto e minha camiseta de seda com os saltos nude. Então talvez isso fosse mais sexy do que o normal para mim. Eu sabia que veria Ledger esta noite e, embora tivéssemos concordado que nada poderia acontecer, isso não significava que eu não queria que ele pensasse que eu estava bonita.

— Droga. Você está linda — ela disse, largando sua bolsa no balcão.

Ela usava um vestido preto sem alças e um par de saltos altos vermelhos.

— Hum... de volta para você. Estou amando essa roupa.

Ela sorriu. — Ok, temos trinta minutos antes de sairmos e enchermos a mesa do restaurante. Conte-me. Você disse que algo aconteceu com Tobias?

No meio da névoa de Ledger, perdi as seis mensagens que chegaram no meio da noite. O professor de educação física estava bêbado me mandando mensagens enquanto eu estava na cama com o irmão da minha melhor amiga. Só dormindo, claro.

Mostrei a ela meu telefone e ela engasgou ao ler as mensagens.

— Ele é um perverso. Aquele filho da puta coça as bolas descaradamente o tempo todo, o que deveria ter sido uma bandeira vermelha. Mas agora o cara está bêbado mandando mensagens para você a qualquer hora da noite? E o idiota claramente não te conhece se ele acha que você estaria interessada em suas mensagens sujas — Dylan assobiou.

Sim, ele mencionou que achava que eu tinha seios perfeitos. Suas palavras, não minhas. Ele também mandou uma mensagem dizendo que gostou da minha *bunda apertada*. E este é um homem com quem trabalhava. Nós nunca tínhamos saído. Nunca havíamos nos falado ao telefone. Ele obviamente conseguiu meu número de telefone no diretório da escola.

— Sim. A boa notícia é que agora tenho uma saída perfeita e não será estranho recusá-lo. Ele definitivamente cruzou a linha com esses textos. E com o fim do ano letivo, quando nos encontrarmos depois do verão, essa confusão será esquecida há muito tempo.

— Espero que sim. Eu gostaria que você me deixasse ir para a escola na segunda-feira e dissesse a ele o que penso.

— Você está começando seu estágio na segunda-feira, esta é a última coisa com que você precisa se preocupar — eu disse enquanto servia uma taça de vinho para cada uma de nós e entregava uma para ela.

— Ok, bem, eu quero ouvir sobre o que está acontecendo com Ledger. Você literalmente passou todos os dias com ele desde que ele voltou. E você parecia muito confortável ontem à noite, então fale. Chega de segredos, Charlie.

Deixei escapar um longo suspiro. — Está indo bem. Nós meio que perdemos nossa amizade ao longo dos anos, e ele quer que trabalhemos nisso novamente. Senti falta dele e é bom vê-lo.

— Charlotte Thomas. Eu compartilhei um útero com você. Eu vi o jeito que vocês se olharam ontem à noite — ela ronronou, porque Dilly adorava chegar ao fundo das coisas. Ela nasceu para ser advogada.

Eu ri. — Há uma atração. Claro que existe.

— O que você não está me contando? Ohhhhhh. Aconteceu alguma coisa ontem à noite? — Sua boca estava aberta e seus olhos estavam arregalados.

— Você não pode contar a ninguém, Dilly. Jilly vai se casar em alguns dias. Não quero tirar nada disso.

— Eu prometo, não direi uma palavra. Comece falando.

Eu estava lutando com tudo isso. Nossa história. Nossa situação atual. O que aconteceu esta manhã. Que uma parte de mim queria que acontecesse de novo, mas também estava com medo de me machucar.

E eu falei tudo ali na minha cozinha enquanto minha irmã gêmea apenas ouvia e tomava um gole de vinho.

— Eu sabia que algo aconteceu todos esses anos atrás.

Eu balancei minha cabeça. — Eu só nunca quis falar sobre isso. Eu disse a Ash e a fiz prometer nunca falar sobre isso. Mas todos esses sentimentos estão voltando. E eu sei que não deveriam estar. Eu me sinto tão culpada por Jilly. Não acredito que deixei isso acontecer esta manhã, mas não consigo evitar quando estou perto dele.

Dylan se inclinou para frente e enxugou a lágrima que escorria pelo meu rosto. — Uau. Eles não estão brincando quando dizem que há um gêmeo doce e um gêmeo travesso. Eu estaria em cima daquele homem. Não entendo a culpa. Mas eu conheço você e sei que você pensa em como cada decisão afeta todos ao seu redor. — Ela pegou minhas mãos enquanto nos sentávamos nas duas banquetas no balcão da cozinha.

— Você é mais doce do que as pessoas pensam. Você também é a pessoa mais forte que conheço e gostaria de poder canalizar um pouco dessa força — eu disse.

— Você está errada, Charlie. Você é muito mais forte do que imagina. Eu teria feito tudo com Ledger. Saber o que você sentia por ele todos esses anos e não se permitir falar sobre isso ou sentir nada disso... Você é altruísta. Mas há um custo nisso. E em algum momento, você vai precisar pegar algo para si mesma.

— Quem é você e o que fez com minha irmã, que odeia falar sobre sentimentos?

Sua cabeça caiu para trás e ela riu. — Lembra quando mamãe morreu? Você simplesmente se desligou e ajudou a todas onde pôde. Eu atuei. Através de acessos de raiva. E você se sentou comigo na primeira vez que bebi meus sentimentos quando era adolescente. Você segurou meu cabelo para trás quando vomitei. E você me deu um sermão quando agi como uma idiota. Você é uma cuidadora, Charlie. Mas você também precisa cuidar de você. Jilly não ficará chateada enquanto ninguém se machucar. Ela é uma mulher adulta. Ela teve seu felizes para sempre. Você não deveria ter permissão para ter o seu?

Minha cabeça recuou. — Dilly, ele não quer nada disso comigo. Claro, nos sentimos atraídos um pelo outro. Mas ele não quer uma família. Ele não quer um relacionamento sério. É o que eu sou. Eu não faço casual.

— Então aproveite alguns dias de felicidade e depois vá encontrar seu marido chato depois. Pelo menos você terá experimentado esse tipo de paixão. Você teve dois namorados em sua vida, Charlie. E daí se você se divertir um pouco com o garoto que amou a vida toda? Talvez todo relacionamento não precise percorrer toda a distância. Pessoas diferentes entram e saem da sua vida por um motivo. Ledger sempre foi uma grande presença em sua vida. E ele é quente como o inferno. Você está dolorosamente atraída por ele. Deixe-se ter isso. Não pense demais.

— E quanto a Jilly? — eu sussurrei enquanto balancei minha cabeça.

— Se for apenas uma aventura de alguns dias, você nem precisa contar a ela. Mas se virar mais, você pode falar com ela então. Ela ama você. Ela entenderia, eu prometo. Você e Ledger são adultos. Vocês podem tomar decisões por si mesmos.

— E se ele quebrar meu coração? — Lá estava. A verdadeira razão pela qual eu estava com medo de deixar qualquer coisa acontecer entre nós. Porque ele iria embora e seguiria em frente. E eu passaria a próxima década procurando por alguém que me fizesse sentir como ele, assim como passei a última década.

— Você é forte, Charlie. Não *deixe* de correr riscos porque tem medo de se machucar. Quer dizer, você acha que papai não teria se casado com mamãe se soubesse que não ficaria com ela para sempre? De jeito nenhum. Quando alguém fizer você se sentir viva, pegue essa merda e corra com ela. Ainda estou esperando que alguém me faça sentir assim. Você já teve. Sempre foi ele. Portanto, apenas esteja no momento. Pare de pensar no futuro. Deixe-se ter um pouco de diversão. Você tem vinte e cinco anos. Pegue aquele touro pelos chifres, garota. *Literal e figurativamente*. E nem me fale sobre as malditas peônias que ele tem enviado todos esses anos. O cara te ama, independente do que ele possa te dar a longo prazo. Apenas aproveite o agora pela primeira vez em sua vida. Seja egoísta.

Eu balancei a cabeça. O que ela disse sobre minha mãe e meu pai me impressionou. Eu sempre quis esse tipo de amor. Eles colocam o padrão alto. E Dylan estava certa. Meu pai faria tudo de novo, mesmo sabendo que a perderia cedo demais.

Talvez uma aventura fosse divertida. Se eu fosse fazer isso com alguém, Ledger seria o cara com quem eu gostaria de fazer.

Ele me fez sentir segura.

Amada.

Desejada.

E eu o queria.

Mas eu poderia fazer isso? Tomar isso para mim mesma sabendo que vai doer pra caramba depois?

— Então, como exatamente ter uma aventura funciona? — perguntei à minha irmã, que caiu na gargalhada.

— É fácil. Ele já disse que quer você. Não há risco. Ele parte em alguns dias, então você apenas aproveita esta semana e tem toda a diversão e todos os orgasmos. É uma vitória para todos. Ninguém tem que saber de nada. Isso pode ser apenas para você. Eu sei que isso não é natural para você, mas é muito bom fazer o que você quer. E eu sei que você quer Ledger Dane.

Eu abanei meu rosto e olhei para o meu telefone antes de ficar de pé. — Ok. Hoje não é sobre isso. Hoje é sobre Jilly e Garrett. Nós precisamos ir.

— Vamos dar um nome. Eu sei que você se sai melhor com um plano. Vamos chamá-lo de plano TOO.

— Será que eu quero saber?

— Todos. Os. Orgasmos. — Ela balançou as sobrancelhas, eu entreguei a ela o saco de decoração de festa, e ela enfiou a mão dentro e tirou um punhado de pênis de borracha. — Acho que vai

ser difícil não pensar em Ledger quando você estiver cercada por paus de borracha por todos os lados.

Revirei os olhos. — Claro, você levou para lá. Nem mais uma palavra sobre Ledger hoje, ok?

Saímos pela porta e percorremos os dois quarteirões até o restaurante, onde nos encontraríamos com todas.

— Fale-me sobre aquele advogado que te convidou para jantar.
— Eu precisava de uma mudança de assunto. Minha mente estava correndo com o que tínhamos falado.

— Ele é um advogado muito conhecido na cidade e está aqui de férias. Quarenta e poucos. Estou totalmente para baixo com a vibração do homem mais velho agora. Ele é uma raposa prateada. Ele não quer me levar para Beer Mountain porque está além dessa besteira imatura. Ele quer me levar em seu helicóptero para San Francisco para jantar.

— E se ele for um serial killer? Você não pode entrar em um helicóptero com um cara que você mal conhece.

— Escute, alguém tem um radar melhor do que eu? Meu dom especial é ler as pessoas. Este homem não tem vibrações de assassino. Ele é sexy, deixe-me beber e jantar com você com minha voz profunda, língua experiente e pênis mágico...

— Dilly! — eu gritei, parando. — Não posso mais falar sobre sexo com você. Vamos focar na festa.

— Ohhhh... alguém está com calor e incomodada, e eu estou aqui para isso.

Eu gemi, mas, na realidade, ela estava certa.

Ela realmente tinha um dom para ler as pessoas.



SIMPLY
Mine
Laura Pavlov

DOZE

Ledger

Eu tinha ido a muitas despedidas de solteiro, e devo dizer que não me importava que a mais mansa a que eu tinha ido fosse a do meu cunhado. Nunca entendi um cara prestes a se comprometer com uma mulher pelo resto da vida – mas você coloca uma stripper na frente dele e ele se transforma em um garoto de fraternidade da faculdade nas férias de primavera.

Meu pai provavelmente era esse cara.

Ele provavelmente traiu a minha mãe na noite de núpcias. Quero dizer, ele já havia admitido que não queria se casar com ela. Ele traiu durante o casamento, é claro, ele estava traindo antes disso.

Enquanto ela estava grávida de mim.

Terminamos o jantar e fomos para outro bar. As bebidas estavam fluindo, e nós estávamos indo encontrar as garotas em Beer Mountain daqui a pouco.

Eu não conseguia parar de pensar sobre esta manhã.

A boca de Charlotte. Seus seios perfeitos. Os sons que ela fez quando se desfez para mim.

Ajeitei-me embaixo da mesa porque, mesmo depois de dois banhos frios, estava duro como pedra de novo.

Eu respeitaria seus desejos de que não deixaríamos isso acontecer novamente, mas uma parte de mim sabia que isso aconteceria. O desejo era muito forte. Sempre foi.

Eu não estava bebendo muito porque queria ter certeza de que Garrett estava bem, já que ele estava bebendo várias doses e já falava arrastado e dizia a todos o quanto amava minha irmã. Além disso, eu sabia que estaria saindo com Charlie esta noite, e eu já tinha feito papel de idiota ontem à noite. Eu não confiava em mim mesmo para ficar bêbado perto dela e me comportar. Se mais alguma coisa acontecesse entre nós, seria porque ela queria.

A bola estava com ela.

— Espero que você não fique chateado, mas seu pai me ligou há pouco e disse que queria passar por aqui e me comprar uma bebida. — Garrett se inclinou contra mim e deu um tapinha na minha bochecha.

Meu pai não vinha comprar uma bebida para ele.

Ele me ligou algumas vezes hoje, e eu não tinha retornado sua ligação.

Eu sabia que ia fazer o que ele queria, e ainda não tinha vontade de falar com ele. Mas eu disse a Jilly que o faria, então sabia que era inevitável.

Olhei para cima para ver meu pai vindo em minha direção.

— Você fodidamente me deve uma, irmão — eu disse a Garrett, e ele se sentou para frente e encarou meu pai.

— Sr. Dane. É bom te ver. Obrigado por aparecer. — O cara estava tentando soar direito, embora estivesse três tons de bêbado. O que ele não entendia era que isso não importava. Meu pai não dava a mínima para o homem com quem sua filha estava prestes a se casar.

— Sem problemas. É um open bar? — Meu pai brincou, e eu soltei um suspiro porque não suportava o cara.

— Ledger está pagando a conta — disse Garrett com orgulho enquanto se levantava cambaleando e anunciava que ia mijar. Eu olhei para o meu pai quando ele se moveu para se sentar na banquetta ao meu lado.

— Legal da sua parte pagar a conta. Os negócios devem ser bons, hein?

— Chama-se manter um emprego estável e trabalhar duro. Tenho certeza de que o conceito é estranho para você.

Ele riu como se fôssemos apenas dois caras implicando um com o outro. Não o fato de que eu era a cria do diabo, e eu desprezava esse homem, mais agora do que nunca.

— Jilly falou com você? — ele perguntou, erguendo a mão e pedindo um bourbon, direto.

— Ela falou. Que maneira de perturbar a noiva uma semana antes do casamento. — Peguei o prato cheio de nozes e coloquei algumas na boca.

— A escolha é sua, Ledger. Você quer que sua irmã seja feliz, e eu também. Mas também quero que Brenda seja feliz. Esposa feliz, vida feliz.

Eu dei uma risada. — Diz o cara que se divorciou quatro vezes e nunca colocou ninguém antes de si mesmo. Você vai deixá-la com uma hipoteca enorme e amarrá-la com as crianças enquanto foge e encontra uma versão mais jovem?

— Não estou aqui para discutir que tipo de homem você pensa que eu sou. Estou aqui para descobrir se Brenda e eu vamos pegar a estrada antes do casamento ou ficar parados até o grande dia. Você se acha tão moralmente superior, vamos ver o que você faz quando é forçado a fazer algo por alguém de quem não gosta.

Eu olhei para ele em descrença. Ele estava se referindo à minha mãe? A mim e Jilly?

A família dele?

Claro, era disso que o filho da puta estava falando, preciso me lembrar que ele me disse que preferia que eu não tivesse nascido? Que eu era a razão pela qual ele *teve* que se casar com minha mãe?

— Fico feliz em saber que você simplesmente não se importava conosco. Que você se casou com uma mulher que não amava porque ela estava grávida de mim. Obrigado por esclarecer isso, idiota. Isso facilita as coisas.

O barman colocou o copo na mesa, e meu pai inclinou a cabeça para trás e o bebeu em um longo gole. — Qual é a sua resposta, filho?

Minhas mãos se fecharam ao meu lado, mas quando vi Garrett pelo meu periférico, fiz questão de manter a compostura. — Eu vou fazer isso. É melhor você estar naquele casamento e se comportar

da melhor maneira possível. Faça-a pensar que você realmente se importa com ela.

— Parece que eu fiz um ótimo trabalho criando você, afinal. E, por favor, não pense que sou um idiota, mas vou precisar de algo por escrito dizendo que você fará isso antes do dia do casamento. Não confio totalmente em você, filho. — A maneira como ele disse *filho* era má e só me fez odiar ainda mais esse homem.

— Tarde demais para isso. Eu acho que você é um completo idiota. Vou pedir ao escritório para enviar o contrato por e-mail. — Harold não se importaria com isso porque eu poderia fazer este projeto enquanto dormia e não levaria horas de trabalho de ninguém em nossa equipe.

— Estou ansioso para trabalhar com você. — Ele estendeu a mão e quando Garrett se moveu ao nosso lado, peguei sua mão e a apertei para que ele não soubesse que nada estava acontecendo.

— Você já está saindo? — Garrett perguntou. — Estamos indo encontrar as garotas. Sei que Jilly adoraria ver você.

As bochechas de Garrett estavam rosadas e ele tinha uma expressão melosa no rosto quando falava da minha irmã.

— Talvez eu encontre vocês lá. Brenda está me esperando no hotel, então preciso falar com o chefe, se é que você me entende. — Ele sempre ria muito alto de suas próprias piadas, e Garrett ria, mas parecia completamente confuso sobre por que ele estava indo embora tão cedo.



Niko veio ao meu lado enquanto eu pagava a conta, e Hawk e Jace estavam reunindo todos os amigos de Garrett para terminar suas bebidas para que pudéssemos ir para Beer Mountain.

— Você está bem? — Niko perguntou.

— Sim. Só uma merda com meu pai, sabe? — Esfreguei a nuca. Nós crescemos juntos, e ele e eu tivemos pais de merda, então nós nos relacionamos com cervejas e lembranças ruins mais vezes do que eu poderia contar.

— Ele não vale a pena, cara. Graças a Deus, Jilly tem você cuidando dela, porque aquele cara nunca cuidou de ninguém além de si mesmo.

— Malditamente certo. Mas minha irmã ainda tem esperança de um relacionamento com o idiota, então tenho que entrar no jogo.

— Entendo. Você é um bom homem, meu amigo. — Ele terminou sua cerveja e colocou a caneca no bar. — Gostaria que você considerasse se mudar para cá. Sentimos falta de ter você por perto.

Eu também senti falta. Surpreendeu-me o quanto me diverti desde que cheguei em casa. Mesmo com meu pai aqui, era uma boa viagem. Eu geralmente entrava e saía da cidade em um ou dois dias, então esse foi o maior tempo que passei em casa em anos.

— Sim, na verdade foi ótimo estar de volta.

— Eu te contei sobre aquele negócio de comprar e reformar casas que estamos fazendo, e você sabe que se quiser entrar, é só dizer. Estamos comprando casas e empresas, e tem sido ótimo.

— Jace me disse que vocês compraram o espaço veterinário que Hunter Hall abandonou, e vocês têm Emilia Langford lá agora.

Ele riu. — Travis, irmão de Jace, teve muito a ver com isso. Eles estão namorando há um tempo e estou feliz que conseguimos colocá-la lá.

Eu pensei sobre isso. Gostei da ideia de me envolver com eles. Eu investia em imóveis o tempo todo – só não tinha pensado em fazer isso aqui em Honey Mountain.

— Estou definitivamente interessado.

— Tudo bem. Vamos marcar uma reunião e mostraremos o que estamos fazendo. Quem sabe, talvez possamos trazê-lo de volta aqui em tempo integral algum dia.

Eu ri. — Não sei, mas não preciso morar aqui para investir.

Ele assentiu e saímos pela porta. A curta caminhada até Beer Mountain foi divertida como o inferno, porque Garrett começou a recitar seus votos para minha irmã, e ele ficou todo emocionado e me abraçou nada menos que uma dúzia de vezes.

Quando entramos, as meninas estavam dançando no centro do bar e se divertindo. Não demorei muito para encontrá-la.

Charlotte Thomas.

Meu olhar travou com o dela, e ela sorriu.

Jilly me atacou e beijou minha bochecha. Seu rosto estava corado, então eu sabia que ela tinha bebido bastante também. — Obrigada por cuidar dele.

— Sem problema, mas não tenho certeza de quanto tempo ele vai durar.

— Sim, eu posso ver. — Ela riu. — Ele disse que papai foi à festa. Você falou com ele?

— Sim. Eu falei. Eu disse a ele que levaria você até o altar, mas que sabia que você queria que ele fizesse isso, então ele concordou em ficar. Acho que a mãe de Bambi está melhor hoje. — O buraco no meu estômago revirava toda vez que eu mentia para ela.

— O que? Sério? — Seu rosto inteiro se iluminou. — Ele vai ficar?

— Sim. Parece que tudo vai dar certo.

— Estou tão feliz, Ledger. E você e papai estão conversando. Talvez possamos ser uma família novamente algum dia, será apenas uma dinâmica diferente.

— Claro. Talvez você esteja certa. — Eu me encolhi. Quando olhei para cima, encontrei Charlotte me observando. Ela sabia exatamente o que eu estava fazendo. A empatia que vi em seu olhar quase me deixou de joelhos. Essa garota me conhecia melhor do que ninguém. Seus lábios se curvaram nos cantos antes de Dylan puxar seu braço, e elas começaram a dançar a música – Jump Around – de House of Pain.

Conversei com Hawk pela próxima hora sobre sua próxima temporada de hóquei e o provoquei sobre o fato de que ele havia estendido seu contrato por mais um ano. Todo ano, ele jurava que

era o último. Tentei ir ao máximo de jogos em casa para apoiá-lo, visto que os jogos em casa eram na cidade onde eu morava.

— Vocês estão passando cada vez mais tempo aqui em Honey Mountain ultimamente, hein? — eu perguntei, porque ele e Everly tinham uma casa no lago aqui e um apartamento na cidade onde eles ficavam durante a temporada. Everly também trabalhava para o San Francisco Lions.

— Sim. Funciona para nós. Gostamos de criar Jackson aqui, e Ever quer ir embora quando eu me aposentar. Ela ainda vai trabalhar, mas gostaria de ajudar na escola aqui para poder ficar em casa com as crianças e perto da família. Estamos levando uma temporada de cada vez. Mas queremos ter outro filho, e vai ser demais quando Jackson ficar mais velho. Então eu acho, mais uma ou duas temporadas e nós vamos terminar, e viver aqui em tempo integral. É uma vida tranquila, sabe?

Eu balancei a cabeça. Era. Eu não poderia concordar mais. Meu nível de estresse era alto na cidade. Meu trabalho era rápido e não havia sinais de desaceleração.

— Isso não soa mal, meu amigo.

— Bem, nós trabalhamos duro, certo? Você e eu temos nossa agitação há anos. Qual é o propósito se você não pode aproveitar em algum momento? — Ele me deu um tapinha no ombro e riu de Charlotte enquanto ela tentava ajudar Jilly a vir em minha direção.

— Parece que alguém já bebeu o suficiente — eu disse enquanto pegava minha irmãzinha.

— Sim. Niko e Vivi vão dar uma carona para mim e Garrett para casa — Jilly falou arrastado.

Everly se moveu em nossa direção e passou um braço ao redor de Hawk.

— Parece que todos nós estamos saindo — Hawk gritou. — Você vem conosco, Dilly?

Dylan morava na casa de hóspedes em sua propriedade.

— Sim. Fechamos o local. Eles estão trancando. A festa acabou, meus amigos — Dylan disse em meio a uma gargalhada enquanto ela me cumprimentava.

Todo o grupo se dirigiu para a porta enquanto eu tentava pagar a conta, apenas para descobrir que Niko, Jace e Hawk já haviam pago.

— Vocês não precisavam fazer isso. — Eu atirei-lhes um olhar.

— Você pagou o jantar e o bar, acho que é o mínimo que podemos fazer — disse Jace, me dando uma cotovelada no lado enquanto Ashlan se acomodava sob seu outro braço.

Jilly cambaleou para trás e se virou para me encarar. — Espere, você vai garantir que Charlie chegue em casa com segurança?

— Claro que eu vou. — Eu balancei a cabeça e olhei para cima para ver Dylan piscando para mim.

A garota não era nada além de problemas, e eu adorava isso.

Todos se abraçaram e se despediram. Alguns pularam em Ubers. Alguns caminharam. E eu fiquei parado lá com Charlotte.

— Você quer que eu chame um carro ou vamos a pé? — eu perguntei.

— Vamos andar. — Ela abriu o caminho e me contou tudo sobre o jantar e os pênis falsos e toda a diversão que elas tiveram. Suas palavras não estavam arrastadas, e ela parecia estar bem.

— Você não bebeu muito esta noite? — eu perguntei.

— Não. Eu queria estar sóbria.

— Você é uma boa amiga, Ladybug. — Minha mão balançou ao meu lado e roçou a dela, e eu enlacei meu dedo com o dela.

— Não me dê muito crédito — disse ela com uma risada. — Claro, eu queria que Jilly tivesse uma ótima noite. Mas não é por isso que eu queria estar lúcida.

Nossos dedos permaneceram ligados.

— Você vai me dizer do que está falando? É porque você não quer ficar bêbada perto de mim porque tem medo de que passemos dos limites de novo?

Subimos a entrada da garagem e ela puxou as chaves antes de destrancar a porta e abri-la. Ela se virou para mim.

— Não. É porque eu queria estar pensando com clareza quando fizesse a proposta a você.

Eu levantei uma sobrancelha. Ela definitivamente tinha minha atenção. — Fazer uma proposta para quê?

— Sei o que discutimos esta manhã, mas repensei meu plano anterior.

Aproximei-me, apoiando-a contra a porta. — Oh, sim? Diga-me.

Ela soltou um longo suspiro. — Lembra quando eu disse que nunca tinha estado com um cara que colocava minhas necessidades em primeiro lugar antes?

— Sim. O que você quer dizer com isso?

— Somos amigos, certo? — ela perguntou, e eu poderia dizer que ela estava nervosa.

Coloquei meu dedo e meu polegar sob seu queixo e o inclinei para cima, forçando seu olhar a encontrar o meu. A luz da varanda me permitiu ver seu lindo rosto.

— Claro que somos. Sempre.

— Bem, eu fiz sexo com dois homens na minha vida, Ledger. Você foi meu primeiro orgasmo naquele dia e meu segundo esta manhã, então isso lhe diz como foi. E... não vou mentir, eu gostei.

— Você nunca gozou com um homem antes?

Ela engasgou com minhas palavras e balançou a cabeça. — Não. Sempre foi um pouco trabalhoso. Não é muito divertido. Eu nunca entendi o hype até esta manhã.

Uma risada nervosa escapou de sua doce boca.

— E quando eles desceram sobre você? — eu perguntei. Eu queria... não, *precisava* saber.

— Eu nunca fiz nada disso. Apenas fiz sexo chato, eu acho.

Eu estreitei meu olhar. Como diabos ela passou tanto tempo sem ninguém prová-la? Agradá-la?

Ela tentou se virar, o embaraço cobrindo suas bochechas.

— Ei, não se afaste de mim. Não há vergonha nisso. Estou feliz que você não tenha feito nada disso.

— Por que?

— Porque eu adoraria ser o primeiro homem a provar você. A fazer você se desfazer com meus lábios e língua.

— Ledger — ela sussurrou, e ela cobriu os olhos com a mão.

— Você não precisa ser tímida comigo. Diga-me o que você quer, Ladybug. — Afastei suas mãos de seu rosto bonito.

— Sei que queremos coisas diferentes. Eu sei o que é isso e estou bem com isso. — Ela deu de ombros. — Eu sei que você está indo embora, e sei que é um pouco egoísta fazer isso com Jilly porque ela não ficaria feliz. Mas eu quero isso para mim. Para nós. Alguns dias para guardar comigo para sempre.

Eu a estudei. Ela estava tão certa de que eu seria capaz de me afastar dela facilmente, e eu sabia que seria a porra da coisa mais difícil que eu já faria. Mas ela estava certa. Queríamos coisas diferentes. Morávamos em cidades diferentes. Eu não conseguia nem entender as coisas que ela queria.

O sonho impossível.

Eu era realista. Eu vivia minha vida assim.

— Você está errada sobre Jilly. Ela não tem nada a ver com isso. Isso é sobre você e eu. Inferno, sempre foi sobre você e eu, não é?

— Foi. Ninguém nunca me fez sentir do jeito que você faz. Então, egoisticamente, eu quero isso. Quero que me mostre o que tenho perdido. Faça-me sentir viva, mesmo que apenas por alguns dias. Não quero me sentir culpada por me sentir bem e tomar algo para mim. E então continuaremos com nossas vidas e, com sorte, ficaremos melhores com isso.

Isso era tudo que eu precisava ouvir. Meus dedos estavam em seu cabelo. Meu corpo fechou o espaço entre nós enquanto minha boca colidia com a dela. A brisa soprou ao nosso redor, resfriando minha pele aquecida. Grilos cantavam ao fundo, e eu levei o beijo mais fundo.

Eu a empurrei para dentro de casa e fechei a porta, empurrando-a contra ela. Eu a beijei como se estivesse dando meu último suspiro.

Minha língua deslizou para encontrar a dela, saboreando e explorando sua boca doce com uma necessidade que eu nunca tinha experimentado antes.

Meu pau estava tão duro, e o jeito que ela estava se esfregando contra mim me fez perder a porra da cabeça. Ela estendeu a mão entre nós, e sua mão acariciou minha ereção. Eu envolvi meus dedos em torno de seu pulso e puxei para trás.

— Estou tomando meu tempo com você esta noite. Eu esperei toda a porra da minha vida por isso. Então, se você está me dando alguns dias, vou aproveitar cada minuto. Vou provar cada centímetro de você. Vou fazer você gozar tantas vezes que vamos fechar os olhos e lembrar disso por muitos anos. Isso soa bem para você?

Ela assentiu com a cabeça, seus olhos castanhos selvagens e cheios de desejo. Empurrei seu cabelo castanho escuro para trás de seu rosto e o coloquei atrás de suas orelhas.

E então caí de joelhos, a madeira dura fazendo barulho embaixo de mim. A luz jorrava das janelas traseiras, iluminando ao redor dela como uma espécie de anjo.

Minha boca salivou com o pensamento de prová-la.

Por quantos anos eu fantasiei sobre este exato momento?

Ela engasgou quando empurrei sua saia de couro preta lentamente para cima de suas pernas, e estendi a mão para a bainha de sua calcinha de renda e a rasguei. Eu não estava disposto a esperar mais um segundo puxando-a para baixo de suas pernas.

Eu a queria agora.

Precisava dela agora.

— Agora, abra essas lindas coxas para mim, Ladybug.



TREZE

Charlotte

Oh. Meu. Deus.

Minhas mãos estavam emaranhadas em seu cabelo, minhas costas contra a porta e minha saia levantada. Meus saltos agulha estavam lutando para me manter no lugar, mas Ledger se acomodou entre minhas coxas, uma mão em cada lado dos meus quadris, segurando-me imóvel.

Ele rasgou minha calcinha de renda do meu corpo como se não pudesse esperar mais um segundo.

Engoli em seco quando sua língua passou ao longo da minha abertura. A sensação de sua barba roçando a parte interna de minhas coxas contrastava muito com sua língua sedosa movendo-se ao longo de minha área mais sensível.

Meus olhos quase reviraram quando sua língua começou a trabalhar para frente e para trás, sua boca se revezando chupando meu clitóris e provocando minha entrada.

Minha respiração encheu o ar ao nosso redor, e eu olhei para baixo para vê-lo olhando para mim enquanto ele gemia.

Eu não conseguia pensar direito.

Nada nunca foi melhor.

Puxei seu cabelo, querendo mais, e perdi todo o senso de mim mesma naquele momento.

Eu não estava tímida. Eu não estava envergonhada. Eu não estava questionando o que estávamos fazendo.

Eu estava perdida no momento.

Perdida neste homem.

Sua mão se moveu do meu quadril e ele puxou minha perna por cima do ombro para obter um melhor acesso, e minhas costas arquearam para fora da porta, meus joelhos quase dobrando. Mas ele estava lá para me firmar enquanto sua língua pressionava para dentro.

A sensação era demais.

E não o suficiente.

Como isso era possível?

Sua língua entrava e saía, e eu não conseguia mais me controlar.

A euforia crescente tomou conta do meu corpo.

Minhas mãos, braços e pernas formigavam.

A sensação era tão avassaladora que não consegui manter meus olhos abertos por mais tempo quando minha cabeça caía contra a porta e me deleitava com o momento. Meus dedos deslizando por seus cachos sedosos, movendo sua cabeça exatamente onde eu precisava dele.

Como sobrevivi por tanto tempo sem vivenciar isso?

Eu não conseguia sentir minhas pernas e não tinha ideia se estava me sustentando mais.

E eu não me importava.

Eu estava flutuando no ar.

Moendo contra sua boca. Seus lábios. Sua língua.

Desesperada por alívio.

Eu não conseguia parar.

— Ledger, por favor — eu disse. Minha voz estava completamente irreconhecível.

Sua língua saiu, seus dedos deslizaram para dentro e sua boca voltou para meu clitóris no momento em que o orgasmo mais poderoso da minha vida rasgou meu corpo com força.

Luzes explodiram atrás das minhas pálpebras.

Engoli em seco e gritei seu nome.

Meu corpo inteiro tremeu, e ele ficou ali, cavalgando até o último minuto de prazer. Meus dedos doíam de tanto puxar seu cabelo.

Minha respiração finalmente desacelerou.

Eu sabia que se ele se afastasse, eu cairia no chão, pois não sentia minhas pernas.

Meus olhos se abriram lentamente, e eu olhei para ele assim que ele olhou para cima.

Seus lábios estavam escorregadios com o meu prazer. Sua língua saiu e ele sorriu.

— Você é linda *pra* caralho, Charlie.

Eu apenas olhei para ele com admiração pelo que ele tinha acabado de fazer comigo.

— Acho que não consigo me levantar — sussurrei.

— Eu seguro você. — Ele ficou de pé, com as mãos firmes em meus quadris enquanto me estudava.

— Obrigada — eu finalmente disse.

— Eu deveria estar te agradecendo.

— Por que? — Eu procurei seus olhos castanhos.

— Por me deixar ter a sorte de ser o primeiro homem a provar você.

Balancei a cabeça e cobri os olhos com a mão porque não conseguia acreditar no que tinha acabado de acontecer, nem no que ele estava me dizendo.

— Não. — Ele envolveu seus dedos em volta do meu pulso. — Não estamos fazendo isso. Quando estamos juntos, seus olhos estão em mim. Você nunca precisa se esconder de mim, Ladybug.

Eu balancei a cabeça, e minha mão se moveu para baixo para encontrar sua ereção forçando contra seu jeans. Eu sabia que tinha que ser doloroso, então eu o acariciei algumas vezes sobre o jeans e depois inclinei minha cabeça para o lado.

— Agora é sua vez.

Ajustei minha saia, e antes que eu pudesse cair de joelhos, ele estava pegando meu pulso.

— Não essa noite. Esta noite é sobre você. Temos muito tempo para isso. Mas agora, eu quero estar dentro de você. Eu pensei sobre isso por tanto tempo.

— Eu também — eu sussurrei.

Antes mesmo que eu soubesse o que estava acontecendo, ele me pegou em seus braços e me carregou para o meu quarto. Ele me jogou na cama e apenas olhou para mim.

— Adoro ver você toda sexy e saciada.

Eu me empurrei para sentar e estendi a mão para o botão de sua calça jeans enquanto ele ficava entre as minhas pernas.

— É o que você faz comigo.

— E é isso que você faz comigo — disse ele, enquanto eu abria o zíper de sua calça e a empurrava, junto com sua cueca boxer, por suas pernas.

Seu pênis saltou livre. Cheio e grosso e apontando diretamente para mim.

— Uau — eu sussurrei.

— Braços para cima — disse ele, e puxou minha camisa sobre minha cabeça antes de estender a mão por cima do ombro e arrancar a sua também. Ele se abaixou e sua boca encontrou a minha enquanto seus dedos se moviam atrás das minhas costas e abriam meu sutiã. A renda escorregou dos meus ombros, e ele estendeu a mão entre nós e a jogou no chão, seus lábios nunca perdendo o contato com os meus enquanto ele me ajudava a deitar.

Sua língua fez minha cabeça girar novamente.

Meu corpo ainda estava zumbindo do último orgasmo que tive apenas alguns minutos atrás. Ele se afastou e beijou meu queixo e pescoço, demorando-se em minha garganta, lambendo e chupando entre os beijos. Sua mão espalmou meu peito, e eu arqueei em seu toque. Ele olhou para mim, seu cabelo escuro e ondulado selvagem e desgrenhado de onde eu o puxei.

— Seus peitos são obras de arte, Ladybug. Perfeitos *pra* caralho. — Sua boca desceu, cobrindo um pico duro, e eu gemi. A sensação era avassaladora. Sua língua circulou meu mamilo, e então sua boca cobriu meu seio. Ele se revezava indo e vindo de um para o outro, beijando e lambendo até que eu estava me contorcendo embaixo dele. Uma camada de suor cobria a linha do meu cabelo.

Meu corpo zumbia. Formigando com antecipação.

— Eu preciso de você agora — eu sussurrei, minha voz cheia de desejo.

Ele se afastou e pegou seu jeans. Deslizei de volta para a cama e observei enquanto ele rasgava a borda da camisinha com os dentes, deixando cair o invólucro no chão. Meus olhos se arregalaram e eu não conseguia desviar o olhar quando ele rolou o látex sobre seu pênis inchado.

— E se não caber? — eu perguntei, de repente nervosa com o tamanho dele.

Ele riu e subiu em cima de mim, pairando enquanto se apoiava em seus antebraços.

— Se doer, nós paramos. Vamos ver como você se sente enquanto avançamos, ok? — Ele afastou o cabelo do meu rosto e eu assenti.

— Quero que caiba. Eu quero que isso aconteça.

— Tão ansiosa, Ladybug. — Ele deu um sorriso perversamente sexy, e minhas partes femininas entraram em ação. Eu resisti contra ele, ansiosa para tentar.

Ele me beijou, lentamente desta vez. Suas mãos encontraram as minhas e as puxaram para cima da minha cabeça, onde nossos dedos estavam entrelaçados. Ele apenas continuou me beijando. Meus quadris resistiram contra ele.

Ansiosa.

Carente.

E um pouco assustada, mas também achei isso emocionante.

Ele puxou uma mão para longe, a outra ainda acima da minha cabeça, enquanto alcançava entre nós e agarrava sua ereção, provocando minha entrada, antes de empurrar um pouco.

Respirei fundo, e ele também.

Ele se afastou para olhar para mim. — Devo parar?

Eu balancei minha cabeça. — Não. Por favor, não pare.

Sua outra mão alcançou meu seio e beliscou meu mamilo, e eu gemi quando ele se moveu para frente, centímetro por centímetro glorioso, seus olhos nunca deixando os meus.

— Você está tão molhada e tão fodidamente apertada, você está me deixando louco.

Isso foi tudo o que precisou. Eu arqueei quase para fora da cama, e minha mão livre encontrou seu cabelo, emaranhado em suas ondas grossas. Eu puxei sua boca para a minha assim que ele empurrou todo o caminho dentro de mim, e a mistura de prazer e dor quase me fez chorar.

Meus lábios se separaram e sua língua deslizou para dentro, e ele me beijou enquanto seus quadris se moviam lentamente, antes de empurrar de volta.

Oh. Meu. Deus.

Nada nunca foi melhor.

Ele continuou se movendo para dentro e para fora até encontrarmos nosso ritmo perfeito. Eu o encontrei com cada estocada. Meu corpo se movendo por vontade própria.

Flutuando.

Voando.

Em queda livre.

Nossas respirações o único som audível na sala.

A excitação era tão poderosa que não me sentia no controle do meu próprio corpo. Ele sabia exatamente o que eu precisava, e sua mão se moveu entre nós e encontrou meu clitóris, esfregando pequenos círculos lá e me deixando louca.

Eu não conseguia pensar.

Eu não conseguia respirar.

Eu só podia sentir.

Minhas costas arquearam, e ele se afastou assim que eu gritei seu nome.

Pequenas estrelas iluminaram a escuridão atrás dos meus olhos. Tremores sacudiram meu corpo, e ele continuou a bombear dentro e fora de mim até que gritou meu nome e foi direto ao limite comigo. Nós dois continuamos nos movendo – cavalgando até a última gota de prazer.

Eu nunca tinha experimentado nada assim na minha vida.

Eu finalmente entendi o hype.

Eu queria que esse momento nunca terminasse.

Porque eu sabia que nada depois do meu tempo com Ledger se compararia.

Então, eu iria aproveitar esse tempo e absorver até a última gota de alegria.

Sua respiração se acalmou e ele rolou para o lado, levando-me com ele, para não me esmagar. Ele afastou o cabelo do meu rosto enquanto me estudava sob o pouco de luar que entrava pelas janelas.

— Você está bem?

— Estou melhor do que bem. Nunca me senti melhor. —
Balancei a cabeça e sorri.

Ele plantou um beijo na minha testa antes de sair lentamente e ir para o banheiro. Presumi que ele estava jogando fora a camisinha e simplesmente fiquei naquele lugar, porque meu corpo estava tão relaxado que não pensei que conseguiria me mexer se quisesse. Eu esperava que ele voltasse, mas eu sabia o que era.

Era temporário. Então, se ele saísse por aquela porta agora, eu ficaria bem. Eu não pensaria demais nisso. Parecia bom demais.

Eu esperei muito tempo para me sentir assim.

Mas ele voltou para o quarto, completamente nu, e voltou para a cama ao meu lado.

— Ei — eu sussurrei.

— Ei. — Seus dentes morderam seu lábio inferior carnudo, e eu juro que o desejo se acumulou entre minhas pernas novamente.

Talvez eu tivesse um problema?

Eu era uma mulher gananciosa e louca por sexo quando se tratava de Ledger Dane.

— O que você está pensando? Posso dizer que essas rodas estão girando. — Seus dedos entrelaçaram com os meus entre nós.

Bem, essa foi uma pergunta carregada.

— Não tenho certeza se você realmente quer perguntar isso, mas aqui vai. — Eu ri. — Eu estou querendo saber se você se arrepende do que aconteceu. Eu estou querendo saber como isso vai funcionar. O que todos vão pensar? Nós mantemos isso em segredo? Isso vai acontecer de novo? Temos uma semana. Ou você acha que devemos terminar e não mexer com fogo? Estou me perguntando se algum dia me sentirei assim com outra pessoa, agora que sei como isso pode ser bom. E estou me perguntando se podemos fazer isso de novo antes de terminarmos.

Ele soltou uma risada ridiculamente alta. — Há muito para falar. Mas é o seguinte, Charlie. Somos dois adultos consentidos. Nós fazemos as regras. Isso não tem nada a ver com ninguém além

de nós. Não tenho nada a esconder. Se você quer que o mundo saiba que estamos juntos, a decisão é sua, e por mim tudo bem.

— Não quero contar a ninguém quando é apenas temporário. Especialmente Jilly. Ela vai enfatizar que eu vou me machucar. Todo mundo vai fazer disso um grande negócio, e eu quero que isso seja apenas para nós. E estou bem com nosso pequeno... — Suspirei. — Arranjo sexy.

— Você é tão fofa, Ladybug. Não me arrependo de nada do que acabou de acontecer. Acho que nós dois imaginamos por um longo tempo como seria, e isso ultrapassou as minhas expectativas.

— Sério? — eu perguntei, e a palavra saiu ofegante. Eu queria que fosse tão bom para ele quanto foi para mim.

— Absolutamente, porra. E eu quero que aconteça de novo. Quantas vezes for possível. — Ele sorriu, e eu ri. — Tenho mais uma semana aqui. E eu quero passá-la com você.

— Eu também. Tem sido divertido ter você de volta em casa. — Fechei os olhos por um minuto para me controlar. Eu não queria ficar carente ou sentimental quando soubesse o que era isso. Fui eu quem o iniciou.

— Essa última semana foi incrível *pra* caralho, e isso é por sua causa. E agora você adiciona a porra do seu lindo corpo e nosso pequeno – como você chama isso... arranjo sexy – isso só torna tudo melhor.

— Então, vamos estabelecer algumas regras básicas — eu disse, precisando ter certeza de que manteríamos as coisas realistas. Assim ninguém se machucaria.

Bem, então eu não iria me machucar. Eu era quem estava em risco aqui.

Ele riu. — Tudo bem. Só há uma regra para mim.

— O que é?

— Você pode me ter quando quiser. Dia ou noite. Você diz a palavra, Ladybug.

Meus lábios se curvaram nos cantos, e eu tinha certeza de que tinha um sorriso ridículo no rosto, mas não consegui tirá-lo. — Idem. Mas é por uma semana, e quando você for embora, voltamos a ser amigos e nunca mais falamos sobre isso.

Seu olhar se estreitou. — Nós apenas fingimos que nunca aconteceu?

— Sim. Quero dizer, é uma aventura, certo? Ninguém fala sobre isso depois. Teremos uma semana de orgasmos ilimitados, e então você voltará para sua louca vida de solteiro na cidade, e provavelmente encontrarei um cara legal que é um amante chato, mas um marido fabuloso, e vou fantasiar sobre minha única aventura selvagem pelo resto da minha vida.

Ele balançou a cabeça em descrença. — Uau. Tudo bem então. Você tem tudo planejado.

— Essa é a única maneira de ninguém se machucar. Tudo está aberto, e nós dois sabemos o que é isso.

— E você não quer que ninguém saiba? Então eu sou seu segredinho sujo? — Ele balançou as sobrancelhas.

— Bem, Dilly vai ser difícil de evitar. Eu juro que aquela garota pode ler minha mente. Portanto, mantenha suas mãos para si

mesmo quando estivermos em público e, com sorte, ela não ficará farejando em busca de detalhes.

Ele riu novamente. — Como você está se sentindo agora? Você está dolorida?

— Por que? Você já quer fazer de novo? — eu perguntei, minhas palavras saindo sem fôlego, porque eu também estava pronta.

— Temos uma semana juntos. Eu quero fazer sempre que pudermos. Mas acho que provavelmente deveríamos deixá-la de molho em uma banheira um pouco, e podemos dormir um pouco. Amanhã é outro dia.

— Você vai ficar aqui?

— Você está nua, Charlie. Eu não estou indo a lugar nenhum. Pelo menos não agora.

Eu tinha uma semana.

E eu iria aproveitar cada momento.



QUATORZE

Ledger

— Eu não posso acreditar que você está me fazendo entrar nessa coisa com você. Eu sou mais um cara de chuveiro — eu gemi, enquanto deslizava em sua banheira com os pés primeiro. Eu gritei porque a água estava muito quente, e ela apenas ficou lá, rindo.

Charlotte Thomas estava nua na minha frente, sorrindo, com os seios saltando e sexy como a merda.

Eu juro que isso poderia facilmente ser uma das muitas fantasias quentes que eu tinha sobre essa garota, mas estava realmente acontecendo.

E foi a melhor porra de sexo da minha vida, e ao contrário de Charlie, eu tive um bom sexo antes. Inferno, eu pensei que tinha feito um ótimo sexo antes, mas isso... isso era o próximo nível. Esse foi um sexo alucinante, inebriante e viciante. Normalmente, eu estava ansioso por espaço depois de passar um tempo com uma mulher, mas eu só queria mais.

Quero dizer, aqui estava eu, entrando em algum tipo de banheira chique só para agradar essa garota.

— Pare de ser um bebê, não está tão quente. — Ela esperou que eu me acomodasse e então subiu para se sentar entre minhas

pernas. Seu cabelo estava amarrado em cima de sua cabeça em um nó bagunçado, e meu queixo pousou em seu ombro.

Se você tivesse me perguntado ontem mesmo se eu pensaria em tomar banho com uma mulher, eu teria rido. Mas aqui estava eu – e não estava reclamando disso. Eu queria estar aqui. Gostava de estar perto dela. Desfrutava de seu corpo nu encostado no meu.

— Veja, isso não é tão ruim, é? — ela perguntou, e sua mão encontrou a minha em seu quadril, e ela entrelaçou nossos dedos.

Pensamentos sobre a aparência dela quando se desfez, enquanto gritava meu nome e tremia embaixo de mim, inundaram meus pensamentos. Porra. Eu mal podia esperar para fazê-la desmoronar de novo e de novo. Sempre acreditei em agradar uma mulher primeiro. Eu nunca entendi um cara que poderia perseguir seu próprio prazer. Mas a maneira como eu me sentia sobre agradar Charlotte era diferente. Na verdade, eu me divertia mais em agradá-la do que em agradar a mim mesmo. Ouvindo seus pequenos gemidos. A forma como seu corpo respondia ao meu toque. Aos meus beijos.

Ao meu pau.

Como se ela fosse foddidamente feita para mim.

— Não. Nada mal. Não ligo para banhos, mas é um pouco diferente, já que você está deitada aqui comigo nua. Meio que muda minha perspectiva. — Eu ri.

Ela rolou, seus olhos castanhos parecendo um pouco mais verdes na luz do lustre de cristal pendurado acima da banheira,

seu peito descansando contra o meu, enquanto meu pau endurecia instantaneamente.

— Obrigada por ser meu primeiro, você sabe... o primeiro a ir lá embaixo.

Eu dei uma risada. — Isso é chocante para mim, mas estou feliz *pra* caralho por ter sido o primeiro a fazer você desmoronar contra a minha língua.

— Oh meu Deus, Ledger. — Ela enterrou a cabeça no meu pescoço. — Você não pode falar assim.

Eu ri. Ela era doce demais para o seu próprio bem. — Por que? Você está envergonhada por eu achar que você tem a boceta mais doce?

Sua cabeça voou para trás, olhos arregalados e bochechas rosadas. Ela me beijou com força, e eu sabia que era para me silenciar. E então ela se afastou e levantou uma sobrancelha. — Nunca conheci um arquiteto de fala suja.

— Então você está perdendo, Ladybug. Porque nunca vou me cansar de dizer o quanto você é doce.

Ela rolou, com as costas contra o meu peito novamente. e suspirou. — Bem, eu tenho uma semana para me acostumar com isso.

Ela estava realmente preocupada com o aspecto da linha do tempo desse arranjo. Eu nunca tinha entrado em nada com tantas regras. Acabei de descobrir que a maioria dos relacionamentos em que estive seguiam seu curso rapidamente. A conversa cansava e a excitação do sexo diminuía. Eu não me consideraria com fobia

de relacionamento, mas também não era um cara de grande porte. Eu não estava procurando o jogo longo. Nunca estive. Eu não acreditava nisso, para ser honesto – e tinha um bom motivo.

Fiquei feliz por minha irmã ter encontrado e esperava muito que desse certo. Mas eu não achava que estava no meu DNA. Eu gostava de mulheres e sempre tentava ser respeitoso, mas nunca quis levar as coisas adiante.

Charlotte era toda sobre o quadro geral, então isso era diferente para ela. Eu entendi. E ela estava protegendo seu coração, o que era sábio. Ela sabia quem eu era e queria que as regras estivessem em vigor para que ninguém se machucasse.

Assim ela não se machucaria.

Eu entendi isso. Ela era a última pessoa no planeta que eu gostaria de machucar. E uma parte de mim sabia que isso não era sábio, mas eu não conseguia me conter. Porque eu nunca quis ninguém ou nada do jeito que eu queria Charlotte Thomas. Então, ela estava certa.... Se isso significasse que teríamos uma semana de fodidas memórias incríveis, eu aceitaria. Então ela iria embora e se casaria com algum bastardo sortudo, e eu continuaria tendo relacionamentos sem sentido e ficaria bem com isso.

— Se você quiser sair a qualquer momento antes, você sabe que basta dizer a palavra.

— O mesmo com você — ela sussurrou.

Eu nunca faria. Eu posso não ser um cara que poderia dar a ela um para sempre, mas eu era um cara que poderia dar a ela o agora. Era minha especialidade.

Mas havia algo que eu nunca disse a ela que ela merecia saber. Algo na maneira como ela falava ainda me fazia pensar que ela não acreditava que eu me importava com ela tanto quanto ela se importava comigo naquela época.

— Há algo que eu nunca te disse antes.

Ela olhou por cima do ombro. — Diga-me.

— Você continua dizendo que eu rejeitei você naquela época e só quero confessar. Colocar tudo sobre a mesa. Não gosto da ideia de você pensar isso porque não é verdade.

— Está tudo bem, Ledger. Eu sei que você simplesmente não é esse cara. Entendo.

— Eu vim atrás de você, Ladybug. Eu dirigi várias horas até a costa para falar com você em seu primeiro ano de faculdade depois que minha temporada de futebol terminou. Eu odiava que estivéssemos distantes. Eu odiava isso. E eu queria consertar isso.

— Você veio me ver na faculdade? Quando?

— Eu estava esperando no saguão do seu dormitório e você entrou com aquele cara rico com quem acabou saindo, Ryan, e não me viu. Ele não conseguia manter a porra das mãos longe de você. Saí e voltei para a faculdade, decidindo que precisava deixar para lá. Eu pensei que era para o melhor. E então você namorou com ele pelo quê? Dois anos? Então eu simplesmente deixei passar.

Ela rolou de novo para olhar para mim, o queixo apoiado no meu peito e muita empatia em seu lindo olhar. — Por que você simplesmente não me ligou e me disse que estava lá?

— Porque — desviei o olhar — você parecia feliz. E Jilly falou sobre como ele era um cara legal, então achei que era o melhor. Eu sempre quis o melhor para você. Eu só sabia que não era eu. Mas eu não quero sair daqui quando essa coisa entre nós terminar, com você sem saber o quanto você significava para mim. O quanto você significa para mim agora.

— Ledger Dane — ela disse, seus lábios se curvando nos cantos. — Você é cheio de surpresas, não é?

— Só com você. — Dei de ombros. — Não vamos fazer disso um grande negócio. Eu me senti como um idiota por dirigir até lá para falar com você, de qualquer maneira. Mas eu só queria deixar claro que também lutei com a maneira como as coisas terminaram entre nós.

— Obrigada por me dizer. Isso significa muito. — Sua voz falhou um pouco, e meus ombros ficaram tensos. Eu não queria complicar as coisas para ela, e eu provavelmente fodi tudo ao confessar.

Meu estômago roncou contra seu peito, e ela riu. Era tarde. O sol ameaçava nascer em breve e eu estava com fome.

Com fome de comida e com fome dela.

Ela riu e apertou minha mão. — É quase de manhã. Talvez devêssemos fazer um café da manhã e depois voltar para a cama um pouco?

— Parece bom para mim. Ou eu poderia enterrar minha cabeça entre suas pernas novamente e chamar isso de café da manhã.

Ela pulou e pegou uma toalha enquanto saía da banheira. Ela se enrolou e estendeu uma toalha para mim, erguendo uma sobancelha e sorrindo. — Primeiro comida de verdade, depois veremos como você se sente.

Puxei o ralo e saí da banheira, secando-me antes de enrolar a toalha na cintura. — Combinado.

Entrei no quarto e vesti minha cueca, e ela pegou minha camiseta e sorriu. — Vou usar isso. É macio e tem o seu cheiro.

Eu ri, e ela foi até a gaveta e tirou uma calcinha, mas eu a tirei de seus dedos e joguei de volta na gaveta.

— Sem calcinha. Gosto da ideia de você na minha camisa sem nada por baixo.

Ela abanou o rosto. — Está bem então.

Entramos na cozinha dela, ela abriu a geladeira e pegou os ovos. Eu vim por trás dela e deslizei minhas mãos sob minha camiseta. Eu as deslizei por seus quadris e por sua barriga lisa, antes de segurar seus seios e beijar seu pescoço.

— Oh meu Deus. — Ela se virou para me encarar. — Não posso fazer ovos com suas mãos em cima de mim.

Sua cabeça caiu para trás em risadas, e eu beijei seu pescoço. — Ótimo. Coloque-me para trabalhar.

Ela apenas sorriu para mim e apontou para a banqueta ao lado de sua ilha. — Você senta e eu cozinho.

Deixei minha bunda cair no banquinho e olhei para um quadro de avisos ao lado dos armários. Havia alguns envelopes pregados ali, e eu os estudei. — O que há nos envelopes?

Ela se virou para olhar por cima do ombro e balançou a cabeça. — Aqueles têm dinheiro neles. Coisas especiais para as quais estou economizando. Pego um pouco de cada contracheque e coloco dentro de cada envelope. Sei que deveria estar no banco, mas gosto de visualizar. E vê-los me motiva. — Ela colocou alguns pedaços de bacon em uma panela e colocou no forno.

Eu entendi. Eu era um cara visual. Eu ganhava a vida assim. Eu me levantei e me aproximei porque estava curioso para saber o que a escrita dizia.

Canoa.

Férias na praia.

Dilly.

Corri meus dedos ao longo da borda de cada envelope, e o de Dilly tinha mais dinheiro. — Diga-me o que são.

Ela bateu a mistura de ovos antes de despejá-la em uma frigideira. — Bem, Dilly se formou na faculdade de direito não faz muito tempo, e ela está estudando para a ordem agora. Quero dar a ela algo realmente especial quando ela passar, o que ela fará.

— O que você quer dar para ela?

— Estávamos comprando presentes de Natal no ano passado e a encontrei olhando para esses brincos de pérola. Nossa mãe sempre usava pérolas e estava enterrada com seu par favorito. Acho que eles lembram a Dilly dela. Ela os experimentou, olhou no espelho e me disse que um dia os usaria em sua primeira entrevista, mas depois os devolveu e disse que hoje não era aquele

dia. Eu quero pegá-los para ela. Então, desde então, guardo dinheiro de cada cheque.

Charlotte Thomas era a melhor pessoa que eu conhecia. Inferno, eu amava minha mãe, Nan e Jilly, mas não conhecia ninguém que fosse tão generoso quanto ela. Ela sempre foi assim. Fazendo banners especiais para minha irmã em seu aniversário e vindo cedo para nossa casa para decorar ano após ano. Ela sempre foi além dos outros, o que era uma das coisas que eu amava nela.

— Quanto eles custam? — eu perguntei porque estava curioso.

Ela deu de ombros. — Eles provavelmente não vão parecer caros para você, mas eu vivo com uma renda fixa, então tenho que planejar os extras, sabe?

— Entendi. Inferno, eu respeito a merda disso. Você está perto de ter o suficiente?

— Sim. São duzentos e cinquenta dólares, e tenho cento e setenta e cinco guardados. Mas também posso tirar dos outros envelopes a qualquer momento, e teria o suficiente. Então vou ver o quão perto chego e aí posso tirar a diferença dos outros quando ela marcar a primeira entrevista. Como eles chamam isso? Roubar Pedro para pagar Paulo? — Ela riu. — Mas é tudo meu, então não estou roubando ninguém.

— E você? Você quer um par de brincos de pérola?

— Não. Estou economizando para as outras duas coisas.

— Férias na praia e uma canoa? — eu perguntei, meus dedos correndo por um dos envelopes de canoa que estavam pendurados ali.

— Certo. Esses são objetivos de longo prazo. Quero minha própria canoa porque é algo que gosto de fazer sempre que possível. Vivi deixou uma aqui para mim, mas tem um buraco e não pode ser consertada. — Ela colocou os ovos no prato e se abaixou para olhar o forno antes de retirar o bacon. — Não é grande coisa. Vivi e Everly têm canoas, e eu vou até a casa delas e posso usá-las sempre que quiser. Normalmente vou todos os domingos e faço um piquenique, depois passo meu dia sozinha no lago com um livro antes de irmos todas para a casa do meu pai para o jantar de domingo.

— Vocês ainda fazem jantares de domingo, hein? — eu perguntei porque eu tinha ido a alguns ao longo dos anos.

— Sempre. Você nunca perde eles se estiver em casa.

— Você está lendo os livros de Ashlan enquanto está na água? — eu provoquei porque sua irmãzinha era uma autora de romances.

— Eu sou a leitora beta de Ash, então leio tudo o que ela escreve muito antes de serem lançados. Ela é tão talentosa, e eu amo seus livros. Então, sim, eu sempre levei os livros dela para a água. Mas eu gostaria de poder fazer isso do meu próprio cais, sabe? Às vezes, são as pequenas coisas que mais apreciamos.

Eu balancei a cabeça enquanto ela colocava os dois pratos na ilha da cozinha.

— Bem, no momento, é sua boceta o que eu mais aprecio.

Sua boca se abriu. — Você tem uma mente única.

— Não normalmente. Quero dizer, claro, eu gosto de sexo tanto quanto qualquer outro cara. Mas sexo com você é diferente.

Ela se sentou no banquinho ao meu lado, e eu dei uma mordida nos ovos mexidos e gemi.

— Como é diferente?

— Não sei. Talvez seja a nossa história ou o fato de sermos bons amigos e termos uma conexão. Mas é muito bom, Ladybug.

— Dilly afirma que tem uma vagina mágica e somos *gêmeas*.
— Ela deu de ombros e eu dei uma risada.

— Acho que tudo em você é pura magia.

Ela deu uma mordida em seu bacon e me estudou. — Não fique todo sentimental agora, Dane. Eu sou sua por uma semana. Você não tem que falar doce comigo. Pela primeira vez na minha vida, acho que é justo dizer que tenho certeza.

Eu ri, mas a verdade é que isso não era um jogo para mim. Eu não estava dizendo isso para ganhar nada. Foi assim que me senti.

— Tudo bem. Então eu entendo o envelope Dilly e o envelope canoa. Sobre o que são as férias na praia?

— Bem, eu amo a água, e é por isso que moro no lago, obviamente. E fui ao casamento de Hawk e Ever nas Bahamas, que foi incrível. Mas eu quero ir de férias para a praia onde não há nada para fazer a não ser beber pina coladas e relaxar. Sem compromissos. Nenhuma criança brigando na aula. Sem responsabilidades ou contas. Nenhum casamento. Nenhum aniversário. Apenas férias para fazer o que eu quiser.

Eu balancei a cabeça. Eu entendi isso. Eu não conseguia me lembrar da última vez que tirei férias que não foram para o trabalho. — Quem você vai levar nas férias dos sonhos?

— Ainda não decidi. — Ela balançou a cabeça como se a coisa toda fosse ridícula. — Vejo a praia e me imagino relaxada. Mas eu não sei quem eu pediria para ir comigo que estaria na mesma página que eu. Talvez eu vá sozinha e encontre meu futuro marido lá.

Revirei os olhos. Ela com certeza estava falando muito sobre esse cara fictício.

— Você não está falando do coçador de bolas, Tobias, está?

— Não — ela gemeu. — Vou deixar bem claro para ele que não há nada entre nós.

Algo sobre a maneira como ela disse isso levantou bandeiras vermelhas. — Por que? Ele está incomodando você?

— Não. Ele mandou mensagens bêbado algumas vezes. Eu nunca dei a ele meu número de telefone, então ele obviamente pegou no diretório da escola. Eu não estou triste com isso ou com ele.

— Você quer que eu me envolva? — eu perguntei, esperando que ela dissesse sim, porque o pensamento dele bêbado mandando mensagens para ela me irritou.

— Não. Eu me viro sozinha. Mas obrigada pela oferta. Não estou preocupada com ele. Só preciso deixar isso claro.



— Então, Toby-ass² não vai para as férias dos sonhos na praia. Por que você está procurando tanto por um marido, afinal? Você é jovem.

— Não é que eu esteja pensando em me casar agora. Mas eu vejo Jilly e Garrett e obviamente Vivi e Niko, Hawk e Ever, e agora Ash e Jace – e eu invejo esse tipo de amor, sabe? Alguém que atravessaria o fogo por você.

Eu atravessaria o fogo por Charlie sem hesitar.

— Você pode ter pessoas em sua vida que te amam, que farão qualquer coisa por você – mas você não precisa ser casada para isso. — Por que soei tão defensivo?

— Eu sei. Não é como se eu estivesse desesperada para ficar noiva ou algo assim, mas eu gostaria de conhecer a pessoa que poderia ser a certa, sabe? Sempre soube que um dia quero ser mãe. Eu quero ser casada. Eu amo o que meus pais tinham. O que minhas irmãs têm. Provavelmente é um pensamento muito antiquado, e eu deveria estar feliz por ter um bom emprego, uma casa bonita e ser capaz de me sustentar. Não é que eu precise de um homem para ser feliz. De jeito nenhum. Mas eu quero um parceiro. Alguém com quem viver a vida, sabe?

— Bem, você precisa de um homem para lhe dar todos os orgasmos também. — Eu levantei uma sobrancelha, e por alguma razão, eu soava como a porra de um bebê amuado.

² Toby-bunda, trocadilho com Tobias.

Eu não queria falar sobre o homem que daria a Charlotte Thomas a vida que ela queria. Eu queria falar sobre o que eu poderia dar a ela agora.

— É aqui que você entra — ela disse, virando-se em seu banquinho para me encarar. Minhas mãos pousaram em suas coxas, e ela estremeceu quando as movi para cima de suas pernas. Ela fechou os olhos e sua cabeça caiu para trás quando me aproximei de onde eu sabia que ela me queria. — Você pode me ensinar todas as coisas que eu preciso saber para que meu futuro namorado saiba do que eu gosto — ela sussurrou.

Que porra?

De jeito nenhum algum idiota usaria meus movimentos para agradar essa garota. Sobre o meu cadáver. Eu só teria que misturar tudo para que ela não se lembrasse do que eu fiz – ela só se lembraria do jeito que eu a fazia se sentir.

Eu usaria todas as porras de jogadas.

Adorar seu corpo até que ela gritasse meu nome – e apenas meu nome.

Mesmo quando isso acabasse, ela se lembraria desse tempo.

Eu e ela.

Assim como eu faria.

QUINZE

Charlotte

Quando cheguei à escola na manhã de segunda-feira, juro que ainda estava flutuando nas nuvens. Ledger e eu passamos a maior parte do fim de semana na cama. Eu nunca tinha feito nada assim antes. Sexo sempre foi uma tarefa árdua. Tinha sido bastante rápido com meus ex-parceiros e depois íamos dormir.

Sexo com Ledger não era nada disso. Nós mal dormimos, e adivinhem? Eu nem me importei. Nós dois éramos insaciáveis. E percebi que precisava disso. Eu precisava saber o quão bom poderia ser, e quem melhor para me mostrar o que eu estava perdendo do que o garoto que eu amei minha vida inteira?

Sim, eu ainda me sentia um pouco culpada por Jilly, mas ela estava tão envolvida com o casamento agora que eu certamente não iria falar com ela sobre isso. E depois do casamento, Ledger iria embora e todos nós voltaríamos ao normal. Não havia necessidade de complicar as coisas contando a ela.

O que eu ia dizer?

Seu irmão é um amante fabuloso, e ele está me dando todos os orgasmos por uma semana, e então ele vai voltar para casa, e eu vou tentar seguir em frente.

Jilly estava com Garrett há anos. Ela encontrou sua pessoa. Ela não sabia como era lá fora, e isso era algo que eu estava apenas dando a mim mesma. Um pedacinho do céu que não fazia sentido, mas era só para mim.

Eu havia jantado na casa do meu pai no domingo à noite, e Ledger insistiu em ir comigo. E mesmo isso, apenas estar jantando com todo mundo e tê-lo ao meu lado, era legal. Eu expliquei que estávamos cuidando de algumas coisas do casamento para Jilly, e ele apenas acompanhou, e ninguém questionou. Foi o melhor fim de semana que tive desde que me lembro.

Mas agora eu estava de volta à realidade.

Passei por Tom, nosso cara da manutenção, no corredor e acenei para ele.

— Bom dia, senhorita Thomas. Só mais alguns dias agora.

— Sim. Estamos quase terminando. — Abri a porta do ginásio e entrei na sala de educação física. Tobias olhou para cima, e ele parecia um homem que tinha ficado acordado até tarde ontem à noite depois de muita bebida. Ele tinha olheiras e parecia que não tinha dormido enquanto estava sentado atrás de sua mesa. Ele me mandou várias mensagens de texto ontem à noite, e eu não mostrei Ledger esta manhã quando vi as mensagens porque ele estaria morrendo de vontade de vir aqui e fazer uma cena. Isso não estava acontecendo.

— Olá, linda — disse ele, sua voz soando rouca.

Sério? Isso era o que ele ia fazer, quando eu não tinha respondido a uma única mensagem que ele tinha enviado.

— Não — eu disse, levantando minha mão. — Nada disso. Ouça, Tobias, me mandar mensagens inapropriadas no meio da noite é altamente antiprofissional. Nunca lhe dei meu número e ficaria grata se o perdesse a partir de hoje.

— Awww... vamos lá, querida. Eu estava apenas sendo honesto.

Inclinei-me para a frente, colocando as duas mãos em sua mesa. — Eu preciso que você me ouça, ou vou denunciá-lo ao Diretor Peters. Não me chame de querida. Não me mande mensagens de novo. Podemos ser colegas de trabalho e permanecer amigos, mas não quero nada além de uma amizade com você. Estamos claros?

Ele sorriu como se fosse um jogo bobo antes de responder com uma palavra. — Cristalino.

— Excelente. Por favor, remova meu número do seu telefone. — E dei meia-volta e saí pela porta. Foi muito bom falar o que penso. Colocá-lo em seu lugar.

Quão patético era isso?

Mas algo estava mudando em mim. Talvez fosse tudo o bom sexo com Ledger. Cansei de ser pisada. Eu nem estava nervosa para marchar lá e dizer a ele para cair fora.

Cheguei à minha sala de aula, sentei-me na mesa de leitura e comecei a trabalhar.

Kell entrou na sala de aula enquanto eu cortava baldes de areia de cartolina para os centros de hoje.

— Você chegou cedo — ela disse.

— Sim. Vim dizer ao Tobias para não me mandar mais mensagens.

— Tobias? Você deu a ele seu número? Eu pensei que você não estava sentindo nada com ele? Eu esperava que você estivesse falando sobre Gostoso-Dane. Agora esse cara é quem você quer que mande uma mensagem para você.

— Eu não dei meu número a Tobias. E eu definitivamente não estou a fim dele. — Revirei os olhos.

— Bom. Eu não recebo boas vibrações daquele cara. Você notou que ele está sempre ajustando suas bolas?

Nós duas caímos na gargalhada histérica, e eu assenti. — Eu não tinha notado isso antes, mas agora que todos apontaram, não consigo deixar de ver.

— O que está em sua mente, garota? Eu conheço você. Esse seu cérebro está fazendo hora extra.

Larguei a tesoura e me virei para encará-la. — Você já teve um caso?

Sua cabeça caiu para trás em risadas. Seu bob loiro saltou sobre seus ombros, e ela sorriu para mim. — Sim. Ray e eu realmente tivemos um caso e nos apaixonamos. Eu sei que não é a norma, mas deixe-me dizer — ela se inclinou e sussurrou — o sexo era quente. A brincadeira era fabulosa. E nós nunca superamos a aventura. Bem, até aqueles dois empata foda entrarem no mundo. Mas você sabe, ainda encontramos tempo.

Eu ri e balancei a cabeça com a referência a seus dois filhos pelos quais ela era louca. — Uau. Eu nunca soube disso. Eu amo

que vocês dois acabaram juntos, no entanto. Vocês são um dos meus casais favoritos.

— Acho que somos muito fofos. Então me conte sobre essa aventura que você está considerando.

Eu mastiguei minha unha do polegar. Eu precisava falar com alguém e não podia falar com Jilly. E contar a Dylan tudo isso agora era arriscado. Ela tornaria isso óbvio. Eu teria que informá-la mais tarde. — Eu meio que já cruzei a linha. Nunca fiz nada tão irresponsável antes. E essa pessoa não mora aqui. Ele não está procurando nada. Ele não é um cara de relacionamento. Concordamos em apenas nos divertir durante a semana em que ele estiver aqui.

Ela pegou minha mão e sorriu. — Às vezes, os casos são bons porque você não precisa pensar demais em nada. Se for quem eu penso que é, apenas aproveite. Você merece isso. Seja frívola pelo menos uma vez na vida, Charlie.

Eu era tão chata que todos pareciam pensar que eu deveria me soltar? Mas então pensei em Jilly. — E se fazer isso aborrecesse alguém que você ama?

Seu rosto ficou sério. — Ele é casado?

— Oh meu Deus, não. Hum, mas a irmã dele é minha melhor amiga. Ela não ficaria feliz com isso.

Ela sorriu então, como se tivesse acabado de se lembrar de que Ledger era irmão de Jilly. — Querida, você faz tudo por todos. Você passou meses fazendo favores para o casamento dela. Você deu um chá de panela e uma despedida de solteira. Você é uma

amiga incrível. Mas, às vezes, você precisa fazer algo por si mesma. E não é da conta de ninguém. Vocês são dois adultos consentidos. Contanto que você saiba o que é, ninguém vai se machucar e ninguém precisa saber disso. Este é o seu negócio e de mais ninguém.

— Eu nunca fui realmente uma garota casual. Mas é tão... — Não consegui encontrar as palavras, e pude sentir meu rosto corar ao pensar no que fizemos ontem à noite.

— Entendi. Mas olhe para você. — Ela riu. — Alguma vez foi tão bom?

Eu balancei minha cabeça. — Hum, não. Nem mesmo perto.

— Dê a si mesma isso. Experimente algo diferente. E então você saberá o que procurar no futuro.

Eu já havia passado dos limites, não? Eu só precisava ter certeza de manter as linhas claras, seguindo em frente. Isso ficaria entre mim e Ledger. Eram apenas dois amigos fazendo sexo. Nada mais.

Eu já tinha dado a ele meu coração anos atrás, e ele o rejeitou.

E eu ainda estava de pé.

Eu estava bem.

Eu namorei muito desde então.

Eu poderia lidar com isso.

O sinal tocou e eu fui direto para o modo professora. E o dia passou como um borrão.



Antes de sair do trabalho, recebi uma mensagem de Jilly. Meu estômago revirava toda vez que ela me mandava uma mensagem, o que provavelmente era a culpa que eu sentia por esconder esse segredo dela.

Jilly ~ Ei, garota. Adivinha? Garrett vai me levar para fora da cidade por alguns dias antes do casamento porque acha que preciso de uma folga. Acabamos de pegar a estrada. E meu pai ligou, ele e Brenda vão se juntar a nós. Faz tanto tempo desde que eu passei algum tempo com ele. Espero que seja o começo de algo novo. Fique de olho no meu irmão para mim. Ele tem sumido muito, e acho que essa tensão com meu pai está afetando ele. Nan disse que ele só vai ficar com ela para não me incomodar. Mas sempre me preocupo com ele, mesmo que seja um idiota teimoso.

Deixei escapar um longo suspiro enquanto lia suas palavras. Eu ficava perguntando a ele onde ele diria a ela que estava porque tinha ficado na minha casa o fim de semana inteiro. Mas por que Nan diria que ele estava com ela? Ela sabia onde ele estava?

Eu ~ Claro, eu vou. Não se preocupe com nada. E se precisar que eu faça alguma coisa para o casamento esta semana, é só me avisar. Amanhã é meu último dia inteiro de trabalho, e então são todos meios dias até que eu esteja oficialmente nas férias de verão e andando pelo corredor para celebrar vocês. Estou feliz que você está fazendo essa pausa antes do grande dia.

Jilly ~ Vou deixar você saber, mas acho que tudo está resolvido. Obrigada por ser a melhor amiga que uma garota poderia desejar e por me ajudar tanto com este casamento. Eu te amo para sempre, Charlie.

Eu ~ Eu te amo para sempre.

Tentei afastar a culpa que estava sentindo ao sair da escola e encontrar Ledger sentado em seu carro. Fui até ele, e ele pulou do lado do motorista e abriu a porta do passageiro.

— O que você está fazendo aqui?

— Ei. Entre. Vou levar você a algum lugar.

— Meu carro está aqui — eu disse confusa.

— Nós voltaremos para buscá-lo.

Subi em seu carro e ele fechou a porta antes de correr para o banco do motorista.

— O que você está fazendo? Isso é sobre sexo? Você não pode esperar mais um minuto para eu chegar em minha casa? — Eu ri e ele deu de ombros.

— Bem, obviamente, estou a fim disso. Mas isso é algo especial para você.

Esfreguei minhas mãos enquanto descíamos a rua em frente à casa dele. Ele olhou para mim. — Jilly e Garrett acabaram de sair. Relaxe.

— Oh, sim, ela me mandou uma mensagem. Mas o que estamos fazendo aqui?

— Nan quer ver você. E ela fez seu sanduíche de salada de frango favorito, então estamos apenas pegando comida.

— Pegando comida?

— Eu não posso simplesmente fazer sexo com você, Ladybug. O mínimo que posso fazer é alimentá-la de vez em quando. — Ele soltou uma gargalhada e saiu do carro. Ele abriu minha porta e eu o segui para dentro.

— Aí está minha garota. Ledger me disse que você o ajudou com seu discurso para o casamento, e vocês têm trabalhado duro todas as noites nisso — disse Nan, e eu podia sentir meu rosto esquentar.

— Sim. Ela passou longas horas me ajudando — Ledger disse atrás de sua avó e piscou para mim.

— Bem, é por isso que eu fiz um pequeno piquenique para que você pudesse pelo menos comer quando estiver trabalhando esta noite — disse ela, e ela estava olhando para mim de forma estranha. — Você parece bem relaxada, minha garota. Algo está diferente em você.

Eu respirei fundo. Oh meu Deus. Ela sabia.

— Tenho caminhado bastante, pego muito sol. Deve ser isso.

— Sim. Você tem aquele brilho ensolarado — disse Ledger com um sorriso malicioso.

— Você também, amigo. Você deve estar andando bem ao lado dela. — Nan balançou as sobrancelhas, e eu queria rastejar para um buraco. — Não fique tão nervosa, doce menina. Passei muitos

anos, er, caminhando também. Não há vergonha em conseguir o seu brilho.

Oh.

Meu.

Deus.

A cabeça de Ledger caiu para trás em um ataque de riso, e ele pegou a cesta de piquenique e beijou sua bochecha. — Amo você, Nan. Obrigado por isso.

— É claro. Eu amo vocês dois. Talvez vocês possam dar um pequeno passeio hoje à noite? — Ela piscou e meu queixo caiu.

— Não há nada de pequeno na minha caminhada! — Ledger gritou, e eu pulei e tentei cobrir sua boca com a mão enquanto caminhávamos em direção ao carro dele, e ele riu.

Ele abriu minha porta e eu subi no banco do passageiro, pronta para entrar em combustão enquanto esperava que ele se acomodasse ao meu lado.

— Você contou para ela?

— O que? Não. Ela sabe que tenho ido muito longe e que não tenho passado a noite na casa dela ou da mamãe, deve ser por isso que ela me protegeu com Jilly, então acho que ela tem suas suspeitas. Mas eu não dou a mínima. Eu sou um homem adulto. Não devo explicações a ninguém.

— Então, se sua irmã descobrisse alguns dias antes de se casar, você não se sentiria um pouco mal por estarmos mentindo para ela? — Cruzei os braços sobre o peito e o encarei quando ele saiu da garagem.

— Honestamente? Não. Isso é tudo você. Nunca entendi seu raciocínio sobre ficar longe das amigas dela. Eu sei que a coisa toda com Lucy Blocker foi dramática, mas isso foi culpa dela. Eu nunca menti para ninguém. Amo minha irmã e atravessaria o fogo por ela, mas não respondo a ela.

— Ainda assim, você manteve isso em segredo desde que chegou aqui — Eu o lembrei.

Ele estacionou na entrada da minha garagem. — Eu mantive isso em segredo porque você me pediu. Você se importa muito mais com o que as outras pessoas pensam do que eu.

— Eu não quero aborrecê-la. Ela é minha melhor amiga — eu disse, incapaz de esconder a irritação em minha voz.

— Acho que é mais do que isso. — Ele desligou o carro e me encarou.

— Ah, mal posso esperar para ouvir isso. O que mais poderia ser?

— Não contar a ninguém significa que você pode fingir que nunca aconteceu. É mais seguro. — Ele deu de ombros antes de pular do carro e abrir minha porta.

— Isso é ridículo. Se eu quisesse jogar pelo seguro, eu nem estaria fazendo isso — eu sibilei enquanto saía do carro, e ele me pressionou contra a porta do passageiro. Uma mão pousou em cada lado dos meus ombros enquanto ele me enjaulava.

— E o que estamos fazendo, Ladybug?

— Estamos fazendo sexo. Nada mais.

Ele assentiu. — Então, eu sou seu segredinho sujo.

— E eu sou *o seu* — eu sussurrei, enquanto minha respiração começava a ficar mais rápida.

— Você não é. Eu não guardo segredos. Eu namoro ao ar livre. Não minto sobre quem sou ou o que estou fazendo. Essa é a primeira vez para mim. Mentindo porque você me pediu.

Dei de ombros. — É a primeira vez para mim também. Normalmente não tenho um amante que preciso manter escondido.

Ele soltou uma risada. — Oh, eu sou seu amante, sou?

— Sim. E um muito bom.

Ele se inclinou e me beijou rapidamente antes de se afastar e pegar a cesta de piquenique no banco de trás. — Vamos. Eu tenho uma coisa para você.

Entramos na casa, ele pegou minha mão e me conduziu direto pela porta de correr de vidro que dava para Honey Mountain Lake. Quando saímos, ele manteve a cesta de piquenique em uma das mãos e apontou para o pequeno cais em minha propriedade. Lá estava uma canoa vermelha brilhante amarrada ao meu cais.

— De onde veio isso? — eu perguntei enquanto me apressava pela pequena área gramada entre minha varanda dos fundos e a água azul-turquesa.

— Jace me levou para a loja de seu irmão Travis hoje.

— Honey Mountain Rentals? — eu perguntei enquanto me abaixava para admirar o lindo barco.

— Sim. Ele disse que poderia me ajudar a encomendar uma boa, mas quando chegamos lá, ele tinha uma remessa novinha em

folha. Quando vi a vermelha, sabia que você tinha que ficar com ela. Ele me deixou comprá-la dele.

— Por que você faria isso? — eu perguntei, ficando de pé, meus olhos cheios de emoção enquanto eu balançava minha cabeça em descrença.

— Porque eu posso. Porque você merece. Porque você é uma amiga incrível para minha irmã, para mim, inferno, para todos que você conhece. E eu queria fazer algo legal para você.

A princípio não consegui falar. Ninguém nunca tinha feito algo tão generoso por mim, e eu certamente não esperava que viesse de um cara que eu nem estava namorando. Quando olhei para a canoa e depois para ele, vi algo que nunca tinha visto antes no rosto de Ledger. Ele parecia... nervoso.

Vulnerável.

Aproximei-me dele, querendo dizer-lhe o quanto isso significava para mim, mas também nervosa por torná-lo mais do que era. Eu tendia a me inclinar dessa forma, especialmente quando se tratava de Ledger.

— Este é um presente de agradecimento porque sou uma amante tão impressionante? — Eu provoquei, tentando segurar minha risada.

Ele riu. — Bem, eu não estou pagando por sexo, se é isso que você está perguntando. Acho que é um agradecimento por ser um ser humano tão impressionante.

Um nó se formou na minha garganta com suas palavras.

— Eu sinto o mesmo por você — eu sussurrei e fiquei na ponta dos pés e beijei sua bochecha. — Vamos lá, meu segredinho sujo. Vamos sair para a água e comer esses sanduíches. Estou morrendo de fome.

Ele assentiu e foi até a canoa e colocou a cesta de piquenique dentro dela. Eu ainda não conseguia acreditar que ele tinha feito algo tão generoso por mim. Ele entrou na canoa e estendeu a mão.

— Então, agora você pode colocar todo o dinheiro do seu envelope no envelope das férias na praia. Você merece algo só para você.

Eu olhei para ele.

Talvez fosse por isso que eu estava protegendo tanto esse segredo.

Porque o que eu tinha com Ledger era só para mim.

Ninguém estava entrando na minha cabeça e perguntando o que era isso ou para onde iria. Ninguém estava me alertando para ter cuidado porque provavelmente eu iria me apegar demais e me machucar quando tudo acabasse.

O que compartilhei com Ledger foi muito mais do que um segredinho sujo.

Foi o maior presente que já recebi porque ele me fazia sentir desejada e necessária.

Ele me fazia sentir bonita e sexy.

Ele me fazia sentir como a única garota na sala.

— Obrigada por me fazer acreditar que isso é verdade. — Dei de ombros e ele apenas me estudou enquanto pegava os remos, e nos movemos em direção ao centro do lago.

Flutuamos em uma pequena enseada que era meu lugar favorito para ler. Grandes árvores nos cercavam, fornecendo sombra suficiente. Os pássaros cantavam, o sol estava se pondo, e Ledger e eu conversamos por horas enquanto comíamos, ríamos e aproveitávamos o momento. Sem beijos. Sem sexo. Apenas duas pessoas que também gostavam da companhia uma da outra fora do quarto.

Eu sabia que esse seria um dia que jamais esqueceria.

E fiz tudo o que pude para memorizar cada detalhe.

Os sons, os cheiros, as palavras que foram ditas.

Porque eu nunca quis que acabasse.



DEZESSEIS

Ledger

— Portanto, temos coisas maiores em que nos concentrar. Você precisa desistir desse ridículo projeto escolar — disse Harold, e olhei para o lago. Charlotte tinha ido trabalhar cedo esta manhã, e eu fiquei para tomar meu café depois que ela saiu. Eu estava indo levar Nan à consulta médica daqui a pouco, mas gostei daqui.

Mais do que deveria.

Eu sabia que as coisas estavam ficando complicadas porque eu passava todos os dias com Charlie, e eu só queria mais. Isso era absolutamente inédito para mim, porque geralmente eu estava pronto para desistir muito antes disso. Claro, eu namorei mulheres por algumas semanas, às vezes meses, mas não passávamos cada segundo acordados juntos. Inferno, passar a noite com uma mulher geralmente me deixa ansioso para chegar em casa e conseguir algum espaço.

Mas esse não era o caso agora, e isso me assustou porque eu estava indo embora. Eu morava na cidade e ela morava aqui.

Eu não era um cara de relacionamento, e isso era tudo que ela sabia.

Ela queria coisas que eu nunca poderia dar a ela.

Um marido. Uma família. Uma vida.

Pensamentos sobre meu pai e como ele estragou minha visão sobre família inundaram meus pensamentos. Como era fácil me manipular quando criança. A culpa e a vergonha que senti por mentir para minha mãe durante anos. Ainda me lembro do dia em que confessei tudo a ela. O dia em que finalmente disse ao meu pai que idiota ele era. O dia em que quebrei o coração de minha mãe e contei a ela o que tinha visto. A briga que se seguiu. Meu pai me dizendo que foi tudo culpa minha quando ele foi embora. Jilly chorando e correndo para se esconder em seu quarto. A devastação. E agora saber que ele nunca quis se casar, e eu era a razão de eles estarem juntos. Eu balancei minha cabeça com as memórias. Eu nunca quis estar em posição de explodir o mundo inteiro de alguém como eu o vi fazer.

Não. Era muita responsabilidade.

Segurando a felicidade de alguém em suas mãos.

Porra.

Eu não poderia ir lá.

Nem mesmo por ela.

Porque se eu a decepcionasse, nunca me perdoaria.

— Você disse que consideraria se eu concordasse com o novo projeto do museu. Você sabe que será uma tonelada de trabalho e as horas serão insanas. Mas eu farei isso, se você aceitar este pequeno projeto que estou pedindo para você fazer, Harold. Você tem que me dar algumas vitórias de vez em quando. — Balancei a

cabeça e soltei um longo suspiro porque estava cansado dessa música e dança com ele.

— Estou considerando você como sócio, isso não é uma vitória suficiente para você? — ele sibilou. Isso era o que ele sempre fazia quando eu recuava. Ele tinha um pequeno acesso de raiva e esperava que fosse o suficiente para me influenciar. No começo, eu sempre dava a ele o que ele queria. Mas eu sabia o meu valor agora. Eu sabia que ele precisava de mim, quase tanto quanto eu precisava dele, mas ele não queria mais fazer o trabalho, e foi aí que eu entrei. Eu estava disposto a fazer o que fosse preciso.

— Claro que é uma vitória. Mas isso também significaria que eu teria uma palavra a dizer sobre o que assumiríamos. Eu nem sei por que você está brigando comigo sobre isso. Sou eu quem fará todo o trabalho. Eu só preciso que você aprove.

— Bem, eu concordei em deixar você fazer o projeto do seu pai, não é? Até onde você vai me forçar nisso?

— Oh, pelo amor de Deus, Harold. Isso foi uma formalidade. Farei esse projeto como um trabalho paralelo fora do horário de trabalho, e você sabe disso. Eu só precisava que um documento fosse enviado para que ele parasse de me chantagear. Você não terá que levantar um dedo para esse projeto. A escola é diferente. É um projeto de paixão.

— Vamos discutir tudo isso quando você voltar do fim de semana e fizermos aquela viagem no iate da qual você fica tentando sair.

Sentei-me e olhei para a canoa e pensei na minha noite com Charlie na água. Como era simples. Como foi fácil. A risada. A

maneira como a conversa fluiu. A forma como eu poderia passar horas com ela e ainda querer saber mais.

Sobre o coração dela.

Sobre sua mente.

Sobre o corpo dela.

Eu limpei minha garganta. — Seria extremamente estranho ir em um iate com você e Maureen quando Jessica e eu não estamos namorando. Não é um grupo grande e não quero ser colocado nessa posição. Não quero enganar ninguém. Eu não sou um completo idiota o tempo todo.

Ele riu. — Você sabia que o pai de Maureen era meu chefe na época? Ele me arranhou com ela. Eu não teria esse negócio em expansão se não fosse por ele.

O que diabos isso significava?

Ele estava entrando na onda da chantagem agora também?

Eu sabia que o pai de Maureen era um arquiteto muito conhecido na época, e Harold assumiu a empresa e a tornou ainda mais bem-sucedida ao longo dos anos. Mas com certeza eu não sabia que ele havia armado para eles.

— Eu sabia que você trabalhava para ele. Presumi que você foi trabalhar lá depois que você e Maureen se casaram. — Passei a mão pelo rosto porque não gostei do rumo da conversa.

— Errado. Eu trabalhei para ele. Ele me arranhou com sua filha, por quem eu realmente não tinha interesse no começo. Mas eu era um homem inteligente, Ledger. Eu não tinha onde mijar

sem o apoio de Gavin. Ele foi meu mentor e se tornou meu sogro. Foi um ganha-ganha.

— Bom para você. Não gosto muito de casamentos arranjados. A prática é um pouco bárbara para mim. Estou procurando uma parceria com você, Harold, porque trabalhei pra caramba nos últimos cinco anos. Não estou procurando uma família instantânea e agradeceria se você parasse de insistir.

— Escute. Se você está transando com uma garota e isso faz você se sentir culpado pela minha garota, eu prometo a você, não haverá perguntas quando você voltar.

Eu me levantei porque senti que isso era algum tipo de piada. Além disso, a maneira como ele estava oferecendo sua filha, sabendo que eu não estava interessado, estava começando a me enojar. Isso era algo que meu pai faria. O que diabos havia de errado com esses homens?

— Eu cansei de discutir minha vida pessoal. Pense no projeto da escola. O superintendente está me pressionando, e eu gostaria de lhe dar uma resposta antes de ir embora.

— Então acho que nós dois temos algo em que pensar, não é?
— Ele riu. — Dê uma olhada nos documentos do museu que enviei. Tem a linha do tempo e todas as informações sobre o prédio que você precisa. Apenas deixe-me saber quando você acha que poderia começar e quanto tempo acha que levaria. É um ótimo construtor de currículo para você, Ledger.

Se eu ganhasse a porra de um centavo para cada vez que ele usou essa forma de manipulação em mim... Alguns anos atrás, esse tipo de merda funcionou. Mas meu currículo era forte por

conta própria agora. Minha marca estava em vários desses edifícios icônicos pelos quais ele assumiu o crédito, e as pessoas sabiam disso. Eu recebia ofertas o tempo todo de empresas com as quais competia, mas me orgulhava de ser um cara leal. Se eu abandonasse o Harold, seria para abrir minha própria empresa. Esse sempre foi o objetivo. Mas em algum lugar ao longo do caminho, eu me senti confortável trabalhando para o famoso Harold Cartwright e o dinheiro que veio junto com isso.

— Eu retornarei você. Falamos logo. — Encerrei a ligação porque não estava mais com vontade de dar voltas e mais voltas com ele.

Meu telefone vibrou e olhei para baixo para ver uma mensagem de Charlotte.

Ladybug ~ Eu gostaria de estar flutuando na água agora, em vez de ter meu hálito cheirado por Darwin.

Eu dei uma gargalhada porque eu adorava ouvi-la falar sobre as crianças.

Eu ~ Eu gostaria que minha cabeça estivesse enterrada entre suas pernas enquanto estivéssemos flutuando na água.

Ladybug ~ MDS! Pare. Estou na escola.

Eu ~ Não consigo evitar. Como está o seu dia?

Ladybug ~ Ocupado por meio dia. Nem acredito que amanhã é meu último dia com as crianças.

Eu sabia o que ela estava dizendo. Estávamos conversando muito sobre isso. Seu último dia com as crianças significava que

nosso tempo estava chegando ao fim. Nunca pensei que teria medo de deixar Honey Mountain. Mas eu estava.

Eu ~ Darwin deve estar arrasado, hein?

Ladybug ~ Ele não parece muito feliz com isso.

Eu ~ Como você se sente sobre isso?

Ladybug ~ Eu odeio despedidas, Ledger. Eu sempre odiei.

A porra do meu peito apertou, e voltei para dentro de casa e peguei minhas chaves.

Eu ~ Adeus não significa para sempre, Ladybug.

Ladybug ~ Você está citando seriamente aquela música – Goodbye Girl – de David Gates?

Eu ~ O que posso dizer? É a música favorita de Nan. Ela tocou repetidamente depois que perdeu Papa.

Pensei na vez em que Charlie desabafou comigo sobre a morte de sua mãe. Como ela me disse que odiava mudanças e odiava se despedir das pessoas porque, às vezes, elas não voltavam. E foda-se se eu não me senti um idiota por citar essa música.

Ladybug ~ É uma boa música. Eu entendo porque ela adora. Ok, as crianças estão de volta, e Darwin quer saber o que eu comi no lanche da manhã.

Eu ~ Estou feliz que ele não pode sentir o meu hálito porque nós dois sabemos o que eu comi de lanche matinal no chuveiro antes de você sair para o trabalho. Eu ainda posso sentir seu gosto.

Ladybug ~ Você está tentando me matar? <emoji de rosto ofegante> Vejo você mais tarde.

Eu ~ Você definitivamente vai.

Saí para pegar Nan e ainda estava rindo da minha conversa com Charlie. Como me divertia fazendo-a corar. Dizendo a ela o quanto eu amava seu corpo.

Nan estava esperando por mim do lado de fora, e eu abri a porta do passageiro e a ajudei a entrar no carro. — Bom dia, meu menino.

— Bom dia para você — eu disse.

Quando sentei no banco do motorista e saí da garagem, ela começou com as perguntas. Nan deveria ter trabalhado para a CIA porque a mulher tinha uma curiosidade insaciável quando se tratava da minha vida privada e da de Jilly. Nós sempre a provocamos sobre isso. Talvez fosse o terapeuta nela, ou talvez ela fosse apenas intrometida como o inferno.

— Sua mãe disse que você vai encontrá-la no hospital para almoçar com ela hoje? — ela perguntou.

— Eu vou.

— Eu só pergunto porque ela parece pensar que você está dormindo na minha casa todas as noites também?

Aqui vamos nós.

— Eu a vejo todos os dias desde que estou aqui. Onde eu durmo não afeta ninguém porque mamãe vai dormir cedo, de qualquer maneira. — Dei de ombros quando entrei no estacionamento onde ficava o consultório do cardiologista.

— Eu só acho interessante que você vá todas as noites. Nossa, nossa, você deve estar trabalhando muito no discurso de padrinho.

— Ela riu, e eu tirei minhas chaves e me virei para encará-la. — Ou você está indo para muitas caminhadas, talvez?

— Nan. Isso não é da conta de ninguém. — Eu levantei uma sobrancelha.

— Se você está dormindo com aquela doce garota, é melhor não machucá-la. Porque Jilly não será a única a ter problemas com isso. Ela não é o tipo de garota com quem você brinca, Ledger. — Seu tom ficou sério e de repente me senti na defensiva.

— É você quem sempre diz que me quer com ela — eu disse, completamente indignado com a raiva dela. — Inferno, você brincou sobre isso outro dia.

Eu sabia que ela gostaria que eu fosse o tipo de cara para se estabelecer, e Charlotte Thomas definitivamente seria sua escolha. Eu juro, ela amava Charlie como se fosse sua própria neta.

— Contanto que você não esteja enganando aquela doce garota.

— Somos adultos, Nan. Você não precisa se preocupar.

Ela saiu do carro, me pegando desprevenido, então eu pulei para fora e dei a volta para ajudá-la. — Isso nem é sobre Charlie. Sabe, você sempre se preocupa tanto em ser como seu pai. E eu sempre disse que você não é nada como ele. Mas a verdade é... você pode ser tão estúpido quanto ele em alguns aspectos. Cego para o que está bem na frente do seu rosto.

— O que diabos está acontecendo com você? — eu assobieei. — Você realmente acabou de me comparar com aquele idiota? E me chamar de idiota ao mesmo tempo?

Ela estava marchando ao meu lado, toda irritada e com raiva, e eu não tinha ideia do porquê. Ela entrou no elevador e agarrou a bolsa como se eu fosse roubá-la. — Ledger, você é um bom homem. Pare de fugir de tudo de bom. Você fará isso por mim? Você é apenas um cara que tem um pai de merda. Isso não faz de você um homem de merda.

Deixei escapar um longo suspiro. Achei que todo mundo estava ficando louco quanto mais perto chegávamos do casamento. Além de minha irmã, que estava em férias bizarras de última hora com nosso pai caloteiro dias antes de seu casamento.

— Só um idiota? — Eu tentei provocá-la, mas ela não aceitou.

— Eu digo o que eu vejo.

— Ótimo. Eu sou um idiota estúpido, eu acho. Acho que todo mundo tem febre de casamento. Sei que sou um bom homem, Nan. Eu sei que tenho um pai de merda. Também sei que nem todo mundo precisa ter uma família. Nem todo mundo está destinado a ser pai. Não há vergonha nisso.

— Existe se você só está dizendo essas coisas porque tem medo de falhar. Não ajudei a criar um covarde, Ledger. — As portas do elevador se abriram e ela saiu na minha frente.

Um covarde?

De onde diabos isso veio?

Ela estava em todo lugar.

Nan e eu raramente discordávamos. Eu sempre fui seu melhor cara, ou então ela disse.

Decepcioná-la não foi o ponto alto do meu dia.

Mas por alguma razão, ela ficou desapontada comigo, e eu não gostei disso.

Ela parou logo antes de entrar no consultório médico. — Eu sei que você passou por muita coisa com seu pai. Você se esforçou para sua família, e eu respeito isso. E eu sei que perder Colt foi difícil para você. E você pode ficar triste, com raiva e sofrer – tudo isso. Mas as escolhas que você faz por si mesmo, essas estão em você. Não há ninguém para culpar além de você mesmo.

— Estou ciente, Nan. Não sei do que isso se trata. — Eu a segui até a porta e ela me disse para sentar.

Ela não me deixou entrar com ela para a consulta e ficou quieta no caminho de volta para casa. Quando estacionei na garagem, ela se virou para mim. — Jilly está voltando para casa amanhã. Ela tem estado muito quieta desde que partiu, e eu só espero muito que seu pai não estrague este dia para ela.

Nan nunca tinha falado tão sério antes. Eu não gostei.

— Não vou deixar que ele estrague nada para ela.

— Eu sei que você não vai. — Ela pegou minha mão. — Mas um dia você vai perceber que estava tão ocupado tentando tornar a vida de todos ótima que se esqueceu de viver a sua.

— De onde vem isso? — Eu não escondi minha surpresa com o que ela disse hoje. — Nan, eu tenho um apartamento incrível. Um trabalho com o qual a maioria dos caras da minha idade

apenas sonharia. Não tenho escassez de mulheres com quem namoro. Por que você acha que sou infeliz?

— Porque desde que você voltou para casa, eu vi uma diferença em você. Uma luz em seus olhos que não existe desde que você era criança. — Ela levantou as mãos para me impedir de discutir, porque eu era um cara feliz *pra* caralho. — Não estou falando sobre o show que você dá para todo mundo, Ledger. Eu sei que você é o cara mais charmoso da sala. Mas quero que você seja o cara mais realizado da sala.

Eu balancei minha cabeça porque eu não sabia do que diabos ela estava falando. Ela saiu do carro e, mais uma vez, corri para ajudá-la.

— Deixe-me levá-la para dentro — eu bufei, porque ela estava sendo teimosa.

— Vá almoçar com sua mãe. Eu posso entrar sozinha. — E ela se afastou, deixando-me ali completamente estupefato.

Quando entrei no carro, a primeira pessoa em quem pensei foi Charlie, então mandei uma mensagem para ela.

Eu ~ Você acha que Nan pode estar senil? Ela está agindo mais louca do que o normal hoje.

Ladybug ~ Eu a vi ontem, e ela parecia bem. O que ela fez?

Eu ~ De repente ela está preocupada que eu não esteja feliz, e ela parece profundamente preocupada que eu não queira ter filhos algum dia.

Ladybug ~ Você parecia feliz esta manhã. <emoji de rosto piscando>

Eu ~ Sim. Quando eu estava de joelhos por você, eu estava muito feliz.

Ladybug ~ Você parecia estar. Então ela acha que você não está feliz desde que voltou para casa?

Eu ~ Não. Ela acha que estou feliz em casa, mas não feliz com minha vida real na cidade. Que porra é essa? Estou muito feliz *pra* caralho. Ela me chamou de charmoso e não realizado. Talvez ela tenha comido muitos brownies de maconha. Acho que ela come aqueles com seu clube de leitura de garotas de ouro.

Ladybug ~ Achei que maconha deveria te deixar feliz, não mal-humorada.

Eu ~ Não seja prática, Ladybug. Sou charmoso e não realizado?

Ladybug ~ Não acho você tão charmoso. <emoji de cara de riso>

Ladybug ~ Estou brincando. Só queria mexer com você. Acho você encantador e me parece realizado. Pelo menos desde que voltei a ficar perto de você depois de todos esses anos. Talvez ela só queira que você dê bisnetos a ela.

Eu ~ Essa é uma razão estúpida para ter filhos.

Ladybug ~ Essa não foi uma resposta encantadora.

Eu ~ Desculpe. Não gosto que a Nan fique zangada comigo.

Ladybug ~ Ela vai voltar. Ela te ama muito. Devemos levá-la para jantar esta noite?

Eu ~ Você quer ir comer com minha avó em vez de comer nua na sua cama?

Ladybug ~ Hmmm... Eu digo para comermos com ela para que você se sinta melhor com isso, e então podemos ficar nus na minha cama depois.

Eu ~ Estou encantado e realizado com este plano.

Ladybug ~ Viu? Você já está avançando. Vá passar um tempo com sua mãe. Até logo.

Quase escrevi eu te amo.

Eu *queria* escrever eu te amo.

Eu nunca disse a uma mulher que as amava fora minha mãe, irmã e avó.

Eu nunca deixaria ninguém chegar perto o suficiente.

Eu precisava recuar. Eu estava indo fundo demais.

Eu não respondi. Em vez disso, dirigi direto para o cemitério e passei os quarenta minutos seguintes sentado na grama ao lado do túmulo de Colt.

— Eu sinto sua falta, amigo — eu disse, pegando a grama.

Pensei em toda a diversão que tivemos juntos enquanto crescia.

Nosso tempo no lago, as brincadeiras que costumávamos pregar na escola. Acho que uma parte de mim morreu quando Colt morreu. Talvez Nan estivesse certa. Talvez eu não estivesse vivendo plenamente. Inferno, eu não sabia mais porque eu estava vivendo

assim por tanto tempo. Deixei escapar um longo suspiro e olhei para o meu telefone para verificar a hora.

Eu bati em sua lápide duas vezes antes de voltar para o meu carro.

Colt e eu costumávamos dizer que íamos abrir juntos um escritório de arquitetura em Honey Mountain. Ele disse que eu faria os desenhos e, claro, ele fez pouco caso, o que ainda me faz rir até hoje, e ele cuidaria do lado comercial. Isso foi na época em que pensei que este era o único lugar onde moraria depois da faculdade.

Mas tudo mudou desde então.

Dirigi até o hospital e encontrei minha mãe esperando do lado de fora, no pátio, em uma mesinha de bistrô com dois sanduíches, batatas fritas e bebidas.

— Eu teria comprado o almoço — eu disse enquanto ela se levantava, e a envolvi em um abraço.

— Bem, visto que meu filho pagou minha casa, posso pagar o almoço para ele.

— Você pagou sua casa, mamãe. Você trabalhou duro para fazer esses pagamentos — eu disse, beijando sua bochecha e me movendo para a cadeira em frente a ela enquanto nós dois nos sentávamos.

— Como estava a Nan? — ela perguntou antes de dar uma mordida em seu sanduíche de presunto.

— Ela estava mal-humorada, na verdade. Ela está chateada comigo por alguma coisa.

— Você a mantém acordada até tarde? Não sei por que você está dormindo no sofá da casa dela quando tem um quarto na minha.

Talvez Nan estivesse chateada por sentir que precisava mentir para mim. Sem saber onde estava passando minhas noites. Ela não precisava. Eu nunca pedi a ela.

— Eu não tenho dormido na casa de Nan. Tenho saído com uma amiga, mas não queria que Jilly se metesse na minha vida, então prefiro não fazer disso uma coisa.

Ela me estudou. — Oh. Ok. Eu me pergunto por que Nan mentiu?

Porque ela pensou que estava me protegendo.

— Não é grande coisa. Aparentemente, ela está chateada porque eu não quero me casar e ter filhos algum dia. Ela não pode simplesmente ficar feliz porque Jilly e Garrett vão dar a ela todas essas coisas. Ela me chamou de *não realizado*. — Eu levantei uma sobrancelha e balancei a cabeça. Eu não tinha certeza por que estava tão ofendido com a palavra.

— Você é?

— Não. Estou muito realizado. Olhe para a porra da minha vida — eu resmunguei, e ela me deu um olhar descontente. Minha mãe também não era grande em palavrões.

— Estou olhando, Ledger. Vejo um homem muito bem-sucedido que trabalha muito para sustentar sua família. Mas estamos todos bem. Você não precisa se matar por nós. — Ela me

estudou, peguei meu chá gelado e tomei um gole. — Não é sua culpa que seu pai me deixou.

O que diabos estava acontecendo hoje? Por que todo mundo estava trazendo essa merda de repente?

— Eu não faço as coisas por você, Nan e Jilly porque sinto que o que papai fez é minha culpa. Eu faço isso porque eu amo vocês. — Obviamente, eu me senti uma merda ao saber que o homem só se casou com minha mãe porque ela estava grávida de mim. Mas eu não mencionaria isso. Ela não precisava carregar isso.

— E nós também amamos você, mas nos preocupamos com você assim como você se preocupa conosco. — Ela pegou minha mão e sorriu. — Você precisa saber de uma coisa, Ledger.

— O que? Você está chateada porque eu não quero me casar e ter filhos também?

Ela riu. — Não. Mas eu preciso te dizer uma coisa. Eu sabia sobre os casos de seu pai muito antes de ele realmente admitir. Muito antes de você me dizer. Eu não sabia que você sabia ou que ele pediu para você mentir por ele até aquele dia em que você contou tudo, mas não foi por isso que nos divorcíamos. Eu sabia que ele estava brincando comigo. Eu só não queria desistir do meu casamento. Mas ele teve um caso antes mesmo de você nascer. Inferno, ele só concordou em se casar comigo porque eu engravidei de você. — Ela fez uma pausa e minha boca se abriu. Ela sabia esse tempo todo?

— Por que você se casaria com ele se soubesse que idiota ele era?

Ela deu de ombros. — Eu o amava. Eu apenas continuei pensando que ele mudaria com o tempo. Eu era jovem e ingênua e pensei que poderia mudá-lo. Mas quero que saiba disso, porque acho que às vezes você tem esse medo ridículo de ser como ele. Mas você não é, Ledger. Seu pai nunca cuidaria de sua mãe, irmã ou avó do jeito que você sempre fez. Você é um homem tão bom, e não porque é bem-sucedido em seu trabalho, mas porque tem o maior coração — mesmo que tente esconder isso de todos. E eu não quero que você se puna pelos crimes dele, porque isso seria uma vergonha absoluta. Todos nós já pagamos o suficiente, não é?

Suas palavras atingiram um nervo.

Obviamente, eu me preocupava em ser tão superficial e egoísta quanto ele se fosse colocado nessa posição.

Eu sempre estive bem com a ideia de namorar e me divertir e manter as coisas leves. Eu não gostava de complicações.

E eu não sabia por que todo mundo de repente tinha um problema com isso.

Desde quando ser um solteiro de sucesso era uma coisa tão ruim?

Talvez fosse porque Jilly ia se casar.

Talvez fosse porque eu estava envelhecendo.

Mas fiquei surpreso ao saber que ela sabia sobre os casos antes de mim. Sabia que ele só se casou com ela porque ela estava grávida de mim. Tirou um pouco do peso dos meus ombros por eu não ter dito nada antes. Que eu não era responsável por ela ficar

em um casamento terrível por mais tempo do que deveria. Que tinha sido uma decisão dela, não minha.

— Não estou me punindo. Eu prometo. Estou feliz... eu estou.
— Fiz uma pausa para olhar para ela. — Fui ver Colt hoje. É a primeira vez que vou ao túmulo dele desde o dia em que nos despedimos dele.

Ela pegou minha mão. — Estou feliz que você foi vê-lo. Sei que perder pessoas que amamos não é justo, Ledger, mas lembre-se de que você ainda está aqui. E Colt gostaria que você estivesse lá fora, vivendo sua vida ao máximo. Você sabe que ele seria o primeiro a criticar seu pai por querer ir ao casamento quando ele não aparece há anos. — Ela riu.

— Você está certa sobre isso. Ele faria isso. — Eu balancei a cabeça.

Colt costumava me provocar sobre o jeito que eu olhava para Charlotte quando Jilly não estava por perto. Ele sempre dizia que apostaria todo o dinheiro que tinha na carteira que eu acabaria com ela.

Claro, o cara nunca tinha dinheiro na carteira porque sempre gastava no minuto em que o recebia.

Mas ele me conhecia bem.

Talvez melhor do que eu mesmo.



DEZESSETE

Charlotte

Paramos e passamos algum tempo com a mãe de Ledger. Eu sempre fui próxima de Kalie Dane, já que Jilly e eu éramos inseparáveis desde que éramos crianças.

— Tem certeza de que não quer se juntar a nós para jantar? Pedimos massa e pizza suficientes para um país pequeno. — Ledger riu. Ele parecia um pouco distraído esta noite. Eu tive que ficar até tarde na escola, mas vim direto para cá depois porque ele parecia precisar de apoio.

Por alguma razão, ele não gostou de ser chamado de infeliz. Sua avó tinha atingido um nervo.

— Bem, você sabe que eu adoro passar o tempo com vocês dois, mas... — Ela mastigou a unha do polegar e desviou o olhar por um minuto antes de se virar para nós. — Na verdade, tenho um encontro hoje à noite.

Não pude deixar de sorrir porque Kalie merecia se divertir. Ela sempre trabalhou duro e foi uma mãe incrível para Jilly e Ledger.

— Um encontro? Com quem? — Ledger ficou ali, estupefato, antes de estreitar o olhar para ela e cruzar os braços sobre o peito.

Eu atirei a ele um olhar. A última coisa que ela precisava era se sentir mal com isso.

— Acho ótimo. Você merece se divertir um pouco — eu disse.

— Obrigada. — Ela fez uma pausa e ergueu a sobrancelha para o filho antes de se virar para mim. — Eu acho também.

— Eu não quis dizer isso. Eu só quero ter certeza de que você está segura. Quem está levando você para sair? — O tom de Ledger era muito mais suave agora.

— Dr. Bickler. Ele está me pedindo há um tempo, e eu continuei adiando por causa do casamento. Mas Jilly só volta para casa amanhã, e não há nada que eu tenha que fazer esta noite, então eu disse que sim.

— Steven Bickler? Eu gosto daquele cara. Acho ótimo, mamãe. — Ledger passou os braços em volta de sua mãe e beijou o topo de sua cabeça.

— Obrigada. — Ela riu. — Tudo bem, isso é o suficiente sobre minha vida amorosa. Vá consertar as coisas com Nan. Estou feliz que você tenha Charlie para ajudá-lo. Nan sempre teve uma queda por você. — Ela piscou para mim.

— Sim. Sim. Sim. Eu sei. Todo mundo ama Charlie porque ela é muito doce. E o que eu sou? Fodidamente infeliz — ele lamentou, e eu revirei os olhos.

— Você continua jogando esses palavrões nesta casa e eu vou te mostrar infeliz — disse Kalie, tentando esconder o sorriso, o que me fez rir.

— Desculpe, mamãe. Divirta-se esta noite.

— Tudo bem. Eu vou me trocar. Ele estará aqui em breve, e eu prefiro não tê-lo à espreita e intimidá-lo com essa carranca. — Ela beijou a bochecha de seu filho e passou os braços em volta de mim, me abraçando forte antes de sussurrar perto do meu ouvido. — Obrigada por estar lá para os meus dois filhos.

Eu balancei a cabeça, e ela se dirigiu para seu quarto.

Ledger olhou para o telefone. — A comida está aqui. Vamos tentar conversar com a velha suja, certo?

Eu ri e o segui para fora da porta. O entregador estava andando pela entrada da garagem, e Ledger pegou as sacolas dele, e nós dois agradecemos antes de caminhar em direção à casa de Nan e abrir a porta.

— Ah... minha doce menina está aqui. Eu estou tão feliz.

— Eu pensei que eu era seu cara favorito? — Ledger brincou enquanto colocava a comida na mesa da cozinha.

— Você é. Mas você também é o *único* cara na minha vida, então não seja arrogante sobre isso. A concorrência é fraca.

Minha cabeça caiu de tanto rir porque Nan provavelmente era a única pessoa que poderia colocar Ledger em seu lugar. Ele a amava ferozmente, mas ela era uma mulher séria.

Ele começou a desfazer as sacolas e fui até o armário para pegar três pratos e alguns talheres.

— Por que você trouxe tanta comida? Jilly e Garrett disseram que não vão voltar até amanhã, e sua mãe tem um encontro com o Dr. Gostoso.

— Eu me sinto bem com isso — eu disse enquanto me sentava na cadeira ao lado de Nan, e Ledger ocupou a cadeira do meu outro lado. — Ele é super legal, muito bonito, inteligente e charmoso.

— Mas ele é realizado? — Ledger perguntou enquanto pegava uma quantidade anormalmente grande de espaguete em seu prato.

Passei a salada para Nan, tentando não rir de seu comentário, e então entreguei a ela a lasanha em seguida.

— Ele me parece realizado. — Nan espetou um pouco de alface e enfiou na boca.

— Como você sabe?

— Eu tenho um sentido doentio. — Ela bateu na têmpora com a unha rosa.

— É o *sexto* sentido. — Ledger levantou uma sobrancelha. — Um sentido doentio significaria apenas que você está mentalmente perturbada.

Ela riu, o que o fez sorrir, e eu sabia que eles estavam voltando aos trilhos. — Eu realmente atingi um nervo com aquele comentário infeliz, não foi?

— Eu acho que sim. — Dei de ombros enquanto pegava um pedaço de pizza.

— Eu posso ouvir vocês. E sim, você atingiu. Porque estou muito realizado— disse Ledger com a boca cheia de macarrão.

— Bem, eu vou te dar isso, bonitão... você parece muito feliz ultimamente. Então, o que quer que você esteja fazendo, continue fazendo. Devem ser todos os passeios. — Ela sorriu, e eu podia sentir minhas bochechas esquentarem.

Mas o fato de ela ter voltado a brincar com ele o deixaria feliz.

— São definitivamente todas as caminhadas. Principalmente quando faço pequenas pausas e fico de joelhos para me alongar — disse ele, e comecei a tossir porque a conversa me deixou nervosa.

Nan começou a rir quando Ledger se levantou e esfregou minhas costas até eu recuperar o fôlego e tomar um gole d'água.

— Você está animada para o casamento? — eu perguntei, desesperada para mudar de assunto.

— Sim. Sinto que estamos conversando sobre esse casamento há tanto tempo que estou animada para ver tudo pronto. E, eu sou uma velhinha... aparentemente, este será o único casamento dos meus netos que irei assistir. Então, é meio que um grande negócio.

Ledger pousou o copo e balançou a cabeça em descrença. — Não sei de onde vem essa nova preocupação sobre eu me casar. Você nunca se importou antes quando eu disse que não queria me casar. Porque agora?

— Eu nunca acreditei em você antes. Sabe, eu pensei que você fosse um daqueles aspirantes a playboys que estava apenas vendendo sua aveia selvagem. Eu não sabia que você realmente acreditava nisso.

— É *semear* minha aveia selvagem. Se eu as estivesse vendendo, isso faria de mim um prostituto. Eu não sou uma prostituto, Nan.

Era impossível não rir de como ele estava nervoso com tudo isso.

— Quem você está tentando convencer, meu rapaz? Eu ou você?

— Isto é ridículo. Cansei de falar sobre isso. E você com certeza não parecia se importar em me prostituir com as mulheres outro dia no Blue Hair Club. — Ele levantou uma sobrancelha.

Esta foi de longe a conversa mais divertida que eu já testemunhei.

— Ei, eu disse que elas podiam olhar, mas não tocar. — Ela enxugou a boca com o guardanapo de linho. Ela era delicada e com certeza parecia a avó perfeita, mas podia xingar como um marinheiro e falar sujo como Dylan.

— Oh, sim? Bem, acho que Miranda Highwater não recebeu o memorando. Ela correu aquelas garras pelo meu peito, e eu pensei em ir ao hospital para levar pontos porque ela quase me rasgou.

A cabeça de Nan caiu para trás no momento em que uma gargalhada escapou dos meus lábios.

Eles iriam ficar bem.

Conversamos mais um pouco até Nan anunciar que estava prestes a evacuar e nos apressou porta afora. Ela fez algum comentário espertinho sobre Ledger me deixar em casa e ir para a casa de seu “amigo especial” e ela usou os dedos para fazer aspas no ar e revirou os olhos. Eu tinha um palpite de que Nan sabia que algo estava acontecendo, e era por isso que ela estava incomodando tanto ele. Era por isso que era melhor guardarmos isso para nós mesmos. Todo mundo ficaria preocupado que eu me machucasse. Era quase irritante que ninguém se preocupasse com

a possibilidade de Ledger se machucar. Obviamente, Nan sabia que meus sentimentos eram profundos. Mas eu ainda não conseguia impedir que as coisas fossem mais longe. Eu estava longe demais neste ponto.

Nan insistiu em que comêssemos todas as sobras porque disse que nunca conseguiria comer tanto. Ledger e eu entramos no carro e decidimos deixar a comida no quartel a caminho de minha casa. Ele me seguiu pelas escadas do lugar onde passei tanto tempo em toda a minha vida. Meu pai era o capitão dos bombeiros aqui, e era sua segunda casa.

— Ei, Charlie, eu não estava esperando você. — Meu pai ficou de pé e passou os braços em volta de mim. — O que você está fazendo aqui, querida?

— Acabamos de comer com Nan e Ledger pediu uma quantidade absurda de comida, então pensamos em deixá-la.

Meu pai estendeu a mão para Ledger. — É bom ver você, filho. Você está pronto para este casamento?

Ledger colocou as sacolas sobre a mesa e acenou com a cabeça para meu pai. — Sim. Acho que estão prontos. Temos o jantar de ensaio amanhã à noite e depois o grande dia no sábado.

— Estou ansioso para ver Jilly caminhar pelo corredor. E você tem seu último dia de aula amanhã, então tudo terminará bem a tempo. — Meu pai piscou para mim.

— Sim. Mais um dia. Eu não posso acreditar. Por que está tão quieto por aqui? — eu perguntei enquanto meu pai pegava um pouco da comida e começava a empilhá-la em um prato.

— Eles só saíram em uma chamada médica. Terminei a noite. Eu estava prestes a fazer o jantar e ir para casa, mas acho que vou comer isso e deixar aqueles bastardos se defenderem sozinhos.

Ledger sentou-se e conversou com meu pai enquanto ele comia. Eles sempre se deram bem, e eu pensei que Ledger respeitava o tipo de pai que meu pai era. O tipo de homem que sempre aparecia. Ele sempre colocava as filhas em primeiro lugar, e todos em Honey Mountain sabiam disso.

Meu pai fazia perguntas intermináveis sobre os projetos em que estava trabalhando, e Ledger mostrava a ele algumas fotos em seu telefone.

Papai lavou a louça e colocou as sobras na geladeira, e todos nós saímos juntos.

— Você precisa de uma carona para casa? — meu pai perguntou quando percebeu que nós dois estávamos no meu carro.

— Eu o deixarei em casa. Não há problema algum — eu disse quando os ombros de Ledger enrijeceram ao meu lado.

— Tudo bem. Amo você, querida. Tenha um bom último dia de aula amanhã. Vejo você no casamento no sábado.

Eu beijei sua bochecha. — Amo você, papai.

Ledger deu ao meu pai um daqueles abraços de irmão com um braço só e entramos no meu carro.

— Jesus. Eu me sinto como um idiota — ele sussurrou.

— Por que? — Eu ri quando saí do estacionamento e me dirigi para minha casa.

— Porque eu gosto do seu pai. Ele provavelmente ficaria puto se soubesse o que eu estava fazendo com a filha dele.

— Bem, Nan disse que você é um prostituto, então é isso. — Eu estacionei na entrada da minha garagem e me virei para olhar para ele enquanto tentava esconder meu sorriso.

— Você provavelmente estava certa em me manter seu segredinho sujo. — Ele encolheu os ombros.

— Pare de ser um bebê. Vamos. Vamos entrar. Talvez devêssemos tomar um banho e relaxar um pouco.

Ele me seguiu até a porta e, quando entramos, ele apenas me puxou para seus braços e me abraçou. Ele apenas me segurou lá no escuro por muito tempo.

Corri minhas mãos por suas costas e enterrei meu rosto em seu pescoço.

Depois de vários minutos, ele se afastou. — Vamos tomar aquele banho, Ladybug.

Prendi o cabelo no alto da cabeça enquanto ele abria a torneira. Acendi uma vela e a coloquei sobre a penteadeira e fui até a cozinha pegar uma taça de vinho para cada um de nós. Quando voltei ao banheiro, ele já estava na banheira. Seus dois braços grandes estavam pendurados ao lado da banheira com pés de garra, e seu cabelo escuro estava molhado.

Entreguei a ele nossas duas taças de vinho enquanto me despia, depois apaguei as luzes, deixando apenas a chama da vela para iluminar o pequeno espaço, e entrei, acomodando-me entre

suas coxas. Ele me entregou o copo e eu me recostei nele e tomei um gole.

— Parece que você está se acostumando com a coisa toda do banho, hein? — eu disse.

— Sim. Parece que estou me acostumando com muitas coisas que são novas para mim. — Sua voz era áspera, não um tom de provocação.

Eu apenas bebi meu chardonnay e fiquei quieta enquanto processava suas palavras.

— Conte-me sobre o futuro que você vê para si mesma, Ladybug. Eu quero saber.

— O que? Por que?

— Porque eu me importo com você. E eu quero que você tenha o melhor. Então, divirta-me. Estou interessado neste futuro grande e completo que você planejou para si mesma.

— Bem, eu sempre gostei da ideia de casamento. Você sabe, encontrar alguém para compartilhar minha vida. — Deixei escapar um longo suspiro e tomei outro gole de vinho. — E eu sempre quis uma família grande. Crescer com minhas irmãs foi o melhor. Eu tinha melhores amigas e então conheci Jilly, que é mais como uma irmã para mim do que uma amiga.

— Quantos filhos você quer ter? — ele perguntou, e parecia genuinamente interessado.

— Eu gostaria de ter três ou quatro. Quero dizer, tudo depende de com quem eu me case e se ele quiser tantos quanto eu. Não me

oponho ao compromisso. — Eu ri. — E tudo isso depende de quanto tempo levarei para encontrar essa pessoa.

— Você é jovem — ele disse, sua mão livre acariciando meu braço enquanto beijava o topo da minha cabeça. — Você tem muito tempo.

— Sim. Eu não estou com pressa. Quer dizer, olhe pra mim. Estou apenas experimentando minha primeira aventura aos vinte e cinco anos, então estou cheia de surpresas. — Inclinei minha cabeça para trás para olhar para ele, mas ele não estava sorrindo. Ele parecia tão sério.

— Espero não ter te machucado de forma alguma. Porra, Charlie, eu nunca me perdoaria se você se arrependesse disso.

Inclinei-me sobre a banheira e coloquei meu copo no chão antes de me virar para poder encará-lo. — Ei. Eu não me arrependo de nada. Estas foram as duas melhores semanas da minha vida, para ser honesta. — Eu podia sentir meus olhos cheios de emoção. Porque era verdade. A única pessoa que realmente *me conquistou* – a única pessoa que me fez sentir completamente viva – era a única pessoa que eu não poderia ter. — Não troco isso por nada. Você não mentiu para mim, Ledger. Você foi muito direto comigo. Eu sei quem você é. Eu sei que queremos coisas diferentes. E tudo bem. Claro, vai ser um pouco difícil quando você for embora, porque... — Eu desviei o olhar por um minuto e tentei me recompor.

Ele passou a ponta do polegar sobre minha bochecha para pegar a única lágrima rolando. Eu balancei minha cabeça, precisando colocar tudo para fora. — Vai doer porque tem sido

incrível. Porque reacendemos uma amizade que eu realmente sentia falta. Você é uma grande parte do meu coração, Ledger. Então, dizer adeus a você vai doer, mas nós dois ficaremos bem.

Ele congelou com minhas palavras e acariciou o cabelo que se soltou do meu coque para longe do meu rosto. — Você sempre foi uma grande parte do meu coração também, Ladybug. Inferno, você é a melhor pessoa que eu conheço. E eu queria ser aquele cara, sabe? Aquele que você merece. Mas e se não tornássemos isso tão definitivo? E se apenas nos víssemos a cada poucos meses? Você poderia ir à cidade e ficar por um fim de semana, e eu poderia ir visitá-la de vez em quando?

Estudei seus olhos escuros, que estavam quase pretos agora. Tão torturados e doloridos. Ele estava me oferecendo o melhor que podia, mas não era o suficiente. E nós dois sabíamos disso.

— Não estou procurando fins de semana aleatórios, Ledger. Eu quero um namorado. Eu quero estar com alguém que queira estar comigo o tempo todo. Não entre encontros com a filha de seu chefe.

— Eu não estou mais vendo ela. Você sabe disso.

— Mas você não está me oferecendo para sempre. Não ouço você dizendo que não vai namorar mais ninguém. Que somos só você e eu. E isso é um obstáculo para mim. Eu quero monogamia. Eu quero um homem que não pode viver sem mim. Não alguém que só quer dormir comigo a cada dois meses por dois dias.

Ele fechou os olhos e encostou a cabeça na banheira. Deixei minha bochecha descansar em seu peito e ficamos sentados em silêncio.

— Nunca foi apenas sobre sexo, Charlie, e você sabe disso. Mas eu não estou conectado dessa maneira. E se eu estragasse tudo com você, se eu te machucasse— eu nunca me perdoaria.

As coisas já estavam muito complicadas. Isso foi muito mais do que uma aventura. Muito mais do que havíamos planejado originalmente.

E eu ficaria bem.

Mas eu não poderia arrastar isso por anos, esperando e esperando que ele mudasse de ideia algum dia.

Eu não faria isso, nem mesmo por Ledger.

— Vamos apenas aproveitar esses últimos dias e não complicar as coisas. Eu vou ficar bem depois que você for. Sou um pouco mais forte do que você pensa.

— Você é a pessoa mais forte que eu conheço.

Ledger saiu da banheira e me ajudou antes de me envolver em uma toalha e me levar para o quarto. Ele me secou e depois se secou. Ele vestiu sua cueca boxer e eu dormi com sua camiseta que se tornou minha favorita.

Nós não nos beijamos ou fizemos sexo.

Ele apenas me puxou em seus braços e me envolveu.

Não brincávamos nem conversávamos.

Eu apenas dormi com seus braços em volta de mim, respirando-o.



A manhã seguinte foi uma tempestade de merda absoluta. Eu dormi demais e fui acordada por Dylan batendo na minha porta. Eu corri para abri-la para encontrá-la lá com um café e um donut, algo que ela começou no ano passado no último dia de aula. Ela tinha ido cedo ao Honey Bee's só por minha causa.

— Ei, eu estava indo para o trabalho e imaginei que você estava saindo. — Ela me olhou de cima a baixo, seus olhos focados na camisa enorme que eu estava usando.

Tomei um gole de café e peguei o telefone em sua mão. — Oh meu Deus. Tenho dez minutos até ter que sair para o trabalho. Eu te amo. Obrigada por isso, mas preciso me vestir rapidamente.

Mas, é claro, minha irmã não entendeu a indireta. Essa era Dylan Thomas, afinal. Situações embaraçosas eram sua especialidade.

— Tenho cinco minutos. Deixe-me ajudá-la. — Ela deu uma mordida na rosquinha que eu havia acabado de tirar da sacola. — Droga. O seu é melhor que o meu. Típico — ela disse, passando por mim e indo para o meu quarto. Dei uma mordida no meu donut e fechei os olhos, me preparando para o que estava para acontecer.

— Ei, Dilly — Ledger ronronou enquanto saía da minha cama, vestindo nada além de cuecas boxer enquanto vestia sua calça jeans.

— Ei, Ledger Dane. Parece que alguém deu uma festa do pijama, hein? — ela perguntou, e eu gemi enquanto lhe entregava o donut e o café.

— Ele só precisava de um lugar para dormir. Ficamos acordados até tarde trabalhando no casamento.

— Não me insulte, Charlie. Posso farejar a tensão sexual a um quilômetro de distância. Inferno, eu entrei no Honey Bee's esta manhã, e havia uma garota que eu nunca tinha visto antes de pé no balcão, e ela ficava olhando para esse cara que devia ser de fora da cidade, e eu juro que eles provavelmente estão transando agora mesmo em seu carro. Quero dizer, havia muito calor saindo deles. — Ela abanou o rosto e depois olhou entre nós. — Mas vocês dois podem começar um incêndio na floresta.

Ela marchou até o meu armário e me entregou meu vestido branco e rosa que eu tinha acabado de comprar no fim de semana passado. Eu balancei a cabeça e corri para o banheiro e fechei a porta.

— Então — Dylan disse, e eu tentei ouvir enquanto trocava de roupa freneticamente. Prendi meu cabelo em um coque alto, o que levantaria todos os tipos de perguntas para Darwin, porque ele sempre ficava nervoso quando eu usava o cabelo preso por algum motivo estranho. Eu rapidamente passei um pouco de hidratante e mexi na minha maquiagem enquanto tentava ouvir o que eles estavam dizendo do outro lado da porta. — Uma festa do pijama, hein? Quando você vai voltar?

— Vou embora no domingo — disse Ledger.

— Ah, então isso está quase acabado, hein? — Minha irmã pressionou.

Ele não respondeu porque não queria trair minha confiança. Mas então ele me surpreendeu quando abri a porta e corri para o

quarto. Seus olhos se encontraram com os meus, e ele se voltou para Dylan. — Não sei se isso já esteve acabado.

Meu estômago revirou com suas palavras, mas fingi que não o ouvi. Peguei a rosquinha e dei outra mordida, notando que ele já estava vestido.

Dylan se inclinou e beijou minha bochecha. — Você é cheia de surpresas, Charlie. Te ligo mais tarde.

— Obrigada pela rosquinha e pelo café. Eu te amo. Temos o jantar de ensaio hoje à noite, mas ligo para você depois.

Ela deu um abraço de despedida em Ledger e saiu pela porta do carro e piscou para mim. — Espero que Darwin goste do cheiro de rosquinhas açucaradas. Amo você.

Ledger pegou as chaves do carro e seu olhar fixou-se no meu. — Você vai se atrasar. Eu te deixo e te pego.

Corri para fora e entrei no carro, então ele contornou o lado do motorista e sentou-se ao volante. Estávamos em silêncio no caminho para a escola.

— Sinto muito se isso vai causar problemas para você com Dilly — disse ele antes de limpar a garganta.

— Está bem. — Eu me virei para encará-lo quando paramos na frente da escola. — Ela já sabia que algo estava acontecendo. Nosso tempo acabou de qualquer maneira, Ledger. Sua irmã está de volta hoje. Ela vai passar a noite comigo na minha casa depois do jantar de ensaio. E amanhã é o casamento. Você sai no domingo, certo?

Ele passou a mão sobre a nuca que salpicava sua mandíbula.
— Sim. Posso passar amanhã à noite com você depois do casamento? Jilly e Garrett vão ficar no hotel.

— Vamos ver o que acontece, ok? Vejo você depois da escola.
— Saí do carro, precisando de ar e espaço e um minuto para me recompor.

Ele baixou a janela. — Vejo você em algumas horas, Ladybug.

Eu apenas balancei a cabeça e levantei minha mão antes de ir embora.

Porque era exatamente isso que ele estaria fazendo em dois dias.



DEZOITO

Ledger

Porra. Ela estava se afastando, e eu não podia culpá-la.

Aquela conversa que tivemos ontem à noite deixou minha mente girando.

Eu não sabia o que havia de errado comigo. Por que o compromisso me assustava *pra* caralho. Liguei para Nan. Ela sempre foi minha escolha quando eu precisava de um ouvido.

— Ei. Estou de humor muito melhor hoje, se é por isso que você está ligando. — Ela riu.

— Lembra de antigamente, depois que papai foi embora, você colocava seu chapéu de terapeuta e me falava sobre as coisas? — Parei perto do parque e soltei um longo suspiro.

— É claro. Meu chapéu de terapeuta é o meu favorito ao lado do meu chapéu de suja. Diga o que foi.

— Você ainda acredita na confidencialidade do paciente, certo? — eu perguntei.

— Ledger, você sabe que pode sempre confiar em mim. A menos que eu esteja preocupada com a possibilidade de você se machucar, levarei seus segredos sujos para o meu túmulo. Eu vou te amar apesar de suas más escolhas.

— Jesus. Eu não matei ninguém, Nan. Só estou lutando com algumas coisas. Voltar para casa tem sido... não sei. Há muita coisa passando pela minha cabeça.

— Comece pelo começo.

Contei a Nan sobre o acordo com meu pai. Como ele basicamente me chantageou para concordar em levar Jilly até o altar. Ela não disse uma palavra, ela apenas ouviu.

— Bem, eles sempre dizem que quando as pessoas mostram quem são, você deve apenas acreditar nelas. Ele continua sendo o mesmo homem que sempre foi. Mas você, meu garoto. Você continua sendo melhor do que pensa que é. Foi muito grande da sua parte concordar com os termos dele, porque sei que deve ter te matado dar a ele o que ele queria. Mas o amor tem um jeito de nos obrigar a fazer coisas malucas, certo?

— Acho que sim. Só espero que ele não a desaponte, sabe? Quero dizer, como diabos eles estão de férias juntos?

— Está tudo fora de seu controle, Ledger. Estas são decisões que sua irmã está tomando por si mesma. Você concordar em projetar a casa dele para que ele dê a ela o que ela quer é a decisão que você tomou. Não sei se teria feito isso, mas respeito que você fez. Que você iria tão longe para protegê-la de saber quem ele realmente é.

— Obrigado.

— Então, o que mais está passando por essa sua cabeça dura? Isso é sobre Harold pressionando você para voltar com Jessica?

Ela ainda está tentando? — Eu contei a Nan sobre essa situação alguns dias atrás.

— Sim, essa merda ainda está acontecendo também, mas eu realmente não me importo com isso. Isso é sobre Charlie.

Houve uma longa pausa e então ela falou. — Sobre todo o tempo que você passou com ela?

Eu limpei minha garganta. Eu não ia contar a ela todos os detalhes, mas ainda poderia me abrir o suficiente para obter seu conselho. — Sim. Passamos quase todos os dias juntos desde que cheguei em casa. Quero dizer, obviamente, temos coisas de casamento para fazer, mas é mais do que isso.

— Não me diga? — Eu poderia dizer que ela estava sorrindo apenas pelo tom de sua voz.

— Não fique toda presunçosa. Finja que sou um cliente normal, por favor.

— Tudo bem. Bem, eu diria que é perceptível para mim porque você sempre gostou muito do seu espaço. Sempre teve tantos limites quando se tratava de sua vida amorosa. Acho que você tinha aquela regra de dois dias por semana com Jessica, não é? — Ela riu e eu revirei os olhos.

— O que posso dizer? Eu gosto do meu espaço. Mas não com Charlie. Acho que é ela quem está tentando colocar alguns limites agora porque sabe que estou indo embora, e não sei... não gosto disso. Eu perguntei se ainda poderíamos, hum... — Limpei minha garganta novamente porque não queria compartilhar muito. — Ver

um ao outro ocasionalmente. Você sabe, talvez nos encontrássemos a cada poucos meses.

— O que ela disse?

— Ela me cortou. Você conhece Charlie. Ela quer o pacote completo. O marido e os filhos... todo aquele futuro bobo que dá certo para menos da metade dos que tentam.

— Tão cínico. — Ela soltou um longo suspiro. — Bem, você disse a ela o que estava disposto a dar, e isso não era o suficiente para ela. Parece justo.

— E daí? Simplesmente acaba? Nós apenas voltamos para nossas vidas?

— Não é isso que você quer? — ela perguntou.

— Sim, claro. Eu só não esperava gostar tanto de estar com ela, eu acho. — Não era apenas o sexo, também, embora eu não fosse contar isso a Nan. Nem mesmo perto. Eu estava tomando malditos banhos de espuma, pelo amor de Deus. Eu não era um cara do tipo banho de espuma. Mas eu nem me importei. Charlotte meio que me pegou. Ela me chamou atenção pela minha merda. Ela me apoiou quando precisei.

— Isso não é uma coisa ruim, Ledger. Você sabe que não há problema em mudar as regras, certo? Só porque você pensou que queria que sua vida fosse de uma certa maneira, não significa que isso não possa mudar.

Deixei escapar um longo suspiro. — Eu só estou entrando na minha cabeça. Isso nunca funcionaria. Eu foderia tudo. Vou voltar à minha vida e à minha rotina, e ela fará o mesmo.

— Pode não ser tão fácil quanto você pensa — ela disse, e não havia provocação em sua voz agora.

— Vai ficar tudo bem, Nan. Obrigado por falar comigo.

— Você é meu cara especial. Estarei sempre aqui para você, meu menino.

— Tudo bem. Eu te amo. Vejo você hoje à noite no ensaio.

Terminei a ligação e fui até a casa da minha mãe. Jilly deveria voltar para casa mais tarde hoje, e eu estava curioso para ver como as coisas correriam com meu pai. A casa estava silenciosa quando cheguei lá, tomei um banho rápido e troquei de roupa. Mande uma mensagem para mamãe para saber como foi o encontro dela, e ela me mandou vários emoticons de olhos de coração, o que eu acho que significava que tudo correu bem. Ela disse que me encontraria em casa às cinco da noite e que ela e Nan iriam comigo ao Honey Mountain Country Club para o ensaio.

Eu tinha acabado de ir para a cozinha para fazer uma torrada quando a porta se abriu. O rosto da minha irmã estava inchado e vermelho. Garrett estava atrás dela, fazendo uma careta para mim que me deixou saber que as coisas não estavam boas.

— Ledger Dane, há algo que você queira me dizer?

— Não sei. Por que você não me conta o que está acontecendo?
— eu perguntei quando me aproximei e coloquei a mão em seu ombro. Meu coração disparou porque se ela descobriu sobre Charlotte e eu e estava tão chateada, então nós realmente fodemos tudo.

— Papai é o diabo, não é? — ela perguntou, seu lábio inferior começou a tremer.

— Eu acho que é uma avaliação justa. O que aconteceu?

— Brenda me disse que você estava projetando a casa para eles. E eu sabia que você nunca faria isso por escolha porque você despreza o homem. E então eu me lembro dele me fazendo ligar para você para pedir que você ligasse para ele, toda a desculpa de merda sobre a mãe de Brenda estar doente. Adivinhe, Ledger?

— O quê, Jilly Bean?

— A mãe de Brenda nem está viva! — ela gritou e invadiu a cozinha antes de puxar uma cadeira e se sentar, enterrando o rosto nas mãos.

Olhei para Garrett, e ele deu de ombros antes de se mover para se sentar ao lado da minha irmã. — Jilly perguntou a ela se sua mãe estava doente quando ela começou a juntar as coisas, e Brenda parecia genuinamente confusa. Ela disse que sua mãe faleceu há alguns anos.

— Porra. — Puxei uma cadeira do outro lado da minha irmã e me virei para encará-la. — Eu sinto muito que ele seja um idiota. Eu realmente sinto. Não quero que isso estrague seu dia especial.

Lágrimas escorriam de seus olhos, e ela piscou algumas vezes e olhou para mim. — Pare de se desculpar por ele, Ledger. Eu deveria estar me desculando com você.

— Pelo que? — eu perguntei, balançando a cabeça.

— Você tem sido mais que um irmão para mim. Você tem sido um pai incrível para mim todos esses anos. Você estava lá na

minha formatura do ensino médio e da faculdade. Você me ajudou muito financeiramente, emocionalmente e de todas as outras maneiras que um pai deveria. E eu estava cega demais para ver isso. Obrigada por ser um homem tão bom. É a razão pela qual encontrei um bom homem para mim. — Ela sorriu e depois piscou para Garrett antes de se virar para mim. — Você vai me levar até o altar amanhã, Ledger?

— Claro que eu vou. Vou acompanhá-la onde quer que você precise de mim, quantas vezes você precisar de mim. — Eu a puxei em meus braços e a abracei.

— Apenas no final do corredor uma vez deve ser suficiente. Não há necessidade de fazer isso mais de uma vez — disse Garrett, e todos nós começamos a rir.

Ela se afastou e limpou o rosto. — Como você vai se livrar dessa casa agora?

— Não se preocupe com a casa, Beans. Vai ficar tudo bem. Chega de chorar. Você vai se casar amanhã. Vamos começar a agir assim.

Ela ficou de pé. — Ok. Sem mais lágrimas. Essa é a última vez que choro por aquele homem. Tenho um ensaio para o qual me preparar.

Jilly saiu para tomar banho, e Garrett e eu preparamos um bule de café e nos sentamos à mesa.

— Quão ruim foi? — eu perguntei, mantendo minha voz baixa.

— Foi bem feio. Ele acabou admitindo que tinha feito aquele trato com você. Jilly disse a ele que não o queria no casamento, e

ele disse que estava bem com isso porque tinha um contrato seu, então se ela não o queria lá, não era problema nenhum.

— Ele é um idiota do caralho, certo?

— Sim. Ele realmente é. — Garrett tomou um gole de café. — Você sabe que tudo o que sua irmã disse sobre você é verdade, certo? Você é a razão pela qual ela e sua mãe estão realmente bem. Você é o homem da casa há mais tempo do que imagina. Você se prontificou, Ledger. E você era um maldito adolescente quando toda essa merda aconteceu. E mesmo depois de perder seu melhor amigo, você continuou aparecendo para elas. É honrado. — Seus olhos azuis estavam úmidos de emoção.

Suas palavras me atingiram com força porque eu queria ser isso para elas. Eu queria tirar um pouco da dor e fazê-las se sentirem seguras e não completamente abandonadas.

— Obrigado, irmão. Isso significa muito para mim.

Garrett virou o pescoço para olhar para o corredor e baixou a voz. — O que realmente está acontecendo com você e Charlie?

Eu não sabia como responder a ele, porque sinceramente não sabia o que estava acontecendo conosco. Muito mais do que eu esperava, isso eu sabia.

— É complicado.

Ele assentiu. — Não corra, Ledger. Ela é uma das boas. Inferno, ela é incrível. Por que tem que ser complicado? Você sabe que Jilly não vai se importar contanto que você não a machuque, certo?

Esfreguei a mão no rosto. — Queremos coisas diferentes. Para começar, não moramos na mesma porra de lugar. Ela quer o conto de fadas, cara. Eu não sou aquele cara.

— Quem disse? — Ele levantou uma sobrancelha. — Você sempre foi tão sincero sobre não querer nada sério, mas olhe para você. Você é um cara de família, queira admitir ou não. Veja como você ajudou sua irmã, sua mãe e sua avó. Você pode não querer acreditar, mas na verdade você é o cara do cavalo branco. Você apenas esconde seu cavalo quando se trata de si mesmo.

Minha boca se abriu. — Você está bêbado?

Ele soltou uma risada. — Nem um pouco. Tomei duas águas e um café esta manhã. Boa tentativa. Apenas falando o que eu vejo.

Ouvi a porta do banheiro abrir e Jilly chamar Garrett.

— Obrigado pela conversa, irmão. Vejo você hoje à noite. Mais um dia e você vai se casar com o amor da sua vida.

— Estou tão pronto. — Ele me deu um tapinha no ombro e saiu da cozinha.

Passei algumas horas trabalhando nas especificações do projeto que Harold acabara de enviar. Almocei com Nan e ela não tocou na nossa conversa desta manhã porque estava respeitando a relação médico-paciente. Em vez disso, conversamos sobre o casamento e como meu pai era um lixo por fazer o que fez com Jilly.

Recebi uma mensagem de Charlie dizendo que ela sairia em alguns minutos e fui para a escola. Eu a contei sobre o que aconteceu com Jilly e meu pai, e ela ficou quieta enquanto ouvia.

— Estou feliz que você está levando-a até o altar. É assim que deve ser. Você tem sido mais pai para Jilly do que ele jamais foi — disse ela, e estacionei na entrada da garagem.

Isso parecia ser um tópico comum hoje.

Meu pai havia enviado várias mensagens de texto, informando que não foi convidado para o casamento, mas que esperava que eu cumprisse minha parte no acordo.

Eu ainda não tinha respondido a ele, nem planejava lidar com suas besteiras até depois do casamento.

— Você quer que eu leve você hoje à noite?

— Não acho que seja uma boa ideia. — Ela deu de ombros. — Nós mantivemos isso em segredo todo esse tempo, então por que arriscar estragar tudo antes que esteja prestes a terminar, afinal?

Eu balancei a cabeça. Mas eu não estava pronta para isso acabar.

— Eu pensei que tínhamos dito que se nós dois estivéssemos sem acompanhantes, iríamos ao casamento juntos? — eu perguntei, pegando a mão dela.

Ela respirou fundo. — Estaremos lá juntos, aconteça o que acontecer. Somos as únicas duas pessoas na festa de casamento. Então, considere isso um encontro, apenas pelo fato de que você está meio que preso a mim, já que tem que me levar até o altar.

Ela tentou fazer pouco caso, mas havia algo em seu tom. Ela estava se afastando. Protegendo a si mesma. Preparando-se para o que nós dois sabíamos que estava por vir.

— Eu nunca estive preso com você, Ladybug. — Meu polegar acariciou o interior de sua palma. — Eu sei que você está com Jilly esta noite, mas, por favor, deixe-me ficar com você amanhã à noite.

Porra. Eu soava como um idiota desesperado, mas eu nem me importava. Eu queria cada segundo com ela. Ela já tinha me cortado por tentar continuar depois que nosso acordo chegou ao fim, mas pelo menos eu poderia lutar por amanhã.

— Claro. — Ela sorriu e se inclinou para frente, beijando minha bochecha antes de pular para fora do carro. — Obrigada por me pegar.

— É claro! — eu gritei enquanto ela caminhava em direção a sua porta. Ela acenou, mas não olhou para trás, e meu peito apertou.

Eu deixei as coisas irem longe demais, e agora eu estava fodido.

Charlotte Thomas estava se preparando para minha partida.

E quem não estava preparado era eu.



— Então, Ledger, acho que funcionou — disse Caroline, a planejadora do casamento, depois de me fazer praticar a ridícula rotina duas vezes. — Assim como você fez aqui, você vai levar Charlie até o altar e depois voltar para buscar Jilly.

Não era tão complicado. Foram duas viagens pelo corredor.

Minha irmã parecia completamente superada com o que aconteceu com nosso pai, e ela estava ocupada mandando em todos ao redor. Meus olhos examinaram o espaço e encontraram Charlie conversando com o primo de Garrett, Robby, e meu sangue ferveu.

— Sim, entendi — eu disse, mas meu olhar nunca deixou Charlotte e Robby. Ele estava rindo e parado muito perto, e minhas mãos se fecharam ao meu lado.

— Ok, pessoal. Estamos prontos para ir. Vamos comer. — Minha irmã acenou com a mão acima da cabeça para que todos deixassem a área externa onde fariam seus votos amanhã e entrassem para jantar.

Nan pegou meu cotovelo e minha mãe encontrou o outro lado, e eu levei as duas para o clube. Tivemos algumas tias, tios e primos voando para o grande dia, e todos eles estavam se juntando a nós para jantar esta noite. A família de Garrett também convidou membros da família de fora da cidade para se juntarem a nós esta noite, então tínhamos cerca de vinte e cinco pessoas comendo juntas.

Quando fomos para a longa mesa que eles tinham colocado em uma sala privada fora da sala de jantar, olhei para ver onde Charlotte estava. Aquele primo idiota de Garrett estava ficando perto dela, e isso estava me irritando.

Quem diabos era esse cara?

Eu levantei uma sobrancelha para ela quando seu olhar travou com o meu, e puxei uma cadeira para ela. — Eu gostaria de

sentar ao seu lado para que possamos discutir algumas coisas sobre nossos brindes amanhã.

Ela sorriu, mas o idiota fez uma careta. — Parece que os assentos estão disponíveis, então vou me sentar aqui para que possamos continuar nossa conversa. Eu quero ouvir mais sobre aqueles seus lindos alunos fofinhos do jardim de infância.

Fofinhos?

Você está brincando comigo com essa merda? Esse cara estava puxando todas as paradas.

Ela apenas sorriu e sentou-se ao meu lado, enquanto aquele filho da puta puxa-saco sentou-se no assento livre ao lado dela.

Nan estava do meu outro lado, e Jilly e Garrett estavam sentados à nossa frente com minha mãe. Todos os outros se acomodaram nos assentos vazios.

Nossos copos estavam cheios de vinho, e havia um menu fixo como haveria amanhã, e rapidamente escolhemos nossas entradas. Nan estava falando sem parar sobre uma grande novidade em seu clube feminino. Aparentemente, eles contrataram um novo instrutor de hidroginástica chamado Bull, que estava com quase cinquenta anos, e todas as garotas estavam curtindo a vista.

Eu queria ouvir sobre isso? De jeito nenhum. Mas era Nan, e eu faria o meu melhor para agir como se me importasse.

Veja bem, o cara sentado do outro lado de Charlotte não tinha parado para respirar. Ele estava falando sem parar e fazendo perguntas intermináveis. Eu olhei para cima para ver Garrett me

observando com um sorriso malicioso em seu rosto enquanto ele tomava um gole de vinho.

Ele estava gostando disso. O filho da puta.

Eu era seu padrinho, pelo amor de Deus.

Ele deu de ombros e pousou o copo, enviando-me uma mensagem sem realmente falar.

Pegue ou largue, idiota.

Nem todo mundo queria largar. Mas isso não significava que eu queria que ela estivesse sentada aqui conversando com esse bastardo carente.

Nossas saladas foram colocadas à nossa frente e, felizmente, tia Shirley estava interessada na história de Nan sobre Bull e seus exercícios de impulso pélvico que ele havia apresentado a eles esta manhã.

— Eu odeio interromper essa conversa fascinante — eu disse, colocando um braço no ombro de Charlotte. — Mas eu preciso discutir nosso cronograma para amanhã. Você pode nos dar um minuto, Robby? — Lancei-lhe um olhar mortal, e ele limpou a boca com o guardanapo e assentiu.

Felizmente, ele voltou sua atenção para Garrett e começou a fazer várias perguntas sobre o local do casamento.

— Qual é o seu problema? — Ela manteve a voz baixa e não escondeu sua raiva.

— Meu problema é que ele está pendurado em cima de você.

— Então, o que, Ledger? Com o que você se importa?

Que porra? Ela nem estava se sentindo mal com isso?

— Ele nem mora aqui — sibilei, olhando para ter certeza de que ninguém estava ouvindo. Felizmente, minha irmã estava conversando profundamente com minha prima Janey, e a conversa alta ao nosso redor facilitou a conversa.

— Nem você, lembra?

Bem, isso me calou, pelo menos por um minuto. — Touché. Mas estou aqui agora.

Ela revirou os olhos. — Você está sendo ridículo.

Eu odiava o quão distante ela estava sendo. Eu ansiava por seu calor. Eu queria aqueles olhos em mim. Minha mão encontrou sua coxa debaixo da mesa e deslizou por baixo da bainha de seu vestido. Ela respirou fundo e suas bochechas ficaram um pouco rosadas. Ninguém mais notaria, mas eu notava tudo sobre Charlotte Thomas.

A maneira como suas covinhas apareciam quando ela sorria. A maneira como seus olhos mudavam de castanho para verde, dependendo da iluminação. A maneira como sua respiração ficava mais rápida quando estávamos juntos. A maneira como seus mamilos endureciam sob o vestido toda vez que eu a tocava.

Minha mão subiu e eu a estudei.

Ela não me impediu.

— Ledger — ela sussurrou, e eu não perdi o desejo em sua voz. A necessidade que eu sentia quando estava perto dela. Ela sentiu isso também.

— Você não gosta da sua salada? — Robby perguntou, trazendo sua atenção de volta para ela, e usei todas as minhas forças para não jogar meu garfo em seu rosto.

— Oh, sim. Eu só estava falando sobre o meu discurso — Charlie disse, sua voz rouca enquanto ela pegava o garfo, e meus dedos encontraram sua calcinha úmida entre as pernas. Eu a acariciei algumas vezes, desejando como o inferno que eu pudesse levá-la embora agora. Que poderia ser apenas ela e eu.

Suas pernas se separaram um pouco mais, permitindo-me acesso quando o filho da puta do outro lado dela começou a conversa de novo.

— Você sempre quis ser professora? — ele perguntou, e eu deslizei meu dedo por baixo de sua calcinha, e ela largou o garfo no prato e rapidamente o pegou de novo.

— Sim. Sim. Sim, eu quis — ela disse. Suas palavras foram um pouco ofegantes, mas ele não pareceu notar.

— Veja bem, é assim que me sinto sobre ser um contador. — Ele deu uma mordida na salada e continuou. — Eu amo números. Eu sou um cara de números.

Ela assentiu enquanto eu deslizava um dedo dentro dela, e ela se assustou, mas manteve a postura. Olhei ao redor e todos estavam falando ao mesmo tempo. O vinho estava fluindo, a conversa animada, e tudo que eu queria era fazer a garota ao meu lado desmoronar sob meu toque. Limpei a garganta e movi minha cadeira um pouco mais para perto enquanto deslizava outro dedo para dentro. Suas mãos pareciam estar descansando na borda da mesa, mas ao olhar mais de perto, ela estava segurando o pano

branco que cobria a mesa de madeira, fingindo estar completamente encantada com o cara ao seu lado.

Eu entrei e saí. Lentamente no início e depois rapidamente. Sentir seu aperto em torno dos meus dedos deixou meu pau tão duro que eu sabia que teria que sentar aqui por um tempo depois que eu a fizesse gozar antes que eu pudesse me levantar. Os nós dos dedos dela estavam brancos, e seu peito estava subindo um pouco mais rápido agora, mas o idiota dos números ao lado dela não perdia o ritmo.

— Ganhei todas as competições de matemática conhecidas pelo homem quando estava no ensino médio.

— Mmmhmmm — Charlie disse, enfiando os lábios nos dentes e tentando manter a compostura enquanto eu me movia mais rápido. — Isso é muito emocionante, Robby.

Um leve gemido saiu de sua boca e sua cabeça caiu para trás contra a cadeira.

— Você está bem? — ele perguntou com preocupação.

Isso aí, bem-vindo ao jogo, idiota.

— Sim — ela sussurrou enquanto se apertava contra meus dedos e cavalgava até a última gota de prazer, mantendo-se completamente composta. Foi a coisa mais quente que eu já vi na minha vida. — Desculpe. Eu tenho um pouco de cãimbra no meu pé. Só preciso de um minuto.

Eu sorri. Ela era tão sexy, porra. Eu deslizei minha mão entre suas pernas e a movi de volta para o meu colo.

— Você quer que eu *massageie* para você? — eu ronronei.

Ela olhou para mim, seus olhos saciados, e os cantos de seus lábios virados para cima.

— Estou bem. Obrigada, no entanto.

— A qualquer hora, Ladybug.



DEZENOVE

Charlotte

Oh.

Meu.

Deus.

Minha entrada foi colocada na minha frente e eu mal conseguia me recompor o suficiente para pegar meu garfo. Meu corpo ainda estava formigando.

Eu tinha acabado de ter um orgasmo no jantar de ensaio de Jilly.

De seu irmão playboy.

Isso tinha que ser o pior de uma dama de honra de todos os tempos.

Mas eu nem me importei porque estava tão relaxada.

E o cara do meu outro lado ainda estava falando sobre seu 401K, e eu estava tentando fingir interesse.

Mas o cara do meu outro lado – o próprio Sr. Orgasmo – empurrou a cadeira para trás e se inclinou perto do meu ouvido. — Eu volto já. Vou lavar as mãos, embora prefira nunca mais lavá-las.

Ele piscou e foi embora.

— Então, espero que você esteja tirando uma boa porcentagem do seu salário todos os meses para investir no seu futuro. Se você quiser algum conselho financeiro, eu sou o seu homem. — Robby cortou seu bife e ficou quieto por menos de quinze segundos antes de se virar para mim. — Ei, por que não marcamos uma chamada de Zoom na próxima semana e trabalhamos em seu portfólio financeiro?

Eu balancei a cabeça. — Claro. Nós podemos fazer isso.

Inclinei-me para trás em minha cadeira para olhar o corredor em busca de Ledger. Quando ele apareceu, minha respiração ficou presa na garganta. Alto. Definido. Ombros largos e um grande sorriso se espalhou por seu rosto bonito enquanto seu olhar escuro se encontrava com o meu.

Eu me virei para enfrentar Robby quando ele me perguntou sobre o patrimônio em minha casa.

— Hum, bem, as casas estão subindo em Honey Mountain, então eu definitivamente tenho algum patrimônio.

— Ah, vejo que ainda estamos tendo uma conversa fascinante — Ledger disse baixinho, e eu ri. Garrett interveio e começou a fazer perguntas a Robby sobre a venda do condomínio porque ele e Jilly estavam procurando uma casa nova, e fiquei grata pela prorrogação.

— Você foi ao banheiro por um tempo. Tudo certo? — Eu arqueei uma sobrancelha.

— Ah, você está me vigiando?



Peguei minha taça de vinho. — Não. Apenas notei que você demorou mais do que o normal.

— Bem, digamos que eu tinha uma pequena situação que precisava resolver. Eu certamente não quero estar sentado ao lado de Nan com uma ereção furiosa.

Tossi quando o chardonnay desceu pelo tubo errado, mas rapidamente me recompus. — Fico feliz que tenha conseguido controlar isso. E obrigada por ser tão útil antes.

Ele soltou uma risada. — Feliz em dar-lhe uma mão. Literal e figurativamente.

— Essa conversa suja está acontecendo aqui? — Nan sussurrou enquanto se inclinava com a bochecha apoiada no peito de Ledger. — Eu pensei ter ouvido alguém dizer tesão?

— Bem, se houve, você certamente conseguiu ser uma grande estraga prazeres, sua suja — disse Ledger.

— Estamos falando apenas dos problemas estomacais de Ledger. — Coloquei minha taça de vinho na mesa e tentei esconder meu sorriso. — Aparentemente, ele está todo recuado e está muito desconfortável.

— Ah, sim. Eu definitivamente preciso de uma liberação.

Agora foi a minha vez de rir. — Aposto que sim.

Nan se virou quando a mãe de Garrett perguntou a ela sobre seu jardim, mas ela piscou para nós antes de virar

— Talvez você possa me ajudar, visto que fui tão útil para você.

— Eu faria, mas prometi falar sobre meu plano de aposentadoria com meu planejador financeiro aqui — eu provoquei.

Ele se inclinou perto do meu ouvido, seus lábios roçando a pele sensível ali e enviando arrepios nas minhas costas. — Você gosta dele, Ladybug?

Dei de ombros porque só de ter Ledger tão perto de novo, minha boca ficou seca.

— Porque eu gosto de você — ele sussurrou.

Eu ri, e quando olhei para cima, olhei nos olhos de Jilly, mas ela se virou rapidamente. Foi um lembrete de que não estávamos sozinhos. Ledger deve ter percebido o movimento porque também se endireitou e começou a comer.

Passei a hora seguinte ouvindo Robby explicar os benefícios de investir no mercado de ações jovem e considerando um fundo de faculdade para os filhos que eu nem tinha. Meus olhos estavam pesados e cansados. Acho que foi a combinação do vinho, o orgasmo no meio do jantar e a longa e unilateral discussão financeira de Robby.

Garrett realmente achou que essa seria uma boa configuração? Quer dizer, eu mal tinha falado uma palavra, não que eu tivesse tentado. Eu estava fazendo o possível para ouvir, mantendo meus olhos em Ledger Dane. Todos nós nos mudamos para a área do bar para uma bebida depois do jantar, e uma garçonete se interessou por ele enquanto eu fui encurralada pelo primo de Garrett mais uma vez.

— Sinto muito interromper, Robby. Mas eu preciso cuidar de algo bem rápido. Por favor, dê-me licença. — Corri até onde Nan estava sentada conversando com os pais de Garrett e sussurrei em seu ouvido: — Você ainda guarda aqueles antiácidos em sua bolsa?

Ela sorriu para mim e abriu o zíper de sua bolsa. — Claro que sim, minha garota. Você nunca quer ser pego em algum lugar com uma bolha de gás na barriga.

O pai de Garrett, Doug, soltou uma gargalhada enquanto me entregava alguns antiácidos, e quando vi o frasco de remédio antidiarreico, me servi de dois deles.

Eu beijei sua bochecha. — Você é a melhor.

— Sem discussão — ela disse enquanto voltava sua atenção para o doce casal.

Passei por Jilly e Garrett, que estavam conversando profundamente com seu tio e sua tia, e ela se inclinou e sussurrou em meu ouvido: — Você já teve conversas suficientes sobre investimentos?

Eu levantei uma sobrancelha. — Você me conhece tão bem.

— Devo ir te salvar em alguns minutos, e podemos ir para casa e fazer máscaras faciais?

— Sim, por favor. Só tenho de entregar isto ao seu irmão e depois prometi ao Robby que voltaria. Então, por favor, não espere muito — eu disse, olhando em volta para ter certeza de que ninguém mais poderia me ouvir.

Eu caminhei até Ledger, cujos olhos estavam fixos em mim o tempo todo enquanto reduzia a distância entre nós. A garota ao lado dele parecia inconsciente enquanto continuava falando. Eu o peguei olhando para mim sem parar nos últimos quarenta minutos desde que nos mudamos para o bar.

— Ei — eu disse. — Sinto muito interromper.

— Nunca se desculpe por isso, Ladybug.

A mulher ao lado dele estava olhando para mim, então ela claramente não sentia o mesmo sobre a minha intrusão.

— Eu sabia o quão ruim era aquela diarreia e estava preocupada com você. Pegue dois desses e, com sorte, você não terá um caso grave de merda em uma hora. — Estendi as pílulas e, em vez de parecer irritado como eu esperava, um sorriso largo se espalhou em seu rosto bonito. Como se ele amasse cada minuto disso.

— Você está sempre pensando em mim, não é?

— Eu não diria isso. Eu só tive que sentar ao seu lado na mesa, e digamos que você não escondeu muito bem o seu desconforto. — Acenei com a mão sobre o nariz, e a mulher riu e disse que nos deixaria em paz e foi embora.

— Eu não acho que você se importou de sentar ao meu lado naquela mesa. Não sei dizer o que é, mas acho que ajudei a tornar esta noite muito... prazerosa para você.

Minha cabeça caiu para trás de tanto rir, e eu queria tanto beijá-lo que era quase doloroso. — Sinto muito por não poder retribuir o favor esta noite.

— Você quer, não é? — ele disse, e eu apertei minhas coxas juntas porque eu não conseguia parar de reagir a ele.

— Eu quero. — Aproximei-me ainda mais.

— Aí está você. Eu estava preocupado com você. — Robby se moveu para ficar entre nós.

— Oh, desculpe — eu disse, recuando e colocando alguma distância entre Ledger e eu. Eu meio que perdi um pouco a cabeça com ele esta noite. Não tínhamos estado juntos em uma multidão desde que começamos o que quer que tenhamos começado. Então, eu não estava acostumada a não poder tocá-lo ou beijá-lo quando queria. Mas foi um bom alerta porque depois de amanhã eu não faria nada disso. — Ledger estava com dor de estômago, então fui procurar um remédio para ele.

— Isso é muito atencioso. E muito prático. Em vez de comprar o seu no caminho de casa, Ledger, ela apenas economizou um dinheiro suado para você.

— Ela é muito atenciosa assim. — Ledger sorriu assim que Jilly se aproximou e colocou a mão no meu ombro.

— Garrett está pronto para nos deixar em sua casa, se você estiver pronta?

— Sim, claro.

Os olhos de Jilly se encontraram com os de seu irmão, embora ela estivesse falando com o primo de Garrett. — Desculpe por roubá-la, Robby.

— Não é um problema. Estarei à sua disposição amanhã no casamento — Robby disse, enquanto usava a mão para fazer

algum tipo de gesto real, onde ele se curvou e abaixou a cabeça antes de acenar para mim. Ele realmente era um cara doce, mas nunca iria funcionar para mim. Não quando Ledger estava na sala. E na minha mente.

E tecnicamente, na minha calcinha.

— Ela vai estar muito ocupada amanhã. Ela é a dama de honra — Ledger sibilou, e eu podia sentir minhas bochechas rosadas.

— Os deveres dela terminam bem cedo. — Jilly deslizou a mão por baixo do meu cotovelo. — Boa noite, senhores.

Fizemos nosso caminho pelo bar, nos despedindo rapidamente de todos antes de sair enquanto esperávamos que Garrett parasse em seu carro.

— Você realmente achou que essa configuração iria funcionar?

— Você está de brincadeira? Não. Ele é um cara tão legal, no entanto. Mas vai ser preciso uma pessoa muito paciente para aguentar essa conversa de finanças. Na última vez que o visitamos, adormeci na mesa da cozinha. Mas Garrett acha que ele é tão brilhante, e ele te ama, então ele tem boas intenções.

Eu ri. — Então não vamos partir o coração dele. Robby não mora aqui, então podemos atribuir isso a uma questão de distância.

— Você é uma boa amiga. — Ela beijou minha bochecha quando Garrett estacionou e subimos em seu carro.

Ele não perguntou nada sobre Robby no caminho para casa, o que me surpreendeu. Na verdade, ele não mencionava seu primo há mais de uma semana. Talvez ele tivesse esquecido disso.

Quero dizer, o homem ia se casar amanhã.

Quando chegamos em minha casa, deixei-os do lado de fora para se despedir, entrei e preparei um bule de chá para Jilly e para mim.

Ela entrou e fechou a porta atrás de si. Bebemos nosso chá e conversamos sobre todos os personagens que estiveram no jantar de ensaio.

— Acho que o avô de Garrett estava flertando com Nan.

Eu suspirei. — Sêrio? Como ela reagiu?

— Como um gato no cio. Ela estava derramando todos os encantos e flertando como uma tola.

Eu ri. — Eu amo tanto ela.

— Eu também. — Ela bocejou.

— Vamos. Vamos colocar nossas máscaras faciais e nos limpar para dormir. Grande dia amanhã.

Lavamos o rosto e colocamos uma máscara facial enquanto prendíamos o cabelo em um coque. Tiramos uma selfie e mandamos para Dylan, porque sabíamos que ela iria adorar, depois lavamos o rosto e deitamos na cama porque já era tarde.

— Obrigada por me deixar dormir aqui na noite anterior ao meu casamento — disse Jilly, enquanto ela estava deitada ao meu lado sob as cobertas. O quarto estava escuro e eu podia ouvir os grilos cantando lá fora pela janela.

— É claro. Grande dia amanhã.

— Sim. Eu só estava pensando em quantas vezes nós dormimos na festa do pijama e ficávamos na cama conversando sobre o dia do nosso casamento.

Eu ri. Era verdade. Jilly e eu tínhamos festas do pijama todo fim de semana a partir da quinta série, trocando da minha casa pela dela.

— E agora, você está recebendo o casamento dos seus sonhos.

— Eu estou. Não graças ao meu pai, mas, felizmente, tenho o melhor irmão do mundo — disse ela.

Meu estômago revirou com a menção dele. O que ele fez comigo com todas aquelas pessoas sentadas ao nosso redor, completamente inconscientes do que estava acontecendo debaixo da mesa. Apertei meus olhos fechados com a memória porque ele conhecia meu corpo como nenhum outro.

— Ele é o melhor — eu sussurrei.

— E você, Charlie? Você ainda pensa no dia do seu casamento? — ela perguntou.

— Na verdade, não. Quero dizer, não estou namorando ninguém, então não penso nisso há muito tempo.

Eu estava mentindo porque andava sonhando acordada com Ledger ultimamente, e sabia que estava errado. Eu sabia que isso era temporário, mas não pude deixar de querer que fosse mais. Eu estava tentando muito me afastar e me preparar para o que estava por vir, mas não era fácil. Eu sabia que ia doer como o inferno.

Ela permaneceu quieta, e eu pensei que ela tinha adormecido.

— Você sabe que pode me dizer qualquer coisa, certo? — ela perguntou, e sua voz falhou um pouco, o que me assustou.

— O que? Claro que eu sei.

— Eu te amo para sempre, Charlie. Não há nada que mude isso. — Meu coração disparou e a culpa inundou cada centímetro do meu corpo porque eu escondi esse grande segredo da minha melhor amiga. Eu nunca escondi nada dela antes, além da paixão que tive por Ledger.

Ela sabia?

— Eu sei que você ama. E você sabe que eu te amo para sempre também, certo? De onde vem isso?

Juro que prendi a respiração enquanto esperava que ela respondesse. Esperei que ela me chamasse atenção. A essa altura, não era nem sobre o que estava acontecendo entre Ledger e eu que eu estava preocupada – era o fato de que era o dia do casamento dela amanhã, e não era hora de falar sobre isso.

Falar de mim e do meu coração.

— Não é sobre nada em particular — ela disse, e meus ombros relaxaram. — Eu sei que estou muito louca por causa deste casamento, e tantas coisas estão mudando. Eu só queria dizer isso. Você é a melhor amiga que uma garota poderia desejar.

— Você também — eu sussurrei. — Eu te amo. Agora durma um pouco. Você vai se casar amanhã.

— Te amo mais — disse ela.



E eu rolei e apertei meus olhos fechados, rezando para dormir porque percebi que eu tinha Ledger na minha cama todas as noites na última semana. E eu não gostava de dormir sem ele.

E eu sabia que era uma receita para o desastre.



Nan, Kalie e eu sentamos no sofá, observando Jilly vestir seu vestido de noiva. O Honey Mountain Country Club era um local popular para casamentos na cidade e tinha uma suíte que costumávamos nos preparar. Havia uma parede inteira de espelhos e Jilly girava. Ela estava deslumbrante. O vestido de renda sem alças abraçava suas curvas, e as minúsculas pérolas cobriam o corpete. Uma longa cauda de tule se acumulava atrás dela. Seu cabelo castanho estava trançado ao longo do lado de sua cabeça e torcido em um lindo coque na nuca.

— Jilly. — Eu me levantei rapidamente depois que ela se virou para nós. — Você está linda.

Eu a tinha visto em seu vestido em seus provadores, mas vê-la toda arrumada em seu dia especial – foi quase avassalador.

— Minha doce menina. — Kalie estava com o telefone na mão e tirando fotos da filha. — Você é uma imagem.

— Bem, Garrett vai querer tirar você desse vestido o mais rápido possível. Oh, cara — Nan murmurou. — Você é uma mulher.

— Mãe! — Os olhos de Kalie dobraram de tamanho antes de sua cabeça cair para trás em um ataque de riso. — Vamos tentar nos comportar até depois do casamento, ok?

— Quão divertido é isso? — Nan sussurrou em meu ouvido, e eu ri.

Kalie estava ajustando os botões de pérola nas costas do vestido de Jilly, e Nan me puxou de lado. — Como vai?

— Eu vou bem. É um dia especial e eu não poderia estar mais feliz por Jilly e Garrett.

— Eu também. — Ela assentiu. — Seu dia está chegando também, minha garota. Eu prometo.

Eu ri porque não tinha ideia do que ela estava falando, e ainda estava um pouco desconfortável com a ideia de ela saber o que estava acontecendo entre Ledger e eu. Ele não tinha certeza se ela sabia, mas ela estava agindo muito estranha perto de mim. — Obrigada, Nan. Eu te amo.

Ela sorriu. — Eu também te amo. Você viu como o avô de Garrett, Benjamin, olhou para mim ontem à noite? Aquele homem é mais quente do que o traseiro do diabo.

Eu ri. — Bem, ele teria sorte em sair com você, Nan.

Houve uma batida na porta e Caroline espiou para dentro. — Está na hora, senhoras. Ledger está aqui, e o pai de Garrett vai acompanhar Nan e Kalie até seus assentos enquanto Charlie prepara a carruagem de Jilly do lado de fora das portas.

Todas concordamos com a cabeça. Kalie sussurrou algo para Jilly, o que causou um enorme nó na minha garganta. Os

pensamentos da minha doce mãe estavam sempre lá, mas vê-las juntas no dia do casamento de Jilly me fez pensar nela ainda mais do que o normal. Olhei para cima para ver Ledger me observando.

E saímos para o foyer, onde um enorme arranjo floral estava sobre uma mesa redonda de mármore. Enormes portas de vidro levavam para fora da cerimônia.

Era hora de casar minha melhor amiga.

Kalie pegou minha bolsa para mim, e o pai de Garrett entrou e ficou entre elas. Cada uma delas colocou as mãos em volta do braço dele, e ele as levou para fora. Caroline posicionou Jilly bem na frente das portas enquanto eu me abaixava em meu vestido de cetim champanhe sem alças para que eu pudesse endireitar sua cauda e ajustá-la corretamente.

Eu me levantei e olhei para Jilly, as lágrimas que brotavam em meus olhos dificultavam a visão. Abanei o rosto e tentei desesperadamente afastar o carço.

— Não se atreva a chorar, Charlotte Thomas. — Ela riu, mas parecia chorosa também.

— Eu não vou. Vejo você no final do corredor.

— Eu estarei lá. — Ela piscou e eu enganchei minha mão no cotovelo de Ledger, e ele sorriu para mim.

— Você está pronta, Ladybug?

— Sim. Vamos fazer isso.

Caroline abriu a porta e lembrou a Ledger que voltasse correndo para buscar sua irmã.

Quando as portas se fecharam atrás de nós e a música da orquestra se infiltrou lá embaixo na grande área gramada ao lado do lago, ele se inclinou perto do meu ouvido.

— Você está linda. Você me tirou o fôlego, porra.

Você sempre me tira o fôlego.

Eu sorri e balancei a cabeça. — Você parece bem, também.

Descemos o corredor, a água azul-turquesa brilhando à distância. A propriedade ficava bem no lago, e o sol brilhava sobre nós. Os mais belos florais rosa e branco decoravam cada fileira de cadeiras. Sorri para meu pai, minhas irmãs e meus cunhados enquanto passava. Todo mundo na cidade estava aqui, e eu apenas absorvi tudo. Alguém acenou freneticamente, e eu quase caí na gargalhada quando percebi que era Robby. Juro que ouvi Ledger rosnar baixinho e fiz de tudo para manter o rosto sério.

Ledger me acompanhou até a frente, onde Garrett estava, e então beijou minha bochecha, o que eu não acreditava que fosse parte do plano, mas eu não estava reclamando. Olhei para o público e vi Dylan balbuciar as palavras, *ele é tão gostoso*, de forma dramática. Voltei minha atenção para Garrett, que parecia uma criança em uma loja de doces que estava cansada de esperar.

Por apenas um minuto, imaginei como seria ter um homem esperando por mim no final do corredor.

E houve apenas um homem que apareceu na minha cabeça.

Aquele que jurou pelo inferno que nunca se casaria.

VINTE

Ledger

Voltei pelas portas, onde minha irmã estava com um grande sorriso no rosto.

— Você está pronta?

Ela assentiu com a cabeça e então pegou minha mão. — Obrigada por me acompanhar até o altar. Espero um dia poder ver você fazer a mesma coisa.

Eu levantei uma sobrancelha. — Não prenda a respiração, Jilly Bean.

Ela estendeu a mão para Caroline enquanto caminhava em nossa direção e perguntou se poderíamos ter um minuto antes de se virar para mim.

— De onde vem isso, Ledger? Quero dizer, por que você está tão inflexível sobre permanecer solteiro?

Coei a nuca. — Você realmente quer fazer isso agora? Estou prestes a levá-la até o altar.

— Eu realmente quero. Não há como escapar disso porque você meio que tem que ficar aqui. — Ela riu.

— Acho que a maneira como nossa família explodiu me deixou querendo algo diferente, sabe? Eu nunca quero machucar

ninguém do jeito que papai machucou mamãe e você. — Dei de ombros. Minha postura enfraqueceu a cada dia porque eu nem sabia mais como me sentia.

— E machucou você.

— Claro. Mas eu sobrevivi.

— Todos nós sobrevivemos, Ledger. Mas eu acho que por causa da forma como tudo aconteceu, você está realmente se protegendo de se machucar assim novamente. E nunca tomei você por um covarde.

Que porra foi essa? Se eu ganhasse um centavo para cada membro da família que me chamou de covarde esta semana – bem, acho que teria um centavo.

Mas mesmo assim. Eu não gostei disso.

— Vou deixar você se safar com esse comentário porque é o dia do seu casamento. — Limpei a garganta e lancei-lhe um olhar de advertência. — Mas eu não sou um maldito covarde.

— Então, por que você está escondendo o que está acontecendo entre você e Charlie de mim?

Passei a mão pelo cabelo.

— Porque não é da sua conta. Não queríamos aborrecê-la. É... temporário.

— É a porra da Charlotte Thomas, Ledger. Ela é minha melhor amiga. Você é meu irmão. Claro, é da minha conta — ela sussurrou. — Você não acha que eu vi seus sapatos na casa dela naquela manhã que passei por lá? Seu telefone estava na mesinha de cabeceira dela, pelo amor de Deus. Mas, para constar, nada me

faria mais feliz do que vocês dois juntos. Não sei por que você esconderia isso de mim.

— Apenas aconteceu. — Dei de ombros. — E tem sido muito bom, então eu não queria adicionar nenhum drama. Foi apenas algo que fizemos por nós.

— Se você a machucar, teremos um problema. Você sabe disso, certo?

— Ninguém vai se machucar. Conversamos sobre isso e tínhamos um plano em andamento.

Ela me estudou por um minuto. — Não tenho certeza se é com ela que preciso me preocupar.

— Que diabos isso significa?

— Significa que você parece mais feliz nestas últimas duas semanas do que há muito tempo. Pode não ser tão fácil se afastar de Charlie. Ela é única, e é por isso que ela é minha melhor amiga. — Ela bateu com o dedo na boca. — Mamãe e eu tivemos uma conversa franca duas noites atrás. Você sabe que o pai a traiu durante o casamento, certo? Você e eu estávamos no escuro. Quero dizer, eles só se casaram porque ela estava grávida. As probabilidades estavam contra eles desde o início.

Eu levantei uma sobrancelha, surpreso com suas palavras. — Você sabe sobre isso?

— Sim. Ela me disse outra noite, e tudo meio que fez sentido para mim. Eles nunca tiveram uma base sólida. Ela deu o seu melhor, mas ele nunca iria mudar. Eu sei disso agora. Mas estou

muito feliz por eles terem se casado por *sua causa*, ou não existiria *eu*. — Ela riu, e eu não pude deixar de sorrir.

— É muito fodido, Beans.

— É o que é, Ledger. Temos uma mãe incrível. As coisas poderiam ser piores. Mas isso não me impede de querer ser feliz. Não estamos condenados porque nosso pai é um idiota. — Ela deu de ombros. — É preciso força para se expor. Amar alguém é assustador, mas também é maravilhoso. É covarde fugir disso só porque você tem medo de estragar as coisas – ou pior de tudo... elas podem te machucar. Você tem de seguir em frente.

— Ok, Dra. Sabe-Tudo. Podemos, por favor, acompanhá-la até o altar agora? Caroline parece que está prestes a ter um enfarte.

— Sim. Ainda bem que limpamos o ar.

— Ei, posso te pedir um favor?

— É claro. — Ela ajeitou o cabelo no lugar e sorriu.

— Não diga a Charlie que você sabe. Eu vou dizer a ela mais tarde. Ela não quer que todos a julguem ou leiam e a persigam sobre isso.

Seu olhar se estreitou. — Uau. Você é tão protetor. Estou amando isso. Não direi uma palavra.

— Eu te amo, Beans. Vamos casar você.

— Estamos prontos. — Minha irmã olhou por cima do ombro e chamou sua planejadora de casamento.



— Obrigado Senhor. Você me fez suar ali. Vamos fazer isso. — Caroline disse algo em seu fone de ouvido e então abriu as portas duplas que levavam para fora.

A música do casamento tocou e Jilly passou o braço pelo meu cotovelo e se inclinou para perto de mim. — Vamos fazer isso.

Todos se levantaram enquanto saíamos.

Olhei em volta para todas as pessoas que estavam aqui para apoiar minha irmã. Pessoas com quem eu cresci. As pessoas que eu tinha esquecido significavam o mundo para mim quando deixei Honey Mountain, desesperado para deixar esta cidade para trás por causa de todas as memórias de merda com meu pai. Os pais de Colt estavam aqui. Todas as senhoras do clube da minha avó, família e amigos vieram com força total. O único que faltava era meu pai.

Todo mundo estava aqui para apoiá-la, e ele não.

E isso nem importava. Sua presença não faria falta.

Meus olhos se encontraram com os de Charlotte, observando-me levar minha irmã até o altar.

O sol estava se preparando para se pôr, e brilhos de cobre e ouro brilhavam em seu olhar cor de avelã.

Meu estômago afundou.

Visões de Charlotte Thomas caminhando em minha direção pelo corredor inundaram meus pensamentos.

O que diabos era aquilo?



Eu não era um cara que sonhava acordado com o dia do casamento. Nem uma vez isso aconteceu.

Pelo menos não antes de hoje.

Eu provavelmente estava sendo pego pela nostalgia de ser um dia tão importante para minha irmã.

Eu a entreguei para Garrett e apertei sua mão antes de me mover para ficar ao lado dele enquanto ele e minha irmã recitavam seus votos.

Os olhos de Charlie estavam úmidos de emoção enquanto ela observava Garrett inclinar Jilly para trás e beijá-la como se não estivesse na frente de algumas centenas de familiares e amigos próximos. Padre Davis não parecia satisfeito, e eu limpei minha garganta, porque eles precisavam de um quarto ou pisar no freio naquele beijo exagerado.

Garrett se afastou, olhou para mim e piscou. Revirei os olhos e a multidão explodiu em gargalhadas.

— Gostaria de apresentar o Sr. e a Sra. Garrett Jones — anunciou o padre Davis.

Todos ficaram de pé mais uma vez, batendo palmas e assobiando, e eu peguei a mão de Charlie antes de segui-los pelo corredor.

Fomos levados para a área gramada para fotos antes que o DJ apresentasse Charlotte e eu e depois minha irmã e Garrett na tenda de recepção. Havia grandes candelabros de cristal pendurados acima, e mesas redondas com toalhas brancas cercavam uma pista de dança, que ficava no meio do espaço.

A festa passou de mansa a selvagem nas horas seguintes. Charlotte e eu fizemos nossos discursos, e ela manteve distância de mim pelo resto da noite, mas seus olhos se fixaram nos meus toda vez que eu olhava. Ela não me deixou escolha a não ser mandar uma mensagem para ela.

Eu ~ Você está me evitando?

Ladybug ~ Provavelmente. É o dia do casamento de Jilly.

Eu ~ Ela sabe sobre nós.

Ladybug ~ O quê? Como você sabe?

Eu ~ Ela me confrontou logo antes de entrarmos no altar.

Ladybug ~ O que ela sabe?

Eu ~ Que algo está acontecendo. Ela não estava nem um pouco chateada, desde que eu promettesse não te machucar. Não estou te machucando, estou, Ladybug?

Ladybug ~ Não. Você foi muito direto. Temos um acordo e o cumprimos. Amanhã nos despedimos e isso acaba. Da próxima vez que você estiver em casa, voltaremos a ser amigos. Tranquilo, Dane.

Eu não gostei de quão casual ela estava sendo. Como se talvez um dia voltássemos a falar, e talvez não. Essa merda não caiu bem comigo.

Eu ~ Seu primo, Hugh, me mandou uma mensagem esta manhã e me convidou para a inauguração de seu restaurante em Cottonwood Cove. Talvez você queira vir conferir?

Todos os primos de Charlotte viviam em uma pequena cidade na costa. Eu os encontrei várias vezes quando éramos crianças, e Hugh e eu nos demos bem e nos tornamos bons amigos. Ele veio me pedir ajuda no projeto de seu restaurante, e eu fiquei feliz em fazer parte disso. Eu também queria encontrar um motivo para vê-la novamente.

Ladybug ~ Falei com ele alguns dias atrás, e ele me mandou fotos. Parece ótimo. Ele disse que você ajudou com o design. Posso ir visitá-lo em alguns meses. Por que estamos trocando mensagens quando estamos na mesma sala?

Porque eu não tenho o suficiente de você.

Eu ~ Porque eu sou seu segredinho sujo, e se eu for sentar perto de você, minha boca estará na sua em segundos, e eu sei que isso vai complicar as coisas.

Ladybug ~ Bom ponto. Vamos guardá-lo para quando estivermos sozinhos.

Eu ~ Quanto tempo até podermos sair daqui?

Ladybug ~ Depois de cortarem o bolo.

— O que você está fazendo? — Nan perguntou depois que ela voltou da pista de dança.

— Nada. Você está pronta para o bolo?

— Ohhh... eu criei apetite na pista de dança com Benjamin. Acho que aquele homem estava ficando um pouco brincalhão.

— Não se preocupe. Eu cuidarei de você. — Ignorei o comentário dela sobre o avô de Garrett porque não queria detalhes

sobre o que significava ser brincalhão na idade deles. Mas eu estava determinado a levar essa festa adiante.

Eu não tinha vergonha. Era minha última noite com Charlie e estava ficando tarde. Eu sabia que ficaria bem assim que voltasse para a cidade e voltasse à minha rotina. Ela ficaria bem também. Mas eu queria esta última noite com ela. Eu senti falta dela ontem à noite, o que me chocou *pra* caralho.

— Ei — eu disse enquanto caminhava até Jilly e Garrett quando eles saíram da pista de dança.

— Você está se divertindo? — minha irmã perguntou.

— Sim. Grande casamento. Todo mundo está se divertindo, mas acho que Nan está ficando ansiosa por bolo. Você deve colocar as coisas em movimento para que as pessoas mais velhas possam parar.

Ela assentiu e olhou para o telefone. — Oh, sim. É muito tarde. Deixe-me dizer a Caroline que está na hora.

Jilly saiu apressada e Garrett levantou uma sobrancelha para mim e franziu os lábios.

— Você está seriamente jogando a carta dos idosos?

— É tarde — eu disse secamente. — Esses avós precisam descansar.

— Oh, sério? Não é porque você e a dama de honra ficaram olhando um para o outro a noite toda enquanto ficam em lados separados da sala, mesmo que sua irmã já saiba o que você está fazendo?

— Você está realmente em posição de falar? Quero dizer, você praticamente despiu minha irmãzinha na frente da família e amigos depois de fazer seus votos. O pobre padre Davis ficou traumatizado. Estava beirando a pornografia.

— Ok, safado. Vamos cortar o bolo para que você possa levar sua garota para casa. — Ele soltou uma gargalhada antes de se afastar para se juntar a sua esposa.

Minha garota.

As palavras não me fizeram estremecer. Exatamente o oposto, na verdade. Meu peito apertou. E essa não era uma reação comum para mim. Definitivamente era hora de dar o fora de Honey Mountain.

Mas eu não discuti com ele, porque agora, eu queria que eles cortassem o bolo para que pudéssemos fugir daqui.

O DJ pediu a todos que se reunissem no centro da sala para começar o corte do bolo. Charlie se aproximou para ficar ao meu lado.

— Bem, você não perdeu tempo, não é? — ela ronronou enquanto olhava direto para minha irmã e Garrett enquanto eles cortavam o bolo de sete camadas.

Garrett gentilmente segurou a fatia de bolo para ela dar uma mordida, e eu revirei os olhos. O cara estava tão domado que era quase embaraçoso de assistir.

— O que posso dizer? Eu gosto de algo doce.

— Então, devemos pegar um pedaço de bolo e depois fugir? — ela perguntou.

— Não estou falando de bolo de casamento, Ladybug. Estou falando de enterrar minha cabeça entre suas pernas e comer sua...

— Aí está você, estranha. Você me prometeu uma dança. Que tal darmos uma volta na pista de dança enquanto eles distribuem o bolo? — Fui cortado pela ruína da minha existência, Robby.

Esse cara deu um novo nome ao empata foda. Ele era implacável.

— Oh, hum, eu provavelmente preciso ajudar a distribuir o bolo — disse Charlie, e sua desculpa soou esfarrapada na melhor das hipóteses.

— Absurdo. Você já fez o suficiente, de acordo com meus cálculos, que você sabe que estão certos. Você merece uma dança.

E você merece levar um soco no pau, Robby.

— Ok. Claro. — Ela olhou para mim e estremeceu antes de segui-lo para a pista de dança.

— Parabéns por começar a cortar o bolo, mas acho que outra pessoa está de olho na sua garota — Nan disse enquanto se aproximava de mim.

O que havia com todo mundo chamando-a de minha garota?

— Não tenho ideia do que você está falando, como sempre. — Cruzei os braços sobre o peito porque estava irritado.

Um garçom trouxe uma fatia de bolo para Nan e para mim, e eu fiz beicinho enquanto dava uma mordida.

Não é o que eu tinha em mente para a sobremesa.

— Ah... e agora você está mal-humorado. Esse é o primeiro estágio de um caso grave de bolas azuis.

Levei meu tempo mastigando o bolo de baunilha e coco antes de lançar um olhar para ela. — Você não deveria estar em casa tricotando e relembrando minha infância? Por que você sempre deve levá-lo para lá?

— Sempre tive uma mente obstinada e tenho um palpite de que isso está na família. — Ela piscou enquanto me levava até a mesa a alguns metros de distância e colocou um pedaço de bolo na boca assim que se sentou.

Eu assisti quando o rei empata foda girou Charlotte na pista de dança, e sua cabeça caiu para trás de tanto rir. A cadeira ao meu lado se afastou e Dylan se sentou.

— Bem, se você não parece um saco triste sentado aqui olhando para ela na pista de dança com o matemático — disse ela.

— O que você está falando?

— Por favor. Parece que você está prestes a arrancar a cabeça dele. O gato está fora do saco, se você sabe o que estou dizendo? — Ela balançou as sobrancelhas.

— Acho que vocês duas perderam a cabeça — eu disse, olhando de Nan para Dilly.

— Você disse que o *gatinho* está fora do saco? — Nan perguntou a Dylan, e ela gargalhou quando as palavras saíram de sua boca.

— Você é meu tipo de garota, Nan. — Dylan deu um toque na minha avó, que estava se comportando como uma adolescente cheio de hormônios.

— Eu acho que ela está tentando dizer para você pegar ou largar — Nan disse por cima das risadas.

— Sim. — Dylan bateu palmas e olhou para o telefone. — São quase meia-noite.

— Estou implorando para vocês duas pararem de falar.

— Não seja ridículo — Nan disse por cima de sua risada histérica. Lágrimas escorriam pelo rosto de ambas porque elas achavam que isso era a coisa mais engraçada do mundo.

— É muito impróprio — Dylan falou, e eu revirei os olhos.

Eu dei uma última mordida no bolo e fiquei de pé porque eu tinha acabado com a merda delas no momento. Eu corri para a pista de dança e me inclinei para poder sussurrar no ouvido de Charlotte.

— Por favor, saia comigo agora.

Seu olhar procurou o meu com preocupação, e ela assentiu.

— Sinto muito, Robby. Precisam de mim para os deveres do casamento.

— Sem problema. Vou conseguir seu número de telefone com Garrett e ligo para você quando voltar para casa, para que possamos continuar nossa conversa sobre seu futuro.

— Obrigada — ela disse com uma risada antes de eu colocar minha mão em suas costas e levá-la para fora da pista de dança.

Fomos até a minha irmã. — Eu te amo. Estamos saindo. Estou com dor de cabeça.

Jilly soltou uma gargalhada e depois estreitou o olhar para mim. — Ah... vocês *dois* estão com dor de cabeça?

— Nós estamos. Nan e Dilly apenas falaram pra caramba para mim, e estou cheio. Eu estou saindo. O casamento foi incrível e nós dois estamos exaustos de nossos deveres.

Charlotte caiu para frente, rindo. — Muito gentil, Ledger. Eu te amo para sempre, Jilly.

— Eu te amo para sempre. Leve minha garota para casa em segurança, ok, querido irmão?

— Sim — disse Garrett enquanto tomava um gole de champanhe. — É muito gentil da sua parte levar a dama de honra para casa, já que você está com uma dor de cabeça terrível.

Usei meu dedo médio para coçar minha bochecha, e sua risada ecoou ao nosso redor. Peguei a mão de Charlotte, sem me importar com quem nos visse, e a levei até a porta. Eu tinha dois carros de prontidão na frente para que ninguém tivesse que dirigir para casa, e fui até o carro da frente e dei a ele o endereço dela enquanto abria a porta de trás para ela.

Acomodei-me ao lado dela, e o motorista saiu do estacionamento e se dirigiu para a casa. Minha boca estava na dela antes mesmo de chegarmos à estrada.

Eu a beijei como se minha vida dependesse disso porque era assim que eu me sentia.

Tinha sido uma tortura estar tão perto dela a noite toda sem tocá-la.

Ela me beijou de volta com a mesma necessidade, e eu quase soltei o cinto dela e a puxei para o meu colo, mas já estávamos na entrada da garagem. Entreguei a ele vinte dólares e a tirei do carro, então entramos.

Era nossa última noite juntos e eu tinha toda a intenção de passar cada minuto com ela.

Adorando cada centímetro de seu belo corpo.

Fazendo-a gritar meu nome sem parar.



VINTE E UM

Charlotte

Deixei minha bolsa no balcão e caminhei até a parede de trás das janelas com Ledger logo atrás de mim. — Nunca vi tantas estrelas antes, você viu?

Sua cabeça descansou no meu ombro enquanto nós dois olhávamos para a água escura.

— Não. Mas é lindo *pra* caralho.

Eu me virei em seus braços. — Você quer sair com a canoa?

— Agora? — perguntou ele, mas os cantos de seus lábios se ergueram.

— Sim. — Eu sorri para ele e levantei um pé de cada vez até meu traseiro e tirei os saltos. — Vamos nos sentar sob as estrelas.

Ele deu um passo para trás e tirou o paletó, jogando-o no sofá e arregaçando as mangas da camisa. Ele puxou a gravata e a jogou no sofá também. O movimento foi tão sexy que apertei minhas coxas juntas e respirei fundo enquanto o observava desabotoar dois botões de sua camisa antes de tirar os sapatos e se abaixar para tirar as meias.

Ele se moveu em minha direção, quase predatório. Olhos semicerrados enquanto examinavam meu corpo.

— O que você quiser, Ladybug.

— Eu quero você em uma canoa sob as estrelas — eu disse, minha voz áspera.

Ele me pegou no colo e me segurou como um bebê enquanto acendia a luz externa, abria a porta dos fundos e me carregava para fora até o cais. Ele me colocou no chão e estendeu a mão enquanto me ajudava a subir. Ele cuidadosamente desamarrou o barco e facilmente entrou antes de pegar os remos.

Ledger nos levou para águas mais profundas, seus músculos contraindo sua camisa branca sob o luar e o brilho das estrelas.

— Eu acho que é a Ursa Maior — eu disse, apontando para o céu preto estrelado enquanto as estrelas refletiam na água.

— Você sabe? Achei que esta era a Ursa Maior. — Seu olhar desceu para sua ereção protuberante, e ele balançou as sobrancelhas.

Eu ri. — Confie em mim. Esse é definitivamente o maior mais impressionante aqui esta noite.

Ele apenas sorriu enquanto seus olhos me examinavam. — Você é tão bonita, Charlie. Juro que não consegui tirar os olhos de você esta noite.

Respirei fundo e meus dentes encontraram meu lábio inferior quando estendi a mão para a parte de trás da minha cabeça, removendo os grampos do coque na minha nuca e permitindo que meu cabelo caísse livremente.

— Então não faça isso.

Sua língua saiu para molhar os lábios enquanto ele puxava os remos para dentro do barco e os colocava no chão.

— Eu não pretendo.

— É a nossa última noite. — Eu me aproximei, segurando a bainha do meu vestido e cuidadosamente sentando no banco bem na frente dele. Minhas pernas deslizaram entre as dele quando o tecido de cetim se formou em torno de mim. — Então vamos ficar acordados a noite toda e aproveitar.

— Eu planejo isso. — Ele piscou e meu estômago revirou. Eu estava muito envolvida e sabia disso, mas esta era nossa última noite e eu não iria recuar agora.

— Você está ansioso para voltar para a cidade? Para sua vida normal? — eu perguntei, quando suas mãos encontraram as minhas e ele entrelaçou nossos dedos.

— Estou ansioso para voltar e ver se Harold permanece fiel à sua palavra e me torna um sócio. Quero falar com ele pessoalmente sobre o projeto do colégio e ver se consigo fazê-lo se curvar um pouco. Mas não estou tão ansioso para voltar à cidade quanto pensei que estaria.

Eu balancei a cabeça. — Por que?

— Eu me diverti muito em casa, e isso é tudo devido a você, Ladybug.

— Sim? Tem sido divertido, hein?

Ele me puxou para frente em seu colo e o barco balançou um pouco, e o riso nervoso escapou.

— Eu seguro você. — Sua boca encontrou a minha quando um joelho pousou no banco de cada lado dele, então eu estava montando nele.

— Eu sei que você segura — eu sussurrei contra sua boca.

Ele inclinou minha cabeça para trás para que pudesse aprofundar o beijo, mas seus dedos traçaram um caminho pelo cilindro do meu pescoço enquanto se espalhavam logo abaixo da minha mandíbula. Seu polegar acariciou a borda da minha orelha enquanto sua língua explorava minha boca. Meus quadris se apertaram contra ele, sua ereção inchando debaixo de mim, e de vez em quando, o barco balançava excessivamente, e diminuímos nossos movimentos.

Quando o barco quase nos virou, ele riu contra meus lábios, e seus dedos se enredaram em meu cabelo quando ele inclinou minha cabeça para trás. Seus lábios desceram pela minha garganta.

— Você está ansiosa esta noite, Ladybug?

— Sim — eu ofegava enquanto continuava me esfregando contra ele.

— Você está disposta a correr o risco de acabarmos na água?
— ele brincou enquanto continuava beijando seu caminho até minha clavícula.

— Estou bem com isso. — Minha voz era quase irreconhecível e cheia de desejo. — Eu amo nadar.

Um vento leve rodou ao nosso redor, e eu estremeci ao sentir seus lábios na minha pele e o sussurro de uma brisa.

Sua mão encontrou o zíper na parte de trás do meu vestido, e ele o guiou para baixo lentamente. Ele se afastou, permitindo que o tecido de cetim se acumulasse na minha cintura, expondo meus seios enquanto eu não usava nada por baixo.

— Eu quero memorizar cada centímetro de você. Você é a porra de uma obra de arte. Seus polegares traçaram suavemente sobre meus mamilos, e eu engasguei.

— Por favor, me diga que você tem uma camisinha — eu disse, meus dedos traçando a nuca em sua mandíbula enquanto eu procurava seu olhar.

Ele me queria tanto quanto eu o queria.

— Merda. Estão na minha carteira, que está na sua casa. — Ele soltou um longo suspiro.

— Nunca estive com ninguém sem camisinha e tomo pílula.

Seu olhar era tão terno que quase roubou minha respiração. — Também nunca estive com ninguém sem camisinha e fiz o teste recentemente. Tem certeza?

— Sim. Preciso de você agora, Ledger. Bem aqui. Sob as estrelas.

— Só você e eu, Ladybug. — Ele cuidadosamente me levantou, puxando meu vestido até a cintura e, em seguida, estendendo a mão para o topo da minha calcinha. O barco começou a balançar e eu agarrei seus ombros.

— Arranque — eu disse, e ele não hesitou. Ele rapidamente puxou a faixa e o tecido se desfez facilmente, e ele a deixou cair aos meus pés.

Estendi a mão para o botão de sua calça, e ele levantou apenas o suficiente para eu desabotoar e puxar o zíper para baixo. Encontrei a borda de sua cueca boxer e puxei-a para baixo apenas o suficiente para permitir que seu pênis saltasse livre.

A urgência que eu sentia era inexplicável. A necessidade que eu tinha desse homem era esmagadora.

Eu não queria pensar no dia seguinte ou na próxima semana – ou no fato de que tudo acabaria depois que o sol nascesse.

Eu só queria estar no momento.

Eu queria esse garoto minha vida inteira... e agora, a versão masculina era toda minha. Pelo menos por esta noite.

— Porra, Charlie. Eu te quero tanto. — Seus dedos cravaram em meus quadris enquanto ele me posicionava sobre ele.

A ponta de sua ereção provocou minha entrada. — Você tem certeza disso?

— Sim. Eu quero você agora. — Deslizei lentamente por seu eixo, sentindo cada nervo ganhar vida em meu corpo. A sensação era demais, mas não o suficiente ao mesmo tempo.

Eu queria mais.

Eu queria tudo o que ele estava disposto a dar.

— Puta merda — ele sibilou enquanto me enchia, centímetro por centímetro glorioso. Seus olhos semicerrados, sua respiração forte e rápida, ele gemeu quando minha cabeça caiu para trás e me ajustei ao seu tamanho. — Isso é bom *pra* caralho.

— Sempre é com você. — A realidade de que nunca me senti assim com mais ninguém surgiu como uma nuvem negra sobre mim, mas me recusei a reconhecer sua presença.

Comecei a me mover e nós dois reduzimos a velocidade quando o barco virou de um lado para o outro e a água entrou. Ele colocou as duas mãos nos meus quadris e abriu mais as pernas, o que fez a canoa parecer mais equilibrada.

— Eu peguei você — ele sussurrou pouco antes de sua boca vir sobre o meu peito, e ele puxou meu mamilo, o que fez meu corpo inteiro tremer. Mas Ledger estava certo – ele me pegou. Ele moveu meus quadris para cima e para baixo enquanto se revezava beijando um seio e depois o outro.

Minha cabeça caiu para trás novamente, e meu cabelo fez cócegas na parte inferior das costas enquanto eu continuava a montá-lo. Encontramos nosso ritmo e continuamos a nos mover pelo que pareceu uma eternidade.

As estrelas dançavam acima e a leve brisa refrescava minha pele aquecida. Mas o homem abaixo de mim sabia exatamente o que eu precisava. Ele se moveu mais rápido, e todo o meu corpo começou a tremer. Eu não me importava se o barco virasse. Valeria a pena porque eu não poderia desacelerar as coisas agora, mesmo que tentasse. Nada nunca foi tão bom, e eu nunca queria que acabasse.

Sem dizer uma palavra, a mão de Ledger se interpôs entre nós, sabendo exatamente onde me tocar. O feixe de nervos que estava tão exposto no momento, apenas o toque de seu polegar fez minhas mãos se fecharem em seu cabelo.

— Ledger — eu gritei.

— Goze para mim, baby.

E foi só isso.

Eu balancei contra ele uma última vez quando fui direto para a borda. O barco balançava, meu corpo tremia e uma luz brilhante explodiu atrás dos meus olhos, assim como as estrelas que apareceram esta noite. Prazer correu em minhas veias, e ele bombeou dentro de mim mais uma vez antes de me seguir para o abismo.

Ele gritou meu nome e continuou movendo meus quadris para cima e para baixo enquanto nós dois cavalgávamos até a última gota de prazer.

O barco diminuiu a velocidade e ele passou os braços em volta de mim, enterrando o rosto no meu pescoço.

— Eu fodidamente amo... — Ele fez uma pausa, e nossas respirações encheram o ar ao nosso redor. Meu coração disparou enquanto esperava que ele terminasse o que estava dizendo. — Isso.

Meu peito apertou porque não era exatamente o que eu esperava que ele dissesse, mas era o melhor que ele podia me dar, e eu aceitei isso.

Mas cansei de ter medo. Eu sabia que isso nunca seria o que eu precisava que fosse, mas não seria porque eu estava com medo de dizer como me sentia desta vez. E isso me daria coragem para continuar procurando.

Procurando por alguém que me amasse do jeito que eu amava esse homem.

Coloquei uma mão em cada lado do rosto dele e sorri. — Eu te amo, Ledger Dane. Acho que por toda a minha vida. — Uma lágrima escorreu pelo meu rosto, e o pânico em seus olhos fez meu peito arfar. — Eu não estou dizendo isso para você dizer de volta para mim. Eu sei quem você é. Eu simplesmente te amo apesar disso.

— Porra. Charlie. Por favor, não diga isso. — Sua mão se moveu para o meu rosto, seu polegar traçando meu lábio inferior.

— Não tenho mais medo de dizer como me sinto. E está tudo bem, você foi honesto sobre o que tem a oferecer. Eu sabia que isso chegaria ao fim e queria fazer isso de qualquer maneira. — Um caroço se formou em minha garganta quando outra lágrima escapou e desceu pela minha bochecha.

— Você merece muito mais do que eu. — Ele estudou meu olhar com uma intensidade que eu nunca tinha visto nele.

— Bem, eu realmente concordo. — Eu sorri porque estava em paz com isso. Foi bom dizer a ele como me sentia. Eu sabia que ia doer como o inferno amanhã, mas eu queria deixar tudo aqui esta noite. — Quero dizer, você me mostrou como deveria ser. Como isso deve ser bom. Mas você também me ajudou a ver o que eu preciso e o que eu quero.

— E o que é? — Ele quase parecia estar se preparando para o que eu diria a seguir. Como se ele soubesse a resposta antes que eu a dissesse.

— Que eu quero ter tudo. Isso — eu disse, gesticulando entre nós. — Os fogos de artifício e a conexão. Mas eu quero isso com um homem que me ama do jeito que eu o amo.

— Você sabe que eu te amo, Charlie. Tanto quanto eu sou capaz. — Ele balançou a cabeça como se isso fosse uma tortura.

— Isso é uma desculpa, Ledger. Porque você é capaz de amar. Veja como você está com Jilly, sua mãe e Nan. Você é uma das pessoas mais amorosas que eu conheço. E o jeito que você tem estado comigo nessas duas últimas semanas tem sido... incrível. Mas quero um homem que não tenha medo de lutar por mim. Que me valoriza mais do que seus próprios medos. E você deixou claro que não é esse homem.

Eu juro que vi seus olhos lacrimejarem com minhas palavras, mas ele rapidamente afastou isso, seu rosto perdendo todos os traços de emoção quando ele assentiu.

— Você merece o melhor. Eu não poderia concordar mais.

— Obrigada por me mostrar como é. Mostrar o que eu quero. E me dar a confiança para dizer isso.

— Não há nada que eu não faria por você — disse ele com tanta sinceridade que quase acreditei nele.

Mas isso não era verdade.

Ele não me daria a única coisa que eu queria.

Que era ele. Tudo dele.

— Obrigada. E ei, nós não caímos na água.

— Bem, nós definitivamente balançamos o barco, Ladybug. — Ele riu, mas parecia perdido em seus pensamentos.

Eu me levantei lentamente, e ele me ajudou a sentar no banco na frente dele. E então ele fez a coisa mais íntima até agora – e nós tínhamos sido mais íntimos do que eu já tinha sido com alguém na minha vida. Este homem conhecia meu corpo. Sabia o que eu queria. O que eu precisava.

Mas ele tirou a camisa e a mergulhou na água, depois se ajoelhou entre minhas pernas e me limpou gentilmente. Fechei os olhos quando a água fria atingiu meu núcleo e me inclinei para trás, permitindo-lhe o acesso. Nunca em um milhão de anos pensei que me sentiria confortável fazendo isso com um homem.

Mas aqui estávamos.

Ledger se inclinou para frente e puxou meu vestido para cima, estendendo a mão atrás de mim para fechá-lo nas costas.

E então ele puxou a calça para cima e abotoou e fechou o zíper, deixando a camisa em uma bola ao lado dele. Ajoelhei-me o suficiente para puxar a saia do meu vestido para baixo e peguei minha calcinha rasgada.

— Desculpe por isso. Vou substituí-la para você.

Eu balancei minha cabeça. — Não seja bobo. Fui eu quem disse para arrancá-la. E honestamente, estava muito quente.

Ele riu. — Você é muito gostosa, Charlotte Thomas.

Ele pegou os remos e começou a remar de volta para minha casa.

— Então o que acontece agora? Fizemos sexo alucinante e você vai embora amanhã. Devemos encerrar agora?

— Sem a mínima chance — ele disse. — Fizemos um acordo que tínhamos até amanhã. Então, não vou a lugar nenhum até amanhã à tarde.

— Achei que você estava sem truques. Quer dizer, sexo de canoa, sem cair na água – tudo com um céu cheio de estrelas acima de nós. Não sei como você pode superar isso.

Ele sorriu e continuou a mergulhar os remos na água enquanto eu observava todos os músculos em seu peito nu e os braços flexionados cada vez que ele puxava. — Você ainda não viu nada.

Inclinei-me para trás e fechei os olhos por um minuto para absorver tudo. Desnudei minha alma para este homem e não tenho um único arrependimento.

Foi bom encontrar minha voz.

E agora que eu tinha, eu não me contentaria com nada menos do que eu queria.

Mesmo que significasse que eu não poderia ter isso com o homem que eu amava.



VINTE E DOIS

Ledger

Olhei para Charlotte enquanto ela dormia. Seu cabelo estava espalhado em ondas escuras ao seu redor. Seus longos cílios descansavam em suas bochechas, e seus lábios carnudos me provocavam para dar um último gole. Era difícil para mim estar em sua presença sem tocá-la. E ela deixou claro que não poderíamos manter esse acordo no futuro. Ela sabia o que queria.

O sonho impossível.

Então foi isso. Ficamos acordados até o sol nascer. Voltamos para casa, fizemos panquecas e depois fizemos sexo de novo. E então tomamos banho juntos. E foda-me se eu não gostava de um bom banho quente depois do sexo agora.

Quem sabia que isso era possível?

E então nós cochilamos, ou ela. E eu estava deitado aqui, observando-a dormir como um maldito perseguidor louco. Porque deixá-la era muito mais difícil do que eu jamais imaginei.

Ela me disse que me amava. Eu quase disse isso primeiro.

Não é que eu não sentisse isso.

Era que eu não acreditava que poderia fazer justiça.

A ideia me aterrorizou.

Havia muito espaço para foder tudo.

Para decepcioná-la. Perdê-la. Para machucá-la.

Porra, não.

Eu sabia muito bem como era fácil o trem descarrilhar.

Uma parte de mim queria fugir como um covarde. Não foi assim que Nan e Jilly me chamaram?

Eu odiava despedidas.

Mas eu não faria isso com ela.

Eu não podia.

Afastei seu cabelo do rosto e ela sorriu. Em seu maldito sono, a garota sorriu porque eu a toquei.

Ela era um maldito anjo.

Ela se aproximou, descansando a cabeça na curva do meu pescoço. Eu passei meus braços em volta dela e a respirei.

Meu corpo relaxou contra o dela.

Sua respiração suave me embalou até meus olhos se fecharem.

E o sono finalmente me levou. Dando-me uma pausa da tortura de meus próprios pensamentos.

O colchão se moveu e meus olhos se abriram em pânico com a perda de seu calor contra mim.

— Desculpe, eu não queria te acordar. Já é meio-dia.

— Ah, merda. Preciso me despedir da minha mãe e da Nan e pegar a estrada. — Esfreguei a mão no rosto.

Jilly e Garrett voaram para o México esta manhã para sua lua de mel, então pelo menos era um adeus a menos que eu precisava dizer.

Nunca entendi o raciocínio por trás das despedidas.

Sempre pareceu tão permanente. Se você estava apenas partindo agora e não para sempre – por que dizer alguma coisa?

Apenas saiba que vocês se veriam novamente em breve.

Por que passar por todas as formalidades e tristezas quando não era para sempre?

— Tudo bem. Deixe-me pegar uma xícara de café e um bagel para viagem.

Ai. Alguém com certeza não estava tão ansiosa quanto eu sobre dizer adeus. Ela parecia perfeitamente em paz com as coisas, o que me surpreendeu depois que ela abriu sua alma para mim ontem à noite.

— Obrigado. — Levantei da cama e fui ao banheiro dela jogar água no rosto e escovei os dentes.

Saí e encontrei minhas calças no chão e as puxei para cima. A camisa que eu tinha usado para o casamento estava em uma bola no chão depois que eu a ensopei e a limpei. Então coloquei debaixo do braço e vesti minha jaqueta sem nada por baixo. Eu vi minha camiseta pendurada em uma cadeira em seu quarto. Era aquela em que ela dormia todas as noites, e eu seria amaldiçoado se a aceitasse. Gostei da ideia dela dormindo na minha camisa.

Ela ainda a usaria quando se mudasse e começasse a namorar outra pessoa? O pensamento me fez parar no meio do caminho. A

náusea se formou em minha garganta e demorei alguns minutos para respirar.

O que diabos foi isso?

Saí para a pequena sala de estar, que era uma pequena cozinha, sala de jantar e sala de estar, tudo em um. Ela estava colocando o café em uma xícara para viagem e me entregou um bagel embrulhado em algum tipo de papel branco que eu tinha visto Vivi usar em sua padaria.

— Tudo bem. Você precisa tomar um café e comer alguma coisa antes de pegar a estrada. — Ela sorriu, mas havia uma tristeza em seus olhos que tentava disfarçar.

Fiquei feliz por não ser o único que sentia que o mundo estava acabando. Outro exemplo de como eu era um idiota egoísta.

— Obrigado. — Essa garota sabia exatamente o que eu precisava. Ela sempre soube, não foi?

— É claro. E escute, sei que conversamos muito ontem à noite, e é importante para mim que você saiba que vou ficar bem. Isso foi bom, Ledger. Eu vou seguir em frente rápido, ok? Então, por favor, não se preocupe comigo.

Que porra ela estava me dizendo o quanto rápido ela iria seguir em frente? Esta não foi a primeira vez que ela mencionou isso. Como se eu devesse ganhar algum tipo de medalha por mostrar a ela como o sexo pode ser bom, e ela estaria correndo para encontrar alguém que pudesse entregar o produto e dar a ela o futuro que ela queria?

Foda-se isso.

Eu não queria ouvir sobre isso.

Eu com certeza não iria encontrar o que eu tinha com Charlotte com mais ninguém.

Eu apenas entendi que nunca teria esse longo prazo.

Mas ela iria procurá-lo e, aparentemente, colocaria esse plano em ação imediatamente.

E eu queria fazer a porra de um buraco na parede.

Eu sei. Eu sei. Nada sobre a minha maneira de pensar estava certo.

Eu balancei a cabeça. — Você não precisa ter tanta pressa.

Ela sorriu. — Bem, agora que sei o que quero, estou pronta para encontrá-lo. Então, por favor, não saia daqui se sentindo mal ou com pena de mim. Eu concordei com isso. Eu sabia que esse dia estava chegando e, na verdade, me sinto bem com isso. Estou bem. — Ela deu de ombros e, embora seu sorriso parecesse um pouco forçado, ela obviamente estava bem com isso porque estava me empurrando porta afora.

Peguei o café e o bagel. — Ok. Bom saber.

E agora eu me sentia um idiota porque tinha um nó na garganta e estava tudo menos bem.

— Diga a Nan que irei no final desta semana para ajudá-la a plantar aquelas novas flores que ela quer colocar em seu jardim. — Ela me deu um tapinha no ombro como se eu fosse a porra de um amigo dela. Não como se eu fosse o homem que literalmente havia balançado seu mundo na água sob as estrelas na noite passada.

Quero dizer, quantas pessoas poderiam fazer sexo alucinante em uma canoa na água e não tombar? Minhas malditas pernas estavam latejando hoje por causa do treino que fiz tentando manter o equilíbrio.

E eu estava recebendo um tapinha no ombro?

Um bom garoto de merda?

Eu merecia isso. Eu era o idiota que não podia se comprometer, então tinha que aguentar a merda que vinha junto com isso. Normalmente, era eu tentando terminar as coisas amigavelmente. Apressando minha bunda para fora da porta. Veja bem, Jessica ainda estava me enviando mensagens incansavelmente dizendo que precisávamos conversar quando eu voltasse para a cidade. Eu não tinha respondido. Eu fui claro e não iria complicar as coisas.

Mas isso, isso era novo.

— Eu deixarei ela saber.

Ela avançou como se estivesse tentando me fazer recuar em direção à porta.

— Você está com pressa, Ladybug? — eu perguntei, levantando uma sobrancelha. — Você está esperando alguém?

— Não. Claro que não. Eu só sei que você tem que ir para a casa da sua mãe e da Nan, e então você tem uma longa viagem desde que tem que trabalhar amanhã. Tenho certeza que Harold vai insistir para que você faça aquela viagem com ele, sua esposa e Jessica. E eu só quero que você saiba que estou bem com o que quer que aconteça lá.

O que? De onde veio isso?

— O que quer que aconteça lá?

— Sim. Quer dizer, você estava namorando a filha do seu chefe, Ledger. Ela quer você de volta, então não será muito surpreendente se isso acontecer. Isso é tudo.

— Nunca foi sério. Eu te falei isso. Eu não faço nada sério — eu disse, e apertei o bagel com tanta força na minha mão que tive certeza de que o tinha esmagado.

— Estou ciente. Mas talvez você quebre as regras por ela. Quero dizer, há muito em jogo. Eu sei o quanto seu trabalho significa para você. Você ganha muito dinheiro, certo?

Se eu fosse quebrar as regras, seria por Charlotte Thomas. E ela sabe disso, não é? Ela estava tentando começar uma briga comigo?

Se estivesse, não era muito boa nisso. Eu estava totalmente confuso.

— Ei — eu disse, estendendo minha mão livre e inclinando seu queixo para cima, forçando-a a encontrar meu olhar. — Eu não vou voltar com Jessica. Inferno, nós não éramos realmente um casal, de qualquer maneira. Não foi nada como... — Eu me impedi de dizer mais.

Não era nada parecido com o que Charlotte e eu compartilhamos.

Nem mesmo perto.

Mas isso já era complicado.

— Ouça, não precisamos repassar isso de novo. Este foi o acordo. Hoje é o dia. Não há realmente mais nada a dizer. Então...

— Ela ergueu uma sobrancelha, queixo erguido, ombros retos. Seu olhar cor de avelã não tinha o calor normal.

Sua guarda estava levantada.

Eu deveria estar feliz. Isso era o que eu queria. O que eu pedi.

Ela não estava triste. Ela não estava quebrada.

— Certo. Bem, se você decidir vir à cidade para a inauguração do restaurante do Hugh, me avise. — Minha voz estava tremendo?

— Ok. Talvez.

— E eu estarei de volta em breve. Quero dizer, Nan está envelhecendo.

— Claro. Talvez nos encontremos. Cuide-se, Ledger. — Ela estendeu a mão ao meu redor para a maçaneta da porta.

Uau.

Ela era muito melhor em despedidas do que eu.

Era como se tivéssemos trocado de papéis. Eu era o único tentando arrastar isso.

— Eu me diverti muito nessas últimas duas semanas — eu disse. — Significou algo para mim.

— Ledger — ela disse, e havia um aviso em sua voz. — Por favor.

Eu balancei a cabeça. Por que ainda não podíamos conversar de vez em quando? Ou até mesmo enviar mensagens de texto uma vez por dia? Eu não me opus a isso.

— Sim, sim. Entendi. — Eu me inclinei e beijei sua bochecha. Eu queria dar um beijo de despedida nela, mas pensei que ela poderia me dar um soco na cara se eu o fizesse. Ela parecia um pouco hostil no momento.

Eu não estava nem um passo além da soleira quando a porta se fechou abruptamente. Meu nariz até levou uma pancada porque eu mal tinha passado pela porta.

Ela terminou comigo.

Eu não ficaria surpreso se ela já estivesse em um aplicativo de namoro, encontrando o homem certo.

Eu dei a ela o roteiro porque fui um perfeito *Sr. Agora*. Mas isso não foi suficiente. Eu tinha fodidamente aberto o caminho para algum outro bastardo sortudo acabar com a garota dos meus sonhos porque eu estava muito fodido para reivindicá-la eu mesmo.

Quando parei na casa da minha mãe, entrei e ela e Nan estavam tomando café na mesa da cozinha.

Nan caiu na gargalhada. — Oh meu Deus. As garotas iriam se divertir muito com isso. Parece que você acabou de vir de *Thunder from Down Under*.

Olhei para baixo e revirei os olhos quando lembrei que saí sem camisa. Eu estava vestindo calças de smoking e uma jaqueta, sem mais nada. E eu quase fui empurrado para fora da porta como se ela não pudesse se livrar de mim rápido o suficiente.

— Obrigado. — Não havia humor em minha voz. — Vou tomar um banho rápido e preciso pegar a estrada.

— Oh, alguém está de mau humor. Acho que dizer adeus não foi tão simples quanto esperávamos.

Não foi nada simples dizer adeus a Charlotte Thomas.

A única coisa simples foi fazê-la minha na última semana.

— Nan, não estou de bom humor — eu disse antes de me virar e subir as escadas para o banheiro. Tomei um banho rápido e encontrei minha roupa toda lavada e dobrada na minha cama. Arrumei minha mala e desci as escadas.

— Obrigado por lavar minha roupa, mamãe. — Eu beijei sua bochecha.

— Obrigado por dar à sua irmã o casamento dos sonhos e por me ajudar com a casa.

— Você é um bom menino, e é por isso que você é meu cara favorito — Nan disse enquanto se levantava e me abraçava.

— Obrigado. Eu amo vocês duas. Mas eu preciso ir. — Inclinei-me e beijei a bochecha de minha avó e puxei minha mãe para um abraço. Eu precisava sair daqui. Pegar a estrada. Colocar alguma distância entre mim e esta cidade.

Eu e essa garota.

Fiquei tentado a ligar para Charlie da estrada, mas depois daquele adeus estranho *pra caralho*, eu sabia que não era o que ela queria.

Se eu não estivesse totalmente dentro – eu precisava estar totalmente fora.

Essas eram as regras dela, não minhas.

Mas eu precisava respeitá-las.

Eu levei um bom tempo para chegar em casa e já estava com saudades das montanhas e do lago em Honey Mountain. Eu adorava São Francisco, a agitação da cidade, mas não era pacífica. Os carros buzonavam e o trânsito era uma merda, e eu tinha acabado de voltar. Estacionei no meu estacionamento subterrâneo e subi para o meu apartamento no último andar. Fiquei muito orgulhoso quando comprei esta cobertura no icônico edifício do centro da cidade. Mas quando abri a porta, olhei em volta e me senti um pouco estéril.

Larguei minhas chaves na mesa do vestibulo e entrei e fui até meu recurso favorito – janelas do chão ao teto em toda a parede dos fundos com vista para a cidade. As pessoas se moviam em ambas as direções lá embaixo em um ritmo rápido, e pensei na visão que Charlie tinha do lago. O calor em sua casa e o jeito que sempre cheirava a pêssegos. Eu gostava de estar na casa dela, mesmo que não fosse muito maior do que uma caixa de sapatos.

Liguei para pedir a entrega de mantimentos e passei as horas seguintes respondendo a e-mails e me colocando em dia com o trabalho. Enviei uma mensagem para Jessica informando que não iria com a família dela no iate na próxima semana e, mais uma vez, deixei bem claro que estava feliz com nossa decisão de continuarmos amigos e nada mais.

Verifiquei meu telefone algumas dezenas de vezes para ver se havia alguma mensagem de Charlie. Eu me acostumei a enviar mensagens de texto e falar com ela o dia todo e, embora estivesse

em uma das cidades mais animadas do mundo, estava um pouco quieto esta noite.

Muito quieto.

Agradei quando chegou a hora de ir para a cama, mas tive uma noite de sono agitada, já que me acostumei com o calor do corpo dela ao meu lado enquanto dormia.

Esses eram hábitos que eu adquiri rapidamente com Charlotte, e eu tinha certeza de que poderia abandoná-los com a mesma rapidez. Fiz o meu caminho para o meu habitual café no andar de baixo do prédio em que trabalhava antes de ir para o meu escritório. Fui o primeiro a chegar, o que não era incomum, sentei-me atrás de minha mesa e tomei um gole de café, praguejando quando a lava quente quase formou bolhas em minha língua.

— Vejo que estamos de bom humor hoje — Harold disse enquanto parava na minha porta.

— Sim, claro. — Eu me levantei e estendi minha mão. — Eu só esqueci o quão quente eles fazem o café lá embaixo.

— O melhor da cidade. Deve ser bom estar de volta, filho.

Ele me ligava com frequência, e eu não sabia dizer se era um termo carinhoso ou se ele estava sendo condescendente. Eu nunca poderia apontar os motivos de Harold Cartwright para ser honesto – mas também nunca me preocupei muito em dissecá-los. Nós dois estávamos nos beneficiando de nosso relacionamento, então eu não tinha lido muito sobre isso.

Até agora.

— Sim. Definitivamente. Então, ainda estamos marcados para nossa reunião das nove da manhã? — eu perguntei, porque hoje era o dia em que deveríamos discutir a dinâmica de minha entrada como sócio de seu chefe jurídico, Stew Harrison. Essa oportunidade pairou sobre minha cabeça por um longo tempo, e Harold finalmente parecia pronto para chegar a um acordo.

— Estamos todos prontos. Stew vai apenas repassar os termos e podemos assinar hoje se você estiver pronto. — Ele limpou a garganta. — E eu preciso de uma resposta sobre aquele trabalho no museu esta semana. Você vai viajar muito se aceitar, e eu gostaria muito que você fizesse isso, e é por isso que estou concordando em fazer de você um sócio. Maureen e eu planejamos ir para nossa casa de férias no sul da França, e quero que você mantenha as coisas funcionando aqui enquanto eu estiver fora.

Isso era o que eu queria.

Pelo que eu trabalhei tanto.

— Tenho algumas preocupações sobre o projeto do museu, então liguei para John Levins para discutir as coisas com um pouco mais de detalhes, já que o e-mail e o contrato eram muito vagos.

— Não há necessidade de fazer isso. O que é importante é que este museu vai nos dar mais um impulso nos projetos desta cidade. Tornar esta empresa, na qual você está oferecendo uma parceria, ainda mais icônica. Mais lucrativa. E seu nome estará neste prédio como arquiteto principal junto com o meu. Não olhe a boca de um cavalo dado de presente, Ledger.

Eu balancei a cabeça. Mas o e-mail de John não me agradou. Meu nome não estava em lugar nenhum, mas eu era o líder? Eu ainda manteria meu encontro com ele apenas para esclarecer as coisas, pelo menos. Nós nos encontramos várias vezes ao longo dos anos, e ele era um cara legal. Nós nos tornamos amigos e ambos trabalhamos para homens difíceis, então tínhamos um respeito mútuo um pelo outro.

— Eu disse a você que meu pai acabou não indo ao casamento. Existe uma brecha que Stew poderia encontrar para me tirar do acordo? — Esfreguei minhas têmporas porque a menção de meu pai me deixou nervoso.

— Não. Quero dizer, seu nome não está tecnicamente envolvido nisso. Era um acordo vago enviado pela firma para fazer o desenho da casa pro-bono. Então, acho que você está preso, a menos que encontre outra pessoa aqui na empresa para fazer isso, o que não consigo pensar em mais ninguém que faria algo pro-bono, nem mesmo para seus próprios familiares. — Ele riu e eu assenti.

Cartwright Designs não era um tipo de empresa pro-bono. Eu sabia. Isso ainda não me impediu de tentar de vez em quando.

— Tudo bem. Acho que não tenho escolha. Farei isso fora do horário de trabalho, obviamente. Mas eu quero continuar discutindo o projeto do colégio. Eles não estão pedindo trabalho pro-bono. Eles estão pedindo um preço justo. Eles têm um orçamento e gostariam que trabalhássemos dentro dele. Acho que seria uma imprensa positiva para nós. Você sabe, mostrando que

retribuímos. Honey Mountain é uma pequena comunidade. Pessoas boas. Acho que é a coisa certa a fazer.

— Que tal isso? Você se junta a nós no iate, e eu vou pensar sobre isso. — Ele se virou para a porta porque estava acabado. Ele tinha um jeito de me dispensar, e eu não ligava para isso.

— Harold, não vou me juntar à sua família nessa viagem. Eu já disse isso várias vezes para você e Jessica. Nós não estamos namorando. Eu lhe disse desde o início que não queria que as coisas ficassem confusas ou atrapalhassem o trabalho, mas você pressionou. Você empurrou forte. E ela é uma dama adorável, mas não estou procurando as mesmas coisas que ela. Terminamos amigavelmente, e eu agradeceria se você respeitasse isso. — Não era porque não queríamos as mesmas coisas. Era porque não tínhamos nada em comum, mas não queria ser desrespeitoso.

Seu pescoço ficou vermelho, o que indicava que ele estava chateado. — Falaremos sobre isso mais tarde. Tenha em mente que você está dizendo não ao homem que está concordando em fazer de você um parceiro.

— Porque eu sou muito bom no meu trabalho e me dediquei. Não porque estou namorando sua filha. Jesus, Harold, isso é tão fodido.

— Isso é negócio, Ledger. Você quer jogar com os meninos grandes? Você quer ganhar muito dinheiro e ser um jogador? É melhor você embarcar com o que é preciso para fazer isso. — Ele se virou e saiu do meu escritório, e eu fiquei lá com o queixo caído.

Que porra?

Ele sempre foi tão sem noção e eu apenas lidei com isso?

Bem, eu não estava mais lidando com isso.



VINTE E TRÊS

Charlotte

Coloquei minha água no balcão e olhei para o vaso cheio de lindas peônias rosa. Ledger os enviara algumas horas depois de sua partida, e o cartão dizia simplesmente:

Vou sentir sua falta, Ladybug. xx, Ledger

Coloquei meus óculos escuros e atravessei o quintal enquanto subia na canoa e me sentava no banco, fechando os olhos.

Eu não estava pronta para remar até onde ele abalou meu mundo ainda. Eu apenas sentaria aqui e meditaria.

Inclinei-me para trás e deixei o sol aquecer minha pele.

Eu sabia quando acordei esta manhã que precisava apenas me levantar e sair da cama. Puxar minha calcinha de menina grande e reconhecer o que foi – uma maldita aventura, uma que eu tinha me inscrito. No entanto, parecia que meu coração havia se partido em um milhão de pedaços quando nos despedimos. Eu o apressei porta afora porque sabia que ia desmoronar e certamente não queria fazer isso na frente dele. Eu não queria que ele sentisse pena de mim, já era embaraçoso o suficiente ter me apegado sabendo que isso iria acabar. Eu precisava chafurdar nisso sozinha.

Hoje foi meu primeiro dia na água desde que ele partiu. Ele tinha me presenteado com aquele lindo barco, e agora estava estragado porque da última vez que estive lá, tinha sido... tudo.

Íntimo. Sexy. Surpreendente. Erótico. Romântico.

— Ei, o que você está fazendo aqui? — A voz de Jilly me assustou e me sentei.

— O que você está fazendo aqui? Você voltou da lua de mel? Achei que você não voltasse até hoje à noite?

Ela atravessou a grama e foi para o cais antes de subir direto no barco e sentar no banco à minha frente. — Sim. Voltamos esta manhã e eu queria ir ver você.

— Como foi? — eu perguntei, tentando muito parecer animada. Eu estava deprimida há dias, e Jilly era a última pessoa que eu queria encontrar.

— Foi ótimo. Nos divertimos muito, mas senti sua falta. Esse foi o maior tempo que você e eu já passamos sem falar. — Ela deu de ombros.

— Enviamos mensagens de texto todos os dias. — Eu ri. — Eu não ia ligar para você na sua lua de mel.

— Tire seus óculos — ela disse assim que colocou os dela no topo de sua cabeça.

— O que? Por quê? Está tão claro aqui fora. — Balancei a cabeça porque ela estava sendo ridícula e não queria que ela visse meus olhos inchados.

Ela se inclinou para frente e os arrancou do meu rosto, e me estudou. — O que está acontecendo, Charlie? Tentei te ligar várias

vezes e você não atendeu. Você apenas envia aqueles textos excessivamente animados de volta para mim. Vamos. Sou eu. Eu conheço você. E essas olheiras sob seus olhos estão contando uma história própria.

— Estou bem. Eu juro que estou. Conte-me sobre sua lua de mel. — Puxei os óculos dela e coloquei-os de volta no meu rosto.

— Foi sol, muita comida e bom sexo. Não há realmente mais nada a relatar. — Ela sorriu, mas eu conhecia bem minha melhor amiga e ela não ia deixar isso passar. — Ele te machucou?

— Não. Claro que não. Lamento que você tenha que descobrir sobre isso.

— Por favor, garota. Eu percebi logo. Mas você não me contou, o que me surpreendeu. Nunca guardamos segredos.

Eu escondi um dela por anos. O fato de eu ter uma queda enorme pelo irmão dela.

— Também nunca te disse que tinha uma queda por ele quando éramos mais jovens.

— Eu sabia que tinha, mas simplesmente não achei que fosse tão sério assim. Mas o que aconteceu enquanto ele estava em casa desta vez, parecia que era muito mais do que uma paixão.

Balancei a cabeça, tentando desesperadamente afastar o nó na garganta. — Não era.

Ela tirou os óculos do meu rosto novamente e os ergueu com um olhar firme. — Pare de se esconder de mim.



As lágrimas começaram a cair e eu não consegui contê-las. — Jilly, está tudo bem. Estou bem. Eu sabia no que estava me metendo. Fui eu que concordei com isso.

Ela pegou minha mão. — Então, isso não significa que não dói. Você pode falar comigo, Charlie. Você é minha melhor amiga. Deixe-me estar lá para você. Você está sempre lá por mim. Inferno, você está sempre lá para todos. Deixe-me ajudá-la. Pare de ser teimosa.

Eu balancei minha cabeça e enxuguei minhas lágrimas, pegando meus óculos novamente porque eu não queria fazer isso. — Ele é seu irmão. Estou bem. Por favor, me dê meus óculos.

Ela os segurou sobre a cabeça e eu me atirei em sua direção.

— Diga-me o que aconteceu.

— Nada aconteceu! — eu gritei. Eu não sabia por que estava ficando tão nervosa. Eu só queria flutuar em um barco sozinha hoje. Por que ela não podia simplesmente me deixar em paz?

Ela jogou meus óculos de sol na água e minha boca se abriu. — Eu não posso acreditar que você acabou de fazer isso.

— E eu não posso acreditar que você não vai falar comigo.

Peguei seus óculos de sol, tirei-os de sua cabeça e os joguei o mais longe que pude na água. — Eu não quero falar com você sobre isso. Por que você não consegue entender isso?

Eu me virei para sair do barco, mas ela pegou minha mão. — Não acredito que você jogou meus óculos na água.

— Me solta, Jilly — eu disse, antes de perder o equilíbrio e tropeçar para trás. Ela me alcançou, com a mão segurando a

minha, enquanto nós duas caíamos pela lateral da canoa na água fria do lago.

— Oh meu Deus — ela disse sobre sua risada enquanto nós duas ofegávamos por ar. — Está muito frio aqui.

Meus pés mal tocaram o fundo do lago e nadei para pegar meus óculos escuros e colocá-los no rosto, embora não pudesse ver nada através deles naquele momento.

— Qual é a sua obsessão em usar esses malditos óculos? — ela gritou e se lançou para mim.

E foi só isso. Eu perdi o controle. Tirei os óculos escuros do rosto e os joguei fora.

— Não sou obcecada por óculos. Eu só queria ficar sozinha. Não quero ficar triste na sua frente, ok? — Eu ainda estava gritando, mas misturado com meus soluços, e ela passou os braços em volta de mim e me deixou chorar.

— Tudo bem ficar triste na minha frente. Quantas vezes eu chorei para você? Quantas vezes você apenas sentou lá comigo e me deixou ficar triste? Por que não posso fazer isso por você?

— Porque — eu resmunguei. — Ele é seu irmão. E você acabou de se casar.

— Charlie, nada disso importa. Em primeiro lugar, ele é meu irmão e eu o amo, não importa o que você me diga. Mas também estou ciente de que ele pode ser um idiota grande e teimoso. Em segundo lugar, pretendo estar casada por muito tempo – para sempre, espero. — Ela gritou em gargalhadas. — Então, pare de lidar com as coisas sozinha e me deixe entrar.

Chorei e fiz tudo o que não queria fazer, de pé no lago até o pescoço com minha melhor amiga. Ela não se importava com o fato de estar em um vestido maxi floral ou que eu estivesse tendo um colapso total de proporções épicas.

— Eu concordei com tudo isso, Jilly. Só não sabia que ia doer tanto quando acabasse. — Soltei um longo suspiro e tentei me acalmar.

Eu nunca tinha experimentado dor de cabeça como esta. Eu havia passado por um profundo luto depois que minha mãe faleceu quando eu tinha apenas treze anos. Eu sofria, doía e chorava noite após noite.

Eu estava familiarizada com o luto.

Com a perda de alguém que você amava porque a vida foi injusta e o levou embora. Não foi escolha deles.

Mas a mágoa era algo completamente diferente. Era amar alguém que não te ama de volta. Pelo menos não do jeito que você precisava. Eu nunca amaria outro garoto ou homem do jeito que amei Ledger Dane.

— Eu entendo — disse ela. — Mas vocês têm uma conexão, sempre tiveram. Posso dizer uma coisa sobre Ledger – ele ama você à sua maneira. Ele colocou você em um pedestal desde que éramos crianças. Acho que ele queria que isso acontecesse tanto quanto você, e duvido muito que ele simplesmente tenha ido embora e não esteja sentindo as consequências também.

Peguei a mão dela e fomos até o cais e pulamos para sentar na beirada. — A parte que dói tanto é que é escolha dele não estarmos

juntos. Ele não me quer do jeito que eu o quero. Não é coisa dele. Ele foi completamente franco sobre isso. Mas isso não significa que não dói. Mas você sabe que eu vou superar isso, certo? Então, por favor, não se preocupe.

— O que há de tão ruim em se preocupar com você, Charlie? Não há problema em deixar as pessoas estarem lá para você. Você tem lidado com isso sozinha?

— Bem, claro, Dylan apareceu uma hora depois que ele saiu com alguns potes de sorvete e uma garrafa de tequila. Ela sabia que algo estava acontecendo com ele, mas não o quão profundo as coisas tinham ido. Então eu desabei com ela, comi muito sorvete e minha cabeça ainda dói por causa das doses de tequila. — Eu ri, o que soou mais como um soluço de riso.

Já fazia quase uma semana e eu estava tentando me livrar da depressão. Hoje eu tinha janta de domingo na casa de meu pai e nunca perdemos isso, não importa o que estivesse acontecendo em nossas vidas. Recusei convites de minhas irmãs esta semana para ir almoçar e passar o dia no lago. Eu disse que estava doente e me permiti algum tempo para ficar triste.

Havia uma pequena parte de mim que sempre pensou que eu acabaria com Ledger. Inferno, eu o amava desde que eu conseguia me lembrar.

— Claro, você não pode se esconder de Dilly. E ela sempre sabe exatamente do que você precisa, não é? — Ela apertou minha mão.

— Sim.

— Eu só queria que meu irmão parasse de ter tanto medo. Acho que com tudo o que aconteceu com nosso pai nos abandonando, e a culpa que Ledger carregou por mentir para mamãe, ele se tornou tão cauteloso. — Ela balançou a cabeça e uma lágrima rolou por sua bochecha. — Ele também merece ser feliz. Não sei por que ele não consegue ver.

— Eu também não sei. Mas passar duas semanas com ele foi melhor do que eu imaginava, e quero que você saiba... Eu faria tudo de novo só para ter esse tempo com ele, mesmo sabendo o quanto doeria quando chegasse ao fim.

Mas a realidade me atingiu com força.

Tinha acabado.

— Eu sei que ele sente o mesmo, Charlie. Ele é apenas um burro assustado e teimoso. Como acabou? Ele pediu para ver você de novo?

— Ele realmente pediu. Ele disse que gostaria de se ver algumas vezes por ano. A cada poucos meses. Manter as coisas casuais. Mas eu me conheço, Jilly. Eu não sou aquela garota. Mesmo essa aventura foi muito incomum para mim e só funcionou porque era Ledger. Eu quero um parceiro. Um homem que me ama e quer estar comigo o tempo todo.

— O que ele está pensando? Bem, isso me diz que ele não queria que acabasse. Mas Ledger está morrendo de medo de seguir os passos de nosso pai, o que é cômico, sério.

— Por que?

— Porque meu pai nunca parou e se preocupou em machucar alguém. Ele apenas continua a fazer o que quer. Ledger cuida das pessoas que ama. — Jilly riu. — Ele simplesmente não está olhando para o quadro inteiro. Ele é apenas um garoto burro.

Eu passei um braço em torno dela e inclinei minha cabeça em seu ombro. — Ele vai ficar bem. Ficaremos todos bem.

— Mas nossos óculos de sol vão se recuperar? — ela perguntou, e nós duas caímos na gargalhada.

Sentamos no cais, conversando por horas, e eu realmente me senti melhor do que há dias. Tínhamos conseguido nos secar sentadas ao sol. Jilly saiu para encontrar Garrett para jantar, e eu tomei um banho rápido para me preparar para o jantar de domingo na casa do meu pai.

Era o primeiro dia da semana que eu usava maquiagem e realmente colocava um vestido de verão e voltava para a vida.

Era hora de seguir em frente.

Quando abri a porta da casa em que cresci, fui cercada pelo cheiro de alho e manjericão. Papai estava fazendo seu famoso espaguete.

Vivian foi a primeira que vi quando ela apareceu no corredor segurando minha sobrinha, a pequena Bee, enquanto ela caminhava gingando, colocando uma perna na frente da outra. Ela tinha cabelos escuros e os olhos mais lindos – uma mistura de Niko e Vivi, o que os tornava um cinza escuro. Seu cabelo estava preso em dois coques minúsculos de cada lado da cabeça, e ela usava um vestido de verão branco com ilhós, sorrindo no minuto

em que me viu. Eu me abaixei e estendi meus braços para ela. Vivian soltou sua mão, ela deu dois passos e caiu em meus braços. Eu a envolvi e respirei toda aquela doçura.

Ela sempre cheirava a mel e talco de bebê.

Isso era exatamente o que eu precisava. Eu fiquei de pé e segurei-a em meus braços.

— Ei, você está bem? — Vivian perguntou enquanto colocava a mão no meu ombro.

— Sim, claro. Eu só precisava da minha dose de Baby Bee. — A cabeça da minha sobrinha caiu para trás em um ataque de riso, e eu a girei.

— Ok, bom. Eu sei que você não estava se sentindo bem, então eu estava ficando um pouco preocupada. — Ela tinha aquele olhar de irmã mais velha no rosto, e eu soube imediatamente que Dylan havia informado a todas sobre o que aconteceu. Eu não poderia ficar chateado. Era assim que trabalhávamos na família Thomas. Estávamos todas juntas nisso. Se você não queria falar sobre algo, tudo bem – mas todas estavam de plantão e cientes do que estava acontecendo.

— Estou bem, eu prometo. Estou apenas me acostumando com as férias de verão, e é bom dormir até tarde.

— Darwin e sua mãe vieram à padaria ontem, e ela disse que ele sente muito a sua falta. Ela disse que você é a melhor professora que ele já teve. — Minha irmã parecia tão orgulhosa ao dizer isso. Como se eu tivesse encontrado a cura para o câncer ou algo fabuloso assim.

— Bem, ele acabou de terminar o jardim de infância, então eu sou tudo o que eles sabem. — Eu ri. Era bom rir.

— Vivi e Charlie, precisamos de vocês! — Everly gritou da cozinha. — Estamos tendo um pequeno desentendimento e precisamos de suas opiniões.

Coloquei Bee no chão, e Vivian e eu seguramos cada uma de suas mãos e a levamos para a cozinha.

Dylan, Ashlan e Everly estavam paradas na enorme ilha da cozinha, cada uma com uma taça de vinho. Vivian pegou o copo que devia ter deixado no balcão mais cedo.

Ashlan me serviu uma taça de chardonnay e me entregou antes de beijar minha bochecha.

Sim. Todas elas definitivamente sabiam que eu estava passando por algo.

— Qual é o desacordo? — Vivian perguntou enquanto Bee caminhou até a mesa para ficar ao lado de Paisley e Hadley enquanto as três olhavam para meu sobrinho, Jackson, que estava dormindo em sua cadeirinha.

Dylan apontou o polegar para Everly e riu. — Bossy, aqui, acha que fui eu a razão pela qual fomos presas por ding-dong-ditching no passado. Ouça, eu reconheceria se fosse verdade. Mas não sou pega. Eu sou muito astuta.

Everly mordeu a ponta de um palito de cenoura e revirou os olhos. — Foi você quem insistiu para que fizéssemos apenas mais uma casa. E então você foi e escolheu uma casa que tinha aquele cachorro maluco – qual era o nome dele? Hotdog?

— Seu nome era Hot Tamale — disse Ashlan sobre seu riso. — Ele ainda está vivo. Eu o vi quando levei Buddy ao veterinário na semana passada. Aquele pobre cachorro não tem mais latido. Parecia que ele tinha um caso grave de gripe.

— Como ele ainda está vivo? Ele tinha dez anos quando fomos pegas. Lembro que o Sr. Peterson ficava gritando que seríamos as responsáveis por causar um ataque cardíaco em seu cachorro de dez anos ao tocar a campainha — disse Vivian enquanto tomava um gole de vinho.

— Ele foi tão dramático ao chamar a polícia para um bando de crianças que estavam apenas se divertindo. — Dylan balançou a cabeça e não escondeu sua irritação. — Mas não fui eu quem nos entregou. Cheguei à varanda da frente e toquei a campainha como uma maldita gazela. Eu poderia ajudar seriamente Matt Damon em *Identidade Bourne*... Eu sou furtiva assim.

— Então fomos pegas porque ele estava esperando por você na porta? — Everly perguntou, levantando uma sobrancelha e tentando esconder o sorriso.

— Ei. — Dylan ergueu um pedaço de aipo e apontou para ela. — Eu é que sofri. Fui abordada por aquele filho maluco deles. Qual era o nome dele? Dick? E ele era como um garoto, certo?

Ashlan acenou para ela que as meninas estavam atrás dela e fez uma careta. — O nome dele era Drake. Ele não era um garoto. O cara tinha uns vinte e cinco anos quando abordou você.

— Bem, por que ele estava sempre usando aqueles macacões de bebê, então?

Eu dei uma gargalhada agora porque eu não poderia segurar, mesmo se eu quisesse. — Ele era mecânico e usava aqueles suéteres para trabalhar, sua tola.

— Bem, deixe-me dizer a você, ele não era um carinha. Ele enlouqueceu minha bunda— quero dizer, meu *espólio*. — Dylan olhou para as crianças e ergueu uma sobrancelha para deixar claro que ela estava sendo respeitosa.

— Ainda estou triste por ter perdido isso. — Sim, eu tinha ficado em casa com meus pais porque o ding-dong-ditching me assustava. Eu nasci uma seguidora de regras. Sempre tinha sido.

Até o momento em que decidi ter uma semana de sexo quente com o irmão da minha melhor amiga e, acidentalmente, me apaixonei mais por ele do que já estava.

É por isso que algumas pessoas não devem sair de suas zonas de conforto.

— Oh, sim, a pequena senhorita cara de anjo estava em casa com Ash, mamãe e papai, assistindo a filmes de feriado. — Dylan balançou a cabeça com desgosto.

— Eu mantenho essa decisão — eu disse.

— Bem, eu tinha, tipo, sete anos quando isso aconteceu. Papai não disse que vocês tinham ficha policial? — Ashlan caiu para frente porque ela não conseguia parar de rir.

— Eu estava com tanto medo de não entrar na faculdade. Papai disse que tínhamos registros, e isso me assustou muito. Lembro-me de chorar por dias para mamãe, que esperava poder mudar minha vida. — Vivi suspirou.

— E papai ficou furioso comigo por ser a mais velha e participar, embora fosse tudo ideia de Dilly. Hawk ficava me dizendo que papai só estava brincando conosco e que não tínhamos ficha policial, mas acreditei nisso por alguns dias. Pelo menos durante o tempo em que estivemos de castigo.

— Eu não estava preocupada com o registro policial porque ainda estava tentando descobrir por que ninguém estava chateado porque um homem adulto me abordou. Eu tinha, tipo, nove anos. Aquele cara era um maluco. Não viemos invadir o castelo. Foi uma merda de ding-dong-ditch.

Eu sorri e balancei a cabeça. — Ash e eu continuamos escondendo biscoitos para vocês em seus quartos enquanto vocês estavam de castigo — eu disse. — E para constar, Drake Peterson trabalha na Honey Mountain Auto e ainda arrasa nos macacões.

— Então por que você me culpa? Acho que houve um delator. Aquele homem sabia que eu estava batendo em sua porta, e Dick apareceu do nada e me derrubou. E deixem-me dizer, senhoras... Tenho reflexos de aranha. Então eu não caio sem lutar. Eu não vi aquele filho da puta chegando.

A cozinha explodiu em gargalhadas e os olhos de Paisley se arregalaram quando ela olhou para minha irmã. — Tia Dilly, você deveria ficar de castigo por isso.

— Desculpe, meu amor. Vou ficar de castigo aqui na cozinha. — Dylan tomou um gole de vinho assim que nosso pai entrou na cozinha. Niko, Jace e Hawk estavam todos na varanda conversando com os caras do corpo de bombeiros que vieram para o jantar.

— Pai, temos uma pergunta — disse Vivian.

— Pergunte à vontade. — Ele foi até a geladeira e pegou uma cerveja.

— Como os Petersons sabiam que estávamos chegando naquela noite, quando nos metemos em toda aquela encrenca por causa de um ding-dong-ditching? — Everly levantou uma sobrancelha.

— Ah... na noite em que vocês quase foram para a prisão. — Ele sorriu e passou a mão sobre a nuca em sua mandíbula. — Eu nunca contei o que aconteceu?

— Hum, nãooooo. Eu tenho sido culpada por anos — Dylan bufou.

Eu bati meu ombro contra o do meu pai. — Você sabe?

— Claro que eu sei.

— Então? — Ash disse, jogando os braços para os lados.

— Charlie chegou em casa toda nervosa. Então sua mãe descobriu e chamei todos os vizinhos para avisá-los. Eu disse a eles para assustarem você se tocassem a campainha.

— Você armou para mim? — Dylan gritou. — Não acredito que você nos vendeu.

— Foi muito divertido ver você se contorcer. Joey nem estava de serviço naquela noite. Pedimos a ele para vir de uniforme e assustar você. Eu não estava prestes a criar um bando de criminosas. Vocês mantiveram tudo correto a partir de então. — Ele tomou um longo gole de sua garrafa e riu.

— Fui abordada por um homem adulto — disse Dylan, jogando as mãos para o alto.

— Sim, isso não fazia parte do plano. — Ele soltou uma risada. — Eu fui lá e conversei com Drake sobre isso depois.

— Bem, obrigada por limpar meu nome, pelo menos. Eu não tive culpa e gostaria que isso ficasse registrado. — Dylan ergueu o copo e todos brindamos.

Isso era exatamente o que eu precisava esta noite.

O tempo com minhas irmãs pode não consertar meu coração partido, mas com certeza foi uma boa distração.



VINTE E QUATRO

Ledger

Eu não me senti bem a semana toda. Eu não tinha dormido e sentia muita falta de Charlotte. Eu mandei as flores para ela e mandei uma mensagem algumas vezes só para dizer oi, mas não tive resposta. Eu senti como se estivesse enlouquecendo. Sonhei com ela no pouco tempo em que realmente dormi, e pensei nela o dia todo.

Eu sentia que algo não estava certo no escritório desde meu encontro com Harold e Stew. Eu até contratei um advogado externo para dar uma olhada no documento legal da sociedade. Inferno, algumas semanas atrás, eu ficaria feliz em ter uma oferta, mas desde que voltei, eu estava vendo Harold de maneira mais diferente do que nunca. Talvez fosse o fato de que Jessica e eu tínhamos terminado, e ele não gostou disso. Ele a trouxe ao escritório para almoçar duas vezes esta semana, o que foi estranho *pra* caralho porque aqueles eram os dias em que eu tinha um almoço agendado com ele. Eu tinha sido cordial com ela, mas quando ela entrou em meu escritório depois do almoço na segunda-feira e tentou me escalar como um macaco-aranha, fiquei com raiva. Deixei claro que não estava interessado e pedi que ela fosse embora. E a primeira pessoa com quem eu queria falar sobre

isso era Charlotte. Eu tinha me acostumado a compartilhar tudo o que acontecia no meu dia com ela, e sentia falta disso.

Hoje, eu estava almoçando com John Levins e nem mencionei isso ao meu chefe porque ele foi muito contra. Mas eu não iria avançar em um projeto desse tamanho sem ter todas as informações antes de concordar em fazê-lo. E Harold gostava de deixar de fora os detalhes.

— Ledger — John disse enquanto se levantava de onde estava sentado em uma mesa na parte de trás da elegante sala de jantar em um de nossos restaurantes locais.

Eu apertei sua mão antes de sentar na frente dele. — Obrigado por me encontrar. Eu só queria ter certeza de que tinha todas as informações antes de começarmos.

— Eu entendo — disse John. — Fico sempre feliz em discutir projetos futuros. Você sabe que Scott Bernard realmente quer que você aceite este trabalho.

Eu balancei a cabeça e paramos para fazer nossos pedidos de almoço, peguei minha água e tomei um gole. — Eu sei que ele quer o nome de Harold Cartwright no prédio. Eu posso respeitar isso. Mas também gostaria de ser mencionado como designer principal. Sei que a amizade deles vem de longe, mas se vou ser o designer nisso, quero ter certeza de que ele trabalhará diretamente comigo e não correrá para o meu chefe pelas minhas costas.

Ele olhou por cima do ombro e se inclinou antes de sussurrar para que só eu pudesse ouvi-lo. — Você sabe que Scott não se importa com Harold, certo?

— Eles não são amigos íntimos há anos? — Isso foi o que Harold me disse.

— Não. Eles definitivamente não são amigos. Scott só está aceitando este trabalho porque quer que você projete o museu. Ele viu o que você fez com o prédio da Charter no centro da cidade, e você é o único arquiteto que ele tem em mente para isso. Mas Harold disse que a única maneira de projetar para Scott é usando o nome dele. Acredito que suas palavras exatas foram: *Se você o quer, tem que passar por mim. Eu o possuo*. Harold é quem insiste que seu nome é o mais cotado. Cá entre nós, Scott preferiria fazer isso sem Harold ou seu advogado nojento, Stew. Só tome cuidado com esse contrato, Ledger. Eles se esforçaram muito para garantir que você não obtivesse o faturamento máximo, embora Scott tenha incluído uma cláusula de que você e ele têm a palavra final em todos os projetos.

Que porra?

Eu balancei minha cabeça. — Uau. Estou no meio da negociação de uma parceria, mas com certeza não parece que ele está lá, não é?

— Ele não desenha há anos. Todo mundo sabe que você é a arma secreta dele. Inferno, eu estava em uma festa alguns meses atrás, e ele brincou sobre você ser seu filho e como ele e sua filha tinham um plano para torná-lo parte da família. Todo mundo achou engraçado, mas foi assustador *pra* caralho. Apenas tome cuidado, ok?

— Sim. Obrigado. Então, ainda não assinamos nada com Scott, correto?

— Não. Estamos esperando por você, porque Scott exigiu que você estivesse no contrato, já que era com você que ele queria trabalhar. E deixe-me dizer, Harold não gostou. Ele tentou assinar sem você quando você estava fora da cidade. Tenho certeza de que ele está pressionando você a assinar porque adicionou algumas letras miúdas que são bastante duvidosas. Você mal está sendo reconhecido, Ledger.

Eu balancei a cabeça. Isso não foi uma surpresa completa. Eu fui avisado muitas vezes sobre Harold. Eu não confiava totalmente no homem, mas ele depositou muita fé em mim ao projetar projetos nos quais eu não seria capaz de trabalhar se não estivesse em sua empresa. Mas parecia que ele era mais sombrio do que eu pensava. Eu pensei que ele estava saindo de sua carreira e lutando para se manter.

E ele estava *me usando* como uma forma de fazer isso.

— Faça-me um favor. Peça a Scott para não assinar nada ainda. Estou trabalhando em algo.

Nossa comida foi colocada na mesa, e nós dois paramos e esperamos que o garçom se afastasse.

— Oh, sim? O que você está fazendo, Dane?

— Algo em que venho pensando há algumas semanas. — Foi algo em que pensei por anos antes, mas meio que desisti. Mas depois de ficar em casa por duas semanas, algo mudou em mim e eu não conseguia me livrar disso.

— Bom. Scott não terá problemas se você fizer um movimento. Este trabalho é seu, independentemente de para quem você trabalha.

— Isso é tudo que eu precisava ouvir. Obrigado por ser honesto comigo.

— Sempre.

Minha mente ainda estava girando depois que saí do almoço com John enquanto voltava para o escritório. Harold estava brincando comigo o tempo todo? A redação da parceria não era clara, e foi por isso que eu trouxe um terceiro. Stew não estava cuidando do meu melhor interesse. Ele era o advogado de Harold, e eu precisava manter isso em mente.

Quando voltei ao escritório, fui até a sala de Harold. Mariana, que havia sido sua assistente por anos, vinha em minha direção.

— Olá, Ledger. Você está procurando por Harold? — ela perguntou.

— Sim. Ele está?

— Sim. Mas ele está em uma reunião com Stew. Só liguei porque Jessica ligou, mas ele me pediu para não incomodá-lo. Então, deve ser sério se ele não atendeu a ligação dela. — Ela deu de ombros. — Você pode esperar ou deixar um bilhete para ele pedindo que venha vê-lo quando terminar. Caso contrário, trezentas coisas surgirão antes de eu voltar para minha mesa, e não quero esquecer de dizer a ele que você precisa vê-lo. Só vou descer para tomar um café e um biscoito. Posso pegar alguma coisa para você?

— Não. Acabei de chegar do almoço. Vou deixar um bilhete na sua mesa, e se você puder pedir para ele passar por aqui antes de sair hoje, seria ótimo.

— Claro. — Ela acenou, e eu fui mais longe no corredor e entrei em sua área de espera fora de seu escritório.

Movi-me para trás de sua mesa e puxei um post-it no momento em que uma voz veio de seu telefone de conferência.

— E se ele não assinar? — Isso era Stew falando. Eu estava prestes a pegar o fone e desligá-lo quando Harold falou.

— Ledger pode ser talentoso, mas não é tão perspicaz. Ele faria qualquer coisa para se tornar sócio. Ele vai assinar.

Eu me joguei na cadeira de Mariana e me atrapalhei para pegar meu telefone e cliquei em gravar para capturar o resto da conversa. Achei que poderia precisar disso mais cedo do que pensava. Depois da minha conversa no almoço, nada estava certo para mim. E essa conversa que eu estava ouvindo só provou mais isso.

— O que acontece alguns anos depois, quando ele não gostar mais do arranjo? Quero dizer, você não está dando a ele nada mais do que ele já tem agora, além de dizer que ele é um sócio. Ele não terá voz em nada, nem terá uma fatia do bolo financeiramente. — Stew parecia hesitante.

— Ele terá uma carreira trabalhando com meu nome. Eu o criei. É assim que ele pode me agradecer. Quero dizer, você pensaria que o idiota estaria mais do que disposto a ir com tudo

com Jessica. Então isso seria um negócio de família. Mas ele está sendo um idiota teimoso sobre isso, e eu não aprecio isso.

— Bem, seria uma empresa familiar na qual ele seria empregado. Nunca seria realmente dele, certo? — Stew perguntou com uma risada.

— Bem, se ele acabar com minha filha, ele terá a propriedade em algum momento. — Ele parecia tão presunçoso e arrogante.

— Eu não acho que Jessica ficaria muito feliz em saber que você a está casando para manter seu negócio vivo. — Agora, foi a vez de Stew rir. Como se estivessem discutindo o tempo, não minha vida e a vida de sua filha.

Obviamente, Jessica não estava nesse plano, pelo que eu estava grato.

— Minha filha quer ser cuidada. Ela queria que eu o montasse porque ela gosta dele. Ela não precisa saber que isso também me ajudaria. É matar dois coelhos com uma cajadada só.

— Bem, precisamos que ele assine aquele maldito contrato do museu, ou acho que Steve desistirá se Ledger não o fizer. — Stew parecia um pouco preocupado, e tinha boas razões para estar.

— Ele vai assinar. Aonde diabos ele vai sem mim? — Minhas mãos se fecharam ao meu lado, e eu me levantei. Desliguei meu telefone, sabendo o que precisava fazer. Eu provavelmente não precisaria da gravação, mas eu a teria se as coisas ficassem feias.

Eu tinha ouvido tudo o que precisava.



Parei no meu escritório, coloquei os contratos na pasta e voltei para o meu condomínio. Meu apartamento estéril, silencioso e caro.

Eu andei na frente da parede de janelas, olhando para a cidade. Mas não era o fato de que meu chefe e mentor era um idiota pretensioso e intrigante que estava em minha mente. Eu sempre soube disso, não é?

Eu nunca tinha me importado antes.

Antes dela.

Antes eu via tudo de forma diferente. Não era da vista da casa da Charlotte que eu sentia falta. É claro que eu gostava do lago. Mas o que eu sentia falta era da garota.

O sorriso dela.

Seu calor.

Sua risada.

Nem me fale sobre o corpo dela.

Porra. Eu fodi tudo.

Sentia falta das nossas conversas. Eu esperava vê-la logo pela manhã. Eu estava ansioso para ouvir sobre o dia dela e compartilhar o meu com ela.

Minha avó estava certa. Eu era um covarde.

Eu estava com tanto medo de fazer algo para machucá-la, mas foi exatamente o que eu fiz, de qualquer maneira. E eu me machucaria também.

Para ser honesto, sempre senti falta de Charlie. Eu estava saindo com mulheres que não se comparavam a ela. Namorando mulheres como Jessica porque não havia risco. Sem conexão. Sem sentimentos reais.

Mas Charlotte sempre foi diferente.

Ela não era apenas uma parte do meu passado.

Ela era o meu futuro.

Por que eu temia o futuro?

Peguei meu telefone e liguei para minha irmã.

— Oi, como você está? — ela perguntou quando atendeu.

Deixei escapar um longo suspiro e sentei na cadeira de couro no canto. Passei a mão pelo topo da minha cabeça. — Eu não sei, Jilly Bean. Já estive melhor.

— Bem, isso é muito honesto da sua parte. O que está acontecendo?

— Não sei. Quando voltei para Honey Mountain, pensei que seriam duas longas semanas, mas foi ótimo *pra* caralho. E agora estou de volta, e nada está realmente funcionando para mim aqui, e estou me perguntando o que diabos estou fazendo da minha vida. — Inclinei minha cabeça para trás contra a cadeira e soltei um longo suspiro.

— Já era hora de você admitir isso. Não tenho certeza do que diabos você tem feito com sua vida por um bom tempo — ela disse.

— Posso sempre contar com a sua honestidade, não posso?

— Você pode. É o trabalho ou o fato de você estar sozinho porque não se deixa envolver por ninguém fora da nossa família?

— O trabalho vai ficar bem. Sei que sou bom no que faço e sempre confiei em meu instinto profissionalmente. Então, é hora de pular. Não há dúvida. Mas, não é onde minha cabeça está... — eu admiti.

— Onde está sua cabeça? — ela perguntou.

— Estou apaixonado por Charlotte Thomas. Não era para acontecer, embora eu tenha quase certeza de que a amo há muito tempo. Passei dos limites e criei esse plano ridículo. Achei que poderia me afastar, Jilly. Mas estou muito infeliz. Não consigo dormir. Não consigo comer. Estou no meio de um desastre louco no trabalho e nem me importo. A questão é a seguinte. Eu conhecia minha posição no trabalho; sabia como era tratado e o que estava acontecendo. Quando era só eu, não era nada demais. Eu superaria isso. Mas agora havia outra pessoa, mesmo que eu tentasse negar. Outra pessoa que eu amava e com quem eu queria ter tudo, e sabendo o que eu sabia agora, esse trabalho não ia mais funcionar.

Ela mudou isso.

Inferno, ela mudou tudo.

Ouvi risadas ao fundo e tive quase certeza de que Garrett também estava rindo. — Você está com Garrett, e vocês dois estão rindo de mim?

— Acalme-se um pouco. Nós apenas previmos isso, mas não tínhamos certeza de que sua bunda teimosa admitiria — disse Jilly.

— Olá, cunhado. Espero que não se importe de estar no viva-voz. — Garrett riu. — Eu acho que Robby vai ficar muito chateado se você aparecer e roubar a garota dele.

— Ela não está falando com aquele cara, está? — eu sibilei. — Sem ofensa, Garrett, mas seu primo não vai atrapalhar isso.

— Ela não está falando com ele. Não seja ridículo. Garrett só queria fazer você suar um pouco.

— É mais como se eu quisesse te dar um alerta para você se levantar. Você merece isso, irmão. Eu vi quando você estava aqui. Inferno, eu acho que todos nós vimos. Hora de baixar a guarda e parar de ser um grande maricas sobre isso — disse Garrett.

Uau. Diga-me como você realmente se sente.

— E o que acontece se eu estragar tudo?

— Bem, ela está muito arrasada agora, e você também, então eu não posso imaginar que você poderia estragar tudo mais do que isso — disse Jilly.

— Ela merece coisa melhor — eu sussurrei.

— Ledger. — A voz de Jilly falhou e um nó se formou em minha garganta. Esse era o problema com minha irmãzinha, podíamos estar brincando em um minuto e ir fundo no próximo. Nós sempre fomos diretos um com o outro. — Não é sua culpa que papai foi embora. Ele é um bastardo trapaceiro, isso iria acontecer. Isso não teve nada a ver com você. Você é o homem mais leal que conheço.

Você não vai estragar tudo porque você a ama. E você sempre protege as pessoas que ama. Confie em mim, posso atestar por você.

Esfreguei a mão pelo rosto e fiquei surpreso ao ver que havia um pouco de umidade. A emoção brotou, e não era algo com o qual eu estava acostumada a lidar.

Mas eu estava sentindo tudo isso aqui, agora. Tudo estava acontecendo ao mesmo tempo, e talvez fosse assim que deveria ser.

— Obrigado, Jilly. Isso significa muito para mim.

— É tudo verdade — ela disse, e suas palavras tremeram.

— Ledger, você sabe que não sou um cara muito sentimental, mas ela está certa. Eu amo Charlie como uma irmãzinha, e não me preocupo que você faça qualquer coisa para machucá-la. Bem, qualquer coisa que você ainda não tenha feito para machucá-la por ser um maricas assustado.

— O que há com vocês me chamando de maricas de repente? Por que você não liga para Robby e diz a ele para dar o fora? Ela está comprometida. Ela só não sabe disso ainda. — Fiquei de pé, andando pelo meu apartamento.

— Sim! — Jilly gritou, e eu segurei o telefone longe do meu ouvido. — O que você vai fazer?

— O que for preciso. — Corri para o meu quarto e comecei a jogar as coisas em uma mala. — Não diga nada a ela, Jilly. Eu quero falar com ela eu mesmo. Esperançosamente, eu não estraguei as coisas tão mal que ela não vai me ouvir.

— Ela vai ouvir você. Ela está muito deprimida, Ledger.

Meu peito apertou. — Tentei entrar em contato, mas ela não responde.

— Bem, você ofereceu a ela um relacionamento permanente sem compromisso. Ela não é aquela garota, e você sabe disso. Ter essa aventura – ou como diabos vocês dois chamaram isso – foi grande para ela. Ela só fez isso porque foi você. E ela queria tanto isso com você que quebrou suas regras — disse Jilly, e pude ouvir a decepção em sua voz.

— Ei. Estou mais do que ciente de que estraguei tudo, ok? Eu vou consertar isso. Avisarei quando chegar lá.

Encerrei a ligação e enviei uma mensagem para Charlotte.

Eu ~ Ei. Eu preciso falar com você.

Esperei dez minutos enquanto jogava um monte de roupas na mala e peguei as chaves do carro.

Se ela não falasse comigo por telefone, ela falaria comigo pessoalmente.

Era hora de colocar minha vida nos trilhos. Eu já tinha perdido muito tempo.

Meu telefone tocou e olhei para baixo para ver Harold ligando. Enviei-o para o correio de voz e ri porque isso iria irritá-lo. O homem gostava de mim à sua disposição. Mas eu estava farto disso.

Farto de um monte de coisas.

Saí do estacionamento e fiz minha ligação Bluetooth para Dan Garfer.

— Ledger, fico feliz em ouvir você. Eu estava com medo de que voltasse para casa e se esquecesse de nós — ele disse pelo sistema de alto-falantes.

— Não. Isso não vai acontecer.

— Você conversou com seu chefe? Ele ainda está considerando isso?

— Preciso te perguntar uma coisa, Dan.

— Claro, o que é?

— Você esperava trabalhar *comigo* ou esperava trabalhar com Harold Cartwright?

— Uh, sem ofensa, mas eu não sei nada sobre Harold Cartwright. Gostaríamos de trabalhar com você porque você é talentoso. Quero dizer, aquela revista de arquitetura fez aquele artigo sobre você no ano passado, e acho que todo mundo em Honey Mountain comprou e pendurou em suas lojas. Você é daqui, e nós confiamos em você. E sua avó faz a melhor torta da cidade, então não dói. Tanto faz.

Eu ri. — Bom saber, Dan. Você pode contar comigo para fazer isso. Será apenas comigo que você está trabalhando. Não farei isso por meio da empresa.

— Eu não tenho problema com isso. Na verdade, eu prefiro. E você poderá trabalhar conosco no preço, como discutimos antes?

— Absolutamente. Podemos fazer esse orçamento funcionar.

— Esta é uma ótima notícia, Ledger. Quando posso anunciá-lo?

— Dê-me alguns dias para colocar minhas coisas em ordem. Mas estarei de volta à cidade esta semana e trarei pessoalmente o contrato.

— Eu não posso agradecer o suficiente. Ansioso para trabalhar com você, Ledger.

— Eu também. — Encerrei a ligação e meus dedos coçaram para ligar para Charlotte.

Mas eu teria que esperar e fazer isso pessoalmente.

Eu queria dizer a ela que estava deixando meu emprego.

Fazendo mudanças em todas as áreas da minha vida.

Mais importante, eu estava vindo atrás dela.

E eu não iria parar até que ela me ouvisse.



VINTE E CINCO

Charlotte

Nan havia me convidado para jantar em sua casa, pois havíamos passado algum tempo em seu jardim ontem. Ela perguntou várias vezes se eu estava bem, e eu insisti que sim. Era embaraçoso como eu não estava bem. Minha primeira tentativa de aventura foi uma falha épica. Eu tive relacionamentos que duraram anos, onde me senti completamente bem quando eles terminaram. No entanto, uma aventura de duas semanas me deixou mal funcionando.

Minhas irmãs e Jilly continuavam vindo me ver, e eu me tornei muito boa em dar um sorriso falso e agir como se estivesse bem. E toda vez que Ledger me mandava uma mensagem só para dizer oi, parecia um soco no estômago. Eu precisava superar Ledger, e bater papo todos os dias com ele não iria me ajudar a fazer isso.

Para ele, provavelmente era fácil porque não estava doendo. Ele não estava se virando a noite toda porque sentia falta da sensação do meu corpo ao lado dele. Ele não ansiava pela minha presença ou por ouvir minha voz ou riso.

Mas estar com Nan foi o máximo que senti desde que ele partiu. Talvez fosse a familiaridade ou o fato de serem tão próximos e terem senso de humor parecido. Ou que ela não me pressionou

para falar sobre isso, embora eu tivesse certeza de que ela sabia que algo havia acontecido entre nós.

Subi os três degraus até a porta da frente e bati.

— Entre, minha menina! — ela gritou.

Abri a porta e fui imediatamente atingida pelo cheiro de pêssego e mel. A mulher era uma cozinheira fabulosa e suas tortas eram tão boas quanto as de Vivian.

— Olá, Nan. A casa cheira tão bem — eu disse enquanto caminhava para a cozinha e beijei sua bochecha.

— Bem, você está parecendo muito magra ultimamente, e estou determinada a colocar um pouco de carne nesses ossos. — Ela usava o avental floral mais bonito e seu cabelo estava enrolado firmemente contra o couro cabeludo. Ela era uma das minhas pessoas favoritas no planeta porque tinha um lado dela que era essa doce avó, e então ela tinha um lado selvagem que sempre me fazia rir. Imaginei que minha irmã, Dylan, seria muito parecida com Nan quando crescesse.

— Estou comendo bastante, acredite em mim. — Eu estava mentindo um pouco porque não tinha apetite há dias, mas sabia que era temporário. Esse sentimento acabaria por passar e eu seguiria em frente. Que escolha eu tinha? Peguei o copo de chá doce que ela me ofereceu. — O que posso fazer para ajudar?

— Nada, meu amor. Quero que você se sente aqui e me conte o que fez hoje. — Nan sentou-se na cadeira à minha frente.

— Eu flutuei na canoa por algumas horas e li o novo livro de Ashlan que ela acabou de terminar. Eu sou a leitora beta dela.

— Oh. O que é um leitor beta?

— Eu leio o que ela escreve cedo e dou seu feedback. Isso funciona muito bem para nós duas porque ela aprecia a opinião e eu adoro ler, especialmente os livros dela.

Nan esfregou as mãos e seus olhos brilharam. — Eu estive querendo pegar um. Nunca fui muito de ler, mas talvez deva começar. Eles são sexy?

Eu ri. — Eles são muito sexy. Este tem um herói alfa, e ele está no exército e é o guarda-costas da heroína. É realmente bom.

— Oh meu Deus. Você sabe que meu marido era militar, e deixe-me dizer a você... aquele homem poderia abalar meu mundo com apenas um olhar. Não consigo contar quantas vezes ele me despiu com os olhos na frente de uma sala cheia de gente.

Minha boca se abriu. Nan era uma garota suja, como Ledger e Jilly a chamavam, mas ela nunca tinha falado comigo sobre sua própria vida sexual. — Sério? Eu sabia que você tinha um ótimo casamento, mas não sabia que era tão... quente.

— Oh, minha menina, aproveitamos cada momento que passamos sozinhos — disse ela, e tomei um gole de chá enquanto ouvia. — E para constar, o homem era muito bem dotado. Ele tinha algum tipo de pênis premiado.

Joguei chá gelado por toda a mesa e tossi com tanta força que mal consegui recuperar o fôlego. Nan estava de pé com uma toalha e dando tapinhas nas minhas costas enquanto ela ria histericamente. — Você nunca viu um pênis, Charlie?

Levei um minuto para recuperar o fôlego. — Eu vi. Só não esperava que você falasse sobre o pênis do seu marido.

Ela me entregou algumas toalhas de papel para me limpar e se sentou. — Por favor, não me diga que você nunca teve um bom sexo. Isso vai partir meu coração.

Pensamentos sobre Ledger inundaram minha cabeça. Na minha cama. Na canoa. Na sala de estar. Na cozinha.

Eu podia sentir meu rosto esquentar e tinha certeza de que estava em três tons de vermelho.

— Eu tenho... quero dizer, não com frequência. Mas... — Eu certamente não poderia dizer a ela que seu neto havia abalado meu mundo de várias maneiras.

— Bem, olhe para você. Bem-vinda ao clube. Parece que você é um novo membro pelo jeito que está corando, como se ainda estivesse tentando processar tudo. — Ela levou um minuto para pensar e bateu com o dedo nos lábios como se uma lâmpada se apagasse. Ela se inclinou para a frente e sussurrou: — Aparentemente, a maçã não cai longe da árvore. Fico feliz em saber que meu garoto é generoso.

Meus olhos dobraram de tamanho e balancei a cabeça. Mas não fazia sentido negar. A mulher nunca acreditaria em mim, de qualquer maneira, e ela estava certa. Ledger claramente também tinha um pênis premiado.

— Não se preocupe com isso. Seu segredo está seguro comigo. Então me diga como você está realmente indo. Não adoce para mim do jeito que você faz para todos os outros. Posso ser uma velhinha

intrometida, mas sei guardar um segredo. Eu sei que você está sofrendo.

— Estou realmente bem. — Mordi meu lábio inferior.

— E se falarmos sem nomes? Isso ajudaria você?

— O que você quer dizer?

— Bem, alguém que eu não conheço talvez machucou seu coração? Algum merdinha teimoso que não consegue colocar a cabeça no lugar? — Ela riu.

Sorri e balancei a cabeça, mas por alguma razão, falar com Nan parecia seguro. Ela tinha um jeito de fazer você se sentir confortável. — Não era como se eu não soubesse no que estava me metendo.

— Mas você não pode parar o amor, minha garota. E lembre-se disso... só porque alguém tem medo disso não significa que não sinta. Você sabe disso, certo?

Na verdade não, mas gostei da ideia de pensar que era verdade.

— Pode ser.

— Vamos pegar meu neto, por exemplo. — Ela ergueu as mãos para me impedir de insistir que não era dele que estávamos falando, embora nós duas soubéssemos que era. — Ele é um homem forte e carismático. Ele está determinado a cuidar de sua família porque seu próprio pai falhou no trabalho. Ele tem medo de amar porque foi decepcionado tantas vezes por seu próprio pai, e então perder Colt do jeito que ele perdeu apenas aumentou seu medo de se permitir ir fundo com as pessoas. Claro, ele ama a

mim, a Jilly e a Kalie porque já amava. Mas permitir-se ir lá com os outros agora – não está acontecendo. Mas isso não significa que ele não sinta. Significa apenas que ele está apavorado com isso. Acho que meu neto favorito tem medo de seus sentimentos por você há muito tempo.

Suas palavras ressoaram em mim. — Aposto que você era a melhor terapeuta da época, hein?

— Oh, sim. Eu tinha uma longa lista de espera. Eu sou boa em ajudar as pessoas a lidar com suas merdas. Exceto Ledger. — Ela disse o nome dele, e seu tom ficou sério. Seus olhos se encheram de emoção. — Ainda não consegui falar com ele. Mas não vou desistir dele e espero que você também não.

Um caroço se formou na minha garganta. — Você não pode fazer alguém te amar, Nan.

— Oh, minha garota, amar você não é o problema. É amar a si mesmo que ele tem que aceitar. — Ela deu um tapinha nas minhas mãos e deixei escapar um longo suspiro. Eu não queria mais falar sobre ele porque esperar por algo que não iria acontecer não era uma maneira de seguir em frente.

— Então, me diga o que vamos jantar.

Ela sorriu, seus olhos cheios de empatia e compreensão. — Fiz costeletas de porco, purê de batata, purê de maçã e uma salada verde com todos os ingredientes da minha horta.

— Isso parece delicioso.

Nan deixou o assunto de lado, e nós comemos, conversamos e rimos durante a hora seguinte. Ela não comeu tanto quanto eu,

pois disse que seu estômago estava um pouco ruim o dia todo. Mas ela continuou empurrando comida no meu prato, o que me fez rir.

Eu gemi quando comi a primeira mordida na torta de pêssego.
— Isso é tão bom.

— Estou feliz em ver você comendo. — Ela sorriu e algo cruzou seu rosto que eu não consegui ler. Ela se recostou na cadeira e limpou a garganta.

— Você está bem? — eu perguntei enquanto colocava outra colherada em minha boca.

— Sim. Acho que estou apenas tendo uma pequena indigestão. Meu braço está me incomodando, então devemos ter trabalhado um pouco demais no jardim ontem. — Ela esfregou o peito e seu sorriso pareceu forçado.

— O que? Seu peito está doendo? — Eu pulei para os meus pés e corri para ficar ao lado dela.

— Estou bem, minha garota. Só preciso de um segundo.

Eu esfreguei suas costas, e antes que eu pudesse processar o que estava acontecendo, Nan caiu para frente e engasgou. Eu passei meus braços em volta dela e tentei impedi-la de cair da cadeira. Mas nós duas caímos e, felizmente, meus braços protegeram sua cabeça de bater no chão.

— Nan, o que está acontecendo? — eu gritei, batendo minhas mãos em seu rosto, mas seus olhos estavam vidrados. Ela não estava falando. Uma camada de suor cobria sua testa.



Corri para pegar meu telefone e disquei 911, encostando meu ouvido em sua boca para ter certeza de que ela estava respirando. Sua respiração era difícil, mas ela estava respirando.

— Estou respirando, Charlie. Mas você vai me sufocar se colocar essa orelha mais perto — Nan disse, e eu me afastei e fiquei boquiaberta com ela. Minhas lágrimas escorriam, pousando em seu pescoço. Sua voz era fraca e eu vi o medo em seus olhos.

— Nove-um-um, qual é a sua emergência?

Eu repeti o endereço de Nan e disse que achava que ela estava tendo um ataque cardíaco.

— Ela está consciente?

— Sim, ela está falando um pouco comigo — eu resmunguei.
— Mas ela está no chão e sua respiração é superficial. Ela está suada também.

— Vai ficar tudo bem, minha garota — Nan sussurrou.

— Ok, mantenha-a falando. Temos uma ambulância a caminho.

— Tudo bem — eu disse, e empurrei o cabelo para trás de seu rosto enquanto as lágrimas continuavam a cair. — Você está bem, Nan. Eles estão a caminho.

— Eu sinto muito. — As palavras eram quase inaudíveis.

— Preciso ligar para Kalie e Jilly — eu disse quando ela apertou minha mão. Eu sabia que Kalie tinha um encontro esta noite, então ela não estava em casa.

— Temos tempo. — Quando Nan falou, suas palavras eram difíceis e espaçadas, e eu morria de medo de perdê-la. Não consegui desligar na cara da operadora do 911, então apenas sentei lá, segurando a mão dela e conversando com ela.

— Diga-me qual é a sua flor favorita — eu disse, porque queria mantê-la falando.

— A peônia. Vai ficar tudo bem, Charlie. — Sua voz desapareceu com o meu nome.

— Nan — eu chorei. — Por favor, continue falando comigo.

— Você está aí, Charlotte? — perguntou a operadora.

— Estou aqui.

— Ok, eles acabaram de chegar. Você pode ir até a porta e abri-la para eles? Ela ainda está falando?

— Sim — eu soluzei.

As lembranças do dia em que voltei da escola e vi uma ambulância do lado de fora da minha casa desabaram sobre mim. O dia em que minha mãe faleceu.

Eu não poderia perder Nan.

Corri para a porta e a abri, assim que quatro homens passaram por mim. Eles a conectaram a todos os tipos de máquinas e fizeram perguntas antes de colocá-la em algum tipo de cama e levantá-la para que pudessem levá-la para fora.

— Posso ir com ela? — eu perguntei, limpando as lágrimas enquanto enviava freneticamente uma mensagem de grupo para Kalie, Jilly e Ledger.

Ledger.

Ele não estava aqui. Isso iria matá-lo.

Apenas disse que ela estava sendo levada de ambulância para o Hospital Honey Mountain.

— Absolutamente — disse um dos paramédicos com um sorriso que me disse que simpatizava com a minha preocupação. Corri para desligar o fogão e apagar a vela antes de persegui-los porta afora e entrar na ambulância.

Nan não estava mais falando tanto, e isso me deixou totalmente em pânico.

— Nan, continue falando — eu disse enquanto me sentava ao lado dela e pegava sua mão.

— Está tudo bem, minha garota — ela sussurrou, as últimas palavras ainda mais leves e arejadas. O paramédico que estava sentado ao meu lado ficou de pé e leu os números em algumas máquinas instaladas ao seu redor.

— Deixe-os saber que estamos chegando e que ela está em perigo! — ele gritou para alguém enquanto descíamos a estrada em direção ao hospital.

Meu coração estava acelerado e quebrando ao mesmo tempo. De repente, toda aquela comida que eu comia estava ameaçando voltar.

Um soluço escapou, e eu tentei desesperadamente afastá-lo. Para ficar no controle. Para não perder o controle na frente de Nan porque isso só iria assustá-la.

O nó na minha garganta tornava difícil respirar.

Quando chegamos ao hospital, havia uma equipe esperando do lado de fora e fui empurrada contra a parede enquanto a tiravam da ambulância. Nan foi levada embora e eu pulei e corri atrás dela.

— Estou bem aqui, Nan! — eu gritei.

Quando eles chegaram às portas duplas, uma enfermeira se virou e eu parei abruptamente. — Eu sinto muito. Você tem que esperar aqui. Precisamos ver o que está acontecendo. Avisarei assim que puder.

Eu balancei a cabeça e pressionei minhas costas contra a parede depois que ela passou pelas portas duplas, deixando-me aqui sozinha. Deslizei pela parede até minha bunda bater no chão, enterrei minha cabeça nos joelhos e chorei.

Meu telefone estava vibrando como um louco no meu bolso, e eu sabia que eles provavelmente estavam muito preocupados e desesperados para saber o que estava acontecendo. Quando tirei meu telefone do bolso, vi o nome de Ledger iluminar a tela.

Atendi sua ligação, mas não consegui falar.

— Ladybug, o que está acontecendo? Ela está bem?

— Não sei — soluzei, e nem sabia se ele conseguia entender as palavras que eu dizia porque eram abafadas pelos meus gritos.

— Estou a caminho, ok? Ela vai ficar bem. Ela tem que ficar.

Olhei para cima para ver Jilly e Garrett correndo em minha direção. — Jilly está aqui.



Jilly se abaixou na minha frente, com lágrimas escorrendo pelo rosto. Deixei cair meu telefone e não sabia se tinha encerrado a ligação.

— O que aconteceu? — Jilly perguntou, enquanto enxugava as lágrimas, e Kalie veio correndo no corredor com o Dr. Bickler em seus calcanhares.

Fiz o possível para contar a eles tudo o que havia acontecido. Mas minhas palavras eram instáveis, e tudo aconteceu tão rápido.

— Ela estava bem em um minuto, e então ela estava no chão — eu disse, balançando minha cabeça em descrença.

— Deixe-me ir ver o que posso descobrir — disse o Dr. Bickler enquanto apertava meu joelho e beijava Kalie na bochecha.

— Obrigada — ela disse enquanto deslizava para baixo para se sentar contra a parede ao meu lado e passou um braço em volta de mim. — Obrigada por estar lá com ela, querida.

Eu balancei a cabeça, limpando a umidade que estava dificultando a visão. — É claro. Só espero que ela esteja bem. Ela estava falando no começo, mas depois ficou quieta na ambulância.

— Espero que Steven possa descobrir o que está acontecendo — disse Kalie, assim que olhei para cima para ver Dylan correndo em nossa direção.

— Ela está bem? — ela perguntou, e por mais forte que gostasse de ser, não escondia o medo em seus olhos.

Eu não achava que houvesse uma pessoa em Honey Mountain que não amasse Nan.

— Não sabemos. Parece que ela teve um ataque cardíaco — disse Jilly, sentando-se do meu outro lado e segurando minha mão.

— Como você sabia que estávamos aqui? — eu perguntei, balançando a cabeça porque minha irmã sempre sabia quando eu precisava dela. Todas elas, na verdade, e eu tinha um palpite de que o resto não estaria muito atrás.

— Ledger me ligou — ela disse, curvando-se na minha frente enquanto seu olhar procurava o meu para se certificar de que eu estava bem.

— Ele ligou? — Eu suspirei.

— Sim. Ele disse que você levou Nan para o hospital e que você estava muito chateada, e ele estava preocupado. Ele parecia frenético, honestamente.

— Preciso ligar de volta para ele. — Jilly se levantou e caminhou até a fileira de cadeiras na sala de espera.

— Por que não vamos todos para lá para sentar — Garrett disse, enquanto ajudava Kalie a se levantar e Dylan me puxava para cima.

Vivian apareceu no corredor, vestindo um pijama com o cabelo em um coque bagunçado no alto da cabeça. — Ela está bem?

— Estamos esperando notícias — disse Kalie enquanto cada um de nós tomava uma cadeira na sala de espera.

Jilly estava falando com seu irmão ao telefone com as mãos balançando.

Ashlan e Everly correram para mim. O rosto de Everly estava completamente em pânico enquanto ela apertava meus braços e me olhava de cima a baixo como se eu estivesse ferida.

— Estou bem. É com a Nan que estou preocupada — falei, finalmente me recompondo e falando sem soluçar.

— Isso deve ser traumático para você, no entanto — Everly sussurrou. — Graças a Deus você estava lá.

O Dr. Bickler dobrou o corredor e sentou-se ao lado de Kalie enquanto nos contava. Ele não sabia muito mais do que nós, mas disse que com certeza parecia que ela havia tido um ataque cardíaco. Ele disse que eles prometeram que alguém sairia para nos informar em breve.

Olhei para cima para ver meu pai caminhando em minha direção. Ele estava com sua camiseta de bombeiro Honey Mountain quando entrou e vasculhou a sala de espera até que seus olhos se encontraram com os meus.

Havia algo em meu pai que sempre me fazia sentir segura, amada e cuidada. Mesmo com tudo o que ele perdeu quando minha mãe faleceu, esse homem se prontificou para nós todos os dias.

Eu me levantei e corri em direção a ele. Ele passou os braços em volta de mim, e eu comecei a chorar de novo.

— Você está bem, querida. — Ele me deu um tapinha nas costas e minha bochecha descansou em seu peito. — Alguma atualização sobre Nan?

— Estamos apenas esperando — eu disse.

Passamos para as cadeiras e meu pai sentou-se ao meu lado.

E todos nós apenas sentamos lá em silêncio enquanto esperávamos.



VINTE E SEIS

Ledger

Tive muito tempo para pensar no carro enquanto voltava para Honey Mountain. Jilly me contou o que aconteceu, pois Charlie ficou histérica quando falei com ela. E eles ainda não sabiam merda nenhuma. Entrei no estacionamento e corri em direção ao hospital.

Quando invadi a sala de espera, minha mãe e Jilly estavam com um homem de uniforme, que presumi ser o médico. Eu fui até eles, mas meu olhar travou com o de Charlie enquanto eu passava pelo grupo na sala de espera.

A tristeza em seus olhos quase me deixou de joelhos.

— Este é meu irmão — Jilly disse enquanto se virava para me ver chegando. — Dr. Robings está apenas nos informando.

— Sua avó sofreu um ataque cardíaco e, felizmente, ela não estava sozinha e vocês a trouxeram para cá a tempo. O resultado poderia ter sido muito diferente, então vocês salvaram a vida dela ao trazê-la para cá. — Ele soltou um longo suspiro.

— O que isso significa? — eu perguntei, porque sabia que ataques cardíacos não eram bons, mas eu realmente não sabia muito mais do que isso.

— Isso significa que o músculo cardíaco não está recebendo o oxigênio de que precisa para funcionar. Estamos preparando-a agora para a cirurgia de ponte de safena, que criará um novo caminho para o sangue fluir ao redor da artéria bloqueada.

Porra. Isso não era bom.

— Quanto tempo ela vai ficar na cirurgia? — eu perguntei enquanto olhava para minha mãe e minha irmã, que tinham os rostos cobertos de lágrimas e pareciam estar sem palavras.

— Pode levar de três a seis horas. Vocês todos podem ir para casa e podemos ligar para vocês quando ela sair.

— Não. Estaremos aqui. — Eu limpei minha garganta. De jeito nenhum Nan acordaria sozinha.

— Tudo bem, bem, pelo menos vão tomar um café. Vai ser uma longa noite. Vou mantê-los informados.

— Obrigada, Dr. Robings — disse minha mãe.

— Oh meu Deus. Nan está fazendo uma cirurgia de ponte de safena? — Jilly perguntou sobre as lágrimas. Eu passei meus braços ao redor dela e a abracei.

— Ela é a mulher mais durona que conheço. Ela vai ficar bem. — Eu não tinha certeza, mas eu não ia dizer isso.

Minha mãe informou a todos na sala de espera e disse que deveriam ir para casa porque ficaríamos aqui até de manhã.

Jack Thomas, o pai de Charlie, levantou-se e olhou para as filhas. — Vamos dar a eles um pouco de privacidade e podemos voltar pela manhã.

As garotas Thomas empurraram suas cadeiras para se levantarem, e meu olhar travou mais uma vez com o de Charlie. Havia tanta coisa que eu queria dizer a ela, mas este não era o momento nem o lugar para essa conversa.

— Obrigado por estar lá com ela — eu disse, enfiando as mãos nos bolsos para evitar alcançá-la.

— É claro. Eu sinto muito — ela disse enquanto se lançava sobre mim, e eu a envolvi em meus braços.

— O médico disse que você salvou a vida dela — Jilly resmungou atrás dela. — Ele disse que tivemos muita sorte de você estar lá e que a trouxe aqui tão rapidamente.

Charlotte se afastou e enxugou as lágrimas que escorriam por seu rosto e assentiu. — Por favor, mantenha-me informada, ok? Volto pela manhã.

Eu balancei a cabeça e observei enquanto ela abraçava minha irmã e minha mãe antes de seguir sua família para fora da porta.

As seis horas seguintes foram as piores da minha vida. Eu não conseguia pensar direito. Pensei em Nan e no papel importante que ela desempenhou em minha vida todos esses anos. Ela tinha sido minha rocha. Minha caixa de ressonância.

Eu não poderia imaginar existir em um mundo em que ela não estivesse.

Também pensei em como a vida era preciosa. Quanto disso estava fora de nosso controle. Como passei tantos anos tentando controlar tudo. Quem eu deixei entrar. Em quem eu confiei. Quem precisava de mim e o que eu poderia fazer por eles.

E no final do dia, nada disso importava.

Você teve sorte de passar esse tempo com as pessoas que amava – e deveria ser grato por cada dia que passou com elas.

Minha mãe insistiu que o Dr. Bickler fosse para casa, e ela, Garrett, Jilly e eu nos revezamos para tomar café e compartilhar histórias engraçadas sobre Nan.

— Vocês sabem que Nan chama seu namorado de McSexy, ou algo louco assim — eu disse enquanto me levantava e jogava o copo de papel vazio no lixo.

— McHottie — disse Jilly com uma risada.

Minha mãe corou. — Ele é agradável aos olhos, não é?

— Sim, esta é uma conversa da qual estou feliz em não participar. — Revirei os olhos e Garrett riu tão alto que levou o resto de nós a se juntar. E então caímos em silêncio mais uma vez. Em uma perda de palavras.

— Graças a Deus Charlie estava lá com ela — minha mãe sussurrou.

A ironia não passou despercebida por mim. Essa garota era o que faltava na minha vida. Não me surpreendeu que ela fosse a pessoa certa para estar lá quando Nan mais precisasse dela. Era assim que Charlie era.

Toda aquela doçura envolvida na mulher mais linda que eu já conheci.

— Acabei de mandar uma mensagem para ela, e ela ainda está tão abalada. Ela queria voltar, mas eu disse a ela para dormir um pouco, que a veríamos pela manhã.

Eu balancei a cabeça. Havia tanto que eu queria dizer a ela. Eu nem sabia por onde começar.

Eu odiava que ela estivesse chateada e que eu estivesse tão abalado.

Odiei o medo em sua voz quando liguei para ela, e ela soluçou e chorou.

Eu sabia que provavelmente trazia de volta memórias do dia em que sua mãe faleceu na casa de sua família.

Charlotte Thomas amava de todo o coração, e eu sabia que ela amava minha avó ferozmente.

Todos nós amávamos.

Eu rezei como o inferno para que ela ficasse bem.

E fiz uma promessa silenciosa de que nunca mais teria as pessoas da minha vida como garantidas de novo.

Eu ia começar a viver a vida que eu deveria viver.

Não a vida segura que eu vivi nos últimos anos.



Tinha sido uma noite dolorosamente longa. A cirurgia de Nan tinha corrido bem e ela estava em recuperação. Eles iriam mantê-la aqui por alguns dias, mas o resultado final era que ela ficaria bem. Eles disseram que poderíamos ir para casa e descansar um pouco, pois ela não estaria pronta para ver ninguém por algumas horas.

Minha mãe e Jilly choraram, e eu apenas enterrei meu rosto em minhas mãos e soltei um longo suspiro que nem tinha percebido que estava segurando.

— Você está bem, irmão? — Garrett perguntou enquanto me batia no ombro.

— Sim. Estou aliviado, porra.

— A vida é curta, cara. Com certeza faz você apreciar as coisas, não é? — ele perguntou.

— Sim. — Eu balancei a cabeça.

— Vou tomar banho e depois volto — disse minha mãe.

— Sim, vamos fazer isso. — Jilly olhou para o marido e ele se levantou. Percebi naquele momento que, se você perdesse todo o seu tempo se preocupando com quem iria machucá-lo ou com quem iria decepcioná-lo, perderia as pequenas coisas. As coisas importantes. Este homem estava aqui ao lado da minha irmã porque a amava. Ele a estava apoiando da maneira que podia.

E isso era amor.

Era aparecer nos dias bons e nos dias ruins.

Pensei em Charlotte. Ela ligou para o 911 e segurou a mão de Nan durante todo o caminho até o hospital. Não trouxe boas lembranças para ela, mas lá estava ela. Aparecendo porque amava Nan. Não fugindo porque era difícil.

— Vocês vão. Eu só vou ficar aqui por enquanto.

— Tem certeza? — minha mãe perguntou enquanto eu me levantava e a abraçava mais uma vez.

— Sim. Vou tomar um banho quando você voltar.

Jilly ficou na ponta dos pés e beijou minha bochecha. —
Obrigada, irmão. Eu te amo.

— Amo você também.

Passei as próximas horas pensando.

Planejamento.

Sonhando.

Do jeito que Nan gostaria que eu fizesse.

— Ledger Dane? — Uma enfermeira gritou. Eu os avisei que
ficaria aqui até que ela acordasse.

— Sim. — Eu fiquei de pé.

— Sua avó está acordada e está perguntando por você.

Eu sorri. Claro, ela estava. Ela sabia que eu estaria aqui,
esperando que seu traseiro sujo acordasse.

Segui a enfermeira por um longo corredor. Máquinas apitavam
e a iluminação era fraca quando viramos à direita no final do
corredor e ela abriu a primeira porta.

Nan estava apoiada, bebendo um pouco de água, e seus lábios
se curvaram nos cantos quando ela me viu.

— Aí está o meu neto preferido.

— Seu único neto. — Eu sorri. — Como você está, Nan?

Sentei na cadeira ao lado dela e peguei sua mão.

— Estou bem, meu menino. Parece que meu relógio só
precisava de algumas baterias novas.

Revirei os olhos. — Acho que foi um pouco mais do que isso.

Seu sorriso caiu. — Como está Charlie? Eu sei que a assustei demais.

— Ela está bem. Só preocupada com você. Ela estará de volta aqui para vê-la daqui a pouco, tenho certeza.

Ela assentiu e se mexeu na cama, e eu me levantei e estendi a mão para ela. — Você está com dor?

— Oh, cara, é assim que vai ser? Estou cansada de me deitar e quero me sentar para a frente.

Revirei os olhos porque Nan sendo a paciente não seria fácil. — Apenas deixe-me ajudá-la, sua mulher teimosa.

Ela riu. — Bem, é preciso um para conhecer outro. Sente-se, estou bem. Só porque tive um ataque cardíaco não significa que sou uma flor frágil.

Suspirei e me joguei na cadeira. — Eu sei. Você é uma velha durona.

— Malditamente certo. Agora, vamos falar sobre você. Você está bem por ter faltado ao trabalho novamente depois de voltar há uma semana? Eu me sinto mal por você ter dirigido todo o caminho de volta.

Limpei a garganta e me inclinei para a frente na cadeira, juntando as mãos. Se eu ia começar a fazer mudanças, era hora de fazer agora. — Eu já estava no carro, voltando, quando recebi a ligação.

Seu olhar se estreitou. — Sério? Você está apenas tentando me fazer sentir melhor?

— Não. Eu não sou tão legal.

Ela soltou uma gargalhada e eu sorri porque adorava ver minha avó feliz. — Bom ponto. Por que você estava voltando?

— Estou pensando em fazer grandes mudanças na minha vida. — Eu levantei uma sobrancelha.

— De que tipo de mudanças estamos falando? Como se tornar a nova stripper do meu clube de bridge ou mudar para um novo país?

— Estou pensando em voltar para cá.

— Será que aquele seu chefe rico e esnobe vai permitir isso?

— Enviei a ele minha demissão junto com o contrato de merda que ele me enviou sem assinatura esta manhã, quando tive todo aquele tempo para pensar. Meu advogado me disse que era tudo bobagem. Nunca haveria uma parceria. A verdade é que não quero mais ser seu ajudante. Estou pronto para seguir por conta própria. Escolher os projetos que quero fazer e realizá-los. Não porque eles tornarão meu nome famoso ou as pessoas ficarão impressionadas, mas porque sou apaixonado por isso.

— Interessante. E você pode fazer isso aqui? — Ela tinha o maior sorriso no rosto, e isso fez meu peito apertar.

— Eu posso. Vou assumir o projeto do museu sozinho, junto com o projeto da escola secundária Honey Mountain. Eu posso fazer as duas coisas daqui. Também vou investir naquele negócio de reforma de casa com Niko, Jace e Hawk. Vou manter meu apartamento na cidade e conseguir um lugar aqui – e ir e voltar.

— E a casa de seu pai? Você ainda tem que projetá-la?

Eu ri. — Posso ou não ter gravado meu chefe planejando me ferrar e ameaçado tornar a informação pública. Então, fizemos um acordo.

— Que tipo de acordo?

— Vou embora tranquilo e não destruo a reputação dele, e ele honra o contrato que a firma fez para projetar a casa. Eu posso ir embora, livre de ambos — eu disse.

— Uau. Você pensou em tudo. Você não está fazendo isso por mim, está? — ela perguntou, e seus olhos estudaram os meus com uma intensidade que eu não via há muito tempo em Nan. Ela normalmente não era tão séria, mas claramente não queria que eu fizesse isso por ela.

Eu faria qualquer coisa por esta mulher, mas ela não era a razão pela qual eu estava voltando para casa.

— Eu decidi isso antes de você ter seu ataque cardíaco. Estou fazendo isso por mim — eu disse.

E por Charlotte.

— Bem, já estava na hora. Você está pronto para começar a viver, Ledger? Realmente viver? Não apenas ganhar muito dinheiro, embora eu não me importe de ganhar aqueles presentes chiques de Natal e aniversário. — Ela balançou as sobrancelhas. — Mas eu com certeza gostaria de ver você feliz. Rico de outras maneiras além do dinheiro. E acho que você encontrou isso aqui, não é?

— Eu não estou revelando todos os meus segredos ainda. Todos nós sabemos como você fica tagarela quando está fofocando.

Ela esfregou as mãos. — Que tal depois de fechar o negócio, você trazer essa bunda de volta aqui e me contar sobre isso primeiro? Estou ficando velha, Ledger. Se você planeja se casar, é melhor seguir em frente.

Eu gemi. — E é por isso que gosto de guardar algumas coisas para mim. Eu tenho que conquistar a garota primeiro. Não vamos colocar a carroça na frente dos bois.

— Bem, espero que ela faça você rastejar.

Eu beijei as costas de sua mão. — Farei o que for preciso.

Seus olhos estavam úmidos de emoção. — Finalmente. Estou muito feliz por você estar voltando para cá, porque você foi um verdadeiro sucesso com as garotas da piscina. Estou concorrendo a presidente do clube, então se eu puder trabalhar em um strip-tease uma vez por mês, isso com certeza me ajudaria.

— Você não acabou de ter um ataque cardíaco? Você não tem vergonha, mulher?

— Nenhuma mesmo. — Ela riu.

— Mamãe e Jilly estarão aqui em breve. Mantenha isso entre nós para que eu possa contar a elas mais tarde, certo?

— Seus segredos estão sempre seguros comigo, Ledger.

— Eu te amo, Nan.

— Eu te amo mais, meu garoto.

A porta se abriu e Charlotte entrou, e minha respiração ficou presa na garganta.

— Tudo bem eu estar aqui? — ela perguntou, seu lábio inferior tremeu quando ela olhou de mim para Nan.

— Claro que está, minha doce menina. Venha aqui. — Nan deu um tapinha em sua cama e Charlie correu até ela.

— Eu estava tão preocupada. Estou tão feliz que você está bem. — Sua voz vacilou e as lágrimas escorriam por seu rosto bonito.

— Estou bem, querida. — Nan cobriu as mãos de Charlie.

— Tudo bem, vou deixar vocês duas sozinhas. — Eu me levantei. O que eu precisava dizer para essa garota não seria dito aqui com uma audiência. Eu devia a ela mais do que isso. Ela precisava saber como eu me sentia e o que eu estava disposto a fazer a respeito.

Ela sempre sentiu como se eu não tivesse lutado por ela, mas a partir de hoje, eu lutaria como o inferno.

— Eu sinto muito. Não quero tirar seu tempo com Nan. Tenho certeza de que você precisa voltar para a cidade logo.

Meu olhar travou com o dela. — Sem pressa. Eu sei que você estava apavorada ontem, e é importante que você veja se ela está bem. É importante que você saiba que salvou a vida dela ao trazê-la aqui tão rapidamente, Ladybug.

— Tudo bem — ela sussurrou. — Obrigada.

Inclinei-me sobre a cama e beijei Nan na bochecha e pisquei para Charlotte antes de sair pela porta.

Eu ouvi a voz de Nan. — Oh, caramba. Ele é alguma coisa, não é?

Soltei uma risada enquanto caminhava pelo corredor.

Eu estava me preparando para como iria reconquistar Charlotte.

Não que ela tenha sido realmente minha.

Mas eu estava pronto para mudar isso.



VINTE E SETE

Charlotte

Voltei para casa e tomei um bom, longo e quente banho depois de passar algumas horas com Nan, Jilly e Kalie no hospital. Eu não tinha dormido muito ontem à noite e estava exausta, mas aliviada por ela estar bem. Dilly passou a noite comigo porque estava convencida de que eu teria pesadelos como costumava ter depois que nossa mãe faleceu.

Mas eu sabia que isso era diferente.

Foi aterrorizante e assustador ver Nan no chão daquele jeito – mas eu percebi uma coisa. Eu era mais forte do que todos pensavam.

Mais forte do que eu pensava.

Porque aprendi desde muito jovem que poderia sobreviver a qualquer coisa.

Ver Ledger não doeu do jeito que eu pensei que doeria, porque percebi que nunca iria superar aquele homem. Ele era o amor da minha vida, e tive sorte de ter experimentado isso. Mesmo que eu não conseguisse mantê-lo para sempre, eu sabia que nunca amaria ninguém do jeito que o amava, e tudo bem.

Coloquei uma regata e um short jeans para poder remar até o lago em meu barco. Eu não ia deixar minha canoa ficar amarrada ao cais para sempre, só porque sentia falta dele. Eu iria me apegar a essas memórias com tudo que eu tinha.

Puxei meu cabelo em um rabo de cavalo e pulei quando alguém bateu na porta. Olhei pelo olho mágico e fiquei surpresa ao ver Ledger do outro lado. Puxei a maçaneta e o encontrei cara a cara.

— Ei. O que você está fazendo aqui?

Seus olhos examinaram meu corpo dos meus pés até meus olhos. — Eu queria falar com você. Você tem um minuto?

— Sim. Eu só sair de canoa.

— Que tal conversarmos lá fora? — ele disse.

— Ok. — Meu estômago mergulhou e meus dedos coçaram para alcançá-lo. Mas me contive e o conduzi porta afora até o cais.

Ledger estava vestindo um par de shorts cáqui e uma camiseta branca. Ele parecia tão bem que era difícil não olhar. Ele subiu no barco atrás de mim e desamarrou a canoa antes de pegar os remos.

— Eu parei para ver Nan no meu caminho para cá, e ela disse que você ficou por algumas horas hoje.

— Sim. Estou tão feliz que ela está bem. Isso foi muito assustador. Isso realmente coloca as coisas em perspectiva, não é?

— Sim. Era sobre isso que eu queria falar com você.

Meu estômago revirou com o jeito que ele estava olhando para mim. Seus ombros tensos contra o tecido de algodão branco, e as

veias em seus antebraços estavam à mostra enquanto ele puxava os remos, e nós deslizamos pela água azul-turquesa. O sol estava começando a se pôr, e o céu era uma bela mistura de laranja, rosa e amarelo.

— O que está em sua mente? — eu perguntei enquanto me inclinei para trás e fechei os olhos, deixando o último sol bater em meu rosto antes de se esconder atrás das nuvens.

— Você está.

Fiquei perfeitamente imóvel, porque não esperava por isso e não queria ler ou tentar descobrir para onde ele estava indo.

— O que sobre mim?

— Olhe para mim. — Sua voz era firme e séria.

Abri os olhos e sentei-me para a frente. — Estou olhando, Ledger.

— Eu te amo, Ladybug. Eu fui um covarde por não dizer isso antes. Certamente não é porque eu não estava sentindo isso.

Eu coloquei meus lábios sob meus dentes e tentei me recompor. Tinha sido uma montanha-russa emocional na última semana. Entre a partida dele e o ataque cardíaco de Nan, eu não aguentaria muito mais.

— Não brinque comigo — eu disse, minha voz me traindo enquanto tremia.

— Eu não estou. Estou aqui porque você é tudo que eu quero, Charlie. Eu tenho estado miserável *pra* caralho. Eu não dormi. Eu não comi. Eu odeio o meu trabalho. — Ele pegou meu queixo e me

forçou a olhar para ele. — Minha vida não funciona sem você. Você é o que está faltando. O que sempre faltou. Só você.

Uma lágrima se soltou e desceu pelo meu rosto, o sal batendo em meus lábios enquanto eu balançava a cabeça. — Isso é porque você pensou que Nan ia morrer e está apenas reagindo?

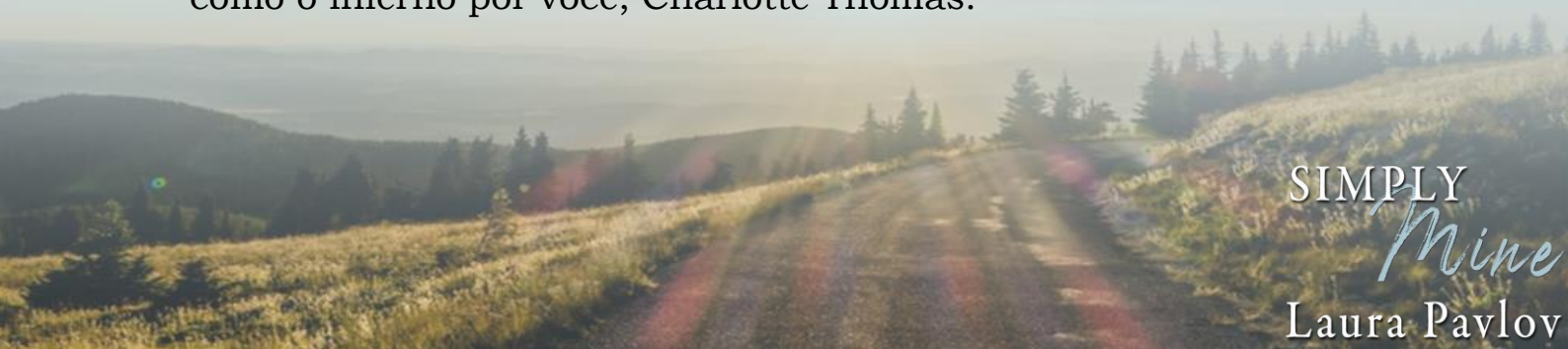
Ele me puxou para ele, envolvendo seus braços em volta de mim enquanto o barco balançava. — Eu estava vindo aqui para falar com você antes que ela tivesse o ataque cardíaco. Eu já estava indo atrás de você. Você não estava atendendo minhas ligações ou respondendo minhas mensagens, então entrei no maldito carro e comecei a dirigir. E então Nan teve um ataque cardíaco e você a salvou, assim como você me salvou.

— De que? — eu resmunguei quando me afastei, precisando olhar naqueles olhos escuros dele.

— Da minha vida miserável e solitária. Ninguém nunca pareceu bem, porque eu já havia encontrado a outra metade do meu coração quando era jovem. Eu era muito covarde para admitir isso.

— Então o que isso quer dizer? Quer me ver duas vezes por mês? — Dei de ombros quando sua mão encontrou minha bochecha.

— Isso significa que eu quero ver você todos os dias pelo resto da minha vida. Quero que você seja a última pessoa que vejo antes de dormir e a primeira pessoa que vejo quando acordo. Vou lutar como o inferno por você, Charlotte Thomas.



Eu estava sem palavras enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto, quando ele fez a coisa mais inesperada de todas. Ele recuou, ajoelhou-se e colocou a mão no bolso.

— Nan e eu tínhamos um acordo de que, se algum dia eu desse o nó, seria com a aliança de casamento dela. Nunca levei a sério porque nunca pensei que me sentiria assim. Mas eu disse a ela que estava em Honey Mountain e voltei para o hospital depois que você saiu para dizer a ela que te amava. E que eu precisaria daquele anel dela.

Minha boca se abriu e eu ri e chorei ao mesmo tempo, tentando ficar parada no barco sem sair dele.

— Por que você precisava do anel, Ledger? — eu perguntei. Minha voz tremia porque eu não conseguia acreditar no que estava acontecendo.

— Porque quando você finalmente percebe que encontrou sua pessoa, você quer começar o para sempre agora. E eu sei que é rápido e inesperado, e vou esperar o tempo que você precisar. Mas eu quero me casar com você, Ladybug. Eu quero passar minha vida com você. Não quero esconder isso de ninguém nem de nada.

Eu balancei a cabeça, tentando falar sobre o nó gigante alojado na minha garganta. — Eu te amo. Não é rápido para mim, porque eu te amo desde que me lembro.

Seu polegar limpou as lágrimas que escorriam pelo meu rosto. — Quero que saiba que fui ao corpo de bombeiros depois que saí do hospital e pedi a bênção de seu pai. Eu disse a ele que amo você desde que éramos crianças e faria o que fosse necessário para ser

o melhor marido possível, se você concordasse em ser minha esposa.

Balancei a cabeça e sorri. — Não acredito que você fez tudo isso.

Ele pegou minha mão. — Vou perguntar oficialmente para que não haja dúvidas sobre o que isso significa.

— Ok — eu sussurrei.

— Charlotte Thomas. Você vai me fazer o homem mais feliz do mundo e se casar comigo?

Meu lábio tremeu quando fui completamente dominada pela emoção. — Você precisa mesmo perguntar?

— Eu só quero ouvir você dizer isso — ele disse, enquanto seu polegar acariciava minha palma.

— Sim. Você me teve no *Ladybug* todos esses anos atrás.

Ele riu e deslizou o lindo anel antigo no meu dedo. — Você sabe que se quiser um anel diferente, podemos escolher um. Mas este também é seu. Este representa o maior amor que conheci na minha vida. Tudo o que eu quero compartilhar com você.

Olhei para o anel e balancei a cabeça. — É absolutamente perfeito.

— Você é perfeita. — Ele me puxou para seu colo, e o barco balançou para frente e para trás quando sua boca encontrou a minha.

Quando pousamos na água fria, nem me importei. Nossas bocas estavam amarradas juntas, e suas mãos vieram ao redor dos

meus quadris para me segurar contra ele. Quando finalmente subimos para respirar, minha cabeça caiu para trás e o riso explodiu de mim.

— Isso é loucura. Não acredito que vamos nos casar. Nós nem moramos na mesma cidade.

Seus pés encontraram o fundo do lago e minhas pernas envolveram sua cintura.

— Oh. Eu larguei meu emprego. Eu não mencionei isso?

— Você largou o emprego? — Engoli em seco e procurei seu olhar com preocupação. — Por que? Você ama seu trabalho.

— Não. Eu amo arquitetura. Eu amo criar coisas. E meu chefe é um grande idiota. Ele nunca iria me fazer sócio, e é hora de eu seguir meu próprio caminho.

— Eu gosto do som disso. Comece a perseguir esses sonhos, Ledger Dane.

— Eu já tenho o que mais importa. O resto é só a cereja do bolo.

Afastei seu cabelo molhado de seu rosto e sorri. — É estranho que vamos nos casar quando nunca namoramos de verdade?

Ele soltou uma risada. — Eu realmente não dou a mínima. Não fizemos nada certo, mas por qualquer motivo, simplesmente funciona para nós.

— É, não é?



— Então, eu tenho uma ideia. Tenho dois trabalhos agendados, mas não há pressa em começar nenhum deles imediatamente. Ainda estamos trabalhando nos detalhes.

— Tudo bem — eu disse.

— Você está de férias de verão e podemos esperar que Nan saia do hospital, o que nos dará tempo para planejar...

— Planejar o quê?

— Aquelas férias na praia que você sempre quis tirar. Vamos fazer isso. Você e eu.

— Você e eu. Eu gosto do som disso.

Ele puxou minha cabeça para baixo, e minha boca colidiu com a dele. E foi o momento mais mágico da minha vida. Eu aprendi que a vida é cheia de altos e baixos, mas enquanto você seguir em frente, você encontrará o seu caminho.

E esse menino sempre foi a direção que eu queria seguir.

Ficamos parados no lago, nos beijando pelo que pareceu uma eternidade.

E eu nunca quis que acabasse.



Cancún, México

— Que tal essa pina colada? — ele perguntou enquanto eu tomava mais um gole do meu coquetel de frutas. Nós dois estávamos deitados em um grande sofá-cama em uma praia

particular no México. Ledger não fazia nada pequeno. Ele planejou todas essas férias para nós. Depois que Nan teve alta do hospital e Ledger chegou a um acordo sobre o projeto do museu e com Dan Garfer para a escola, pegamos o próximo voo de Honey Mountain.

Ninguém parecia surpreso por termos decidido nos casar.

Jilly pulou para cima e para baixo, e Garrett balançou a cabeça e riu porque, aparentemente, ele sabia que esse dia iria acontecer o tempo todo. Nan ficou um pouco chorosa, o que nos surpreendeu, e Kalie chorou. No que diz respeito à minha família... meu pai insistiu que todos viessem ouvir as notícias no jantar de domingo à noite naquele fim de semana. Ele não conseguia parar de sorrir quando contei a ele como Ledger havia me pedido em casamento, porque tudo que meu pai sempre quis foi que suas filhas fossem felizes.

Dylan me lançou um olhar de eu-te-avisei e então fez algum comentário sobre como ela era a última garota Thomas em pé. Everly e Vivian me abraçaram e se ofereceram para fazer qualquer coisa que pudessem para ajudar a planejar o casamento, e Ashlan pulou em meus braços e me agradeceu por todo o novo livro que eu dei a ela.

— É divino, assim como todas essas férias. — Eu tinha minhas pernas sobre as dele, e a cama tinha um tecido branco transparente que protegia um pouco da luz do sol de nós.

— Eu gostaria que pudéssemos nos casar aqui, mas sei que sua família ficaria chateada e Nan perderia a cabeça.

— Sim. Eu não acho que isso cairia bem, mas eu realmente não estou sentindo a coisa do grande casamento. Jilly estava tão

estressada e não sei, só tenho algumas coisas que são importantes para mim.

— O que elas são? Eu quero que você tenha tudo o que quiser.

— Eu já tenho — eu disse, rolando de braços e me apoiando nos cotovelos.

— Então, o que são essas *coisas*?

— Eu gostaria de usar o vestido da minha mãe. Eu o reivindiquei alguns anos atrás, e ninguém lutou comigo por isso. É deslumbrante, chique e perfeito. Temos o anel de Nan e o vestido de minha mãe — eu diria que temos todo o encanto positivo que um casamento pode ter.

Ele estendeu a mão para minha bochecha, a ponta de seu polegar traçando meu lábio inferior. — Eu diria que nós também. O que mais?

— Tenho o noivo que sempre desejei. Eu gostaria de ter nossas famílias ao nosso redor, um punhado de peônias rosa, boa comida e bebida, e acho que encerramos o dia.

— Oh, sim? Isso é tudo que você precisa?

— É sim.

— Então, vamos simplificar. Apenas as pessoas de quem somos mais próximos. Se concordar em ficar com aquele pedaço de terra que encontrei para nós, podemos fazê-lo ali mesmo na propriedade. Trazer uma tenda e mesas e o que você quiser.

Ledger não perdeu tempo. Ele encontrou um lindo terreno no lago e queria que construíssemos algo juntos. Ele disse que

desenharia qualquer que fosse minha vontade. Ele só esperava que fosse maior do que o selo postal onde eu morava atualmente.

— Bem, você tem um argumento muito bom, Sr. Dane.

— Só quando se trata de você.

— Acho que posso embarcar nessa ideia. — Dei-lhe um beijo casto e me inclinei para pegar meu diário. Pensei em minha mãe e em como gostaria que ela pudesse estar aqui para ver como eu estava feliz.

Mas de certa forma, eu sabia que ela estava aqui comigo.

Quando escrevi as três coisas pelas quais sou grata hoje... eu ri.

Felizes.

Para.

Sempre.

Não era isso que todo mundo queria? Descobrir o que os faz felizes e depois fazê-lo todos os dias. Seja um trabalho, uma paixão ou outra pessoa que alimenta sua alma. É a sua versão de felicidade, e é isso que venho perseguindo há anos.

Há momentos em sua vida em que você sente que nada vai funcionar do jeito que você quer.

E então o homem dos seus sonhos aparece na sua escola e faz seu estômago revirar.

Talvez você quebre as regras para fazer isso funcionar. Talvez você encontre seu novo normal.

Mas de qualquer forma, você está fazendo isso com aquele que faz seu coração disparar.

E Ledger Dane era isso para mim.

Eu olhei para cima para encontrá-lo olhando para mim, e eu larguei meu diário e sorri. — O que você está olhando?

— Meu mundo inteiro — disse ele, e me puxou para ele.

Ele me beijou como se *eu fosse* a única garota no mundo.

E eu o beijei de volta da mesma maneira.

Porque eu encontrei o meu para sempre.

Eu encontrei o meu felizes para sempre.

— Eu te amo, Ladybug — ele disse quando se afastou para olhar para mim.

— Eu te amo. — Eu emaranhei meus dedos em seu cabelo.

— Para sempre. — Ele esfregou o nariz contra o meu.

Para sempre.

EPÍLOGO

Charlotte

TRÊS MESES DEPOIS

Estávamos todos na casa de Everly e Hawk, porque Jace nos pediu para estar aqui e não dizer a Ashlan que ele nos convidou. Ele estava sendo muito reservado, assim como Ledger, que tinha estado aqui com Hawk e Niko fazendo algo a tarde toda. Eu tentei tirar isso dele, mas ele disse que estaria quebrando o código do cara se ele me contasse.

Estávamos todos reunidos na cozinha e Hawk apagou as luzes.

— Isso é super estranho — disse Dylan. — Por que estamos no escuro? Eu mal posso ver a salsa. Como devo comer minhas batatas fritas?

Hawk soltou uma risada. — Bem, eu tenho algumas novidades para você enquanto esperamos, sua espertinha.

— Ah, conte — disse ela.

— Há algumas grandes mudanças acontecendo com os Lions.

— Você está realmente se aposentando depois desta temporada? — ela perguntou.

Everly veio para ficar ao lado dele, e ele sorriu para ela antes de se virar para minha irmã. — Eu realmente estou. Queremos ter

outro bebê, e não posso fazer isso quando estou levando uma surra no gelo, dia após dia. Querem contratar-me como treinador a tempo parcial e estou pensando nisso. Mas a grande notícia é que o proprietário, Duke Wayburn, me disse que seu chefe jurídico, Roger Strafford, está se aposentando após esta temporada. Conteí a ele sobre você e que você se formou em primeiro lugar na faculdade de direito e como tem trabalhado para um grande juiz. — Ele sorriu. — Basicamente, eu disse a ele que minha cunhada era uma foda completa.

Everly sorriu e pegou sua mão. — Ele realmente se esforçou para conseguir uma entrevista para você, e os Wayburns são tudo sobre família, então ele disse que ligaria para você na próxima semana.

— Feche a porta da frente. Você conseguiu uma entrevista para o Lions de São Francisco?

— Malditamente certo. Quero dizer, sua irmã está sendo humilde. Ela interveio e disse a Duke que ele seria um tolo se não lhe desse uma chance. Acredito que ela chamou você de a *mente jurídica do futuro*.

Dylan deu um soco no céu. — Malditamente certo. Vou trazer meu jogo A e derrubar Duke Wayburn em sua bunda.

— Bem, ele não será o único que você precisa impressionar — disse Everly. — Você pode ter uma entrevista com ele e Roger na próxima semana, mas o filho dele, Wolfgang, vai começar no Lions em algumas semanas. Duke também deixará suas funções após este ano, e seu filho, Wolf, está sendo preparado para assumir toda

a operação. Ele estará recrutando e encontrando novos jogadores para a próxima temporada e obtendo a configuração do terreno.

— Onde ele está agora? — Dylan perguntou.

— Ele tem sido um SEAL da Marinha na última década, e eu só o encontrei algumas vezes, porque ele tem viajado muito com a Marinha. Ele é um cara foda que não aceita merda nenhuma. Ele vai ser bom para o time. Ele estará de volta em algumas semanas, então quem quer que substitua Roger estará trabalhando em estreita colaboração com Wolf.

— Hmmm... um bilionário SEAL da Marinha? Essa é uma mistura interessante. — Dylan bateu com o dedo nos lábios.

— Ele é um cara muito bom. — Hawk pegou uma batata frita e a colocou na boca.

— Diz o cara que gosta de todo mundo. Eu só o encontrei uma vez. Ele é confiante. Ele leva seus negócios muito a sério e pode ser um pouco intimidador. Eu acho que se você acabar trabalhando com ele, você encontrará seu par — disse Everly.

Dylan se aproximou de mim e sussurrou em meu ouvido: — Eles realmente acham que existe uma versão masculina de mim por aí? Eu não contaria com isso. O cara grande quebrou o molde depois que ele me fez. — Ela juntou as mãos como se estivesse rezando e assentiu com um grande sorriso no rosto.

— Ele com certeza quebrou.

— E eu tenho meus brincos da sorte que usarei para aquela entrevista, então como posso errar? — Dylan levantou o cabelo e puxou o lóbulo da orelha para me mostrar que ela estava usando

os brincos de pérola que eu dei a ela na semana passada, quando ela começou a enviar seu currículo.

Eu ri, e Ledger veio atrás de mim e passou os braços em volta da minha cintura.

Eu me virei em seus braços e o encarei. — Você vai me contar o que está acontecendo?

— Você está prestes a descobrir.

— Ok, eles estão parando. Vamos todos sair para o pátio e tentar o nosso melhor para não fazer barulho — Niko disse enquanto pegava a mão de Vivian, e ela segurava uma Bee adormecida em seu quadril.

— Alguém nesta família ainda faz algo simples? — meu pai perguntou ao ficar ao lado de Ledger e de mim quando saímos.

— Bem, nós vamos ter um casamento simples — Ledger o lembrou.

— Por favor. Você comprou um terreno para se casar e construir uma casa. Não há nada de simples nisso. — Meu pai riu.

— Lá vêm eles — Everly sussurrou.

— Papai, está escuro aqui fora! — a pequena Paisley gritou quando eles passaram pelo portão dos fundos, e todos nós tentamos não dar um pio.

— Por que não estamos revisando a casa? — Ashlan perguntou à distância.

— Papai, não gosto do escuro — disse a pequena Hadley.

— Bem, então é melhor fazermos algo sobre isso! — Jace gritou, e Hawk bateu em algo em sua mão, e todo o quintal se iluminou com luzes cintilantes. Havia lanternas de papel branco penduradas nas árvores. Cordas de luzes penduradas na varanda dos fundos até as árvores perto da água.

Uma série de suspiros nos cercou, e Ashlan se virou para ver todos parados ali.

— O que está acontecendo? — ela perguntou.

— As meninas e eu temos algo a te perguntar, Sunshine. — Quando ela se virou, Jace, Paisley e Hadley estavam todos os três de joelhos.

Dylan veio ficar ao meu lado e apertou minha mão.

— Sim! — Ashlan gritou antes mesmo de perguntar, e todos riram.

Jace riu e pegou a mão dela. — Bem, isso vai dar a um cara uma sensação de grandeza antes que ele realmente pergunte.

Mais risadas.

— Papai, pergunte a ela — disse Paisley.

— Ashlan Thomas, eu te amo mais do que jamais imaginei ser possível. Eu quero passar minha vida com você. Você quer se casar comigo?

Sua cabeça estava balançando para cima e para baixo, e ela mergulhou em seus braços. — De novo... sim.

— Deixe-me colocar este anel em seu dedo, baby — Jace disse.

— Nós pedimos, Wuvie! — Hadley gritou, e Ashlan olhou para ela e pegou sua mão, movendo-se para ficar na frente das meninas.

— Você quer me pedir uma coisa? — Ashlan estava limpando as lágrimas rolando por seu rosto.

— Nós queremos — disse Paisley, segurando algo em sua mão. — Você quer ser nossa mãe?

Era isso. Cada um de nós estava em lágrimas agora.

— Eu já sou — Ashlan chorou e caiu de joelhos, e os quatro apenas sentaram lá se abraçando.

— Droga. Quatro já foram, falta uma — meu pai disse enquanto olhava para Dylan.

— Não prenda a respiração, papai. Tenho grandes planos para mim, e eles não incluem ficar amarrada a um cara que não consegue me acompanhar. Não que haja algo de errado com isso. — Ela ergueu as mãos defensivamente e olhou ao redor enquanto todos nós ríamos.

— Mal posso esperar pelo dia em que alguém acertará sua bunda — disse Everly.

Bem, continue esperando. Pretendo arrasar um monte de gente nos próximos anos. — Dylan sorriu. — Mas parece que vou ter que começar com Wolf Wayburn se quiser fechar este trabalho.

— Boa sorte com isso — disse Hawk com uma risada.

— Eu não preciso de sorte. Eu tenho minha arma secreta. — Ela balançou as sobrancelhas.

— E o que é isso? — nosso pai perguntou.

— O encanto da realeza e os instintos assassinos de um selvagem implacável. Apertem os cintos, crianças, estou indo atrás desse trabalho e não vou me esconder.

— Acho que não há nada que possa detê-la — eu disse enquanto pegava a mão de Ledger.

— Acho que é melhor Wolf Wayburn estar pronto para você — disse Ledger.

— Eles raramente estão. — Dylan balançou as sobrancelhas.

Ashlan, Jace e as meninas se aproximaram, e todos nós os abraçamos e os parabenizamos. Passamos as duas horas seguintes comendo, bebendo e visitando.

Ledger passou os braços em volta de mim por trás depois que eu acabei de me despedir de Dylan, que estava indo para casa para começar a estudar no Lions. Minhas costas descansaram contra seu peito, e acenei para ela enquanto ela caminhava para a casa de hóspedes, e inclinei minha bochecha na curva de seu pescoço.

— Droga, mal posso esperar para me casar com você em algumas semanas — ele sussurrou.

— Eu também. A vida está cada vez melhor, não é?

— Tudo é melhor com você, Ladybug.

— Não se esqueça disso — eu provoquei.

— Nunca. — Ele mordeu minha orelha. — Que tal revisitarmos toda essa coisa de canoa sob as estrelas hoje à noite?

Eu me virei em seus braços para encará-lo. — As estrelas estão lá fora. Seria uma pena não fazer isso.

— Devemos ir nos despedir? — ele perguntou, a ponta de seu polegar traçando meu lábio inferior.

— Vamos ver todos eles amanhã. Acho que podemos simplesmente sair daqui sem dizer uma palavra. — Eu andei para trás e peguei sua mão.

— Alguém está com pressa para sair na água, hein? — Ele riu enquanto seus dedos se entrelaçavam com os meus, e ele começou a andar ao meu lado.

Inclinei minha cabeça para trás para olhar as estrelas.

Eu não sabia como tive tanta sorte, mas não estava questionando isso.

Eu ia apenas aproveitar.

Para o resto da minha vida.

Fim...